



CASEI COM
KROGAL

REGINE ABEL

USA TODAY BESTSELLING AUTHOR

VISIT...

LANZAROTE
Caliente.COM



CASEI COM KROGAL

REGINE ABEL

USA TODAY BESTSELLING AUTHOR

Table of contents

1. [Capa](#)
2. [Title Page](#)
3. [Direitos Autorais](#)
4. [Contents](#)
5. [Casei Com Krogal](#)
6. [Dedicatória](#)
7. [Capítulo 1](#)
8. [Capítulo 2](#)
9. [Capítulo 3](#)
10. [Capítulo 4](#)
11. [Capítulo 5](#)
12. [Capítulo 6](#)
13. [Capítulo 7](#)
14. [Capítulo 8](#)
15. [Capítulo 9](#)
16. [Capítulo 10](#)
17. [Capítulo 11](#)
18. [Capítulo 12](#)
19. [Capítulo 13](#)
20. [Capítulo 14](#)
21. [Capítulo 15](#)
22. [Capítulo 16](#)
23. [Capítulo 17](#)
24. [Capítulo 18](#)
25. [Epílogo](#)
26. [Krogal & Farah](#)
27. [Krogal & Farah](#)
28. [Farah & Joree](#)
29. [Joree](#)
30. [Grummoll](#)
31. [Outros livros de Regine Abel](#)
32. [Sobre o Autor](#)

Guide

1. [Cover](#)
2. [Contents](#)

Casei Com Krogal

Agência Prime

Regine Abel

CAPA
Regine Abel

ILUSTRAÇÕES
Vvevelur

Direitos Autorais © 2024

Todos os direitos reservados. A reprodução ou distribuição não autorizada deste trabalho protegido por direitos autorais é ilegal e punível por lei. Nenhuma parte deste livro pode ser usada ou reproduzida eletronicamente ou impressa sem permissão por escrito da autora, exceto no caso de breves citações incorporadas em resenhas.

Todo o conteúdo deste livro, a capa do livro e as ilustrações nele contidas foram criadas exclusivamente por um ser humano, sem qualquer assistência de inteligência artificial generativa.

A autora proíbe expressamente qualquer entidade de usar esta publicação ou as ilustrações aqui contidas para fins de treinamento de tecnologias de inteligência artificial (IA) para gerar texto ou imagens, incluindo, sem limitação, tecnologias que sejam capazes de gerar obras no mesmo estilo ou gênero desta publicação. A autora reserva todos os direitos de licenciar o uso deste trabalho para treinamento generativo de IA e desenvolvimento de modelos de linguagem de aprendizado de máquina.

Este livro usa linguagem madura e conteúdo sexual explícito. Não se destina a menores de 18 anos.

Este livro é um trabalho de ficção. Nomes, personagens, lugares e incidentes são produtos da imaginação do autor ou são usados de forma fictícia. Qualquer semelhança com pessoas reais, vivas ou mortas, eventos ou locais é mera coincidência.

Contents

Capítulo 1
Capítulo 2
Capítulo 3
Capítulo 4
Capítulo 5
Capítulo 6
Capítulo 7
Capítulo 8
Capítulo 9
Capítulo 10
Capítulo 11
Capítulo 12
Capítulo 13
Capítulo 14
Capítulo 15
Capítulo 16
Capítulo 17
Capítulo 18
Epílogo

Outros livros de Regine Abel
Sobre o Autor

Ele é o mais fofinho dos ursinhos de pelúcia.

Um ano depois de fugir de um parceiro abusivo, o acolhimento de Farah no refúgio que a abriga está para terminar. Sem dinheiro, sem emprego e sem opções, ela fica chocada ao ver como solução um casamento de conveniência com um gigante alienígena. Considerando sua recente provação, iniciar um relacionamento com um gigante de quatro braços com força hercúlea é a última coisa que ela deseja. Mas o homem doce, respeitoso e fofinho que ela descobre por trás daquela fachada intimidadora a faz se sentir mais segura do que nunca.

Ela excede seus sonhos mais loucos.

Como o homem maior e mais forte de Xoccoris, Krogal luta contra as expectativas de seu povo de que deveria levar uma vida de guerreiro em vez de cuidar de criaturas feridas e indefesas em sua clínica veterinária. Quando a Agência Prime finalmente encontra sua alma gêmea, Krogal fica hipnotizado pela pequena e deslumbrante humana que ela revela ser. Embora as dificuldades anteriores dela despertem seus instintos protetores, a força interior e a compaixão de Farah o deslumbram.

Mas à medida que o vínculo entre eles fica mais forte, será que os fantasmas do passado dela destruirão o futuro que eles estão tentando construir juntos?

Dedicatória

Para aqueles que se recusam a ser derrotados pela adversidade. Não há dor maior do que ser magoado e traído por quem mais deveria te amar. Nunca ceda, nunca desista. E acima de tudo, nunca esqueça que você é digno de verdadeiro amor e respeito.

Aos pais que amam os seus filhos incondicionalmente, que os apoiam nos momentos de necessidade e que apoiam os seus sonhos e aspirações, mesmo quando estes entram em conflito com as suas próprias preferências e desejos. Seus filhos não são ferramentas para você aproveitar as oportunidades perdidas.

Para as famílias amorosas, o maior presente que alguém poderia ter.

Capítulo 1

Krogal

Assim que o último painel terminou, eu saí do auditório, rezando para que ninguém tentasse me impedir ou me envolver em mais uma conversa entorpecente. Eu adorava a medicina veterinária e o intercâmbio com as maiores mentes da área. Infelizmente, desde que ajudei a salvar Ferach, o lobo de pedra do meu primo Bayron, eu me tornei uma espécie de celebridade. Embora Bayron prosperasse sob a adulação e lisonja que o acompanhavam, eu não tinha nenhum interesse em atrair tanta atenção.

De qualquer forma, eu tinha um lugar muito mais importante para estar.

Eu não viajava para fora do planeta com muita frequência. Este ano, eu até considereei faltar à Cúpula Intergaláctica de Medicina Veterinária. Descobrir que ela seria realizada na Estação Espacial Eldar, localizada a uma curta distância do meu mundo natal, Xoccoris, ajudou. Mas saber que Kayog estaria transitando por aqui nessas mesmas datas me convenceu a vir.

Desde que meu primo se casou com sua companheira humana, graças a Kayog tê-los casado através de sua Agência Prime, eu ponderei se também deveria recorrer a seus serviços. É verdade que foi Belle, e não Bayron, quem contratou a agência. Ainda assim, apesar das probabilidades improváveis contra eles, Kayog conseguiu unir essas duas metades da mesma alma separadas por sistemas solares inteiros.

Por mais que eu duvidasse que desfrutaria da mesma bênção, eu finalmente aceitei que isso só poderia acontecer se eu colocasse as coisas em movimento.

Eu voltei correndo para meu hotel, onde havia alugado uma das salas de reuniões menores para me reunir com o Temern. Segundo todos os relatos, ele tinha a reputação de ser bastante descontraído, mas parecia desrespeitoso simplesmente convidá-lo para o meu quarto.

Para minha consternação, ele já estava me esperando lá dentro quando cheguei.

— Mestre Voln! — eu disse, batendo o punho no peito em saudação enquanto meu estômago vibrava de nervosismo — Me desculpe por fazê-lo esperar.

— De jeito nenhum! Eu acabei de chegar — ele disse de forma tranquilizadora enquanto se levantava sob seus pés... bem, garras.

Uma aura nobre e majestosa girava em torno do Temern. Ele possuía grandes asas marrons, da mesma cor das penas que cobriam seu corpo, exceto pelas penas douradas em seu peito e cabeça. Uma longa cauda branca e fofa com o mesmo amarelo dourado na ponta se arrastava atrás dele. Apesar da rigidez de seu bico, seu sorriso gentil e o calor em seus olhos prateados imediatamente me deixaram à vontade. Embora estivesse no final dos setenta ou início dos oitenta anos, Kayog Voln poderia facilmente passar por alguém na casa dos quarenta, especialmente considerando o quão em forma ele se mantinha. Afinal, ele foi um dos melhores atletas de sua escola na faculdade.

— Por favor, permaneça sentado — eu disse, apontando para o banco do qual ele havia se levantado, feliz pelo hotel ter atendido meu pedido para adicioná-lo ao quarto.

Com suas asas, cadeiras normais com encosto poderiam ser desconfortáveis. Ele abaixou a cabeça e voltou a se sentar enquanto eu me acomodava à sua frente na mesa. A pequena sala era praticamente vazia, exceto por uma mesa redonda de madeira grande o suficiente para acomodar seis pessoas, uma tela de vídeo gigante, um console de tamanho médio e grandes janelas refletivas que nos davam uma vista agradável do saguão externo.

— Você precisa de água, comida ou outras bebidas? — eu perguntei, apontando para a jarra de água e os copos no console — Posso pedir serviço de quarto...

— Não, meu querido Krogal. Eu não preciso de nada — Kayog disse em um tom levemente divertido — Pare de se preocupar tanto. Sou só eu, Kayog. Não há necessidade de você ficar nervoso.

— Certo — eu disse, com as pontas das minhas orelhas esquentando de vergonha.

Como empata, o Temern sabia exatamente a confusão emocional que eu estava atualmente.

— Espero que não haja problema em chamá-lo pelo seu nome? — ele perguntou.

— Claro — eu respondi.

Seu sorriso se alargou enquanto ele olhava para mim com uma expressão satisfeita — Fico feliz que você finalmente tenha me procurado.

Eu pisquei, surpreso com aquele comentário — Finalmente?

Ele assentiu — Desde seu casamento com seu primo, Belle fica me

dizendo que preciso encontrar uma companheira para você.

O calor se espalhou pelas minhas orelhas até minhas bochechas — Me desculpe se ela o incomodou quanto a isso. Belle pode ser um pouco entusiasmada e franca demais às vezes.

Kayog riu de bom coração — Ela é um verdadeiro encanto e se preocupa muito com você.

Eu sorri com carinho, meu peito aquecendo pela pequena humana — Ela tem um coração muito grande — eu admiti.

O Temern inclinou a cabeça para o lado como um pássaro — Você gosta dela — ele meditou em voz alta.

— Quem não gosta? — eu perguntei de uma forma evidente — Belle é sempre tão positiva sobre tudo. Não dá para deixar de sorrir na presença dela. E ela é tão pequena e frágil comparada às nossas mulheres que você só quer abraçá-la e protegê-la.

Ele assentiu lentamente, com um brilho estranho em seus olhos — Frágil na aparência, mas não fraca — ele rebateu.

— Ela definitivamente não é fraca — eu respondi com uma bufada — Há muita força e determinação nela. Você deveria ter visto como ela lutou por Ferach quando nenhum de nós pensou que aquele filhote de lobo de pedra teria chance de sobreviver aos ferimentos. É extremamente difícil domar uma fera e ganhar sua confiança. Belle foi além disso. Ela não apenas conquistou seu coração, como ajudou a criar um vínculo entre sua espécie e meu povo. Os lobos de pedra não atacam mais os Zamorianos que encontram ou que acidentalmente entram em seu território. Tudo graças a ela.

Eu sorri melancolicamente enquanto imagens de Belle brincando com o filhote em seus vários estágios de crescimento passavam diante dos meus olhos. Quando eu voltei a me concentrar no Temern, percebi que ele estava me observando em silêncio enquanto minha mente divagava. A intensidade do seu olhar imediatamente me perturbou.

— Eu não estou apaixonado por ela, se é isso que você está pensando — eu deixei escapar, horrorizado por ele poder interpretar mal minhas palavras — Eu a amo, mas ela é como uma irmã para mim.

Ele assentiu, seu rosto ilegível — Mas você iria querer alguém como ela?

Eu hesitei — De muitas maneiras, sim. Nossas mulheres são muito fortes e independentes. Não me interprete mal, eu não quero alguém fraca ou submissa. Mas eu gostaria de alguém doce e afetuosa — eu disse, com as bochechas queimando.

— Você consegue definir doce e afetuosa? — ele perguntou em um tom encorajador.

Eu agarrei a longa trança do meu cabelo, trazendo-a para frente de mim, e passei os dedos por seu comprimento de uma forma que

sempre achei reconfortante.

— Belle segura orgulhosamente a mão de Bayron em público, algo que meu povo não faz. Durante as assembleias – que são reuniões regulares do clã onde nos sentamos ao redor do fogo e conversamos – ela não se senta em um dos bancos como todo mundo. Ela insiste em se sentar no colo dele e abraçá-lo. O clã frequentemente a provoca sobre isso – não de uma forma maldosa, é claro. No fundo, todos os nossos homens invejam sua companhia. Ela dá a ele uma infinidade de nomes de animais de estimação fofos e o apoia em seus sonhos, por mais selvagens que sejam. No pouco tempo que estão juntos, Belle fez de Bayron um homem ainda melhor do que já era, sem que ele se perdesse. E, acima de tudo, ela fez o resto do mundo perceber quem ele realmente é e por que merece elogios em vez de desdém.

— E você não encontrou algo assim com suas próprias mulheres? — Kayog insistiu em um tom gentil, desprovido de qualquer condenação ou julgamento.

Eu bufei amargamente e balancei a cabeça — Eu sou Krogal, a Montanha. Por causa do meu tamanho, força e destreza em batalha, todos querem que eu seja um guerreiro ou caçador. Até mesmo agora, meus pais me lembram o quanto estão desapontados por eu ter me tornado veterinário. Isso só piorou desde que Bayron alcançou grande fama ao salvar a Rainha Atreall. Como o maior e mais forte homem de Xoccoris, espera-se que eu siga uma carreira relacionada ao combate. Todo mundo pergunta por que não sou mais parecido com meu primo e por que não uso meus talentos naturais para trazer honra à nossa casa e ao nosso clã.

— Mas isso não tem apelo para você? — embora ele tenha formulado isso como uma pergunta, foi mais uma declaração cheia de simpatia.

— Como Zamoriano, eu gosto de lutar, como todos os nossos homens. Mas é apenas para entretenimento. Eu só caço para suprir nossas necessidades. O abate de animais nunca deveria ser um esporte. Eu prefiro curá-los do que matá-los — eu disse, com um toque de raiva entrando em minha voz.

— Posso perguntar por que você se tornou veterinário em vez de médico? — ele perguntou com curiosidade genuína.

Eu acenei com a mão em desdém — Há médicos em todos os lugares. Com a tecnologia – especialmente as novas cápsulas médicas avançadas – as pessoas podem cuidar de si mesmas. E quando não conseguem, elas ainda conseguem expressar qual é o problema e solicitar assistência específica. Os animais são muito limitados e muitas vezes indefesos. Na maioria dos casos, eles só podem tratar problemas básicos, como comer grama para se forçar a vomitar quando estão com dor de estômago. Alguns comem certas plantas ou

minerais para combater uma infecção ou toxina em seu sistema. Mas o que mais eles têm? Eles podem lamber a ferida, descansar, jejuar ou procurar uma área quente, e é isso.

Eu olhei nervosamente para o Temern, me preparando para o habitual olhar confuso ou até mesmo desapontado que meu povo me lançava por estar tão preocupado com os animais em vez de buscar fama e honra. Minha garganta apertou ao ver o jeito quase paternal com que ele sorria para mim, me encorajando a continuar.

Meu próprio pai só me olhava assim quando eu ganhava uma batalha na arena.

— Quando se trata de doenças graves, eles ficam completamente indefesos. O que eles podem fazer com uma ferida aberta ou um osso quebrado? Às vezes, são lesões internas que eles não têm como identificar. Então eles simplesmente sofrem em silêncio até morrerem — eu continuei — Eu posso consertar isso para eles.

— E tenho certeza de que eles ficam gratos por isso — Kayog disse.

— Eles ficam, Mestre Voln! Eles realmente ficam — eu disse com fervor — Os animais são os seres mais honestos do universo. Ao contrário das pessoas, eles não fingem nem exageram a doença para chamar a atenção. Eles não confiam facilmente, especialmente quando estão feridos e vulneráveis. Mas uma vez que você ganha a confiança deles, é a coisa mais sincera que você já experimentou. Você teria que fazer algo realmente horrível para perdê-lo, se é que alguma vez o faria. Nenhuma palavra pode descrever como eles o abraçam para expressar sua gratidão, mesmo quando não têm ajuda e sabem que seu tempo está próximo. No fundo de seus corações, eles sabem que você deu o seu melhor.

Eu me mexi na cadeira e passei a mão pela trança novamente com uma risada nervosa. Foi um pouco mortificante ter me permitido ficar tão emocionado na frente dele. Mas o Temern tinha um jeito de fazê-lo se sentir seguro e como se realmente quisesse ouvir o que você tinha a dizer.

— Me desculpe. Meus pais e nossas mulheres odeiam quando falo assim. Isso os faz questionar minha virilidade. Eu deveria estar me gabando e fazendo planos para competir e dominar — eu acrescentei com auto-escárnio.

Kayog riu — Ah sim! Vencer e ser mais esperto que a competição é algo importante para os Zamorianos. Isso colocou seu primo em apuros — ele disse provocativamente.

Eu bufei — Certamente colocou. Mas eu também gosto de um pouco de competição e de ser mais esperto que os meus adversários. Eu simplesmente gosto de fazer isso no meu tempo e quando estou com vontade. Caso contrário, prefiro cuidar de animais feridos.

— Basicamente, você é um ursinho de pelúcia gigante e fofinho —

Kayog disse com um brilho travesso em seus olhos prateados.

Eu comecei a rir — É exatamente assim que Belle me chama — eu disse, balançando a cabeça afetuosamente — Embora não seja exatamente lisonjeiro para um homem Zamoriano, eu posso ver por que ela diria isso.

— E eu vejo exatamente o que você precisa — ele respondeu em um tom mais sério — Apenas entenda que encontrar sua alma gêmea não será fácil.

Meus ombros caíram, e a vozinha no fundo da minha cabeça que me avisou desde o início que esse era um esforço inútil voltou com força total, zombando cruelmente de mim.

— Não se desespere, Krogal — Kayog disse com firmeza — Eu estou determinado a encontrar sua companheira. No entanto, você não é elegível para os serviços da Agência Prime. Sua espécie é muito avançada e a OPU não se beneficiará com nosso envolvimento.

— Estou confuso. Você diz que está determinado a encontrar minha alma gêmea, mas também que não pode se envolver? — eu disse, perplexo.

Ele me deu um sorriso indulgente — Embora a agência em si não possa se envolver, eu posso procurá-la pessoalmente em seu nome — Kayog explicou — Mas quando eu a encontrar, não poderemos cobrir seus custos de mudança.

Eu acenei com a mão em desdém — Isso não será um problema. Eu tenho riqueza mais que suficiente para cobrir todas as despesas.

— Excelente! — Kayog disse com entusiasmo — Não sei quanto tempo vai demorar, mas farei tudo ao meu alcance para encontrá-la para você.

Capítulo 2

Farah

Eu vagueei pelo centro de feiras, com um estresse intenso enrijecendo minhas costas enquanto me afogava em um mar de indecisão. Chamar isso de feira me pareceu incrivelmente insensível. Khendis – um importante abrigo galáctico na região de Chabor – organizava uma a cada três meses. Esta era a quarta vez que eu participava. O abrigo acolhia uma grande variedade de pessoas. Elas incluíam vítimas de violência doméstica, pessoas que lutavam contra a maioria das formas de dependência, moradores de rua, vítimas de desastres e até ex-presidiários.

O seu enorme complexo foi dividido em seções distintas para evitar a exposição de certos grupos a outros que pudessem pôr em risco o seu bem-estar ou recuperação. Mas com o fluxo constante de novas pessoas em busca de assistência, eles precisavam abrir espaço. Portanto, eles realizavam esta feira para se livrar daqueles que, como eu, haviam ultrapassado as nossas boas-vindas.

Assim como no abrigo, as seções claras ofereciam diferentes opções. No lado esquerdo, uma sala enorme era dedicada às agências matrimoniais. Duas maiores foram dedicadas a candidatos a emprego e recrutadores. A área central da sala circular oferecia serviços de reunião familiar, principalmente para pessoas deslocadas após um desastre ou pessoas resgatadas de piratas e comerciantes de carne. À direita, uma seção surpreendentemente grande foi reservada para programas de desintoxicação e reintegração. E por último, a seção que eu acabei de sair oferecia oportunidades de trabalho voluntário.

Como eu não era viciada, não era ex-presidiária e não tinha família com quem me reunir, essas três opções não se aplicariam a mim. No que diz respeito ao casamento, toda aquela seção poderia dar no pé. Para começar, fugir de um relacionamento abusivo me levou a Khendis. Portanto, ser pareada com algum parceiro aleatório era a última coisa que eu precisava, independentemente de quão terrível fosse minha situação atual.

Isso me deixou com a tarefa de encontrar um emprego ou trabalhar como voluntária.

Assim como nas três vezes anteriores em que participei na feira, as oportunidades de voluntariado eram totalmente péssimas. É verdade que elas forneciam alimentação e hospedagem gratuitas, assim como uma quantidade mínima de créditos adicionais. Como eu não procurava riqueza ou luxo, teria ficado mais do que feliz em me contentar com isso, desde que tivesse um lugar quente para descansar a cabeça à noite e um ambiente seguro para viver. Mas as melhores oportunidades de trabalho voluntário foram pegadas primeiro. Na verdade, eu suspeitei que alguns dos agentes as guardavam para os amigos ou até as vendiam.

As restantes equivaliam a uma sentença de prisão perpétua em lugares onde ninguém em sã consciência gostaria de ir. Até o planeta-prisão Molvi parecia um resort de luxo em comparação. Não me admira que eles nunca tenham preenchido essas vagas.

Deprimida, eu passei pela impressionante multidão que fazia fila do lado de fora da seção intergaláctica de casamenteiros. Muitas das grandes agências tinham seus nomes estampados no display holográfico do lado de fora da sala. Ainda mais esperançosos se sentavam pacientemente na área de espera adjacente.

Quão desesperado alguém deveria estar para arriscar seu futuro sendo cegamente emparelhado com alguém que nunca conheceu e que poderia ser um completo psicopata? Claro, a maioria dos candidatos tinha que passar por um exame psicológico completo, além de uma verificação de antecedentes. Mas considerando que ex-presidiários também podiam se inscrever nesses lugares, até que ponto eles estavam realmente seguros?

Eles cumpriram sua pena e estão tentando reintegrar à sociedade.

É verdade. Ainda me deixava nervosa e perplexa que alguém se colocasse em uma posição tão vulnerável. Mas, novamente, antes de conhecer Liam, eu costumava ser muito mais aventureira. Ele destruiu a chama destemida que uma vez queimou dentro de mim.

Eu fui até a seção de empregos. Dentro das salas, pessoas que encontravam postagens interessantes passavam por entrevistas ao vivo. Do lado de fora, sentados em pequenas mesas encostadas nas paredes, muitos agentes conversavam cara a cara com outros possíveis candidatos. Geralmente eram conselheiros que ajudavam a orientar as pessoas com muitas opções para aquela que era mais adequada ou mais benéfica para elas.

Depois da minha humilhação anterior, na primeira vez que procurei tal aconselhamento, eu sabia que não era assim e permaneci no meu caminho. Eu caminhei até um dos inúmeros quiosques de autoatendimento que havia na grande área aberta em frente àquelas mesas de consulta.

Lágrimas brotaram em meus olhos enquanto eu folheava a lista de

vagas. Como sempre, nenhum dos trabalhos me atraiu. Os únicos para os quais eu tinha chance de ser contratada envolviam trabalho físico pesado ou ocorriam em ambientes hostis. Todos os empregos bons e bem remunerados estavam fora do meu alcance. Eu nem estava sendo exigente ou uma diva. Eu simplesmente não me qualificava para nenhum deles.

A culpa foi minha e de Liam... mas principalmente minha por causa das minhas más escolhas.

Eu não tinha diplomas, experiência e nenhuma qualificação profissional, exceto minha voz e minhas habilidades de dança – nenhuma das quais eu poderia usar. Liam era muito bem relacionado na indústria do entretenimento. Mesmo que eu mudasse meu nome, no minuto em que voltasse a me apresentar, alguém me reconheceria e o avisaria. A ideia do que ele poderia fazer caso me encontrasse novamente me aterrorizava.

Eu cliquei em uma oferta de emprego de empregada doméstica. Meu estômago revirou e minha garganta se contraiu com uma sensação de desespero muito familiar. Os requisitos: um ano de experiência e referências. Eu não tinha experiência. Mesmo que eu conseguisse superar isso – o que outros conseguiram com sucesso no passado – eu nunca passaria pela autorização de segurança.

Tecnicamente, eu não tinha antecedentes porque nunca cometi nenhum crime. Mas Liam estava mergulhado até o pescoço em negócios obscuros que eu era cega demais – ou burra demais – para ver até que fosse tarde demais. Embora os Executores não tivessem encontrado nada que pudesse me acusar, eles sinalizaram meu arquivo como sendo uma possível cúmplice.

Mesmo a anos-luz de distância de mim, Liam continua a arruinar a minha vida.

Ao meu redor, inúmeras pessoas se afastavam da seção escolhida com um sorriso brilhante. Elas encontraram algo bom. Tanto os viciados em recuperação quanto os ainda em dificuldades também saíram com ânimo em seus passos. Existiam muitos programas excelentes para eles. Por mais que eu me alegrasse com a boa sorte deles, isso apenas acrescentava sal à ferida do meu próprio desespero.

Lutando contra as lágrimas que ardiam em meus olhos, eu arrastei meus pés até um dos bancos na área de espera entre as seções de empregos e encontros. Eu precisava de um momento para pensar, me reagrupar e tomar uma decisão.

Eu tenho poucas opções.

De qualquer maneira que eu olhasse, minha única esperança seria me inscrever em um abrigo diferente. Mas por que eu não poderia simplesmente ficar aqui? Por que não me deixam terminar meus estudos atuais para que eu pudesse ter um futuro decente? Eu me

esforcei muito em Khendis. Eu não era uma vagabunda, eu trabalhei duro e tinha inegavelmente provado minha dedicação em fazer algo por mim mesma.

Com as costas da mão, eu limpei com raiva a lágrima solitária que escorria pelo meu rosto.

O que eu iria fazer? Se eu aceitasse uma posição voluntária ou um trabalho brutal, eles não me deixariam voltar aqui quando ficasse claro que eu não conseguiria lidar fisicamente com isso. Mas se eu não fizesse uma escolha rapidamente, eles fariam isso por mim.

— Você está bem? — uma voz gentil perguntou, me assustando.

Eu levantei a cabeça, surpresa ao ver um Temern alto parado ao meu lado, com uma expressão preocupada no rosto.

— Desculpe, eu não tinha te visto. Sim, estou bem — eu disse, com minha voz um pouco trêmula.

Ele me lançou um olhar de “Não seja boba” — Caso você não tenha notado, eu sou um Temern. Eu sei que você não está bem.

— Certo — eu disse, limpando desajeitadamente a umidade da minha bochecha enquanto me sentia estúpida.

Ele se sentou ao meu lado, a expressão compassiva em seu rosto me virando de cabeça para baixo.

— Meu nome é Kayog. Você vai me contar o seu? — ele perguntou gentilmente.

— Farah — eu respondi automaticamente.

Como geralmente eu uso um nome falso aqui para encobrir meus rastros, fiquei chocada com a naturalidade de usar meu nome verdadeiro com ele.

— Você quer falar sobre isso? Pode ajudar — ele insistiu quando eu franzi o rosto — Eu pude sentir sua dor dentro da outra sala e adoraria ajudar a aliviar um pouco dela, se possível. Ficarei feliz em ouvi-la.

Algo quebrou dentro de mim. Lágrimas jorraram dos meus olhos e palavras saíram da minha boca. Eu não sabia dizer se essa gentileza inesperada depois de meses me sentindo abandonada e isolada ou o estresse excessivo que me oprimia era a causa. De qualquer forma, a barragem estourou.

— Eu não sei o que fazer. Khendis vai me expulsar a qualquer momento e não tenho para onde ir. As funções e empregos voluntários para os quais eu poderia me qualificar são muito difíceis para mim. Mesmo com a melhor vontade, eu não durarei muito. Os empregos que eu poderia e estaria mais do que disposta a fazer, eu não me qualifico. Sempre há alguma coisa: sem diploma, sem referências ou sem experiência. A única coisa em que sou talentosa eu não posso fazer sem colocar minha vida em perigo, pois isso permitirá que meu ex-parceiro abusivo me encontre novamente. Estou tentando melhorar

e aprender uma nova carreira, mas Khendis não me dá tempo suficiente para terminar meus estudos.

— Posso ver por que você está tão angustiada — Kayog disse com compaixão — Mas existem excelentes programas – incluindo programas educativos – para vítimas de violência doméstica. Você já deu uma olhada nisso?

Eu funguei e limpei o rosto com as costas da mão da maneira menos elegante — Essa foi a primeira coisa que olhei quando cheguei. Mas mais uma vez, eu não me qualifico. Foi tudo abuso psicológico e controle. Ele nunca me machucou fisicamente, mas maltratava os outros para me punir — eu disse com a voz trêmula — Publicamente, eu estava vivendo uma vida de princesa e ninguém acreditou em mim depois que escapei. Pior ainda, ele acabou envolvido em atividades criminosas terríveis. Como eu o conheci através de seus negócios legítimos muito lucrativos, eu demorei muito para finalmente começar a suspeitar. Eu era muito ingênua e cega demais.

— Entendo — ele disse, uma carranca marcando sua testa emplumada — Se você teme por sua segurança, presumo que ele não foi preso?

Meus ombros relaxaram enquanto eu balançava a cabeça — Eles não tinham provas suficientes para obter uma acusação formal, muito menos para ganhar um julgamento. Como eu fui sua parceira durante sete anos, os policiais – e depois os Executores – pensaram que eu estava escondendo o que sabia e o encobrindo. Eles até tiveram um dos seus presente durante meu interrogatório final — eu acrescentei com raiva enquanto acenava para ele — O Temern confirmou que eu estava sendo sincera ao dizer que não sabia de nada. Honestamente, ele ter me apoiado foi a única razão pela qual me permitiram entrar em Khendis. Eles não confiaram nas minhas palavras ou no fato de eu ter fugido e pedido ajuda. Apenas um homem Temern dizendo que deveriam acreditar em mim os influenciou... e parcialmente, ainda por cima.

Uma mulher esguia, de quase sessenta anos, aproximando-se timidamente de nós, me interrompeu. Meu companheiro se virou para ver o que havia chamado minha atenção e uma centelha de reconhecimento misturada com culpa passou por seus olhos prateados.

— Desculpe interrompê-lo, Kayog, mas precisamos que você volte logo — ela disse timidamente antes de lançar um olhar de desculpas em minha direção.

Eu respondi com um sorriso trêmulo, me sentindo um pouco estúpida por fazer tal espetáculo e abrir meu coração para um completo estranho. E ainda assim, embora nenhum dos meus problemas tivesse sido resolvido, conversar realmente ajudou um pouco.

— Claro, Isobel. Voltarei em breve — ele disse com um sorriso gentil para a mulher.

Ela sorriu de volta, acenou para mim com a mesma expressão culpada e foi embora.

— Desculpe, eu não queria monopolizá-lo — eu disse enquanto observava a mulher voltar para a seção de encontros — Mas obrigada por...

Eu congelei, atingida por uma percepção repentina. Se ela estava esperando que ele voltasse para aquela área, então ele devia ser um dos agentes casamenteiros. Meus olhos foram para o painel holográfico listando as agências presentes. Pelo que eu sabia, apenas uma delas tinha um Temern.

Meu coração deu um pulso ao ver a “Agência Prime” listada em terceiro lugar.

— Oh meu Deus! Você é aquele casamenteiro! — eu gritei.

Ele riu, uma expressão estranha tomando conta de suas feições, intensa e ainda cheia de diversão.

— Não pareça tão horrorizada — ele disse provocativamente.

Eu abaixei os olhos com vergonha — Eu não quis dizer isso. Isso me pegou de surpresa. Por alguma razão, eu te imaginei... Bem, não tão “normal” e polido. Ou tão jovem — eu acrescentei com uma expressão tímida.

Ele começou a rir — Obrigado, especialmente pela parte de ser jovem, embora meus ossos envelhecidos discordem. Quanto à minha aparência geral, você ficaria traumatizada com algumas das formas como as pessoas que nunca me conheceram pensam que eu sou. Para a maioria delas, eu sou baixo, gordinho, além de velho e com olhos malucos.

Eu bufei e reprimi o fato de que eu também o tinha imaginado como um velho homem-pássaro excêntrico e de aparência engraçada. Qualquer que fosse a resposta que eu tinha planejado dar a ele, morreu na minha língua quando seu sorriso desapareceu, e ele assumiu a mesma expressão intensa, mas desta vez carregada de seriedade.

— Você já considerou...?

— Nem pense! — eu o interrompi bruscamente, adivinhando onde ele queria chegar com isso — Você não ouviu uma única palavra do que acabei de dizer?

— Ouvi dizer que você estava com o parceiro errado que abusou de você. A pessoa certa pode ajudar a curá-la e ser feliz. Acontece que eu sei exatamente quem é — ele disse calmamente.

Enquanto eu olhava para ele boquiaberta, incrédula, o choque e a raiva guerreavam dentro de mim em igual medida — Você nem me conhece!

— Você está certa, eu não conheço — ele admitiu no mesmo tom suave — Mas eu sei a quem pertence sua alma. Já que você ouviu falar de mim, então você deve saber que eu nunca estou errado nesse aspecto. Isso também lhe daria o novo começo de que você precisa.

— Recomeço ou não, considerando o que estou passando, isso é algo altamente inapropriado de se sugerir — eu exclamei, perplexa com o fato de um empata poder ser tão ignorante, para não dizer insensível — Eu não estou pronta para um relacionamento. A sua agência não exige que os casais transsem logo na primeira noite? Eu não estou tão desesperada!

— Paz, minha querida Farah. As regras seriam diferentes no seu caso. Krogal não pertence a uma espécie primitiva. Portanto, vocês dois não estariam sujeitos às rígidas diretrizes da AP. Não haveria exigência de sexo, período mínimo de experiência e nenhuma penalidade caso algum de vocês decidisse desistir a qualquer momento — ele explicou com uma voz tranquilizadora — Na verdade, você nem seria forçada a se casar.

Eu pisquei, totalmente confusa — Sério?

— Sério — ele disse gentilmente, mas com firmeza — Escute, eu preciso ir. Mas com sua permissão, entrarei em contato com você mais tarde esta noite com uma proposta que você deverá considerar aceitável. Krogal é um homem maravilhoso, com um coração de ouro. Ele é o maior guerreiro entre seu povo, mas escolheu se tornar veterinário por causa de sua forte natureza protetora e cuidadora. Ele está esperando há cinco anos que eu encontre sua alma gêmea. E eu sei, sem sombra de dúvida, que você é a única. O destino nos trouxe aqui hoje.

— Uau! — eu sussurrei, sem saber o que pensar.

— Minha ex-cliente, que se casou com seu primo, o descreve como um ursinho de pelúcia fofinho — ele acrescentou em um tom levemente provocador, enquanto me estendia um cartão holográfico — Aqui está o meu cartão. Por favor, mantenha a mente aberta e me envie uma mensagem mais tarde esta noite ou assim que estiver pronta para conversar. Acredite, esta será a melhor decisão da sua vida. Adeus, Farah. Estou ansioso para falar com você novamente em breve.

Com minha mão ainda segurando seu cartão, eu o observei se afastar com passos determinados, seu andar elegante e sem esforço enquanto sua cauda branca e fofa balançava suavemente atrás dele. Homens e mulheres sentados na sala de espera na entrada da sala de encontros olhavam para ele com esperança e entusiasmo.

Assim que ele desapareceu de vista, eu olhei novamente para seu cartão. Que loucura se enraizou em minha mente para que eu considerasse isso? Claro, o Temern e sua agência tinham uma

reputação estelar. Mas depois da minha experiência passada, apesar de ter passado um ano inteiro desde a minha fuga, ficar com um novo homem era a última coisa que eu precisava ou queria.

Ele disse que não há necessidade de sexo, nem casamento formal, nem regras de período experimental mínimo.

Isso significava que eu poderia desistir no momento em que as coisas dessem errado. Mas eu poderia mesmo? Ou estaria presa em algum mundo primitivo, sem saída e sem ninguém para me resgatar?

Ele disse que não era um alienígena primitivo.

Eu tinha muitas perguntas e poucas respostas. Por mais que eu me recusasse a me deixar ser sugada por esse conto de fadas, a semente da esperança havia sido plantada. Ao que tudo indica, Kayog nunca se enganou. Se esse Krogal fosse de fato minha alma gêmea, um grande protetor, e disposto a não me apressar em nada que eu não estivesse preparada, ir até ele poderia exceder qualquer outro plano alternativo que eu pudesse inventar.

Vamos esperar e ver sua proposta detalhada.

Capítulo 3

Krogal

Desde que recebi aquela ligação impossível de Kayog, há quatro dias, eu passei por todo o espectro de emoções, desde alegria intensa até estresse extremo. Depois de esperar mais de cinco anos, eu perdi a esperança de que ele conseguisse encontrar minha alma gêmea.

Descobrir que ela tinha sido vítima de abuso fez meu sangue ferver com a necessidade de quebrar o crânio daquele homem miserável. Dizer que meus instintos protetores estavam disparando a todo vapor seria um eufemismo. Por mais que me angustiasse o fato desses eventos traumáticos terem feito com que ela não estivesse muito interessada em se casar, eu estava ansioso para ser a rocha em que ela pudesse se apoiar para se reerguer. Ela era minha alma gêmea. Eu traria a ela a estabilidade, o amor e o apoio de que ela precisava para se curar.

É verdade que doeu um pouco que ela só tenha concordado em vir aqui por desespero. Ao mesmo tempo, encheu meu coração de orgulho ter proporcionado a ela um porto seguro em momentos de necessidade.

A princípio não teríamos um casamento de verdade – o que também significava que não teríamos nenhum dos abraços que eu desejava. Mas eu não tinha nenhum problema com isso. Ter o nosso felizes para sempre quando ela estivesse pronta valia a pena esperar.

E ela é incrivelmente linda!

Desde que Kayog me enviou um holograma 3D de Farah, eu não consegui desviar o olhar dela. Pelos padrões Zamorianos, com 1,77 ela se qualificava como pequena, especialmente em comparação com os meus 2,43. Seu corpo esguio possuía todas as curvas certas nos lugares certos. De modo geral, eu gostava de mulheres com um pouco mais de carne. E, no entanto, eu não consegui encontrar nenhum defeito nela. A pele de Farah me lembrava a areia dourada do deserto beijada pelas luzes avermelhadas do sol poente. Ela tinha o nariz mais fofo, lábios generosos em formato de coração e grandes olhos castanhos que gritavam inocência e vulnerabilidade, o que fez com que meus impulsos protetores aumentassem.

Pelos dentes de Kromor! Eu teria que me algar para não sufocá-la em abraços no momento em que nos conhecermos.

Infelizmente, por enquanto, uma tarefa altamente desagradável me forçou a deixar de lado todos os pensamentos melancólicos sobre minha mulher. Meu estômago deu um nó de tensão quando toquei a campainha da casa dos meus pais. Eu adiei esse confronto o máximo possível e estava determinado a mantê-lo breve. Considerando que eu já conhecia o desfecho desagradável, tentei desfrutar de uma sensação de normalidade até que não pudesse mais ser adiado.

Sendo Xoccoris uma sociedade matriarcal, eu não poderia me casar sem a bênção de minha mãe. Meu pai saiu da cidade por alguns dias para caçar. Como ele não tinha voz no assunto, sua ausência era irrelevante. Mesmo que ele discordasse da decisão de minha mãe – não que ele alguma vez tenha discordado – ela nunca poderia ser desviada de qualquer caminho que tivesse escolhido.

A porta se abriu diante de mim com um ruído suave, o mecanismo provavelmente ativado por um comando vocal enquanto minha mãe estava a poucos metros do conjunto interno de portas da antecâmara.

Talinsaya Skortheatis personificava a beleza, a elegância e a força das mulheres Zamorianas. Dela eu herdei meus cabelos e olhos pretos. Aos cinquenta e seis anos, ela poderia facilmente se passar por minha irmã mais velha, e não por minha mãe. Sua pele cinza, um tom mais claro que a minha, era impecável e luminosa. Como estava na moda entre nossas mulheres, ela usava um top colorido sem mangas com uma saia combinando até o tornozelo com fendas na altura das coxas nas laterais.

Ela graciosamente moveu os dedos para mim em um gesto de aceno, com uma expressão curiosa no rosto.

— Krogal, aí está você. Entre, filho.

Eu atravessei a curta antecâmara até a área de estar aberta da casa de minha mãe. Quando fechei as portas internas atrás de mim, ela acariciou suavemente minha única trança na qual os homens Zamorianos sempre arrumavam seus cabelos. Isso constituía um gesto de afeto, mas também de status e domínio. Os filhos pertenciam à mãe até que ela os entregasse às companheiras. A trança – muitas vezes chamada de guia – era o símbolo dessa propriedade. Nenhuma mulher, exceto sua mãe, e mais tarde sua esposa, tinha o direito de tocar em sua trança.

— Você queria conversar? — ela perguntou, curiosa, mas não preocupada.

— Sim, mãe. Eu tenho um anúncio a fazer — eu disse em tom formal.

— Oh? Deveríamos nos sentar então? — ela perguntou, apontando para o conjunto de cadeiras e sofás confortáveis com almofadas

marrom-escuras na sala de estar.

Eu balancei minha cabeça — Se você não se importa, prefiro ficar de pé.

Ela estreitou os quatro olhos para mim, a tensão se infiltrando em seu comportamento anteriormente relaxado. Eu só permanecia de pé para discussões desagradáveis.

— Muito bem. Estou ouvindo — ela disse, com a voz um pouco mais fria.

— Kayog Voln me contatou para me informar que encontrou minha alma gêmea — eu disse, aliviado por minha voz não revelar o quão nervoso eu estava.

Minha mãe enrijeceu e seus olhos se arregalaram em choque — O quê?! Como?

Eu limpei a garganta e passei a mão pela minha trança — Há pouco mais de cinco anos, eu entrei em contato com Kayog para procurá-la. Ele está procurando desde então. E, finalmente, seus esforços deram frutos.

— Por que diabos você não mencionou isso para mim antes? — ela exclamou, com descrença misturada com um toque de indignação enchendo sua voz.

— De que adiantaria? — eu perguntei dando de ombros — Eu duvidava que ele tivesse sucesso. Não fazia sentido criar expectativas que provavelmente nunca seriam atendidas.

— Você ainda deveria ter me contado! — ela insistiu com um gesto irritado de sua mão direita primária — Esse tempo todo eu estava procurando uma companheira para você!

Eu balancei a cabeça — Correto, e você poderia tê-la encontrado. Havia uma chance real dela ser Zamoriana, aqui mesmo em Xoccoris. Até que minha alma gêmea fosse encontrada, não poderíamos saber onde ela estaria. Teria sido tolice da minha parte eliminar qualquer opção.

Minha mãe bufou, não totalmente apaziguada, mas incapaz de argumentar contra minha lógica — Então, como ela é? — ela perguntou em um tom resmungando.

Eu não pude evitar o sorriso melancólico que floresceu em meus lábios — Ela é uma humana de tirar o fôlego. Embora mais alta que Belle, ela é muito mais delicada.

A maneira como minha mãe franziu o rosto e revirou os olhos imediatamente me deixou arrepiado.

— Claro — minha mãe disse, nada impressionada — Desde que a companheira de Bayron veio até aqui, você tem desejado as humanas. Ela é legal o suficiente e uma boa companheira para seu primo. Mas o que há de tão especial nela para fazê-lo evitar seu próprio povo?

— Eu não evitei nossas mulheres — eu rangi entre os dentes,

instantaneamente irritado por ela trazer de volta o mesmo velho refrão — Aquelas que conheci simplesmente não eram para mim. E o fato de Kayog ter encontrado minha alma gêmea confirma o que eu senti o tempo todo. A chegada de Belle só me ajudou a identificar o que eu não estava encontrando aqui.

Ela balançou a cabeça para mim como se eu fosse uma raridade que desafiasse qualquer lógica possível.

— Por que você é tão estranho? — ela perguntou, mais para si mesma do que para mim — Por que você não pode simplesmente ser como seu irmão e os outros homens Zamorianos? Onde foi que eu errei?

— Eu não sou estranho — eu rebati — O fato de eu ter meus próprios desejos e ambições — que são diferentes dos seus — não me torna estranho. Isso apenas me torna um indivíduo. Por que eu deveria ser uma cópia do meu irmão ou de outra pessoa? O que há de errado em ser eu? E acima de tudo, por que é tão difícil para você me amar pelo que sou e pelo jeito que sou?

Ela acenou com as duas mãos primárias em um gesto de desprezo enquanto me lançava um olhar irritado — Ninguém disse que eu não te amo. Isso está tudo na sua cabeça.

— Você certamente não age assim — eu retruquei, cruzando meus braços primários sobre o peito e fechando as mãos secundárias ao lado do corpo.

Ela passou os dedos pelos longos cabelos negros que caíam soltos sobre os ombros esbeltos, parecendo desanimada.

— É que você poderia ser muito mais! Como sua mãe, é meu dever pressioná-lo para ser o melhor que puder. Não é que eu não te ame, muito pelo contrário. Eu tento argumentar com você porque te amo!

— Por que é tão difícil para você entender que eu já sou o que quero ser? — eu exclamei, exasperado e me perguntando por que estava permitindo que ela me arrastasse por aquela ladeira velha e escorregadia que nunca resolvia nada — Eu não quero essas outras coisas que você deseja para mim. Fama, troféus e direito de se gabar nunca foram atraentes para mim. Você já tem o Demar realizando seus desejos e ambições e trazendo muita honra para sua casa. Por que isso não pode ser suficiente para você?

— Porque você é o homem mais forte de todo o planeta! — ela cuspiu com raiva — Você é meu primogênito. Você deveria dar o exemplo em vez de colocá-lo sobre os ombros de seu irmão mais novo. Seu nome poderia entrar para a história como o nosso maior guerreiro de todos os tempos! Em vez disso, você está desperdiçando seu potencial aplicando bandagens em animais.

Eu estava tão cansado de ouvir essas palavras dela. Sabendo que responder apenas nos levaria a uma espiral inútil de ressentimento, eu

apenas olhei para ela, meu rosto desprovido de qualquer expressão.

Ela suspirou e balançou a cabeça desanimada, entendendo que eu havia encerrado esse assunto — Simplesmente não há raciocínio com você. Mas tudo bem, nós organizaremos a aceitação de sua humana. Quando ela chegará?

— Amanhã — eu disse com uma voz fria.

— AMANHÃ?! Sério, Krogal, você poderia ter me avisado mais cedo! — minha mãe exclamou, jogando os quatro braços para cima, incrédula — Grrr, por Khivolt, você nunca facilita as coisas. Mas tudo bem, vamos resolver isso. Eu já tenho suor brumar para ela. Você deve ir caçar um Grummoll hoje. E eu preciso das medidas dela para o vestido de sacrifício.

Enquanto falava, os olhos da minha mãe se moviam de um lado para o outro enquanto ela tentava inventariar todas as coisas que precisaria para organizar uma cerimônia tradicional de reivindicação e união. A parte de mim que ainda amava minha mãe se sentiu grata por, apesar da minha grosseria ao despejar isso sobre ela no último minuto, ela ter feito de tudo para tornar esse casamento o mais espetacular possível. Infelizmente, por mais que eu quisesse acreditar que era por devoção ao filho, eu a conhecia muito bem. Isso era tudo sobre a imagem dela.

— Isso não será necessário, mãe — eu disse em um tom neutro.

Ela enrijeceu, uma confusão compreensível tomando conta de suas feições nobres — O quê?

Eu suspirei e me preparei para a próxima e ainda maior tempestade que estava por vir. — Não haverá uma cerimônia de união amanhã ou no futuro próximo.

— Mas... eu pensei que você havia dito que ela era sua alma gêmea?

— Ela é. No entanto, ela sobreviveu a um grande trauma e abuso de seu ex-companheiro — eu expliquei, não querendo entrar em muitos detalhes, pois não era minha história para contar — Farah está com medo e precisará de tempo para aprender a confiar em mim. Nós simplesmente teremos um casamento legal assinando um contrato para que ela possa usufruir de todas as proteções da cidadania. Um casamento formal terá que esperar.

— Entendo — minha mãe disse, visivelmente descontente, para não dizer enojada.

Ela sempre me imaginou me casando com uma de nossas poucas donzelas guerreiras que teria elevado ainda mais nosso status. A perspectiva de eu escolher o que ela considerava uma mulher fraca e débil a angustiou. Mais uma prova de que ela realmente não me entendia.

— No entanto, uma vez que minha companheira esteja pronta para

prossequirmos, fique avisada de que não terei uma cerimônia de união tradicional — eu disse em um tom que não permitia discussões — Eu não vou massacrar um grummoll em nossa arena.

Desta vez, minha mãe engasgou e recuou visivelmente — Esse é o nosso modo!

— Ele é bárbaro e inutilmente cruel! — eu rosnei — Provar meu valor como companheiro não deveria exigir fazer um espetáculo de matar uma fera e fazê-la sofrer para a diversão da multidão.

Ela revirou os olhos exasperada — Você e sua obsessão por animais! Grummolls são feras selvagens que precisam ser abatidas para proteger nossas cidades. E a matança não é gratuita ou desperdiçada. A fera inteira será usada para alimentar os convidados.

— Eu vou matar um Grummoll para o banquete. Mas será uma morte rápida, limpa e misericordiosa durante uma caçada.

— Isso é tradição! É o nosso modo! — ela repetiu como se pensasse que eu tinha enlouquecido.

— É a *sua* tradição, não a minha. E eu tenho uma forte sensação de que também não será a de Farah.

— Você realmente desonraria nossa casa assim? — ela sussurrou em completo choque.

— Mãe, eu não estou tentando desonrar a você ou nossa família — eu disse em um tom razoável — Eu vim até você especificamente na esperança de obter sua bênção para uma cerimônia alternativa quando chegar a hora, para que eu não faça promessas não realistas à minha companheira quando ela chegar amanhã.

— Não haverá cerimônias alternativas — ela disse em um tom gelado — Eu o proíbo. Você seguirá nosso caminho ou não se casará.

Apesar de saber que chegaria a esse ponto, meu coração ainda se partiu com o fim de tudo.

Eu balancei a cabeça lentamente e suspirei com resignação — Então não tenho outra escolha senão renunciar à minha casa.

Minha mãe empalideceu visivelmente e ficou boquiaberta ao mesmo tempo em choque e horror — Você ousaria? Por uma humana que você nunca conheceu?!

— Em primeiro lugar, não preciso conhecê-la para saber que ela é a outra metade de mim. Se Kayog diz que é ela, então este é um fato irrefutável. Em segundo lugar, mesmo que ela fosse Zamoriana ou de qualquer outra espécie, a minha decisão seria a mesma. O dia do meu casamento deveria ser sobre a minha felicidade, não a sua. Isso acontecerá de acordo com as regras que minha noiva e eu estabelecemos para nós mesmos, e não por aquelas impostas por outros.

Ela bufou com desdém e olhou para mim como se eu tivesse dito algo estúpido — E para onde exatamente você levará essa sua suposta

alma gêmea depois de ser banido deste clã?

Eu dei a ela um sorriso triste — Eu não fui banido. E se isso ocorrer, a decisão será tomada por Feidin, não por você. Como eu suspeitava que esse seria o resultado da nossa discussão, eu já marquei uma reunião com ela para discutir meu status dentro deste clã.

Minha mãe empalideceu ainda mais. Desta vez, o verdadeiro medo entrou em seus olhos obsidianos.

— Quando? — ela suspirou, espantada.

— Agora — eu respondi, com naturalidade.

— Eu proíbo!

Eu dei de ombros — Você é livre para apresentar seu caso à Matriarca, assim como eu.

Apesar da dor dilacerando meus corações gêmeos, eu coloquei uma máscara de estoicismo no rosto ao sair de sua casa e me dirigir ao elevador. Ela me seguiu, me repreendendo o tempo todo. Eu a ignorei e permaneci em silêncio enquanto entrava na cabine do elevador e enquanto ele descia até o andar térreo da fortaleza gigante que abrigava as famílias mais próximas que compartilhavam a linhagem do nosso clã governante.

Quando saímos para o corredor, minha mãe baixou a voz enquanto continuava a sussurrar febrilmente para que eu voltasse aos meus sentidos antes que causasse danos irreparáveis a mim e à nossa família. Nós entramos no corredor principal que levava ao Salão de Reunião, onde a Matriarca do clã – minha tia Feidin – e seu companheiro Ugrul estavam atualmente ouvindo pedidos e queixas. Algumas pessoas que vagavam do lado de fora das imponentes portas esculpidas que levavam à enorme sala olhavam em nossa direção com curiosidade pela tensão palpável que nos cercava. A expressão incomum de pânico no rosto da maníaca por controle que era minha mãe atçou as chamas de sua curiosidade.

As portas se abriram diante de nós quando nos aproximamos, revelando a imensa sala octogonal que servia às múltiplas funções sociais do clã, desde o refeitório até a sala de audiências e sala de reuniões. Ao longo das muralhas, uma seção elevada continha mesas de jantar suficientes para acomodar todos os companheiros de clã que viviam dentro da fortaleza, mas não aqueles que viviam nas outras fortalezas dentro das muralhas da cidade. Algumas escadas curtas levavam à área central onde às vezes aconteciam apresentações ou, como neste caso, onde os suplicantes podiam fazer seus pedidos aos nossos líderes. Ao redor do piso central, uma série de bancos almofadados formava um mini-anfiteatro onde os membros do clã podiam testemunhar os acontecimentos. E neste momento, muitos desses bancos estavam ocupados.

Meu coração se apertou ainda mais. Como não havia questões

importantes a serem discutidas hoje durante as audiências abertas, eu esperava que poucas pessoas testemunhassem o que seria inevitavelmente um momento embaraçoso para minha mãe. Quaisquer que fossem nossas diferenças, eu não desejava mal a ela.

Kraslo, um dos químicos mais talentosos do nosso clã, estava atualmente diante de nossa Matriarca, defendendo sua causa. Feidin – que era uma versão ainda mais bonita e um pouco mais velha da minha mãe – estava sentada no estrado, em um trono de pedra, ao lado de seu companheiro Ugrul. Meu primo Varkuth – que era seu filho primogênito – estava sentado à sua direita. Embora ele também tivesse um assento menor ao lado esquerdo de seu pai, Bayron não havia ocupado seu lugar de direito ali, mas se acomodou em um dos bancos ao redor do chão, sua companheira se aconchegando alegremente em seu colo.

Quando Varkuth levantou a cabeça para ver quem havia acabado de entrar no salão, eu acenei para ele para sinalizar que estava pronto para falar com sua mãe assim que ela concluísse o assunto que estava diante dela. Ele sorriu e piscou em reconhecimento, sem ter ideia do que estava prestes a acontecer.

Percebendo a iminência do inevitável, minha mãe desistiu de qualquer pretensão de contenção.

— Chega dessa bobagem. Você vem comigo! — ela sibilou.

Simultaneamente, ela agarrou minha trança e puxou com força para me forçar a segui-la para fora do cômodo. Doeu, mas eu não me movi um centímetro. Em vez disso, eu fechei minha mão em volta da trança acima da dela e a tirei de seu alcance.

— Minha trança não é mais sua! — eu proferi — Você não pode mais tocá-la.

Seu suspiro assustado ressoou alto no silêncio ensurdecador que desceu sobre a sala. Meu estômago afundou quando todos os olhos se voltaram para nós com descrença misturada com horror. Normalmente, se não fosse possível argumentar com um homem, sua companheira – ou, no meu caso, minha mãe – apenas tinha que segurar nossa “coleira” para encerrar qualquer discussão, e esperava-se que o homem se submetesse. Recusar seu comando indicava o tipo de ruptura que seria considerada grave, se não irreparável.

— Kraslo — Feidin disse em um tom gentil — se você não se importa, continuaremos com isso mais tarde.

O químico assentiu graciosamente e lançou um olhar preocupado em minha direção. Eu lhe dei um sorriso de desculpas ao qual ele respondeu com um aceno de cabeça, significando que estava tudo bem. Isso não apagou seu olhar preocupado, refletido em todos os rostos enquanto ele se sentava em um dos bancos próximos ao estrado.

— Krogal, aproxime-se — Feidin disse no mesmo tom gentil

enquanto o olhar de seu companheiro passava entre minha mãe e eu — Você solicitou uma audiência. Parece que é realmente necessário.

— Meu filho não está bem mentalmente e está claramente incapaz de falar agora — minha mãe interrompeu preventivamente enquanto corria para ficar na minha frente, bloqueando meu caminho.

As feições de nossa Matriarca endureceram enquanto ela olhava para sua irmã mais nova — Ele não parece confuso ou delirante — ela respondeu antes de olhar para mim por trás da minha mãe — Venha, Krogal.

Implacável, minha mãe mais uma vez bloqueou meu caminho quando tentei contorná-la — Eu sou a mãe dele! E eu digo que ele não está em condições!

— Devo lembrá-lo que *eu* sou sua Matriarca? — Feidin respondeu em um tom gelado — Eu digo que ele está em condições. Você faria bem em me ouvir, Talin. Agora, Krogal, fale livremente.

Meu coração sangrou por minha mãe, mas eu fortaleci minha determinação ao circulá-la com sucesso desta vez e parar em frente ao estrado.

— Eu desejo me emancipar da casa de minha mãe e cortar meus laços de sangue com ela — eu disse em um tom calmo.

Suspiros altos e sussurros chocados ressoaram por toda a sala. Até mesmo a sempre estoica Feidin e seu companheiro pareceram chocados com minha declaração.

— Você vê?! — minha mãe exclamou — Ele perdeu a cabeça!

— Quieta, Talin! — Feidin disse ameaçadoramente para minha mãe antes de se virar para mim, sua expressão suavizando — Essa é uma decisão extremamente séria, Krogal. Talvez mediação familiar...

— Com todo o respeito, Matriarca — eu disse em um tom suave, mas firme, a interrompendo — nós já passamos disso. Essa decisão demorou muito para chegar e agora estamos sem tempo.

— Sem tempo? — ela repetiu, sua confusão refletida em muitos rostos.

— Kayog encontrou minha alma gêmea e ela chegará aqui amanhã.

— Oh, é claro! — Belle exclamou, fazendo algumas pessoas rirem e até arrancando um pequeno sorriso de mim — Parabéns!

Eu acenei com a cabeça em agradecimento e meu coração se encheu de carinho por ela, enquanto algumas outras pessoas na sala também deram os parabéns.

— Essas são notícias maravilhosas, Krogal! — Feidin disse, recuperando minha atenção — Este deve ser um momento de celebração e unificação. Devo entender que sua mãe não dá seu consentimento?

— Não! Eu estava pronto para dar a ele uma cerimônia de união

adequada, mas ele se recusa a lutar contra um Grummoll para provar que é digno dela, como um covarde! — minha mãe exclamou.

— Isso já é o suficiente de você! — Feidin gritou, levantando-se com um salto, sua raiva palpável — Você deveria ter vergonha de falar dessa maneira sobre seu filho primogênito. Qualquer pessoa com cérebro sabe que Krogal não é covarde. Francamente, estou mais perturbada porque, como a mulher que o criou, você ficou chocada por ele não querer seguir esse ritual. Ele é veterinário e excelente nisso. Todos sabiam que ele hesitaria em abater uma fera como parte do vínculo. Como você não sabia disso?

— É a nossa tradição! — minha mãe exclamou como se fosse evidente — E daí se ele não gosta dessa prática? Certamente, ele pode deixar de lado suas preferências por um dia?!

Ela olhou ao redor da sala em busca de apoio e empalideceu ainda mais quando não encontrou nenhum.

— Por que ele deveria? — Feidin perguntou, parecendo genuinamente confusa — Não é o casamento dele?

— E estes são os nossos costumes! — minha mãe rebateu — Agora nós vamos viver em um clã onde todos mudam as coisas por capricho só porque sim? É nosso dever como mulheres garantir a proteção dos nossos costumes e tradições.

Feidin assentiu lentamente — Você está certa ao dizer que as tradições são importantes.

— Mas os valores morais e a identidade também são — eu interrompi — Embora eu nunca tenha concordado com o ritual de união, eu o respeito e apoiei meus companheiros de clã em cada uma de suas cerimônias. E hoje eu espero receber o mesmo respeito. Mais importante ainda, minha mulher sobreviveu a um trauma grave. Ela exigirá tempo e cuidado para curar. Exibições bárbaras são a última coisa que ela precisa agora. Sem ofender ninguém, mas por mais que eu goste de lutar (e vocês sabem que eu posso atropelar qualquer um de vocês com pouco esforço), eu não participarei desse massacre ritualístico. Acima de tudo, eu não permitirei que minha companheira seja oferecida em sacrifício quando ela ainda estiver tão frágil.

— Isso é justo — Ugrul disse, com a aprovação ressoando alto em sua voz — Como protetor de sua casa, é seu dever agir no melhor interesse do bem-estar de seu cônjuge.

— Se ela estiver fraca demais para enfrentar nossos costumes... — minha mãe disse.

— Basta! — Feidin retrucou, interrompendo sua irmã novamente — Você está tão alheia a ponto de não perceber que está alienando ainda mais um filho pronto para romper seu vínculo com você? Claramente, é necessária uma mediação séria.

— Não, Matriarca — eu disse em um tom respeitoso, mas firme,

que não permitia discussões — Como eu disse, nós já passamos disso. Você sempre foi mais mãe para mim do que ela. Eu não tenho nada além do maior respeito e admiração por você e reconheço suas boas intenções. No entanto, isso está feito. Eu não permitirei que minha companheira seja submetida à autoridade de Talinsaya. Eu vim aqui para pedir que você rompa o vínculo com minha mãe. Caso seja recusado, e embora esta seja minha casa, eu cortarei minha trança e irei embora se for necessário.

— Krogal! — Feidin exclamou em um sussurro chocado, enquanto muitos outros suspiros e murmúrios incrédulos surgiam da multidão — Você se tornaria uma pária! Você não pode ficar sem teto, especialmente com a chegada iminente de sua companheira!

Eu balancei minha cabeça — Eu já falei com o Líder do Clã Azamphir. Se chegar a esse ponto, Tomu vai me receber, com ou sem trança.

Feidin acenou com a mão em desdém, seu descontentamento visível em seu lindo rosto — Isso é desnecessário. Você é amado entre nosso povo. Você é deste clã e da minha linhagem. O Clã Azamphir pode focar em outro lugar. Esta é a sua casa e aqui você ficará. Como as suas diferenças são claramente inconciliáveis a curto prazo, eu lhe concederei o seu desejo. A partir deste momento, eu rompo sua ligação com Talinsaya Skorthetis e o trago para minha casa, como meu filho.

— Obrigado, Matriarca — eu disse.

— Você não pode fazer isso! — minha mãe sibilou — Você não pode tirar meu primogênito de mim! Como você pode me humilhar assim, sua própria irmã, por causa da loucura dele?

Feidin balançou a cabeça, sua expressão desapontada refletindo as emoções que passavam por mim — Sua mulher boba. Até mesmo agora, você pensa no seu orgulho em vez da dor que está infligindo ao seu filho. Eu avisei que esse dia chegaria se você não mudasse seus hábitos. Apenas fique grata por ele concordar em ficar conosco. Eu sugiro fortemente que você passe as próximas semanas e meses trabalhando em si mesma e em reconquistar o afeto dele antes de perdê-lo permanentemente.

Eu não sabia dizer se a tristeza ou a humilhação provocaram as lágrimas que brotaram dos olhos de minha mãe. Seja qual for a causa, partiu meu coração vê-la saindo furiosa da sala. O suave farfalhar da longa saia branca de Feidin chamou minha atenção. Eu a observei descer graciosamente os poucos degraus do estrado para ficar diante de mim. Eu pisquei para estancar as lágrimas que picavam meus próprios olhos e engoli o nó na garganta.

Endireitando meus ombros, eu respirei fundo antes de estender minha trança para minha tia. Foi estranho, quase um sacrilégio, vê-la

pegá-la e passar a palma da mão sobre ela em uma carícia suave. A compaixão em seus olhos amarelos quase me destruiu.

— Se vale de alguma coisa, Talin o ama do seu jeito desajeitado — Feidin disse com uma voz suave.

— Eu sei — eu disse sinceramente com uma voz cansada — Eu também.

Seu rosto se suavizou com aprovação — Bom. Então as coisas poderão ser consertadas no devido tempo, como deveriam ser. Por mais doloroso que isso tenha sido para vocês dois, acredito que foi necessário abrir os olhos dela. Confie que ela lutará por você. Será uma longa jornada para ela, mas ela irá recuperá-lo.

— Obrigado, Matriarca — eu disse, com minha voz cheia de emoção.

— De nada, filho — ela respondeu afetuosamente — Agora, me diga o que você precisa para receber sua companheira adequadamente.

Eu sorri para minha tia, com meu coração se enchendo de amor.

Capítulo 4

Farah

Eu respirei fundo algumas vezes, desejando que meu coração parasse de tentar sair do meu peito enquanto desembarcava da luxuosa nave de cruzeiro em que Kayog e eu tínhamos viajado. meu marido cuidou da minha viagem ao seu mundo natal, isso também me deu uma angustiante sensação de déjà vu.

Liam também sempre foi generoso quando se tratava de me fazer viajar na primeira classe e me vestir com nada além das melhores roupas de grife.

Nós descemos a rampa, meus olhos se movendo de um lado para o outro enquanto eu observava a imensa doca. As pessoas conversavam animadamente enquanto corriam para qualquer negócio que as chamasse, enquanto outras perambulavam, esperando casualmente sabe-se lá o quê. Embora vários estrangeiros se misturassem livremente com os habitantes locais, os Zamorianos retiveram minha atenção.

Eles eram uma espécie impressionante, especialmente seus homens enormes, com quatro braços musculosos e tantos olhos que pareciam ver até as profundezas de sua alma. Suas mulheres também não ficavam para trás no departamento de altura. E embora esbeltas e muito femininas, elas tinham corpos musculosos e em forma de atletas femininas.

Eu me apressei atrás de Kayog enquanto ele se dirigia para a sala de reuniões privada que Krogal reservou para finalizarmos nossa união contratual. Infelizmente, o Temern era urgentemente necessário em outro lugar e não poderia ficar muito tempo. Na verdade, ele fez muitos sacrifícios para me acompanhar até aqui, sabendo o quão estressada eu estava com a ideia de encontrar sozinha minha suposta alma gêmea. Nenhuma palavra poderia expressar minha gratidão pela maneira paternal com que ele literalmente me colocou sob sua proteção. Mas, como empata, ele sabia como eu me sentia.

Para meu desgosto, em vez de vagarmos por inúmeros corredores para chegar ao nosso destino – o que teria me dado um pouco mais de tempo para me recompor – a série de salas de reunião estava

localizada fora da saída principal da doca. Fazia sentido que as pessoas que estavam aqui apenas para finalizar alguns negócios rápidos pudessem entrar e sair no tempo que sua nave levava para reabastecer e recarregar.

E claro, a nossa é a terceira porta.

Minha boca de repente ficou seca e meu pulso acelerou quando Kayog acenou com a mão emplumada na frente do painel de controle da porta, e ela se abriu diante dele. Meus joelhos tremeram quando me forcei a segui-lo para dentro.

Assim que eu entrei, meu queixo caiu em estado de choque. Eu li a descrição de Krogal e vi seu holograma 3D. Na verdade, eu estudei este último repetidamente enquanto tentava me convencer a prosseguir com isso. Mas agora que ele estava diante de mim, não pude deixar de pensar que isso tinha sido um erro.

Dizer que ele era alto e grande não poderia nem começar a descrever a montanha de um homem parado do outro lado da pequena sala. É verdade que seu perfil afirmava claramente que ele tinha quase dois metros e meio de altura. Mas a forma como minha mente traduziu isso versus a realidade que agora se elevava diante de mim não poderia estar mais distante uma da outra.

Como ele pode ser minha alma gêmea?

Como acontece com a maioria das mulheres, os homens mais altos e maiores do que eu tinham um apelo inegável. Mas isso era ridículo. Ele poderia muito bem ser o Hulk e eu a Viúva Negra. Krogal era demais. Com seu tamanho – e, sem dúvida, força correspondente – se ele perdesse a cabeça e decidisse enlouquecer comigo, ele poderia me quebrar com um único movimento de sua mão.

Apesar de tudo isso, ele não era feio, muito pelo contrário. Embora seus quatro olhos me deixassem um pouco tonta, seu corpo era bem proporcional, seus músculos impressionantemente definidos e suas feições muito agradáveis.

Por que tudo isso não poderia estar em um pacote muito menor?

Para minha surpresa, a expressão em seu rosto não poderia ser mais diferente do que eu esperava. Ele parecia... tímido. A maneira como ele cruzou as mãos inferiores diante dele e como a mão direita primária passou por sua longa trança preta gritava nervosismo.

Por alguma razão boba, isso instantaneamente diminuiu um pouco do meu desconforto.

— Aí está você! — ele disse com uma voz surpreendentemente gentil por quão profunda e estrondosa era — Entre! Entre! Espero que você tenha feito uma boa viagem?

Seu sorriso hesitante tinha algo incrivelmente cativante. Mas foi a maravilha em seus olhos negros, e especialmente a maneira como ele os desviava, como se tentasse evitar olhar para mim, que o tornava

ainda mais adorável.

Adorável? A palavra adorável surgiu mesmo em minha mente em relação a esse gigante?

Sim, certamente isso aconteceu.

— Sim, obrigada — eu me surpreendi ao responder — A nave era fantástica e as acomodações eram de primeira classe. Obrigada por isso.

Seus ombros largos relaxaram levemente enquanto um enorme sorriso se instalava em seu rosto. Por mais intimidante que ele fosse, isso o suavizou ainda mais. Naquele instante, eu acreditei estar tendo um vislumbre do ursinho de pelúcia ao qual Kayog havia mencionado várias vezes.

Talvez isso não seja tão ruim, afinal.

— Meu querido amigo, é bom te ver — Kayog disse com sua habitual disposição alegre — Farah, esta é sua alma gêmea, Krogal. Krogal, conheça Farah, a joia indescritível que eu estava determinado a encontrar para você.

— É uma grande honra finalmente conhecê-la, Farah — ele disse com tanta sinceridade que quase senti como se um cobertor quente me envolvesse.

— É um prazer conhecê-lo também, Krogal — eu disse, aliviada porque minha voz escondia meu próprio nervosismo.

— Infelizmente eu estou com pressa. Como meu próximo voo parte em menos de trinta minutos, precisamos nos apressar.

— Claro — Krogal disse. Ele acenou para as cadeiras ao redor da mesa retangular grande o suficiente para oito pessoas — Por favor sentem-se.

Eu engoli em seco. O pânico crescente, que havia diminuído um pouco ao ver a aparente timidez do Zamoriano, voltou com força total ao pensar que em breve eu ficaria sozinha com ele.

Para minha surpresa, uma expressão séria, mas muito gentil, apareceu no rosto de Krogal enquanto ele me observava sentar na mesa em frente a ele e ao lado de Kayog.

— Farah, posso ver que a perspectiva de Kayog a deixar comigo te assusta — ele disse em voz baixa, como se estivesse falando com uma criança assustada — Não há necessidade disso. Pela minha honra, eu nunca farei mal a você. Kayog está sempre certo. Se ele a trouxe para mim, é porque você e eu estamos destinados. Lembre-se de que não há pressa. Isto é apenas uma formalidade, um casamento contratual para lhe garantir toda a proteção de que gozam os cidadãos de Xoccoris.

Eu balancei a cabeça, um pouco mortificada por meu medo ser tão óbvio. Eu deveria fazer um trabalho melhor para controlar minhas emoções.

— Sim, Kayog detalhou os termos com os quais você concordou.

Eu realmente aprecio sua paciência e compreensão — eu disse timidamente.

— Claro. Na prática, nós seremos simplesmente duas pessoas se conhecendo, e eu me esforçando muito para não fazer bagunça ao cortejá-la — ele acrescentou com um pouco de auto-escárnio.

Para minha surpresa, eu me peguei rindo e depois retribuindo o sorriso gentilmente provocador que ele estava me dirigindo.

— Não tenha medo. Eu não tenho expectativas de você. Conforme combinado, você terá seu próprio quarto. Eu também tomei providências para que você possa ter seu próprio apartamento, se preferir — ele continuou.

Meu queixo caiu ao ouvir essas palavras. Seu sorriso se alargou com uma pitada de presunção diante da minha reação.

— É meu dever cuidar de suas necessidades e fazê-la se sentir segura, custe o que custar. Nós não somos governados pela AP — ele me lembrou — Não há prazo para nós, não há pressão. Eu esperei minha vida inteira para te conhecer. Mais algumas semanas ou meses para garanti-la não é nada.

Mais uma vez, eu me peguei sorrindo enquanto um pouco mais da tensão que me atormentava nas últimas semanas desaparecia. A sinceridade em sua voz e a maneira como ele sustentava meu olhar com firmeza enquanto falava realmente fizeram maravilhas por mim.

Eu também fiz minha lição de casa antes de aceitar esta oferta de casamento. Segundo todos os relatos, poucos mundos poderiam se orgulhar de tratar suas mulheres com tanta consideração como faziam aqui em Xoccoris. Não fazia mal que a sociedade deles fosse um matriarcado. Embora seus homens tivessem uma reputação duvidosa no cenário intergaláctico, principalmente quando havia competição envolvida, as coisas mudaram significativamente nos últimos seis anos. Isso se deveu em grande parte ao seu primo, Bayron Skortheatis, que por acaso também se casou com uma humana graças a Kayog.

Como se motivado por esse pensamento, o Temern pigarreou discretamente.

— Certo, desculpe — eu disse timidamente — Então o que acontece agora? O que eu devo fazer?

— Você simplesmente precisa assinar este contrato conjugal — Krogal disse, enquanto digitava algumas instruções na interface discreta na borda da mesa.

Um painel contínuo se separou no centro da mesa e um dispositivo estreito se projetou da abertura. Ele parecia ter duas cabeças giratórias. Uma apontada diretamente para cima, projetando uma tela holográfica, e a inferior apontada para mim. Eu levei meio segundo para perceber que era um scanner biométrico.

Embora eu tenha permanecido imóvel enquanto a luz azul

examinava meus olhos, uma sensação de desconforto voltou à boca do meu estômago. Este era o procedimento padrão para identificar as partes. No entanto, com Liam ainda lá fora, eu tentei ao máximo ficar fora do radar. Pelo menos, esses dados seriam mantidos no Hall de Registros Zamoriano e teriam pouca ou nenhuma chance de cair no colo do meu ex.

Assim que terminou, o scanner girou em direção a Krogal e repetiu o processo. Curiosamente, enquanto ele escaneou apenas meu olho direito, ele escaneou ambos os olhos direitos dele. A tela holográfica exibiu imediatamente o contrato conjugal com nossas informações já preenchidas.

— Este é exatamente o contrato que eu encaminhei anteriormente para você e Kayog — Krogal explicou — Sinta-se à vontade para ler para confirmar que tudo está como deveria estar. E quando terminar, basta pressionar o polegar na caixa de assinatura no canto inferior direito.

Uma parte de mim queria arrastar isso para atrasar um pouco mais. Mas Kayog precisava ir embora, embora nada em seu rosto expressasse sua impaciência para fazê-lo. Eu apenas folheei alguns parágrafos do contrato antes de assiná-lo. Eu não tinha motivos para duvidar de seu conteúdo, e Kayog teria sentido qualquer enganação de meu novo marido se ele o alterasse.

Logo depois de mim, Krogal também pressionou o polegar em sua caixa de assinatura no display holográfico espelhado. A tela adquiriu uma tonalidade laranja, indicando que o formulário estava pronto para ser preenchido, momento em que se tornaria vinculativo.

— Farah Toussaint, você aceita que este contrato de casamento com Krogal Skortheatis seja legalmente arquivado no Hall de Registros Zamoriano? — uma voz feminina sintética perguntou.

— Sim, eu aceito — eu respondi com uma segurança surpreendente.

Ela repetiu a pergunta para Krogal.

— Sim, eu aceito — ele respondeu, com emoção em sua voz.

— Agora vocês estão legalmente casados de acordo com a lei Zamoriana — disse a voz sintética — O contrato foi apresentado e arquivado. Tenham um bom dia.

Com essas últimas palavras, a tela holográfica desabou e tanto o scanner quanto o projetor se retraíram na mesa, o painel secreto mais uma vez se fechando perfeitamente.

— Parabéns a vocês dois — Kayog disse calorosamente enquanto se levantava — Não é a união mais romântica e eu odeio deixá-los tão abruptamente. Mas ver vocês juntos só confirma o que eu já sabia. Vocês realmente são almas gêmeas e eu não tenho dúvidas de que serão extremamente felizes juntos.

— Do fundo do coração, obrigado — Krogal disse, também se levantando.

A emoção poderosa em seu rosto e em sua voz mexeu com minha cabeça. Este homem estava realmente feliz por estar casado comigo, embora ainda não me conhecesse. Eu ainda não entendia como esse gigante e eu éramos uma combinação perfeita, mas como ele disse, o Temern estava sempre certo.

— Sim, obrigada por tudo, Kayog — eu disse com sincera gratidão.

— Foi um prazer. Cuidem bem um do outro e mantenham contato — ele disse calorosamente antes de se despedir.

Parado ao lado da minha cadeira, eu observei a porta se fechar atrás dele, apreensão e nervosismo surgindo novamente quando me virei para olhar para Krogal. A maneira suave e quase hipnotizada com que ele olhava para mim fez coisas engraçadas comigo.

— A menos que haja algo mais que você precise fazer aqui na estação espacial, devemos seguir nosso caminho — Krogal disse em um tom gentil — Os funcionários de sua nave já devem ter transferido seus pertences para minha nave. Eu entendo que você tem poucas malas?

Eu balancei a cabeça, envergonhada pelo pouco que realmente possuía. Eu fiquei envergonhada por estar tão indefesa e trazer tão pouco para este casamento. Liam fez questão de me manter dependente dele para tudo, especificamente para tornar difícil – se não impossível – eu pensar em ir embora.

— São apenas algumas malas e não preciso fazer mais nada aqui. Podemos ir — eu disse nervosamente.

— Por aqui então — ele respondeu, apontando para a porta antes de dar a volta na mesa para caminhar em direção a ela.

Para minha surpresa, ele franziu a testa quando acenei com a mão na frente do painel de controle da porta e saí primeiro. Eu imediatamente fiquei tensa, me perguntando como eu já tinha errado.

— O que foi? — eu perguntei cautelosamente — Eu fiz algo de errado?

Ele sorriu de forma tranquilizadora, embora hesitasse um pouco, como se escolhesse as palavras com cuidado — Tecnicamente, você não fez nada de errado.

— Mas? — eu insisti.

— Você descobrirá que nosso povo possui muitas pequenas peculiaridades sobre coisas específicas — ele explicou — Uma delas é o quão protetores nós somos como povo. É dever do mais forte cuidar dos demais do grupo. Entre nós dois, eu sou fisicamente mais forte. Portanto, eu devo sempre liderar para avaliar qualquer perigo potencial para você.

Meus olhos se arregalaram em compreensão — Então você deveria

ter saído da sala primeiro?

— Correto. Dentro da sala nós sabemos quais ameaças podem ou não existir. Mas assim que saímos, se torna um novo ambiente onde muita coisa poderia ter mudado negativamente enquanto estávamos lá dentro — ele disse em um tom gentil.

— Entendi. Me desculpe por isso.

Ele riu e gesticulou para que eu o seguisse enquanto se dirigia para o hangar da nave espacial — Tudo bem. Você não sabia. Para falar a verdade, isso pode criar situações divertidas – e às vezes ridículas.

— Oh? Como assim? — eu perguntei, genuinamente intrigada.

— A maioria dos homens Zamorianos são grandes fanfarrões — Krogal disse com escárnio — Cada um quer superar o outro e provar que é o mais intimidante.

Eu bufei, uma visão clara piscando diante dos meus olhos — Oh Deus! Eles brigam para ver quem vai primeiro?

Ele assentiu com um sorriso — Meu povo pode ser bastante absurdo às vezes. Mas só para você saber, isso também se aplica às mulheres. Até agora, a esposa humana do meu primo não teve nenhum problema com nada disso, já que as mulheres Zamorianas são naturalmente mais fortes que os humanos. Quando vocês duas saírem juntas, estou bastante curioso para ver qual se considerará a protetora.

Eu lhe lancei um olhar horrorizado e instintivamente balancei a cabeça em negação — Fico mais do que feliz por ser considerada a mais fraca.

Ele começou a rir, um brilho travesso brilhando em seus olhos obsidianos — Se você diz.

Eu gostei do som de sua risada. Era poderoso e profundo, com um toque grave e masculino que achei bastante sexy. Mais importante ainda, eu adorei o quão relaxado e jovial ela o fazia parecer.

Nós entramos no hangar da nave espacial, que ficava ao lado da doca. Aqui também circulavam inúmeras pessoas, todas Zamorianas. Embora algumas delas lançassem olhares discretamente curiosos em minha direção, eles continuaram cuidando de seus negócios.

— Este é o meu Stinger — Krogal disse, apontando para uma nave pessoal de aparência elegante.

Todo preto, com um escudo enorme, ele lembrava vagamente um apóstrofo deitado na horizontal. Ele possuía apenas dois assentos e espaço atrás para algumas pequenas cargas. Bastava um olhar para saber que este não era um modelo barato. Isso mais uma vez me lembrou que eu era parceira de um homem rico. Eu só podia esperar que ele também não tentasse me manter inteiramente dependente dele. Eu aprendi da maneira mais difícil que era uma má ideia ficar totalmente à mercê de outra pessoa.

Apesar dos passos curtos que foram dados para me permitir subir

dentro da pequena nave, Krogal estendeu a mão principal para me ajudar a subir. Eu aceitei por instinto. Seus dedos enormes se fecharam em volta da minha mão, engolindo-a inteira. Com o menor aperto, ele poderia facilmente esmagá-la até virar uma polpa. Mas o cuidado infinito com que ele a segurou instantaneamente me deixou à vontade. Sua palma era tão áspera e calejada quanto seu toque era gentil.

Por mais que ele fosse um veterinário, suas mãos revelavam que tinham sido bem usadas, provavelmente em combate e empunhando armas mortais. Eu olhei para a parte de trás da nave, ao mesmo tempo aliviada por encontrar meus pertences ali e mortificada pela escassa quantidade deles.

Mas assim que a nave decolou, todos esses pensamentos mesquinhos desapareceram. A visão desimpedida que o grande parabrisa me proporcionou do meu novo mundo natal me hipnotizou. Apesar de pertencer a uma espécie altamente avançada, o planeta dos Zamorianos poderia facilmente nos fazer pensar que ainda era um mundo em desenvolvimento. Ele possuía extensas áreas selvagens indomadas, imensos corpos de água mais clara, montanhas majestosas e florestas infinitas. As únicas marcas da civilização eram os gigantescos complexos que serviam de cidade para os diferentes clãs.

Krogal reservou um tempo para me apontar alguns pontos de referência no caminho para casa, alguns dos quais eu reconheci por ter lido ou ouvido falar deles.

Dos meus estudos, enquanto me preparava para a minha chegada aqui, cada clã tinha sua própria cidade fortificada. E dentro daquela cidade, as várias linhagens possuíam suas próprias fortalezas, que funcionavam quase como um enorme complexo de apartamentos com seu próprio salão de reuniões, onde as múltiplas famílias daquela linhagem tinham, cada uma, sua residência individual.

Eu tinha sentimentos confusos sobre isso. Ter tantos parentes como vizinhos pode às vezes ser bastante invasivo. Mas, ao mesmo tempo, isso também garantia um sistema de suporte incrível ao seu alcance.

Quando começamos nossa descida em direção à cidade, meus olhos se moveram de um lado para o outro, observando avidamente o que nos rodeava. Além do fato de todo o lugar estar imerso em um excesso de marrom, desde a madeira escura exposta e as vigas de metal escuro até as pedras e tijolos marrons dos prédios, foi a própria arquitetura que me manteve fascinada. Eu não chamaria isso de estilo industrial, mas tudo tinha linhas limpas e nítidas, e as ruas eram largas e perfeitamente perpendiculares umas às outras, tornando fácil saber em que direção você estava indo. Eu já visitei muitas cidades com estradas circulares ou sinuosas. Quando você pensava que estava indo para o sul, acabava percebendo que estava indo para o leste, porque

ela fazia curvas e desvios muitas vezes.

Apesar de tudo isso, muita vegetação, jardins, parques e fontes mantinham o lugar quente e convidativo, em vez de frio e estéril.

Para minha surpresa, em vez de nos dirigirmos a um hangar de naves, Krogal nos levou diretamente para uma enorme varanda nos níveis superiores do que parecia ser a principal fortaleza do complexo. Isso não deveria ter me surpreendido. Afinal, Krogal era sobrinho da Matriarca deste clã.

Ele habilmente colocou a nave no canto esquerdo do terraço. A parte covarde de mim se alegrou por não ter que confrontar seus companheiros de clã e sua família ainda. Mas minha metade paranoica se perguntou se ele estava me escondendo deliberadamente. Eu não me dei nenhuma razão para pensar assim. Pela maneira como ele olhou para mim, Krogal parecia bastante satisfeito com minha aparência.

Ele correndo ao redor da nave para me ajudar a descer pôs fim às minhas reflexões ridículas. A traseira em forma de bico do ônibus se abriu como o porta-malas de um carro, nos dando acesso às minhas malas. Antes que eu pudesse alcançar uma delas, Krogal agarrou todas elas, duas em cada uma de suas mãos primárias e uma em suas mãos secundárias. Olhando para ele, você pensaria que não pesavam mais que uma nuvem.

— Ok, todas essas armas são muito práticas. Você pode me deixar impressionada — eu disse sinceramente.

Ele estufou o peito, a leve coloração de suas orelhas pontudas de elfo traindo seu constrangimento e prazer com o elogio. O fato de todos os homens terem as laterais da cabeça raspadas só fazia com que suas orelhas se destacassem ainda mais. Ele era realmente adorável. Eu me peguei sorrindo, surpresa com minha vontade repentina de abraçá-lo.

Eu sempre fui do tipo carinhoso. Quando Kayog descreveu Krogal como sendo igual, isso despertou meu interesse. Liam tinha sido muitas coisas, mas um coelhinho aconchegante nunca entrou nessa lista. Ele adorava me exibir como um troféu, mas nunca quis compartilhar aqueles simples momentos de ternura que definiam um verdadeiro casal para mim.

— É extremamente prático, especialmente quando cozinhamos ou cuidamos de animais de estimação — Krogal disse com entusiasmo, alheio à minha agitação interior — Alguns animais se mexem tanto quando você tenta alimentá-los, dar banho ou administrar remédios que com apenas duas mãos seria impossível.

— Eu imagino — eu disse com uma risada.

Enquanto Krogal seguia para dentro do enorme apartamento através das portas do pátio do chão ao teto, eu lancei alguns olhares

discretos para ele. Este homem era loucamente intimidante. Mas a ideia de estar envolvida no abraço gentil daqueles braços enormes dele fez meu estômago revirar instantaneamente.

Sim, eu posso me ver me aconchegando com ele.

Assim como a cidade lá fora, os marrons e os cinzas escuros dominavam o interior do apartamento. No entanto, as paredes esbranquiçadas e as imensas janelas ao redor evitavam que o local parecesse sombrio ou sufocante. Nas próximas semanas, eu esperava que ele me permitisse adicionar um toque de cor aqui e ali. Tirando isso, eu adorei a decoração. Ela tinha o nível certo de elegância casual que gritava luxo, mas que você também poderia se entregar. Nos círculos presunçosos em que Liam evoluiu, muitas vezes eu me encontrava sentada na beira de um sofá, não ousando ficar muito confortável ou tocar em qualquer coisa porque parecia que pertencia muito mais a um museu do que à sala de alguém.

Ele me deu um passeio rápido enquanto íamos para o quarto que ele reservou para mim. O lugar era gigantesco. Ele media facilmente 400 ou 450 metros quadrados. A sala possuía três seções distintas, incluindo a área de estar com uma tela de vídeo gigante, um canto de leitura e música e uma área de recreação perfeita para jogos de tabuleiro ou cartas enquanto se saboreia algumas bebidas sofisticadas no frigobar ao lado da mesa redonda extensível.

Nós passamos por um enorme escritório, que ele afirmava usar muito raramente, e por dois quartos de hóspedes – que ele esperava que um dia fossem ocupados por nossos filhos – antes de chegar ao meu quarto. Lá, novamente, meu queixo caiu. Nas principais cidades do planeta, apenas aquele quarto seria considerado um estúdio sofisticado.

Apesar de também apresentar predominância do marrom, as cores ficaram bem mais suaves. Assim como a sala de estar, meu quarto possuía varanda própria, embora significativamente menor do que aquela em que pousamos. Além da cama enorme, que mal ocupava um quinto do espaço, ele tinha uma pequena área de estar, uma mesa de trabalho, uma mesa de café da manhã junto às janelas do chão ao teto com vista para o terraço, um closet ridículo e grande o suficiente para servir como guarda-casacos em um clube, e sala de higiene própria, completa com banheira romana independente e banheira de hidromassagem rebaixada que poderia acomodar três ou quatro adultos.

Eu me virei para olhar Krogal, incrédula, depois de absorver o espaço. O olhar nervoso em seu rosto mais uma vez mexeu com minha cabeça. Ele realmente achava que eu poderia encontrar algo para reclamar em relação a este quarto?

— Isso é incrível! — eu sussurrei com admiração.

Meu peito se encheu de calor ao ver a maneira como seus ombros relaxaram e o maior sorriso se instalou em seu rosto. Ele me lembrou uma criança que havia acabado de receber o presente com que sempre sonhou no Natal.

— Fico feliz que você tenha gostado, Farah — ele disse com um sorriso na voz — Se faltar alguma coisa ou se você quiser fazer alguma alteração – desde as cores até os móveis – basta dizer uma palavra.

— É perfeito — eu o tranquilizei.

Ele sorriu para mim e trouxe minhas malas para dentro do closet. Quando ele voltou, ele apontou para o mecanismo que eu não tinha notado anteriormente na porta.

— Esta porta é de aço reforçado, é à prova de fogo e só pode ser trancada por dentro. Não hesite em usá-la — ele disse em um tom gentil.

— Oh, tenho certeza de que isso não será necessário — eu disse, com minhas bochechas esquentando.

— Não será — ele concordou com confiança — Mas está aí para você. Nada importa mais para mim do que você se sentir segura. Se você sentir vontade de usá-la, não hesite. Isso não vai me ofender. Eu não consigo imaginar o quão estressante deve ser para você se desenraizar e vir se estabelecer aqui em um planeta estrangeiro e com um completo estranho. Tudo o que você precisar para facilitar a adaptação à sua nova casa, é só pedir e será seu.

— Você é muito gentil — eu suspirei, meu peito esquentando um pouco mais para o meu gigante.

Ele franziu o rosto daquele jeito adorável que eu estava começando a acreditar que expressava vergonha nele, e passou a mão pela trança.

— Obrigado — ele resmungou, as pontas de suas lindas orelhas élficas escurecendo novamente — Mas tente não me chamar assim na frente dos meus companheiros de clã.

Eu imediatamente comecei a rir. Segundo todos os relatos, os homens Zamorianos adoravam se gabar de sua virilidade, ferocidade e resistência. Ser rotulado de doce, gentil ou qualquer outro título fofo definitivamente não cairia bem para eles.

— Me desculpe — eu disse com malícia — Prometo tentar não fazer isso.

Ele sorriu com uma felicidade misturada com o que eu só poderia interpretar como orgulho e possessividade. Isso não apenas não me assustou, como também me fez sorrir ainda mais. Eu não sabia como ele estava conseguindo, mas Krogal estava realmente me deixando à vontade.

— Vamos, deixe-me terminar rapidamente de lhe dar o...

Eu gritei de surpresa quando um som ressoou pelo apartamento, o interrompendo.

— Está tudo bem, Farah — ele disse em um tom tranquilizador — Deve ser nossa Matriarca. Eu a esperava, mas pensei que teríamos tempo para terminar o passeio. Venha, está tudo bem. Ela está aqui para oficializar seu status entre nosso clã.

Me sentindo estúpida por estar tão nervosa, eu o segui enquanto ele se dirigia para um par de grandes portas de madeira ornamentadas no lado esquerdo da sala de estar. Ele as abriu, revelando uma antecâmara para outro conjunto de portas pesadas com mecanismo de fechadura, identificando-as como a entrada principal.

Krogal abriu a porta direita atrás da qual estava uma deslumbrante mulher Zamoriana que poderia ser comparada a uma Amazona. Pelo menos 1,90m, esbelta, mas com aquele corpo firme e tonificado de triatleta, ela tinha olhos amarelo-dourados, longos cabelos azul-escuro caindo soltos em cascata até a parte inferior das costas e um rosto lindo que até a estranheza de seus quatro olhos não conseguia distrair. Havia algo de nobre e majestoso na forma como ela se comportava — adequada para a Matriarca do clã.

Eu fiquei perplexa por ela vir até nós em vez de irmos até ela em sua sala do trono ou em qualquer câmara onde ela governasse. Eu fiquei ainda mais surpresa ao ver a maneira calorosa com que ela cumprimentou Krogal e eu. Apesar de não ter motivo para isso, eu esperava que ela tivesse uma atitude esnobe ou superior ao se dirigir a nós.

— Matriarca, por favor, entre — Krogal disse em uma voz que eu só poderia qualificar como afetuosos — E obrigado por ter vindo tão prontamente.

Mas, novamente, considerando que ela era sua tia, isso fazia sentido.

— Não foi nada — ela disse em um tom amigável, embora seus olhos permanecessem grudados em mim.

Eu sorri timidamente e dei alguns passos para dentro da sala para deixá-la entrar, não como se não houvesse muito espaço com as duas portas internas abertas.

— Então esta é sua alma gêmea humana — ela disse em um tom caloroso.

A lasca de aprovação em seus olhos me surpreendeu. Novamente, por uma razão irracional, eu esperava que seu povo me considerasse deficiente ou uma escolha decepcionante para ele.

— Ela é — Krogal disse com um orgulho possessivo que fez meu estômago embrulhar — Matriarca, por favor conheça Farah Toussaint. Farah, por favor, conheça nossa Matriarca — e minha amada tia — Feidinsaya Skorthetis.

— Olá, Matriarca — eu disse com uma voz educada, cheia de timidez — É uma honra conhecê-la.

— Sou eu que estou encantada em conhecê-la, minha querida — ela disse de uma forma quase maternal — E você pode simplesmente me chamar de Feidin. Parece que Kayog se superou mais uma vez. Uma coisinha tão linda e delicada. Você é deslumbrante, criança. Espere muitas reclamações, meu pobre Krogal.

Ele começou a rir enquanto endireitava os ombros presunçosamente em resposta ao dilúvio de elogios que a Matriarca estava me enchendo.

— Reclamações? — eu repeti tanto com curiosidade quanto para esconder meu constrangimento com tantas palavras gentis.

— Outros homens vão querer me desafiar por você — Krogal disse com uma expressão um pouco irritada.

— Como é?! — eu exclamei, preocupada.

— Esta é uma prática comum que nossos homens tentem provar a uma mulher desejável que ele seria um parceiro melhor para ela do que qualquer pessoa que a esteja cortejando ou noivando com ela — Feidin explicou.

— Tentam provar como? — eu perguntei, perplexa.

— Aterrorizando-a, é claro — ela brincou.

— O QUÊ?!

Foi a vez dela de cair na gargalhada. Krogal lançou-lhe um olhar brincalhão e castigador antes de se voltar para mim.

— A esposa do meu primo, Belle, não achou graça quando desafiámos Bayron por ela. Ela pensou que queríamos matá-la, o que obviamente não poderia estar mais longe da verdade — ele disse com um sorriso melancólico — As mulheres humanas são muito pequenas e frágeis em comparação com as nossas mulheres. Isso desperta nossos instintos protetores.

— Sim — Feidin concordou — Até eu sinto um forte desejo de protegê-la, assim como aconteceu com Belle quando meu filho a trouxe para mim.

— Sinto muito, mas aterrorizá-la parece contradizer esse desejo, não? — eu respondi, não conseguindo ver a lógica da abordagem deles.

Krogal me deu um sorriso indulgente — É porque aqui, quanto mais aterrorizante é um homem, melhor protetor isso o torna. Mas não tema, Belle nos alertou severamente contra fazer isso com você.

— E Krogal prometeu muita dor a qualquer um que a traumatizasse dessa forma — Feidin acrescentou com um brilho travesso em seus olhos dourados.

Eu não fiz nenhum esforço para esconder meu alívio — Obrigada por isso — eu disse a Krogal com genuína gratidão — Medo não combina bem comigo.

— É um prazer e meu dever zelar pelo seu bem-estar de todas as

maneiras que importam — ele disse presunçosamente.

Mais uma vez, ele parecia tão fofo que eu tive vontade de abraçá-lo.

— Você tem um homem maravilhoso — Feidin disse, seu rosto de repente assumindo uma expressão séria — Eu rezei aos deuses para que Krogal encontrasse uma boa mulher. Poucos podem apreciar plenamente a grandeza de seus corações, que são ao mesmo tempo gentis e destemidos.

A emoção poderosa que se instalou no rosto de Krogal me virou de cabeça para baixo. O amor em seus olhos ao contemplar sua Matriarca era semelhante ao de um filho por sua mãe. Com uma certeza que não consigo explicar, eu senti em um nível visceral que algo muito mais profundo havia provocado essa reação. Com o tempo, eu esperava descobrir o que era.

Ela estendeu a mão para ele. Para minha surpresa, Krogal pegou sua trança e a colocou na palma de sua mão aberta. Ela olhou para ele com o mesmo carinho maternal enquanto passava a mão pela extensão de sua trança e depois a desfazia lentamente. Uma vez feito isso, ela passou os dedos pelos brilhantes fios de obsidiana.

— Krogal Skortheatis, eu não te dei à luz, mas como sua tia e Matriarca, eu te amo como o filho do meu próprio corpo. Eu o levei para minha casa quando você saiu da sua. E hoje eu o libero.

Feidin então se virou para mim. Assim como ela fez com ele, ela estendeu uma das mãos livres para mim. Eu hesitei, me perguntando se ela esperava que eu também lhe desse uma ou ambas as longas tranças em que havia trançado meu cabelo. Mas antes que eu pudesse processar totalmente esses pensamentos, eu instintivamente peguei a mão dela. Para meu total alívio, pareceu ser a escolha certa.

Foi uma coisa boa também, porque minhas tranças não eram nem de longe tão longas quanto as de Krogal.

Para minha surpresa, ela colocou o cabelo agora solto de Krogal em minha mão aberta. Eu instintivamente o peguei, minha mente registrando vagamente o quão macio ele era contra minha pele.

— Farah Toussaint, eu te dou meu sobrinho — Feidin disse, soltando o cabelo — De hoje em diante, nenhuma mulher além de você tocará sua trança ou terá qualquer direito sobre ele. Faça uma trança enquanto repete comigo.

Eu lhe dei um aceno rígido, lambi os lábios nervosamente e comecei a trançar seu longo cabelo em uma única trança. Eu não conseguia olhar para Krogal. A emoção poderosa em seu rosto — principalmente pura felicidade — estava bagunçando minha cabeça.

— Krogalsenyiek Skortheatis, eu o ligo a mim, de coração, corpo e alma — disse a Matriarca.

Eu repeti suas palavras, me dando tapinhas nas costas por ter

praticado dizer o nome completo dele antes de chegar aqui.

— Eu o vínculo como meu protetor e como protetor de nossa casa e de qualquer descendência com a qual possamos ser abençoados — Feidin continuou, e eu repeti mais uma vez — Eu te vínculo como meu companheiro de vida, como meu melhor amigo e como meu amante. Enquanto você respirar, você será meu. E enquanto eu respirar, prometo amá-lo e honrá-lo, nutrir nosso vínculo e ser seu porto seguro.

Quando eu terminei de trançar seu cabelo, momentos antes de repetir as duas últimas frases, eu me peguei olhando para Krogal. Algo que nenhuma palavra poderia descrever passou entre nós, e eu me afoguei nas profundezas escuras de seus olhos.

Eu não sabia se segundos ou minutos haviam passado, mas a mão macia de Feidin em meu ombro me trouxe de volta à realidade. Por um breve instante, eu temi ter perdido mais palavras da promessa que deveria ter repetido. Felizmente, Feidin apenas olhou para nós dois com sincera felicidade.

— Cuidem bem um do outro — ela disse de maneira maternal — Isso é apenas metade do vínculo. No dia em que você estiver pronta para vincular permanentemente sua fé à nossa, Farah, nós completaremos o vínculo com uma cerimônia de casamento adequada. Por enquanto, seja bem-vinda à sua nova casa. Este clã, esta cidade inteira é sua família agora. O que você precisar, é só pedir.

— Obrigada, Feidin — eu disse, com a garganta apertada de emoção.

— Sim, obrigado — Krogal repetiu.

Ela sorriu, acariciou a bochecha direita de Krogal e deu um beijo inesperado na minha testa antes de se virar e sair do nosso apartamento. Naquele instante, quaisquer dúvidas que eu tinha sobre ouvir Kayog desapareceram.

Eu estava em casa.

Capítulo 5

Krogal

Eu me senti quase como se estivesse andando em uma nuvem quando terminei de fazer o tour pela casa para Farah. Desde a nossa partida da estação espacial, ela ficou cada vez mais relaxada perto de mim. É verdade que demoraria um pouco até que ela confiasse totalmente em mim, mas as coisas estavam indo na direção certa. Ela recusou se mudar para o apartamento separado que eu lhe ofereci, se compartilhar a minha casa a deixasse muito desconfortável. Isso confirmou ainda que ela acreditava que eu não iria machucá-la. Mais importante ainda, isso me disse que ela realmente queria dar uma chance justa ao nosso relacionamento.

Até mesmo agora, enquanto a conduzia para a cozinha, uma onda de amor crescia em meus corações por nossa Matriarca. Feidin a cumprimentou com o carinho que sonhei que ela receberia de minha mãe biológica. Aquelas boas-vindas contribuíram muito para que minha companheira se sentisse ainda mais segura aqui. Quando Feidin terminou de vincular nossos destinos, algo havia mudado visivelmente em minha Farah. Algo mágico havia criado raízes, uma comunicação silenciosa que anunciava o futuro incrível que eu não duvidava que nos aguardava.

— E esta é a cozinha — eu disse com orgulho, acenando para a área espaçosa.

Belle me contou o quanto uma cozinha incrível era um grande atrativo para os humanos, tanto homens quanto mulheres. Como eu gostava de cozinhar, eu investi bastante neste cômodo. A grande ilha tinha sua própria churrasqueira, pois eu adorava um bife enorme e suculento. Ela também ostentava todos os aparelhos de última geração que alguém poderia sonhar, incluindo dois fornos, um fogão de oito bocas e uma enorme unidade de resfriamento, para citar alguns. A despesa em si era grande o suficiente para se perder.

— Minha nossa! Esta cozinha é o paraíso dos chefs! — Farah exclamou, seus olhos castanhos escuros brilhando de admiração.

— Com certeza é! — eu disse com orgulho — Está com fome?

Ela sorriu com a esperança claramente audível em minha voz.

— Não estou morrendo de fome, mas não me importaria de dar umas mordidas.

— Perfeito! — eu exclamei antes de acenar para um dos bancos altos em frente à ilha — Sente-se. Eu vou preparar uma iguaria local leve para você.

Farah obedeceu. Sua expressão encantada sugeria que ela gostava de ser bem cuidada – ou pelo menos era o que eu esperava. Eu pretendia idolatrá-la excessivamente.

Eu tirei a carne, os legumes, os temperos e o pão seco necessários para a receita. Eu geralmente zombava da propensão de se exibir dos meus companheiros de clã. Mas desta vez, foi a minha vez de exibir minhas habilidades culinárias para minha mulher. Meu primo Bayron me contou como Belle ficou impressionada com sua capacidade de realizar multitarefas na cozinha com as quatro mãos. Eu não perderia esta oportunidade de marcar alguns pontos com minha companheira.

Enquanto minhas mãos esquerdas lavavam os legumes na pia, as direitas amaciavam a carne. A maneira como seus olhos se arregalaram e seu queixo caiu não só me encheu de orgulho, mas também me fez dar uma demonstração ainda maior disso.

— Uau! Você é incrivelmente habilidoso! — ela exclamou com admiração genuína.

— Obrigado, minha Farah — eu disse, meus ouvidos esquentando de prazer em vez de vergonha — Eu adoro cozinhar e espero que você goste da minha comida. A culinária Zamoriana é incrível e eu pretendo fazer com que você experimente de tudo.

— Não tenho dúvidas de que o farei — Farah disse com entusiasmo — Mas eu pretendo retribuir o favor. A culinária haitiana também é absolutamente fantástica. Você ficará lambendo o prato depois de experimentar algumas das minhas receitas.

Eu congelei no meio do processo de descascar o equivalente ao que os humanos chamariam de cebola. Eu não sabia dizer que expressão estava em meu rosto, mas o sorriso de Farah desapareceu instantaneamente e ela me olhou com cautela.

— O que... o que foi?

— As mulheres não cozinham — eu disse com cautela — É dever do homem fornecer sustento para sua companheira e prole.

— Oh — ela disse, com os ombros caídos.

Ela abriu e fechou a boca algumas vezes antes de me dar um aceno rígido. Meu estômago revirou imediatamente. Eu não precisava ser psicólogo para reconhecer a evitação de conflitos. Farah queria discutir, mas ficou em silêncio para evitar um confronto ou potencialmente me perturbar. Isso não serviria.

— Minhas palavras a chatearam — eu disse em um tom gentil.

Ela me deu um sorriso excessivamente brilhante e balançou a

cabeça.

Eu contive a vontade de dizer a ela para não mentir. A última coisa que ela precisava era que eu usasse termos agressivos, mesmo que fossem falados suavemente e sem raiva. Embora tivéssemos nos conhecido há apenas algumas horas, eu já conseguia ler sua linguagem corporal o suficiente para ver a tensão crescendo em suas costas e que ela estava se encolhendo, se preparando para o que eu diria em seguida.

Eu larguei meus utensílios e me apoiei nos cotovelos no topo da ilha para ficar menor.

— Farah, o casamento é uma parceria igualitária — eu disse com uma voz suave — Se você não gosta de algo que eu faço ou digo, é importante que você diga. Infelizmente, eu não possuo as incríveis habilidades empáticas de Kayog. A última coisa que quero é chateá-la. Mas nas raras ocasiões em que o farei, é provável que não tenha consciência disso, a menos que você me diga. Assim que eu souber, nós poderemos discutir o assunto e resolvê-lo ou encontrar um acordo com o qual ambos possamos ficar satisfeitos.

Ela sorriu e assentiu novamente. Ainda era artificial, e eu podia ver suas engrenagens girando enquanto ela procurava uma resposta que acreditava que me acalmaria.

— É minha comida? Você tem medo que eu tempere demais e coloque fogo em sua boca? Ou que vou cozinhá-la mal e deixá-la doente? — eu perguntei provocativamente para tentar relaxar a atmosfera.

Desta vez, o sorriso dela foi um pouco mais genuíno quando ela balançou a cabeça — Eu sou haitiana. Eu posso lidar com especiarias. Mas não com coisas mal cozidas.

— Então é o fato de que as mulheres não cozinham em Xoccoris? — eu perguntei da mesma maneira gentil.

Ela lambeu os lábios nervosamente e depois assentiu enquanto me olhava com cautela — Na verdade, eu gosto muito de cozinhar — ela respondeu timidamente — E esta cozinha é tão incrível que eu me divertiria muito preparando pratos aqui. Mas eu entendo se não for permitido.

Eu fiz uma careta e balancei a cabeça — Não é uma lei, mas apenas uma tradição — eu corrigi — Nossos homens caçam e cozinham para alimentar suas famílias. Nós temos muito orgulho disso. No entanto, este é o nosso casamento. Nós devemos prosseguir de acordo com nossas regras. Se você gosta de cozinhar, eu não vou privá-la de algo que lhe dá alegria. Meu dever é trazer-lhe felicidade, não tirá-la. Acredite, Farah, eu entendo muito bem como é quando as pessoas tentam forçá-la a se encaixar nos moldes delas, independentemente de seus próprios desejos e vontades. Eu nunca

farei isso com você.

Vê-la relaxar um pouco mais com cada uma das minhas palavras e o ar de gratidão e esperança que se instalou em seu lindo rosto me fez derreter por dentro. Meus dedos se contraíram com uma vontade poderosa de puxá-la para meu abraço, abraçá-la e dizer-lhe que tudo ficaria bem.

— Obrigada — ela disse com a mesma timidez — Prometo não quebrar nada.

Eu acenei com a mão em desdém enquanto me endireitava da minha posição inclinada — Não se preocupe com isso. Na verdade, sinta-se à vontade para fazer isso. Isso me dará uma desculpa para comprar as versões atualizadas mais recentes desses aparelhos.

Ela começou a rir. Pelos dentes de Kromor! Minha companheira era linda. A forma como a felicidade iluminou todo o seu rosto me hipnotizou. Eu faria tudo ao meu alcance para mantê-la sempre tão feliz... e muito mais.

— Mas eu ainda posso fornecer a carne que comemos? — eu disse com falsa severidade enquanto apontava um dedo de advertência para ela.

Farah bufou — Eu sou a maior covarde. Caçar definitivamente não é minha praia. Esse dever é todo seu. Eu fico até enjoada ao limpar qualquer coisa que ainda tenha pelos ou escamas — ela disse com um estremecimento exagerado.

Eu sorri enquanto voltava a preparar nossa refeição — Bom, eu terei prazer em cuidar dessa parte.

Ela sorriu para mim quando comecei a temperar a comida e a aquecer o óleo na panela.

— Sabe, não é minha intenção monopolizar toda a comida — ela disse com uma voz suave — Eu fico mais do que feliz em revezarmos. Contanto que eu cozinhe de vez em quando, está tudo bem.

Aproveitando descaradamente esta oportunidade, minha boca ficando mais solta — Perfeito! Então eu cozinharei nos dias ímpares da semana e você cozinha nos dias pares.

Nem um pouco enganada, Farah estreitou os olhos para mim — Então você fica com quatro dias e eu fico com os outros três?

— Sim — eu disse com uma expressão impenitente enquanto colocava a carne na panela.

Mais uma vez, ela riu enquanto balançava a cabeça para mim como se eu fosse um caso perdido – o que era mesmo neste caso.

— Certo. Isso é justo — ela disse graciosamente.

— Viu? — eu perguntei com uma voz gentil — Você e eu podemos discutir qualquer coisa e chegar a um acordo. Não tenha medo de falar o que pensa, minha companheira. Eu sei que você teve um passado difícil e não vou pressioná-la para obter detalhes. Quando estiver

pronta, você pode se abrir comigo sobre isso. E se esse dia nunca chegar, tudo bem.

— Obrigada, Krogal. Isso realmente significa muito para mim — ela disse, com a voz cheia de emoção enquanto a mesma expressão esperançosa iluminava seus traços deslumbrantes.

Eu pisquei para ela e rapidamente terminei de preparar a refeição, descrevendo os diferentes ingredientes e temperos que estava usando e como eles se comparavam aos produtos humanos. Pelas perguntas inteligentes que ela fez sobre eles, desde técnicas de preparação, tempos de cozimento e combinações preferidas, minha Farah parecia realmente versada nas artes culinárias. Isso me deixou bastante curioso para provar o que ela prepararia para nós no futuro.

— Eu mal posso esperar para fazer sopa joumou para você — Farah disse com um sorriso.

Apesar da minha hesitação interior, eu coloquei uma expressão neutra, mas educadamente inquisitiva, em meu rosto — Uma sopa? Como você chama isso?

— Sopa joumou — ela respondeu.

Pela expressão em seu rosto, eu não a enganei nem um pouco com minha falta de entusiasmo. Sopas eram para a dentição dos filhotes e dos doentes, não para um guerreiro experiente como eu.

— É uma sopa de abóbora farta e espessa com muita carne, vegetais e macarrão — Farah disse com orgulho — Além de ser deliciosa, também é de grande importância para o meu povo.

— Oh? — eu perguntei, desta vez genuinamente intrigado.

Ela assentiu — Séculos atrás, quando os humanos entravam em conflito por questões étnicas, meu povo era escravizado. Durante esse tempo, eles preparavam aquela sopa para seus mestres, mas eram proibidos de comê-la eles próprios. Era uma iguaria ‘boa demais’ para escravos.

— Ai — eu disse com uma carranca.

Ela sorriu — Ai, mesmo. Eventualmente, os escravos lutaram e recuperaram a liberdade em 1º de janeiro de 1804. Como parte da celebração, todos comeram sopa joumou. Desde então, se tornou uma tradição, que perdura todos estes séculos depois, que o povo haitiano coma sopa joumou no dia primeiro de janeiro para celebrar o nosso Dia da Independência.

— Isso é maravilhoso! Então você fará isso para mim nesse dia?

— Sim, mas você também poderá experimentá-la antes disso — Farah disse presunçosamente — Nós não somos restritos a comê-la apenas nesse dia. Eu só preciso ver se consigo encontrar todos os ingredientes ou equivalentes localmente.

— Eu vou garantir que você faça isso — eu respondi com um sorriso.

Quando terminei, a expressão faminta em seu rosto me deixou nervoso e alegre ao pensar nela comendo minha comida.

Eu a orientei a se sentar à mesa de jantar da cozinha. Havia uma sala de jantar formal adjacente. Mas nestes primeiros momentos, eu queria que nos conhecêssemos em um ambiente casual, mais propício a um ambiente descontraído. Para minha alegria, ela continuou sorrindo para mim com entusiasmo enquanto eu trazia os pratos e depois me acomodava na cabeceira da mesa ao lado dela.

Impaciente demais para o meu próprio bem, eu comecei a colocar pequenas porções de tudo no prato dela. Felizmente, ela riu e pareceu genuinamente divertida. Isso poderia ter irritado algumas pessoas.

Eu prendi a respiração enquanto ela foi direto para um pedaço de carne. Assim que ele entrou em sua boca, seus olhos se arregalaram. Ela olhou para mim com pura admiração e começou a mastigar com um ar de entusiasmo que me fez formigar de prazer. Mas o gemido voluptuoso que escapou dela quase me desfez. Eu não queria ter pensamentos inapropriados sobre minha companheira agora, sabendo que não haveria brincadeiras perversas entre nós tão cedo. E ainda assim, aquele som ressoou direto na minha virilha.

— Oh, meu Deus, Krogal! Isso é fantástico! — Farah disse enquanto enfiava avidamente o garfo em outro pedaço de carne.

Eu fiquei ali sentado com um sorriso estúpido no rosto, maravilhado com ela enquanto ela devorava mais três pedaços. Percebendo que eu estava olhando, ela diminuiu a velocidade e me lançou um olhar envergonhado.

— Desculpe, eu não queria encarar — eu murmurei antes de abaixar a cabeça para comer um pouco da minha própria comida.

Ela sorriu e experimentou cada um dos acompanhamentos antes de voltar a concentrar sua atenção na carne. Como orgulhoso amante de carne, eu fiquei muito feliz em ver que tínhamos isso em comum.

— Sabe, se cada refeição que você preparar for tão saborosa, eu posso acabar deixando você ter ainda mais dias para cozinhar — Farrah disse, meio provocante, entre duas mordidas.

— Fico mais do que feliz em aceitá-los — eu disse descaradamente, fazendo-a rir novamente.

Por Khivolt! Quem teria pensado que uma interação tão simples com minha alma gêmea poderia me trazer tanta alegria? Quão melhores seriam as coisas entre nós quando nos conhecêssemos melhor?

— Kayog disse que você estava ansioso para prosseguir alguns estudos e obter um diploma — eu disse casualmente.

Os olhos de Farah se voltaram para mim, a agora familiar lasca de preocupação se infiltrando neles. Ela engoliu a mordida, limpou a boca com um guardanapo e assentiu lentamente.

— Sim. Eu estava estudando administração de escritório enquanto estava no refúgio Khendis — ela disse cuidadosamente.

— É nessa área que você quer trabalhar? — eu perguntei no mesmo tom descontraindo, fingindo não ver a tensão dela para que ela percebesse que era apenas uma conversa normal.

Ela se mexeu na cadeira e lambeu os lábios nervosamente. Por uma fração de segundo, eu acreditei que ela considerou dizer sim — o que eu não tinha dúvidas de que seria mentira. Para minha alegria, um brilho determinado brilhou em seus olhos momentos antes dela balançar a cabeça.

— Na verdade, não — Farah admitiu — Havia poucas opções curriculares no abrigo para alguém com minha formação limitada. Esse era também o programa mais rápido que eu poderia fazer na esperança de conseguir um emprego decente para poder cuidar de mim mesma.

— Bem, aqui em Xoccoris, qualquer área de seu interesse está disponível. E agora não há prazo ou pressão de tempo. Então você pode escolher o que quiser — eu disse gentilmente — O próximo semestre só começará daqui a três meses. Isso lhe dá bastante tempo para analisar os vários programas e conversar com conselheiros para ver o que será melhor para você.

— É incrível ouvir isso — ela disse com emoção na voz — Mas eu só me formei no ensino médio antes de seguir a carreira musical. Eu terei muitos pré-requisitos para atualizar antes de poder seguir determinados programas.

A maneira envergonhada com que ela pronunciou essas últimas palavras tocou meu coração. Eu odiava que ela parecesse pensar pouco de si mesma. O número de formações que alguém possuía não os definia nem o seu valor.

— Isso não é um problema. Depois de avaliar o que deseja fazer e ter a lista de pré-requisitos, nós contrataremos um professor particular para ajudá-la a se atualizar — eu respondi com naturalidade — Como eu disse, você tem todo o tempo do mundo para realizar seus sonhos.

— Ah, uau! — ela disse, parecendo não ter certeza se queria ceder à felicidade ou à cautela — Isso é extremamente gentil da sua parte, mas não será muito caro?

Eu bufei — De jeito nenhum. A educação é muito acessível em Xoccoris. E mesmo que não fosse, o dinheiro não é um problema. Eu tenho muitos créditos acumulando poeira e se sentindo altamente negligenciados.

Ela sorriu pela maneira excessivamente dramática com que pronunciei essas últimas palavras — Isso é ótimo, mas...

— Mas? — eu insisti quando a voz dela desapareceu.

— Eu não quero tirar vantagem ou que você pense que sou algum

tipo de aproveitadora — ela respondeu timidamente.

Eu bufei e acenei com a mão em desdém — Farah, eu esperei toda a minha vida para mimar uma companheira e uma prole. Permitir que eu cuide de você e supra suas necessidades não é ser uma aproveitadora. Na verdade, eu não posso prometer que serei capaz de me controlar quando se trata de não mimá-la demais. Se essa perspectiva realmente lhe desagrada, eu tentarei reduzi-la ao mínimo. Mas não se surpreenda se eu falhar.

Ela franziu o rosto para mim, parecendo insegura de como queria responder a isso, ao mesmo tempo que parecia divertida.

— Se vale de alguma coisa, eu sei que você não vai tentar tirar vantagem — eu acrescentei em um tom mais sério.

Ela ergueu uma sobranceira atordoada e me olhou com curiosidade — Como você pode saber disso?

— Porque você é minha alma gêmea — eu disse, como se isso fosse evidente — Isso significa que você é perfeita para mim do jeito que é.

Seu rosto se dissolveu em uma expressão suave que me aqueceu até os ossos. Porra, eu queria que ela sempre olhasse para mim assim.

Parecendo um pouco tímida, Farah desviou os olhos e começou a mexer na comida — Então, você é veterinário?

Eu balancei a cabeça, permitindo que ela mudasse o assunto para longe de si mesma — Eu amo animais.

— Deixe-me adivinhar, as feras gigantes e aterrorizantes que fazem as pessoas normais urinarem? — ela perguntou provocativamente.

Eu comecei a rir — Às vezes. Até os selvagens merecem cuidado. Mas eu prefiro os pequenos, frágeis e indefesos — eu admiti, a velha preocupação de sempre surgindo com a ideia de que ela poderia achar que eu não era viril o suficiente.

— Sério? — ela perguntou com curiosidade genuína, desprovida de qualquer desdém ou decepção.

Eu balancei a cabeça novamente — Essas são as criaturas que mais precisam de mim. E, verdade seja dita, eu gosto de me sentir necessário.

Ela me deu um sorriso gentil — Sim, esta é uma sensação ótima. Mas eles sabem o que você faz por eles?

— Com certeza! — eu exclamei — Assim que você estiver instalada, e somente se quiser, eu vou lhe mostrar minha clínica.

— Eu adoraria isso! — Farah respondeu com entusiasmo genuíno — Eu também adoro animais... Bem, os fofos e bonitinhos.

Eu ri, tentando imaginar o rosto dela caso ela encontrasse Ferach, o lobo de pedra de Belle e Bayron.

— Eu fiquei sabendo que seu primo se casou com outra humana que mora aqui? — ela perguntou, como se tivesse lido meus pensamentos,

— Sim. Você vai adorar a Belle — eu disse com convicção — Ela vai ajudá-la a se adaptar à sua nova casa. Ela viaja frequentemente com o marido, que é caçador profissional. Mas como os gêmeos ainda são tão pequenos, ela passa muito mais tempo aqui em casa. Ela mal pode esperar para conhecê-la.

— Eu mal posso esperar para conhecê-la também — disse minha companheira com uma expressão tímida que me surpreendeu — Eu já ouvi falar dela e de sua arte. Mas eu a descobri principalmente graças à incrível tendência de tranças adornadas que ela iniciou. Na verdade, eu reinterpretei livremente alguns dos estilos que ela fez na trança do marido para arrumar o meu próprio cabelo.

— Isso é maravilhoso! — eu exclamei com entusiasmo genuíno — Você está ciente de que se espera que as esposas Zamorianas adornem o cabelo do marido, certo?

Ela assentiu, seus olhos indo em direção à minha trança.

— Eu estou. Antes de ver a Matriarca, eu não sabia que havia restrições estritas sobre quem poderia tocar sua trança. Isso é bem legal. Mas quando devo começar a fazer isso por você? — ela perguntou.

— Tecnicamente, a partir de hoje, já que estamos casados — eu disse gentilmente — No entanto, como você é uma estrangeira, ninguém hesitará se você quiser tirar alguns dias para aprender nossos costumes antes de assumir esse dever.

— Ah, como você pode ver, eu estou acostumada a fazer tranças no cabelo — Farah disse, apontando para o jeito lindo como ela havia trançado o seu próprio cabelo, com três tranças grandes e quatro menores emoldurando seu lindo rosto — Eu já tenho muitas ideias. Então, a partir de amanhã de manhã, estou pronta para começar.

Outro sorriso bobo apareceu em meu rosto enquanto eu olhava para minha mulher — Estou muito ansioso por isso, minha companheira.

Capítulo 6

Farah

Mais tarde naquele dia, a empolgação borbulhava dentro de mim enquanto caminhávamos pela cidade. Krogal foi um guia turístico fantástico, me mostrando vários pontos de referência, as melhores lojas, suas cafeterias e restaurantes favoritos – incluindo recomendações de pratos – e os pontos de encontro imperdíveis. O sol quente e o clima fantástico tornaram a experiência ainda mais agradável. Era a mistura perfeita de calor, brisa suave e total ausência de umidade que dava vontade de ficar ao ar livre para sempre.

Embora movimentadas, as ruas não pareciam esmagadoras ou superlotadas. As pessoas eram corteses e os veículos que circulavam pelas ruas mostravam a devida contenção e deferência para com os pedestres.

— Este é o museu — Krogal disse enquanto passávamos por um edifício enorme, com as mesmas linhas simétricas e simplistas de tudo o mais nesta cidade — Uma seção inteira agora é dedicada a Belle. Muitas de suas peças apresentam meu primo em várias situações de combate, incluindo a famosa pintura dele confortando a Rainha Atreall depois de resgatá-la do monstro que tentava comê-la. Como você pode imaginar, Bayron se exibiu ainda mais do que antes.

O falso ar de desespero com que ele pronunciou a última frase me fez rir.

— Seu primo parece um fanfarrão — eu disse provocativamente.

Ele riu — Bayron certamente é, mas isso é justificado — ele respondeu, sua voz cheia de afeto — Na verdade, ele é mais um irmão para mim do que meu primo.

— Você tem muitos irmãos? — eu perguntei com genuína curiosidade enquanto passávamos pela entrada do museu, que ficava ao lado de uma das três academias de arte da cidade.

— Eu só tenho um irmão mais novo — ele respondeu, com uma ponta de tensão rastejando em seu belo rosto — As famílias Zamorianas raramente têm mais de dois ou três filhos. Você conhecerá minha família em breve.

— Hmm, parece que há algumas tensões aí — eu disse

cuidadosamente.

Ele soltou um suspiro — Essa é, infelizmente, uma avaliação precisa. Você se lembra quando eu lhe disse que entendo como é quando as pessoas tentam te impedir de seguir seus sonhos?

Eu balancei a cabeça, lutando para admitir que esta conversa estava indo para onde eu pensava.

— Eu estava me referindo aos meus pais, e especialmente à minha mãe — Krogal disse desanimado — Ela tem ideias muito definidas sobre o tipo de vida e as ambições que seus filhos deveriam ter. Meu irmão Demar está mais do que feliz por se encaixar perfeitamente no molde que ela estabeleceu para ele. Eu, nem tanto.

Minha mente vacilou com essa revelação — Eu não entendo. Como você está decepciona? O que mais seus pais poderiam esperar de você? Você é um veterinário fodão!

— Exatamente — ele respondeu, com amargura escorrendo de sua voz — Segundo minha mãe, essa não é uma carreira suficientemente viril, principalmente para um homem do meu tamanho e com a minha força.

— Foda-se! — eu exclamei, me sentindo indignada por ele — Eu adoro que você seja veterinário. Na verdade, isso me fez querer ouvir mais o que Kayog tinha a dizer quando ele mencionou pela primeira vez um possível casamento entre nós. Eu não estava com disposição para romance. Mas é preciso um certo tipo de pessoa com um coração muito grande – como socorristas e bombeiros – para seguir esta carreira. Alguém que dedicasse a sua vida a cuidar das criaturas indefesas, sem voz para expressar a sua dor e angústia, só poderia ser um bom homem. E você tem dois corações. Isso faz com que você seja ainda mais dedicado — eu acrescentei provocativamente.

Minha garganta se apertou ao ver a emoção poderosa tomando conta de seu rosto. Naquele instante, eu percebi o quanto a desaprovação de seus pais o estava consumindo por dentro. Ele esperava que eu compartilhasse seus pontos de vista? Pela maneira como ele mexeu os braços e girou os ombros, eu suspeitei fortemente que ele queria me abraçar. Eu quase fiz isso por ele, mas uma timidez estúpida tomou conta de mim. O fato de estarmos ao ar livre, com tantos transeuntes lançando olhares discretos em nossa direção, me deixou ainda mais constrangida.

Em vez disso, eu peguei sua mão direita primária. Ele enrijeceu um pouco de surpresa, seus quatro olhos se arregalaram antes de se encherem com um ar de pura adoração que fez meu estômago dar uma série de cambalhotas. Nunca, em um milhão de anos, eu teria esperado que um homem tão animalesco estivesse tão faminto por demonstrações tão simples de afeto.

Algo maravilhoso se instalou em meu peito. Embora eu nunca

tivesse sequer considerado namorar um cara como ele, ter um vislumbre do aconchegante ursinho de pelúcia por trás daquela fachada intimidante me fez começar a acreditar que ele era de fato meu par perfeito.

Eu quase me abri sobre meu relacionamento tenso com minha mãe. Infelizmente, ela faleceu no terceiro ano do meu envolvimento com Liam. Um atropelamento a tirou de mim antes que pudéssemos consertar as coisas – não que meu ex fosse permitir isso. E pensar que o próprio relacionamento que ela nunca tolerou causou aquela ruptura... Eu deveria tê-la ouvido, focado na minha educação, e não me permitido ser atraída pelo glamour de ser namorada de um cara rico, bonito e poderoso.

Haveria muito tempo para repassarmos meu passado nada brilhante, repleto de decisões estúpidas. Mas hoje o objetivo era descobrir minha nova casa e conhecer meu novo homem.

Correção, meu eterno homem.

Caminhando de mãos dadas, nós entramos na praça da cidade. O lugar era imenso, com vários locais para se sentar com canteiros de flores e vegetação exóticas. Grupos de pessoas se reuniam nas diversas áreas abertas, uma das quais tinha muitas mulheres impressionantes realizando o que eu só poderia interpretar como a versão Zamoriana do tai chi. Foi ainda mais fascinante observar o movimento gracioso de seus quatro braços.

Depois de um ano solteira, foi maravilhoso voltar a sair com alguém tão gentil e paciente. Eu temia como isso seria, constantemente descartando tais considerações. Mas esse passeio romântico, sem pressão, sem expectativas, nesse fantástico mundo novo era exatamente o que eu precisava. Eu quase me senti como uma adolescente em seu primeiro encontro quando ele me levou até uma sorveteria no lado leste da praça.

Essa sensação confusa desapareceu rapidamente quando eu vi um trio de mulheres jovens – provavelmente no final da adolescência ou no início dos vinte anos – paradas perto do estande e conversando. A maneira como elas encararam Krogal com sorrisos apreciativos instantaneamente me arrepiou. Eu me senti desrespeitada, pois elas podiam ver claramente que nós éramos um casal. Segundo todos os relatos, elas provavelmente também ouviram falar do sobrinho de sua Matriarca – e filho temporariamente adotivo – que encontrou para si uma companheira humana.

Eu não sabia se Krogal as estava ignorando ou simplesmente alheio, mas seu foco permaneceu em mim. Recusando a alimentar os trolls, eu decidi fazer o mesmo e ignorar as mulheres desagradáveis. Ele caminhou até o carrinho de sorvete com um sorriso infantil.

— Eu vou pegar uma tigela de amostra para você — ele disse ele

com entusiasmo — Topi faz as melhores guloseimas congeladas de toda Xoccoris. Isso permitirá que você experimente os sabores mais populares. Estou curioso para ver qual será o seu favorito.

— Estou ansiosa e disposta a experimentar tudo — eu respondi.

O comerciante chamado Topi – um homem mais velho, provavelmente na casa dos setenta ou oitenta anos – sorriu orgulhosamente para mim. Eu retribuí seu sorriso e deixei meus olhos percorrerem avidamente as caixas coloridas cheias de uma variedade de sorvetes, alguns deles lisos e outros transbordando de guloseimas. Eu adorava qualquer coisa que tivesse algum tipo de crocância e doçura. Frutas e nozes, barras de chocolate trituras e outras misturas sempre foram um grande sucesso para mim.

Topi encheu uma tigela comestível com aparência de waffle com nove colheres diferentes, cada uma generosa o suficiente para ser uma porção por si só. Ele me entregou uma pequena colher, com o cabo embrulhado em papel. Só então eu percebi que ela também era comestível. Krogal também comprou uma e pagou ao vendedor.

Quando eu estava prestes a levar a primeira colher cheia aos lábios, um grito assustado me escapou ao ouvir um rugido selvagem atrás de nós. Com meu susto, eu deixei cair a tigela. Com uma velocidade vertiginosa para um homem tão grande e musculoso, Krogal a pegou com a mão esquerda primária e gentilmente passou o braço esquerdo secundário em volta da minha cintura de forma protetora.

Eu virei minha cabeça para a direita para ver o que havia me assustado profundamente. Para minha surpresa, um homem grande estava rugindo para a mais fofa mulher Zamoriana de cabelos castanhos que aparentemente vinha pegar um sorvete também. Uma versão mais velha de si mesma – que eu presumi ser sua mãe – estava ao seu lado, dando uma olhada no homem que rugia.

Para minha consternação, o homem continuou gritando, batendo no peito e fazendo movimentos ameaçadores na frente das duas mulheres. Minhas entranhas se contorceram e eu quase senti náuseas ao pensar que ele iria atacá-las. Por instinto, eu me pressionei contra Krogal, mesmo quando meu cérebro exigia que ele interviesse e os protegesse. Embora talvez apenas alguns segundos tenham se passado, parecia que uma eternidade havia se passado antes que eu finalmente entendesse.

Ninguém estava intervindo, a maioria das pessoas até parecia divertida, se não completamente impressionada. Ele não estava realmente ameaçando aquelas mulheres.

— Oh meu Deus! Ele está flertando? — eu perguntei, horrorizada.

Krogal riu, seu braço apertando minha cintura enquanto ele me devolvia minha tigela de amostra — Sim ele está. E fazendo um

trabalho bastante impressionante para alguém com apenas dezessete anos.

— Isso é assustador! — eu disse com um estremecimento.

— Esse é o ponto — ele respondeu, parecendo divertido.

Por mais que isso me assustasse, eu fiquei ali colada, observando tudo com um fascínio mórbido. A pobre garota parecia genuinamente assustada. Eu queria ir até lá, abraçá-la e repreender sua mãe por permitir que isso acontecesse. Mas, para minha surpresa, a linda garota de cabelos castanhos de repente passou os dedos pelos cabelos e lançou um olhar apreciativo em sua direção. Ela então bateu em algo em sua braçadeira.

Com um rugido vitorioso, o homem bateu com as palmas das mãos no peito largo e também bateu em algo na braçadeira. Uma vez feito isso, ele sorriu para ela e depois curvou a cabeça educadamente para a mãe dela. Para minha surpresa, ela assentiu levemente, como se lhe concedesse sua bênção para cortejar sua filha. As mulheres então continuaram seu caminho, sem parar no carrinho de sorvete, que a princípio pensei que fosse seu destino.

Empurrando o peito e pavoneando como um pavão, seu pretendente deixou a praça em uma direção diferente sob os aplausos da multidão e os olhares interessados do trio mal-intencionado que estava cobiçando meu homem.

— O que acabou de acontecer? — eu perguntei, perplexa.

— Ela gosta dele e a mãe dela aprova. Portanto, ela deu a ele suas informações de contato — Krogal disse com uma risada.

— Uau! Então tudo o que ele precisava fazer era agir como um gorila raivoso?

Ele bufou — Sim, basicamente.

— E foi isso que vocês fizeram com Belle? — eu exclamei.

Ele riu — Sim, pelo menos sete ou oito de nós consecutivamente.

— E ela não desmaiou?!

— Não exatamente, mas quase. Bayron não achou graça — ele disse com um sorriso de merda — Mas não tema. Como Feidin disse, isso não vai acontecer com você. Eu já avisei a todos que vou quebrar a cabeça deles se eles te assustarem daquele jeito.

— Graças a Deus! — eu disse com alívio genuíno — Mas ainda estou perplexa que isso foi o suficiente para ele conquistá-la.

Krogal balançou a cabeça — Ele não a conquistou. Ela apenas lhe deu permissão para cortejá-la. Em seu lugar, eu ficaria atento se ela está realmente interessada.

— Por que você diz isso? — eu perguntei com curiosidade.

— Ela não o reivindicou nem concordou em ser dele — ele explicou — Pelo número de mulheres impressionadas com seu desempenho, uma delas poderá agir em breve. Para reivindicá-lo, a

garota deveria ter dado a ele algum tipo de símbolo de compromisso, como uma faixa ou uma fita de cabelo para colocar no seu. Um homem sem qualquer tipo de adorno no cabelo indica que é solteiro ou está disponível. A exceção é se ele tiver a marca da companheira no peito.

— Como sua tatuagem? — eu perguntei.

Ele balançou sua cabeça — Isso é meramente decorativo. No dia em que você e eu nos unirmos formalmente, você escolherá um símbolo que a represente e o marcará permanentemente em mim. Se você olhar para os homens sem camisa, verá que todos os casados têm um símbolo único no lado esquerdo do coração.

Eu olhei ao nosso redor e percebi que todos os homens com tranças adornadas também tinham um símbolo no peito. Uma carranca apareceu na minha testa quando olhei para o meu homem. Como eu ainda não tinha feito nada no cabelo dele, e ele obviamente não carregava minha marca, não era de admirar que aquele pequeno trio estivesse olhando para ele daquele jeito.

— Então essas garotas acham que você está disponível? — eu perguntei em um tom cortante enquanto lançava um olhar nada sutil na direção delas.

Krogal seguiu meu olhar antes de bufar — Tecnicamente, sim, elas poderiam presumir isso.

Sem pensar, eu removi um dos anéis dourados da minha trança direita e o prendi na de Krogal, logo abaixo do ombro. Ele combinava perfeitamente com o brinco de ouro em sua orelha esquerda. Assim que eu terminei, me virei para encarar a garota de cabelos brancos que parecia ser a líder do pequeno trio. Ela franziu o rosto para mim, depois se virou com seu pequeno grupo e foi embora.

Por melhor que parecesse, meu estômago deu um nó ao pensar que Krogal poderia não aprovar esse curso de ação. Eu lancei um olhar nervoso em sua direção apenas para encontrá-lo sorrindo para mim. Ele puxou a trança na frente do peito como se quisesse deixar ainda mais óbvio para todos que ele estava oficialmente reivindicado.

Isso fez meu estômago dar algumas cambalhotas muito agradáveis. Com o braço ainda possessivamente em volta da minha cintura, Krogal me conduziu pela enorme praça enquanto nós dois devorávamos nossas respectivas tigelas de degustação e conversávamos casualmente. Ele me mostrou as partes da praça onde artistas de rua e eventos ocasionais entretinham a multidão. Eventualmente, ele nos levou ao equivalente ao centro da cidade. Eu terminei de tomar meu sorvete — meu estômago estava prestes a estourar — no momento em que passávamos por uma série de lojas e cafés.

Alguns momentos depois, nós entramos no que eu acreditava ser um banco. Ele nos levou direto para algum tipo de máquina bancária

automatizada. Eu pretendia me afastar para lhe dar um pouco de privacidade, mas ele segurou minha mão antes de se inclinar para frente para que seus dois olhos direitos fossem escaneados pelo scanner biométrico. Ele digitou algumas instruções na interface e puxou minha mão para me fazer ficar na frente da máquina.

Embora eu tenha obedecido instintivamente, eu olhei para ele interrogativamente — O que você está fazendo?

— Configurando seu acesso bancário — ele respondeu com naturalidade.

— Oh! — eu disse, sem saber como me sentia sobre isso.

Isso me lembrou de muitas lembranças ruins de como Liam assumiu o controle das minhas finanças, se certificando de que ele poderia supervisionar todas as maneiras pelas quais eu gastava o dinheiro. Isso também permitiu que ele bloqueasse o acesso aos meus fundos no dia em que fugi.

Depois que o dispositivo terminou de escanear meu olho direito, Krogal digitou mais algumas instruções. Então uma voz de IA ressoou, me assustando.

— Por favor, confirme a transferência total da propriedade da conta de Krogalsenyyek Skortheatis para Farah Toussaint — disse a voz.

— Eu confirmo — Krogal respondeu com firmeza, antes de escanear seus olhos direitos novamente.

— Transferência de propriedade concluída — disse a IA.

Meu cérebro congelou enquanto tentava processar o que eu havia acabado de ouvir.

Krogal se virou para olhar para mim com uma expressão gentil — Esta agora é sua conta bancária. Pressione seu polegar aqui para ativar sua assinatura.

Com o coração batendo forte, mais uma vez eu obedeci.

— Assinatura de Farah Toussaint habilitada — disse a IA.

Segundos depois, a tela exibiu as informações da conta. Meu queixo caiu e meus joelhos tremeram quando olhei para o saldo de cinquenta mil créditos. Eu virei minha cabeça na direção de Krogal e fiquei boquiaberta, incrédula.

— Esta conta é apenas sua, minha Farah — ele disse com uma voz suave — Eu não tenho mais acesso a ela nem qualquer controle sobre ela. Eu não consigo verificar o saldo ou como você gasta os fundos. Ela é sua e somente sua.

Meus lábios tremeram e lágrimas arderam em meus olhos. Há menos de duas semanas, eu estava prestes a ser despejada do abrigo, sem esperança e sem ter para onde ir. E agora, tudo isso – além de qualquer sonho que eu poderia ter esperado – estava me arrasando.

— Todo mês, eu depositarei uma mesada adicional para você até

que você termine os estudos que decidir e encontre um emprego com um salário igual ou superior a essa mesada — ele continuou antes de assumir uma expressão tímida — Na verdade, eu provavelmente continuarei depositando independentemente do salário que você acabar ganhando.

— Isso é demais! — eu sussurrei, ainda chocada demais para processar completamente o que estava acontecendo.

— Não, Farah, não é — ele disse com firmeza, mas gentilmente — É apenas o suficiente para que você nunca se sinta perdida ou presa. Eu quero que você fique aqui comigo porque esse é o seu desejo, não porque sente que não tem outra escolha.

— Eu não sei o que fiz para te merecer, mas agradeço a Deus por Kayog ter me levado até você — eu disse com a voz trêmula antes de me jogar em seus braços.

Ele retribuiu meu abraço com uma gentileza que me destruiu por dentro. Ao me dar os meios e a opção de sair se eu quisesse, Krogal confirmou que não havia outro lugar onde eu preferiria estar. Podemos não estar apaixonados um pelo outro ainda e provavelmente demoraria um pouco para chegarmos lá, mas eu não tinha dúvidas de que isso aconteceria.

Eu estava em casa e ele era minha alma gêmea.

Capítulo 7

Krogal

Em meus trinta e cinco anos de existência, eu nunca me senti tão inquieto, impaciente e frenético. Cada fibra do meu ser vibrava de excitação ao pensar na perfeição viva e respirante que dormia no meu quarto de hóspedes.

Farah superou meus sonhos mais loucos. Além do fato dela ser incrivelmente linda, divertida e ser uma companhia encantadora, ela estava se mostrando mais aberta a esse relacionamento do que eu ousava esperar. Considerando o passado dela, eu me preparei para subir uma colina muito íngreme para fazê-la relaxar ao meu redor. É verdade que ela não sofreu nenhum abuso físico, mas as consequências da violência mental foram insidiosas e poderiam ser ainda mais prejudiciais, pois eram mais difíceis de detectar e tratar do que um hematoma óbvio.

Eu não sabia os detalhes da provação da minha companheira, apenas as poucas informações que estavam disponíveis nos registros públicos sobre o caso dela. Embora as suas acusações de violência doméstica contra Liam Manning tenham sido rejeitadas por falta de provas, um juiz lhe concedeu o pedido de ordem de restrição. Com sua fuga há mais de um ano, eu só poderia presumir que ela se beneficiou de uma certa quantidade de terapia, que a ajudou a se curar, mesmo que apenas parcialmente. Em breve, eu esperava, ela se sentiria confortável o suficiente para se abrir comigo sobre isso. Mas eu não iria pressioná-la.

De qualquer forma, ver minha Farah tão aberta para me conhecer melhor me deixou nas nuvens. Meus dedos se contraíram com a sensação maravilhosa e persistente de sua mão delicada na minha. Pelos dentes de Kromor, minha cabeça ainda girava pensando em como ela havia me reivindicado publicamente! Eu me considerava um homem bastante confiante, mas ontem me fez perceber o quanto eu desejava ser desejado, total e orgulhosamente, assim como fui.

Eu estiquei meu ouvido novamente, tentando captar qualquer som da minha mulher se mexendo. Depois de uma longa batalha para ficar acordada até o mais tarde possível, Farah finalmente desistiu às

20h30. A diferença significativa de fuso horário havia vencido. Ela esperava que, indo para a cama mais perto do horário normal aqui, ela se ajustasse mais rapidamente ao horário local.

E aqui estava eu, morrendo de vontade de ver seu lindo rosto novamente e ouvir sua voz. Eu já tinha preparado tudo para um generoso café da manhã. Apesar da sua figura esbelta, a minha mulher parecia ter um apetite muito saudável, que eu pretendia manter satisfeito em todas as oportunidades.

Meu coração saltou no peito quando o tão esperado som da minha Farah acordando finalmente chegou até mim, por mais abafado que fosse. O sorriso bobo que esticou meus lábios me fez sentir estúpido. E ainda assim, não havia como tirá-lo. Imediatamente eu entrei em ação, preparando uma variedade de pratos tradicionais de café da manhã Zamorianos, de doces a salgados, incluindo frutas frescas, iogurtes e cereais, caso ela preferisse algo mais leve para começar o dia.

Eu andei de um lado para o outro para que tudo tivesse acabado de sair do fogão quando ela terminasse de tomar banho e se vestir. Depois do que pareceu uma eternidade, ela saiu do quarto. Meu cérebro ficou em branco e eu quase engoli a língua ao ver sua beleza etérea.

Mais uma vez, Farah trançou o cabelo, mas desta vez em duas longas tranças de cada lado da cabeça. Anéis dourados de vários tamanhos adornavam seu comprimento. No centro da cabeça, logo acima da testa, onde dividia o cabelo ao meio, ela colocou uma linda presilha dourada com algum tipo de símbolo que eu não consegui identificar gravado nela. Ela usava um vestido preto sem mangas com alguns padrões dourados bordados que combinavam com os enfeites de seu cabelo. A saia curta não escondia nada de suas pernas infinitas e perfeitamente esculpidas. Seus adoráveis dedinhos com unhas pintadas apareciam na frente de delicadas sandálias abertas de salto médio.

— Bom dia, minha companheira — eu suspirei, atordoado por ter conseguido falar qualquer palavra — Você está de tirar o fôlego.

Ela sorriu e baixou os olhos recatadamente, parecendo ao mesmo tempo lisonjeada e tímida. Por Khivolt, ela era insuportavelmente adorável. Tudo em mim doía para apenas esmagá-la em um grande abraço.

— Você também não parece nada mal — ela disse enquanto se aproximava da ilha onde eu estava começando a preparar nossa comida.

Eu bufei com escárnio enquanto olhava para mim mesmo antes de olhar de volta para ela — Estou com o peito nu e calça preta — eu respondi provocativamente — Isso dificilmente se qualifica como alta

moda.

— Ninguém falou sobre moda. Eu estava apenas afirmando o quanto aprecio a vista — ela respondeu em tom semelhante.

Meu queixo caiu e ela riu com uma mistura de diversão e vergonha, aparentemente não esperando falar com tanta ousadia. Os homens Zamorianos muitas vezes perambulavam com o peito nu. Embora tivéssemos camisas e ocasionalmente as usássemos, o topless geralmente era mais confortável com nossos quatro braços. Saber que minha mulher gostou do que viu fez meu estômago revirar ainda mais.

— Fico feliz que você tenha aprovado então — eu disse com outro sorriso bobo.

Pelos dentes de Kromor, nesse ritmo, ela me consideraria o idiota da aldeia se eu continuasse exibindo esse tipo de expressão estúpida toda vez que algo que ela fizesse ou dissesse me deixasse feliz.

— Sim — ela disse, seu ar de timidez voltando — Desculpe por dormir até tarde. Mas acordar com esse aroma maravilhoso é definitivamente algo com o qual eu poderia me acostumar.

Eu estufei meu peito enquanto ela olhava avidamente para a comida que eu havia preparado — Não precisa se desculpar. Fico feliz que você tenha conseguido descansar um pouco depois da longa jornada até aqui. Espero que sua cama seja confortável.

— Você está brincando? Essa cama é incrível! Realmente parecia com dormir em uma nuvem. Se não fosse pelo meu estômago clamando por comida, eu provavelmente poderia ter dormido mais alguns dias, estava tão confortável.

Eu ri e gesticulei para toda a comida no balcão diante de mim — Fico feliz em ouvir isso, em ambas as frentes! Embora eu possa comer uma quantidade obscena de comida, fico feliz que você me ajude a resolver isso.

— Se o gosto for um décimo tão bom quanto o cheiro, você terá sorte se eu deixar um pouco para você — Farah respondeu provocativamente.

Ela me ajudou a levar os pratos para a mesa e nos acomodamos para comer. Mais uma vez, ver minha mulher devorar com entusiasmo a refeição que preparei para ela me encheu de mais alegria do que eu jamais poderia expressar em palavras. Minha garganta se apertou de emoção quando percebi que este era de fato o começo do resto de nossas vidas. E eu pretendia tornar cada dia ainda melhor que o anterior.

— Eu reduzi meu horário esta semana na clínica para poder ficar disponível para você enquanto você se instala e se familiariza com sua nova casa — eu disse depois de engolir meu último gole de chá — Infelizmente, tenho que ir à clínica esta manhã para uma cirurgia importante.

— Ah, está tudo bem. Haverá bastante tempo mais tarde para você me mostrar o local — Farah disse com compreensão.

— Ainda faltam duas horas — eu disse a ela de forma tranquilizadora — Isso me dará tempo para lhe mostrar a clínica. E então Belle irá levá-la para comprar tudo o que você precisa. Eu tenho uma conta na maioria dessas lojas. Então basta adicionar suas compras à minha conta.

Farah recuou ao ouvir essas palavras e franziu a testa para mim — Por que eu cobraria isso em sua conta? Você me deu muitos créditos!

Eu balancei a cabeça — Você está certa. No entanto, esses créditos são para você usar em coisas pessoais. Por exemplo, se você quiser ir a uma cafeteria, a um spa, comprar presentes ou qualquer outra coisa dessa natureza. É meu dever prover todas as suas necessidades. Isso inclui mantimentos, roupas, móveis e qualquer outra coisa do tipo.

— Mas... eu não deveria também sustentar a casa? — ela perguntou.

Eu dei a ela um sorriso travesso — Belle diz que minha casa é monótona e chata. Ela precisa de um pouco de tempero e cor. Se você gastar seus próprios créditos comprando decorações para ela, não poderei devolvê-los porque acho que é muito colorido.

Ela franziu o rosto para mim — Se isso for um desafio, você sabe que vou sair comprando decorações, certo?

— Esta é sua nova casa, minha companheira. Faça o que quiser — eu respondi provocadoramente — Mas, só para você saber, a maioria das lojas é configurada automaticamente para debitar a conta do marido, como é padrão aqui. Esteja preparada para explicar aos comerciantes por que você me considera indigno de sustentar nossa casa.

Ela ofegou — Oh meu Deus! Eu nunca disse isso!

— Você não fez isso, mas é isso que eles vão presumir — eu brinquei.

Farah olhou para mim, sem se deixar enganar pela minha expressão excessivamente inocente — Eu não acredito que você está me “mimando” — ela resmungou.

Eu comecei a rir — Eu estou o quê?

— Você está me mimando com força! Isso é intimidação! — ela disse antes de tomar outro gole de chá e mastigar com raiva fingida.

— Eu gostaria de poder me desculpar por isso, mas não posso — eu respondi com um sorriso impenitente — Na verdade, estou apenas me aquecendo.

Ela balançou a cabeça para mim como se eu fosse um caso perdido e depois colocou os utensílios no prato agora vazio com um suspiro de satisfação.

— Eu não consigo nem ficar brava com você porque você é um

cozinheiro incrível — ela disse, me fazendo sentir todo aquecido e confuso por dentro.

— Fico feliz que você gostou. Pronta para ir? — eu perguntei enquanto levava os pratos vazios para a pia.

— Não, ainda não — Farah respondeu, parecendo surpresa ao trazer alguns pratos vazios para mim — E o seu cabelo?

Eu congelei, uma esperança impossível florescendo em meus corações — Meu cabelo? — eu repeti.

— Sim — ela respondeu como se eu devesse saber exatamente o que ela queria dizer — Eu não deveria adorná-lo para você?

Aquele sorriso estúpido voltou ao meu rosto com força total — Você quer?

— Claro! E ontem à noite eu disse que faria — ela respondeu de maneira evidente.

— Ótimo! Deixe-me colocar isso na máquina de lavar louça e então eu serei todo seu — eu disse com emoção na voz.

A julgar pela expressão dela e pelo jeito que ela riu, eu devia parecer extremamente bobo agora. Mas eu não poderia ter me importado menos. Minha companheira ia enfeitar meu cabelo!

— Perfeito. Deixe-me pegar minhas coisas — ela disse.

A empolgação em sua própria voz fez a coisa mais maravilhosa comigo. Minha Farah não estava fazendo isso apenas por dever, mas porque queria. Eu fiz um rápido trabalho de enxaguar a louça e colocá-la na máquina antes de voltar para minha mulher, que havia retornado com uma caixa de madeira de tamanho médio.

— Onde você quer que eu fique — eu perguntei, me sentindo muito inquieto.

Ela franziu os lábios, seus lindos olhos castanho-escuros passando entre os bancos ao lado da ilha e as cadeiras ao lado da mesa.

— Vendo como você é incrivelmente alto, uma cadeira seria melhor.

Eu balancei a cabeça e obedeci imediatamente. Minha respiração ficou presa na garganta quando seus dedos delicados roçaram suavemente minhas costas nuas quando ela agarrou minha trança. Foi incrivelmente estranho ter outra pessoa tocando minha trança. Mas isso não desencadeou o comportamento mais submisso esperado quando minha mãe tocava nele, ou a sensação desconfortável e semi-sensação de traição que despertou em mim quando Feidin fez isso depois de me levar para sua casa. Isso parecia certo. Uma incrível sensação de paz e de pertencimento tomou conta de mim. Esse era um toque tão íntimo quanto trocar carícias sensuais com a nossa amada.

— Uau, seu cabelo é muito macio — Farah disse atrás de mim com uma voz cheia de admiração enquanto começava a desfazê-lo.

— Obrigado, minha companheira — eu disse, minha voz

involuntariamente caindo uma oitava.

Por Khivolt, eu pude me ver ficando rapidamente viciado em tê-la brincando com meu cabelo. Ela terminou a primeira tarefa muito rapidamente. Eu quase chorei quando ela a soltou por um breve segundo. Momentos depois, os dentes de um pente raspavam suavemente meu couro cabeludo do topo da cabeça em um movimento descendente enquanto Farah desembaraçava meu cabelo.

O ronronar alto e poderoso que saiu da minha garganta e vibrou em meu peito assustou até a mim. Minha companheira congelou por uma fração de segundo antes de começar a rir. Eu não conseguia decidir se me sentia mais mortificado por fazer tal espetáculo ou mais ansioso para que ela fizesse isso de novo. Como se tivesse ouvido meu apelo silencioso, Farah voltou a pentear os longos fios, certificando-se de raspar meu couro cabeludo a cada passada.

Nesse ponto, eu nem tentei controlar os sons que emanavam de mim. Com os olhos fechados, eu quase me senti embriagado de felicidade e da mais deliciosa sensação de bem-estar. Atrás de mim, minha mulher parecia prestes a engasgar de tanto rir.

— Meu Deus, alguém adora ter a cabeça coçada — ela disse entre duas risadas.

Muito ocupado ronronando, eu apenas respondi com um grunhido. Largando o pente, minha companheira afundou os dedos em meu cabelo no topo da minha cabeça e começou a massagear minha coroa e as laterais. Desta vez, eu quase fiquei selvagem.

— Oh meu Deus! O que está acontecendo com você? Você vai se transformar em uma fera? — ela perguntou, ainda rindo.

Eu balancei a cabeça e respondi com outro grunhido.

— Você é tão incrivelmente fofo! Agora eu conheço sua fraqueza. Pode esperar que eu explore isso descaradamente no futuro — ela alertou provocativamente.

Se eu não estivesse tão ocupado voando alto, teria dito a ela para ir em frente e explorar tudo o que quisesse. Pelo que me importava, ela poderia me pedir a lua em troca de uma coçada na cabeça, e eu voaria até lá, a arrancaria das estrelas e entregaria a ela.

Embora ela tenha passado um bom tempo coçando e massageando meu couro cabeludo, parecia muito cedo quando ela finalmente começou a trançar meu cabelo. De vez em quando, ela parava e remexia na caixa que havia colocado sobre a mesa. A curiosidade queimou em minhas entranhas.

Algumas vezes demais, eu involuntariamente me peguei tentando virar a cabeça para dar uma olhada. Ela sistematicamente virava minha cabeça para frente e me dizia severamente para ficar onde estava. Eu tentei obedecer, mas estava muito impaciente. Não pela primeira vez desde que ela começou a cuidar do meu cabelo, eu me

repreendi por não encorajá-la a fazer isso em algum lugar com espelho para que eu não ficasse no escuro.

Na sétima ou oitava vez, ela deu um tapinha na ponta da minha orelha esquerda.

— Ai! — eu exclamei com um ar exagerado de indignação.

Não doe, mas eu estava completamente malcriado.

— Pare de mover sua cabeça! — Farah disse severamente — Da próxima vez que você me fizer repetir, vou arrancar sua orelha com uma mordida.

— Mas eu quero ver! — eu disse em um tom excessivamente choroso que a fez rir.

Pelos dentes de Kromor, como eu adorava o jeito que ela ria.

— Você verá quando estiver pronto. Se você não se mexesse tanto, eu já teria terminado.

— Tudo bem — eu resmunguei — E você me chama de valentão.

Ela bufou — Seu bebezão! Espere mais alguns segundos, estou quase terminando.

Eu grunhi fazendo beicinho. Embora eu estivesse realmente fazendo beicinho, eu estava brincando principalmente para diverti-la. Eu adorava sua ludicidade, que parecia combinar com a minha.

— Pronto! — ela disse enquanto passava a palma da mão sobre minha trança — Tudo feito!

Antes que eu pudesse pegá-la, Farah deu a volta na cadeira enquanto ainda segurava minha trança. Ela a colocou sobre meu ombro para que eu pudesse admirar seu trabalho. Apesar da expressão presunçosa em seu rosto, eu não perdi a ponta de tensão e apreensão que ela sentiu sobre como eu responderia ao seu trabalho.

Meus olhos se arregalaram e um turbilhão de emoções me envolveu enquanto eu olhava para o design elegante, porém simples. Assim como ela fez com suas próprias tranças, Farah prendeu nas minhas anéis dourados igualmente espaçados. A largura de cada faixa estreitava gradualmente quanto menor sua posição ao longo do comprimento da minha trança. A cor combinava perfeitamente não só com a argola dourada do meu brinco, mas também com os adornos do cabelo dela. Um único fio dourado fino tecido no padrão da trança lhe dava um toque mágico.

— Minha companheira! — eu sussurrei com admiração — Isso é lindo e combina com a sua!

Ela estufou o peito e sorriu para mim com orgulho, toda a tensão evaporando dela — Sim! Achei que seria bom se coordenássemos.

— Ótima escolha! Eu absolutamente amei isso! — eu disse com toda sinceridade.

Com vontade própria, minhas mãos primárias a alcançaram. Eu mal me contive, parando antes de puxá-la para um abraço que ela não

consentiu. Pela expressão em seu rosto, ela percebeu o que eu quase tinha feito. Para meu total alívio, eu não percebi nenhum medo ou indignação dela. No entanto, eu também não sabia se ela teria gostado disso. Sua expressão era muito ilegível.

Eu me levantei e ela deu alguns passos para trás para abrir espaço para mim. Mas ela não se afastou. Essa era a maneira dela de me dizer que seria bom eu abraçá-la?

Ela me deixou segurar sua mão ontem.

Eu ousaria abusar da minha sorte? Será que a minha ansiedade daria frutos ou prejudicaria o progresso que havíamos feito até agora? Quando ela continuou a me encarar com uma expressão de expectativa, eu decidi ir em frente. A pior coisa que poderia acontecer é ela me recusar. Mas, pelo menos, isso também permitiria que ela soubesse que eu não iniciaria contato físico com ela sem ter certeza de que seria consensual.

Eu limpei a garganta — Seria aceitável eu abraçá-la como forma de agradecimento? — eu perguntei, irritado com o nervosismo na minha voz.

Sua expressão ilegível mudou para a mais adorável timidez. Ela me deu um pequeno sorriso e assentiu. Meu coração saltou no peito e meus dedos se contraíram de impaciência enquanto eu retribuía o sorriso dela. Movendo lentamente, eu coloquei cuidadosamente minhas mãos primárias em seus quadris e gentilmente a puxei para mim, dando-lhe todas as oportunidades de se afastar caso ela mudasse de ideia.

Felizmente, minha companheira veio de boa vontade para o meu abraço. Eu quase morri de felicidade quando seu corpo frágil e delicado se alinhou perfeitamente contra o meu. Ela pressionou a bochecha no meu peito e envolveu seus braços delgados em volta de mim. Eu fechei meus dois pares de braços em torno dela, a envolvendo inteira, tomando cuidado para não sufocá-la.

Khivolt me leve! Eu nunca queria soltar.

Ela era tão boa, tão quente, tão perfeita ali mesmo. Esta mulher foi realmente feita para mim. Naturalmente, aquela parte estúpida de mim teve que quebrar a magia do momento com um ronronar de contentamento. Farah riu. Para minha alegria, ela não se afastou, mas pareceu apertar ainda mais meu abraço. Obviamente, eu retribuí e descansei minha bochecha no topo de sua cabeça.

Eu não saberia dizer quanto tempo permanecemos assim. Poderiam ter sido segundos ou minutos. De qualquer forma, não estava nem perto do suficiente. Mas como eu não queria abusar dessa primeira permissão para abraçá-la, eu me preparei para soltá-la. Quando eu estava prestes a fazer isso, Farah emitiu os rosnados mais comoventes e hilariantes que já ouvi.

Jogando minha cabeça para trás, eu comecei a rir. Ela levantou a cabeça para me olhar com um brilho travesso em seus lindos olhos castanho-escuros e um sorriso largo.

— Eu não pareço assim quando ronro — eu rosnei em um tom falsamente indignado.

— Parece sim! Você parece um rabugento! — ela provocou antes de emitir aquela tentativa hilariante, estridente e fracassada de um rosnado cruel.

Eu ri um pouco mais enquanto olhava com brincadeira para ela — Eu não, sua mulher má. Eu pareço um cachorrinho fofo.

Ela balançou a cabeça vigorosamente — Está mais para um dragão raivoso.

— Eu vou aceitar o dragão, mas não o raivoso — eu retruquei em um tom teimoso — Eu sou fofinho.

Farah bufou — Certo, tudo bem. Eu deixarei que seja um dragão fofinho — ela disse como se estivesse fazendo uma grande concessão.

Nós dois rimos, os olhos travados e nossos braços ainda em volta um do outro. Eu lhe dei um último aperto suave e depois a soltei com muita relutância.

— Venha, minha companheira. Eu tenho um tour para fazer e uma trança para exibir — eu disse presunçosamente.

Ela riu e lançou um olhar orgulhoso e possessivo sobre minha trança. Nenhuma palavra poderia expressar o quão maravilhoso isso me fez sentir. Para meu grande desgosto, eu a levei até nossa nave pessoal no terraço principal. Sua leve carranca não passou despercebida quando eu a ajudei a entrar na embarcação.

— Eu não quero nada mais do que desfilas lá fora com você — eu expliquei depois de me instalar no assento do piloto — Eu não esperava ser abençoado com meu cabelo trançado. Se caminharmos até a clínica, eu chegarei atrasado para a cirurgia e não terei tempo de lhe mostrar o local antes que Belle chegue.

— Certo, isso faz sentido — ela disse com um sorriso.

— Mas não tenha medo, minha companheira — eu disse com entusiasmo enquanto levantava voo — Eu vou me exibir bastante na assembleia mais tarde esta noite.

Capítulo 8

Farah

Krogal pousou nossa nave no telhado do centro médico da cidade fortificada, em uma vaga reservada. Cavalheiro como sempre, ele correu para o meu lado da pequena embarcação para me ajudar a descer alguns degraus. Obviamente, eu não precisava disso. Ainda assim, sua atenção para comigo realmente aqueceu meu coração. Por outro lado, eu acreditava que ele estava aproveitando qualquer oportunidade para me tocar sem parecer um perseguidor ou ultrapassar meus limites.

Estava ficando cada vez mais claro para mim que meu novo marido adorava o contato físico. Eu não conseguia esquecer como seu rosto se iluminou quando eu peguei sua mão ontem. Nenhum dos outros Zamorianos que encontramos durante nosso passeio demonstrou qualquer forma de afeto em público, exceto uma esposa ocasional tocando ou acariciando a trança do marido. Mas Krogal parecia desejar isso. E, francamente, eu também.

Hoje em dia, as pessoas acabavam rapidamente na cama umas das outras, muitas vezes na primeira noite em que se conheciam. Passar por esse namoro antiquado e lento com Krogal foi incrível. Ele estava me fazendo sentir segura e respeitada. O fato dele dar os melhores abraços do universo certamente não doía.

Até mesmo agora, eu não conseguia parar de pensar em como era estar cercada por aqueles braços enormes dele. Eu poderia ter ficado lá para sempre. Ele era tão grande e forte que eu me sentia pequena e frágil, e ainda assim completamente abrigada e protegida, como se uma bomba nuclear pudesse explodir bem perto de nós e eu permaneceria ilesa.

E ele cheirava tão bem!

Eu queria esfregar meu rosto em todo o seu peito musculoso. A suavidade de sua pele, esticada sobre seus músculos firmes e salientes, me pegou de surpresa. Eu tive que invocar toda a minha força de vontade para não passar as mãos nas costas dele. Eu não queria apressar as coisas entre nós ou enviar-lhe quaisquer sinais enganosos. Mas caramba, meu homem era bom!

Percebendo o olhar incerto que ele lançou para minha mão, eu estendi a mão e o segurei. Ele imediatamente sorriu para mim, feliz por eu ter adivinhado seu desejo tácito.

Sim, meu homem era um coelhinho aconchegante!

Nós pegamos o elevador até o porão da instalação. As amplas portas se abriram bem em frente à recepção da clínica. Uma jovial mulher Zamoriana de cinquenta e poucos anos nos cumprimentou com um sorriso caloroso que iluminou seus quatro olhos castanho-claros. Apesar de sua flagrante curiosidade enquanto me olhava, eu não senti nada além de bondade emanando dela. Seu sorriso amigável era inebriante e eu imediatamente gostei dela.

— Dhalgal, esta é minha companheira, Farah — Krogal disse com orgulho ao me apresentar a ela — Farah, esta é Dhalgal, a rainha e capataz desta clínica. Ela nos deixa a todos aterrorizados e não tem escrúpulos em estalar o chicote sempre que nos desviamos do caminho certo.

Dhalgal bufou e acenou com a mão em desdém — Não dê ouvidos a ele. Eu sou a pessoa mais doce que você já conheceu. Mas eu tenho que estalar meu chicote com este — ela acrescentou, apontando para Krogal com o queixo enquanto assumia um ar de puro desânimo — Traga uma criaturinha fofa e ele gastará uma quantidade ridícula de tempo cuidando dela e negligenciando suas outras tarefas. Às vezes eu tenho que expulsá-lo ou ele se esquece de comer ou de ir para casa dormir. Ele é um caso perdido!

— Parece alguém dedicado — eu respondi enquanto lançava um olhar de aprovação para Krogal.

— Viu?! Ela me entende! — Krogal respondeu presunçosamente à sua recepcionista.

— Sim, mas ela também tem razão. Você também tem que cuidar de si mesmo. E eu vou ajudá-la a garantir que você faça isso — eu avisei.

— Ah! — Dhalgal disse zombeteiramente para Krogal.

Ele franziu o rosto para mim como se eu tivesse cometido a maior traição. Mas o comentário seguinte de Dhalgal fez com que ele estufasse o peito novamente como um pavão.

— Essa é uma trança magnífica que você está ostentando, Krogal! — ela exclamou — Eu nunca vi um design assim antes. Seu primo vai ficar verde de inveja!

— Ele e todos os outros! — ele respondeu com um sorriso enorme — Minha companheira é a melhor.

Eu me senti lisonjeada e um pouco envergonhada. Uma mistura de alívio e preocupação cresceu dentro de mim. Obviamente, eu esperava que meu projeto fosse bem recebido. Mas eu não estava aqui para competir com ninguém, especialmente com Belle, que se tornou a

rainha das tranças adornadas em toda a galáxia. Eu só queria ter certeza de que meu homem sempre ficaria feliz com o que eu fazia por ele, sem sentir uma pressão insana para tentar me superar constantemente todos os dias.

Mas haveria muito tempo para cruzar essa ponte mais tarde.

Depois de trocar mais algumas gentilezas, Dhalgal nos dispensou, lembrando a Krogal que tinha menos de trinta minutos restantes para me dar um passeio rápido antes de se preparar para a cirurgia. Ainda segurando minha mão, ele me conduziu pelo corredor à esquerda que dava acesso a uma série de salas.

A primeira era seu consultório completo com um sofá enorme que poderia ser transformado em sofá-cama para as ocasiões em que ele decidisse dormir para ficar perto de um paciente em estado crítico. As outras incluíam a sala de recreação da equipe, uma pequena sala de reuniões, três salas de exames separadas, uma sala de operações, um enorme depósito e uma área de espera onde eles podiam manter alguns animais de estimação durante a noite.

Como tudo em Xoccoris, as cores marrons dominavam. Aqui, pelo menos, a maioria das paredes era do tom mais claro de bege, com os únicos marrons escuros provenientes do piso de madeira e das vigas de madeira expostas. Fotos de animais de estimação exóticos nas paredes com um pequeno texto abaixo com dicas e truques inteligentes sobre seus cuidados deram ao local o toque de cor necessário para torná-lo convidativo em vez de monótono e clínico.

Mas ver uma versão ao vivo de alguns desses mesmos animais na área de detenção me deixou entusiasmada. Mais ou menos do tamanho de um gato de oito ou nove meses de idade, a criatura tinha corpo de esquilo, rosto de porquinho-da-índia com bochechas rechonchudas de bebê recém-nascido e um enorme par de asas que se estendiam por trás de seu corpo. Pelo castanho com manchas pretas ocasionais cobria seu corpo, enquanto o pelo mais fofo e branco como a neve se espalhava ao redor do peito e na parte superior da barriga como um Maine Coon.

Ela olhou para mim com os mais adoráveis grandes olhos azuis e com indisfarçável curiosidade.

— Oh meu Deus! Ele é a coisa mais fofa de todas! — eu exclamei enquanto me aproximava da grande jaula onde ela estava presa.

— É ela — Krogal corrigiu gentilmente enquanto abria a porta da jaula — O nome dela é Joree. Ela é uma Nulia.

— Oi, Joree — eu disse com aquela voz boba e estridente que instintivamente usamos sempre que nos dirigimos a animais ou crianças pequenas — Eu posso tocá-la?

— Você pode acariciar a cabeça dela e coçar seu pescoço, mas seja gentil — ele disse, acariciando a cabeça dela primeiro, como se

quisesse me mostrar como fazer.

A maneira como Joree esticou o pescoço para aumentar o contato com a mão dele gritava o quanto ela desejava ser acariciada. Meu coração derreteu instantaneamente quando ela acolheu meu toque com a mesma ansiedade. O ronronar alto que saía dela poderia facilmente pertencer a um gato. Nesse meio tempo, ela emitiu pequenos sons breves e agudos com a nitidez de um latido, mas que me pareceu mais um gemido de dor ou angústia.

— O que há de errado com ela? — eu perguntei, meu peito se contraindo de compaixão.

— Joree é a menor da ninhada — Krogal disse com uma expressão triste — Ela era muito pequena e muito fraca, então a mãe a expulsou do ninho. Considerando a altura em que estava, ela caiu e quebrou as patas dianteiras, além de sofrer algumas fraturas nas costelas e na asa direita.

— Merda! Isso é terrível! Mas você pode consertá-la, certo? — eu perguntei, com esperança enchendo minha voz.

Ele hesitou antes de concordar — Eu posso curar seus ferimentos e dar-lhe todos os nutrientes e suplementos que ela precisa para ganhar um peso normal e ser saudável.

— Mas? — eu insisti.

— O fato da mãe tê-la expulsado é muito problemático para o seu desenvolvimento — ele disse com um suspiro — Seu dono está extremamente insatisfeito com isso. Nulias valem muito, principalmente quando devidamente treinadas.

— Treinadas para fazer o quê? — eu perguntei, genuinamente intrigada enquanto coçava o pelo fofo sob seu queixo.

Eu não pude deixar de sorrir quando ela esticou o pescoço para me dar melhor acesso, os olhos fechados enquanto o volume do seu ronronar subia mais um nível. As patas dianteiras de Joree, com o mesmo tipo de luvas acolchoadas de um gato, amassavam a almofada macia sobre a qual ela estava deitada.

— Nulias são animais de estimação, como os cães de serviço dos humanos — Krogal explicou — Elas têm habilidades empáticas que lhes permitem sentir o que seu dono precisa, desde sede e fome até dores que exigem medicação, ou simplesmente ajudá-los a superar um ataque de depressão. Elas também podem trabalhar como mensageiras, vigiar e buscar e resgatar animais de estimação. Como elas podem chegar facilmente a locais de difícil acesso, Nulias pode acelerar muito os esforços de resgate, além de levar suprimentos de emergência para a vítima, seja água ou medicamentos.

— Minha nossa! Eu nunca imaginei que uma gracinha dessas pudesse ser tão incrível! — eu exclamei, impressionada — Mas o que a mãe dela tem a ver com isso?

— A maioria de suas habilidades empáticas requerem estímulo da mãe. Sem isso, essa habilidade ficará atrofiada. A janela para treinar antes que esses músculos atrofiem é muito estreita. Uma série de outras interações com ela são necessárias para ajudar Joree a se desenvolver totalmente. Se não conseguirmos levá-la a um estado em que a mãe a aceite na próxima semana, será tarde demais — ele disse com uma expressão sombria.

Meu peito se contraiu enquanto eu olhava com tristeza para a adorável pequena fêmea — O que isso significa para ela?

— Se não conseguirmos recuperá-la com sua matilha até sexta-feira, seu dono, Cyric, irá descartá-la.

— O que você quer dizer com “descartar”? — eu perguntei, minha voz cheia de tensão — Você não vai sacrificá-la, certo?

— Tecnicamente, essa seria a expectativa. Mas eu não farei isso — ele acrescentou rapidamente quando eu abri a boca com ar de indignação — Meu objetivo será encontrar para ela um lar definitivo para se instalar caso as coisas não deem certo.

Meus ombros relaxaram instantaneamente enquanto eu sorria mais uma vez para a gracinha. Ela fez aquele som de latido novamente e lambeu meus dedos. A aspereza de sua língua fez cócegas. Eu olhei de volta para Krogal com meus olhos de cachorrinho mais desavergonhados. Encontrá-lo franzindo a testa para mim com uma expressão severa testemunhou o fato de que ele já estava antecipando as próximas palavras prestes a sair da minha boca.

— Nem pense nisso, mulher — ele disse preventivamente em um tom que não admitia discussões — Esta é sua primeira visita aqui e você já está sendo sugada por um rostinho adorável? Você sabe quantos animais de estimação eu teria em casa se me deixasse apaixonar por todos os meus pacientes sem-teto?

— Mas ela é tão fofa! — eu disse em um tom suplicante e um tanto choroso — Viu? Ela gosta de mim e precisa de um lar!

— Cyric pode aceitá-la de volta — eu retruquei.

— Mas se ele não...

— Se ele não o fizer, nós reavaliaremos naquele momento — Krogal disse a contragosto.

E ainda assim, meu instinto dizia que eu já havia vencido. Para minha vergonha, por mais que eu quisesse que a pequena Joree se reunisse com sua família e atingisse todo o seu potencial, minha parte egoísta esperava que Cyric a descartasse para que eu pudesse levá-la para casa.

Inclinando-me para frente, eu toquei em seu focinho e ela me recompensou com uma lambida na ponta do meu nariz.

— Você gosta de mim, não é? Sim, você gosta, sua gracinha — eu disse antes de dar um beijo suave em sua testa.

Atrás de mim, Krogal gemeu de desânimo.

Sim, eu não tenho vergonha.

Depois de acariciar Joree uma última vez com uma gentileza que me fez derreter de dentro para fora, ele fechou a porta da jaula e me levou para fora da sala, murmurando algo sobre como é melhor sairmos antes que eu tentasse adotar outra criatura ferida.

Nós estávamos caminhando em direção ao escritório dele quando o elevador tocou e uma linda loira saiu dele. Eu reconheci imediatamente o agora famoso rosto de Annabelle Parker – também conhecida como Belle. Ela acenou com entusiasmo para a recepcionista e depois virou a cabeça para a esquerda, provavelmente tendo percebido um movimento no limite de sua visão. A forma como o rosto dela se iluminou quando ela nos viu colocou um sorriso no meu rosto.

— Desculpe estou atrasada! — ela exclamou enquanto caminhava apressadamente em nossa direção — Os gêmeos estavam dando trabalho. Ai meu Deus, você é tão linda!

Eu não pude deixar de rir da energia exuberante que emanava dela. Claramente, Belle era o tipo de pessoa que iluminava uma sala e fazia você querer rir.

— Obrigada — eu disse com um sorriso — Você também é linda.

Ela bufou como se eu tivesse dito algo bobo e continuou no mesmo tom otimista — Eu sou a Belle. Eu me casei com o primo desse grandalhão — ela acrescentou, apontando para Krogal.

Antes que eu pudesse responder, ela olhou duas vezes. Seu queixo caiu e seus lindos olhos azuis se arregalaram de admiração.

— Ah, uau! Sua trança parece totalmente foda! — ela exclamou.

Krogal empurrou os ombros para trás com orgulho — Certamente que sim!

Belle olhou para mim com um brilho de aprovação em seu lindo rosto — Vejo que terei alguma competição. Fantástico. Eu nunca pensei em um estilo egípcio antigo como o que você fez ou mesmo em combinar meu cabelo com o do meu companheiro. Não se surpreenda se eu começar a roubar ideias de você.

Eu bufei — Eu tenho me inspirado em você desde o dia em que postaram aquela primeira pintura que você fez do Bayron. Caso você ainda não tenha adivinhado, sou uma grande fã.

Ela riu — Nossa, obrigada. Você e eu seremos as maiores melhores amigas! Eu posso sentir isso!

Eu também podia sentir isso.

— Não a deixe te dominar — Krogal me avisou antes de dar a Belle um olhar severo.

— Nós ficaremos bem — eu disse com um sorriso.

Belle olhou para ele de brincadeira antes de olhar para mim com

uma expressão tímida — Quando eu fico nervosa ou animada, posso exagerar um pouco. Nunca hesite em me dizer para me controlar ou dar um tapa no meu pulso se eu ficar inquieta. Eu sou do tipo que bate o pé, sou teimosa e faço todos aqueles barulhos desagradáveis que deixam as pessoas loucas, mesmo sem perceber que estou fazendo isso.

Eu comecei a rir — Não se preocupe, eu não me importo nem um pouco.

— Como eu disse, você e eu seremos melhores amigas!

Dhalgal enfiou a cabeça no corredor onde estávamos conversando. Ela limpou a garganta e lançou um olhar severo para Krogal, pondo fim à nossa conversa.

— Certo, é melhor eu me preparar antes que ela estale o chicote em mim — Krogal disse com um ar exagerado de desespero.

— E estamos saindo para fazer compras. Vamos gastar todo o seu dinheiro e vou revelar todos os seus segredos — Belle acrescentou enquanto lançava um olhar travesso para Krogal.

— Ei! — ele exclamou, olhando para ela com raiva fingida.

— Estou brincando! — ela disse com uma expressão nada inocente antes de se inclinar para mim e sussurrar alto — na verdade não.

— Voltem a tempo para a assembleia — Krogal resmungou.

— Nós vamos! — ela respondeu.

Belle acenou para ele e depois me encarou, esperando que eu também me despedisse. Eu olhei para ele e nós nos entreolhamos sem jeito, sem saber exatamente qual seria a maneira apropriada de nos separarmos. Eu queria ficar na ponta dos pés para beijar sua bochecha. Mas nunca havíamos trocado nenhum beijo antes, nem mesmo um beijo casto na bochecha. Não querendo deixar o tempo chegar a um ponto em que as coisas se tornariam realmente embaraçosas, eu apenas passei meus braços em volta dele e lhe dei um abraço. Ele felizmente devolveu e descansou a bochecha no topo da minha cabeça por um breve segundo antes de me soltar.

Sentindo-me estupidamente tímida, eu acenei para ele e joguei minha trança por cima do ombro antes de me virar. O olhar intenso de Belle estava me deixando incrivelmente constrangida. Mas seu sorriso feliz me garantiu que estávamos bem.

Eu segui seu rastro e saímos da clínica.

Capítulo 9

Farah

Enquanto íamos em direção a um dos shoppings do setor comercial da cidade, Belle e eu conversamos alegremente. Ela era incrivelmente fácil de amar e estava no extremo oposto do espectro de mim em termos de exuberância. Embora algumas pessoas possam achar esse tipo de personalidade opressora ou irritante, eu simplesmente a achei cativante.

Eu podia me ver me tornando a melhor amiga a quem ela estava aludindo antes. Quando Kayog a mencionou pela primeira vez, eu imediatamente tive a esperança secreta de que nos daríamos bem para que eu não me sentisse tão sozinha e isolada aqui. Este primeiro encontro superou todas as minhas expectativas. Belle havia se tornado uma artista tão famosa nos últimos seis anos que eu temia que ela se tornasse uma grande diva, com aquela atitude arrogante e desagradável que as pessoas desenvolvem quando seus egos ficam desproporcionais. Ela era doce, descontraída e incrivelmente humilde.

— Estou tão feliz que Kayog encontrou você para ele — ela deixou escapar de repente — Krogal é o melhor!

Eu dei a ela um sorriso indulgente. Rapidamente ficou claro para mim que ela não tinha muito filtro. Isso também era bom para mim. Eu odiava hipócritas e traidores, tendo sido cercada por tantos deles em minha vida anterior. Sua franqueza e honestidade eram revigorantes, especialmente porque não escondiam qualquer maldade ou malícia.

— Até agora, ele está se mostrando muito gentil — eu concordei enquanto caminhávamos casualmente pela calçada.

— Ele com certeza é! — ela disse com um aceno firme — Você viu como ele lida com os animais de que cuida?

Eu assenti, meu peito esquentando enquanto suas interações com a adorável Joree se repetiam em minha mente — Ele é tão grande e tão forte, a maneira gentil como ele lida com esses animais de estimação é incompreensível — eu disse pensativamente — Isso é reconfortante, embora seu tamanho ainda me intimide.

Belle riu enquanto sorria com simpatia para mim — Eu entendo.

Eu também estava bastante preocupada com isso com Bayron. Mas nós nos adaptamos. Quando chegar a hora, Krogal será super paciente e cuidadoso com você. Vai ficar tudo bem. Na verdade, não tenho dúvidas de que será ótimo.

Eu fiquei boquiaberta para ela, e minhas bochechas pareciam prestes a explodir em chamas — Oh meu Deus! Eu não quis dizer isso!

O queixo de Belle caiu e sua pele pálida adquiriu um tom brilhante de vermelho — Oh! Ops, desculpe — ela disse com uma risadinha envergonhada — Eu entendi errado.

Apesar do meu constrangimento, ela era tão incrivelmente fofa que eu só queria abraçá-la. Para minha surpresa, minha boca também acabou escorregando.

— Mas já que você tocou no assunto... — eu disse, minhas bochechas esquentando um pouco mais.

Ela bufou e me deu um sorriso cheio de malícia — Tudo o que posso dizer é que vocês dois são almas gêmeas. Portanto, vocês foram feitos um para o outro e todas as partes importantes se encaixarão como deveriam. Tenho certeza de que será intimidante no início, como foi para mim. Mas os homens Zamorianos levam muito a sério seu papel de protetores, e Krogal definitivamente não é exceção. Ele não vai apressá-la e cuidará muito bem de você.

Eu balancei a cabeça, me sentindo um pouco perplexa com o fato de tal pensamento ter passado pela minha cabeça tão cedo em nosso relacionamento. Ainda assim, foi ótimo ter alguém com quem eu pudesse discutir isso.

— E não se preocupe com ele sendo duplamente dotado — ela acrescentou com uma risadinha nervosa, seu sorriso se alargando quando eu estremeci visivelmente — Não há necessidade de usar os dois ao mesmo tempo. Demorou muitos meses até que finalmente chégássemos a isso e, mesmo assim, não há obrigação de fazer isso com os dois simultaneamente.

— Oh Deus! — eu disse, pressionando as palmas das mãos contra minhas bochechas em chamas.

— Desculpe se isso foi muita informação! — ela acrescentou timidamente, embora o brilho provocador em seus olhos sugerisse que ela estava gostando de me envergonhar.

— Você não está nem um pouco arrependida — eu retruquei, olhando para ela de forma divertida.

— Eu estou! — Belle exclamou, com um exagerado ar de inocência — Bem, tudo bem, não totalmente, mas pelo menos um pouco.

Eu bufei e balancei a cabeça para ela. Embora realmente fosse muita informação, eu a recebi com satisfação, pois essa pergunta havia me atormentado. Receber a confirmação de que este poderia ser um processo gradual me deu uma grande sensação de alívio.

— Então acho que é seguro dizer que você está feliz com seu marido? — eu perguntei, ansiosa para mudar o assunto para um terreno menos picante.

— Eu estou feliz da vida! — ela exclamou com um sorriso enorme — Quando eu fui até Kayog para que ele pudesse encontrar minha Fera, eu nunca imaginei que ele me combinaria com um Zamoriano. Mas Bayron superou todas as minhas esperanças mais loucas.

— Sua *Fera*? — eu exclamei, surpresa quando estávamos nos aproximando do shopping.

Ela riu e me deu um sorriso tímido — Sim. Eu sou o que você poderia chamar de uma orgulhosa amante de monstros. Durante toda a minha vida eu sonhei em me casar com um alienígena estranho. Eu queria ser a Bela, como no conto de fadas, mas onde a Fera não se transformasse em um humano bonito e permanecesse exatamente como era quando ela se apaixonou por ela pela primeira vez.

Eu comecei a rir. Aquela mulher era um motim — Admito que também achava que a Fera era muito mais gostosa em sua forma de monstro do que como humano.

— Totalmente! Meu companheiro perfeito não acabou sendo tão bestial quanto eu imaginava, mas ele é mais do que estranho o suficiente para mim. E acima de tudo, ele é o marido mais incrível que eu poderia ter sonhado.

Meu coração derreteu com a expressão melancólica e sonhadora em seu rosto enquanto ela pensava em seu marido. Belle estava realmente apaixonada por ele, e eu só podia rezar para que minha própria “Fera” e eu alcançássemos o mesmo tipo de felicidade.

— Bayron realmente me ajudou a lidar com meus problemas de imagem corporal — ela acrescentou, com a emoção transparecendo em sua voz enquanto ela distraidamente passava as pontas dos dedos sobre a barriga exposta.

Eu não pude evitar um olhar antes de rapidamente desviar os olhos.

Ela riu — Não há problema em olhar. Afinal de contas, há uma razão pela qual estou usando um top curto e uma saia de cintura baixa como a maioria das mulheres Zamorianas aqui — Belle disse provocativamente — Eu sempre fui gordinha. Ter dois bebês Zamorianos – cada um deles bastante grande – me deu mais pele e muito mais estrias. Eu estava tão envergonhada com isso. Mas Bayron acabou com isso bem rápido.

Minha curiosidade despertou, eu olhei um pouco mais abertamente para sua barriga. Ela era inegavelmente plus size, mas nem de longe nada que pudesse ser considerado prejudicial à saúde. Uma rede de estrias cruzava sua barriga, que estava enrugada por causa do excesso de pele. Na Terra, as mulheres teriam vergonha e a esconderiam, ou

correriam para fazer uma cirurgia para removê-la. Com a tecnologia de hoje, isso seria feito facilmente e deixaria uma pele perfeita para trás.

Desde o momento em que a vi entrar na clínica com sua roupa colorida, eu me perguntei por que ela não fez aquela cirurgia. Afinal de contas, entre sua bem-sucedida carreira artística e as incontáveis caçadas formidáveis de seu marido, eles tinham créditos de sobra para realizar um procedimento tão simples.

— Meu companheiro disse que estes eram meus troféus de batalha e exigiu que eu as exibisse. Ele queria que eu mostrasse ao mundo inteiro como meu pequeno corpo lidava com seus enormes gêmeos sem vacilar quando ninguém pensava que eu conseguiria — ela disse, com o orgulho brilhando tanto em sua voz quanto em sua expressão — Na Terra, eu teria escondido isso. Aqui eu sou elogiada e admirada por isso.

— Porque estes são realmente troféus — eu disse, com uma estranha mistura de admiração e vergonha.

Minha reação instintiva e humana demais foi, de fato, pensar que ela deveria esconder o que estupidamente qualificamos como imperfeições.

Ela sorriu para mim — Você vai adorar aqui. Tudo e todos são incríveis e especialmente solidários. As mulheres são altamente respeitadas e protegidas. O fato de se tratar de um matriarcado certamente desempenha um papel nisso. Mas eles realmente têm muitas coisas aqui.

— Fico feliz em ouvir isso — eu disse com um sorriso.

Ao chegarmos às grandes portas do shopping, Belle e eu trocamos um olhar incerto. Nós duas esperamos que a outra entrasse primeiro enquanto as portas se abriam automaticamente diante de nós.

— Eu sou a novata aqui — eu disse preventivamente.

Ela franziu o rosto para mim — Mas você é a mais alta — ela argumentou.

Eu bufei e balancei a cabeça — Isso não significa nada. Krogal me confiou aos seus cuidados. Eu estou perdida e sem noção deste mundo. Portanto, eu dependo totalmente de você.

Belle mais uma vez fez uma careta e murmurou algo baixinho. Rindo, eu a segui para dentro enquanto caminhávamos em direção a uma das inúmeras boutiques de moda.

Dizer que eu amava as roupas sexy que as mulheres daqui normalmente usavam seria um eufemismo. Embora eu não fosse do tipo exibicionista, eu gostava de parecer gostosa e mostrar um pouco de pele, sem ser vulgar. Eu tinha pernas lindas e um corpo bonito, então minissaias e vestidos justos geralmente eram minha escolha. Aqui, as saias variavam de muito curtas até a altura do tornozelo para

as mulheres e até o kilt para os homens. As saias longas geralmente tinham fendas na altura das coxas que davam uma visão perversa das pernas de uma mulher a cada movimento. Tops curtos de todos os estilos e tamanhos, assim como vestidos recortados também estavam em alta.

Embora pudessem, as mulheres raramente usavam calças em Xoccoris. Eu não me importei, pois sempre fui do tipo feminino.

Eu passei a eternidade seguinte modelando um número obsceno de roupas para Belle. Eu não conseguia me lembrar da última vez que me diverti tanto apenas saindo com uma amiga. Minha garganta apertou mais uma vez ao lembrar o quanto Liam me manteve isolada, afastando lenta mas seguramente qualquer um que eu conhecesse, cortando todo o meu sistema de apoio para que eu me tornasse inteiramente dependente dele.

— Você já pensou em ser modelo? — Belle perguntou de repente, afastando meus pensamentos sombrios.

— Eu fiz isso algumas vezes — eu disse timidamente enquanto passava as mãos sobre o tecido macio do vestido azul que havia acabado de experimentar — Antes de iniciar a carreira de cantora e dançarina, eu fui modelo para algumas revistas e desfiles de moda para divulgar meu nome e rosto.

Ela franziu os lábios com um brilho especulativo em seus olhos azuis — Você é tão linda, acho que daria uma modelo maravilhosa posando com alguns dos bichinhos fofos aqui mesmo em Xoccoris. Eu adoraria fazer uma coleção com você.

Meus olhos quase saltaram das órbitas enquanto imagens minhas abraçando a adorável pequena Joree passavam pela minha mente.

— Sério?! Isso seria muito legal! Eu adoro animais, bem, os fofos e bonitinhos — eu acrescentei com entusiasmo.

— Sim, com certeza! Eu pagaria por isso também, o valor padrão para modelos — Belle disse com entusiasmo.

Eu não conseguia tirar o sorriso do meu rosto. Além da emoção de modelar com bichinhos fofos – o que eu já havia feito em alguns contratos no passado – a perspectiva de ganhar algum dinheiro enquanto estudava me deixou nas nuvens.

— Você tem um acordo — eu respondi.

— Incrível!

Nós terminamos as compras em um clima amigável. Como Krogal me avisou, quando vasculhamos o dinheiro, eles cobraram automaticamente minhas compras em sua conta. Considerando as muitas roupas, acessórios e sapatos que comprei, uma ponta de culpa queria se infiltrar dentro de mim. Belle insistindo que eu tinha sido muito reservada em meus gastos me fez sentir um pouco melhor.

Nós voltamos para casa para deixar nossas compras – Belle

também adquiriu algumas coisas para si mesma. Saber que ela morava apenas um andar acima de nós, na fortaleza Skorthetis, era um bônus adicional. Isso significava que poderíamos sair muitas vezes quando ela não estivesse viajando pelas estrelas com seu marido caçador.

A configuração da cidade era muito legal, com cada linhagem principal do clã possuindo sua fortaleza individual dentro da cidade. Embora nossa fortaleza fosse a mais impressionante – o que fazia sentido, já que abrigava a Matriarca do clã e seu marido, o Chefe do Clã – as outras também rivalizavam em estilo. Além disso, o chefe da família de cada uma dessas outras linhagens servia como um dos generais do Chefe.

Nós entramos no prédio – que me lembrava a versão cyberpunk de um castelo industrial – pelas enormes portas de entrada. Em cada lado do grande corredor, estátuas em tamanho real de guerreiros Zamorianos alinhavam-se nas paredes em intervalos regulares até chegarmos ao cruzamento. Ele dava acesso aos corredores à esquerda e à direita que conduziam aos elevadores das habitações individuais. Bem à nossa frente, cerca de vinte metros de distância, outro conjunto de pesadas portas adornadas escondia o Salão de Reuniões, onde nos reuniríamos em breve para a assembleia.

Nós entramos no corredor esquerdo e entramos no elevador até o andar da minha casa, um nível abaixo das coberturas onde Bayron e Belle moravam. Quando chegamos ao nosso destino, as portas do elevador se abriram com um leve movimento sobre uma mulher Zamoriana alta, esperando para descer. Por uma fração de segundo, eu pensei que ela fosse Feidin. Mas ela não tinha o cabelo azul meia-noite e os olhos amarelos da Matriarca. Os dela eram ambos pretos.

— Olá, Talin — Belle disse enquanto a mulher dava alguns passos para trás para nos deixar sair.

Meu sorriso educado congelou em meus lábios sob a intensidade de seu olhar.

— Olá, Belle — Talin disse sem olhar para ela, muito focada em me examinar como uma criatura estranha que desafiava a lógica — Então... você é a companheira de Krogal.

Eu não sabia como interpretar seu tom. Não era desdenhoso, mas também não se qualificava como caloroso ou acolhedor. Confusa, eu lancei um olhar de lado para Belle.

— Talin, esta é Farah Toussaint, companheira de Krogal. Farah, esta é Talin, a mãe de Krogal — Belle disse, com um toque de tensão em sua voz.

Minha coluna imediatamente enrijeceu. Embora Krogal tenha me dado uma ideia geral da origem da tensão entre ele e sua mãe, ele nunca mencionou como ela se sentia em relação à nossa união. Ela desaprovava uma humana para seu primogênito? Ela parecia bastante

cordial com Belle, que não demonstrava nenhuma antipatia pela mulher, apenas desconforto provavelmente devido às consequências de Talin com Krogal.

— Olá, Talin — eu disse educadamente.

Ela franziu os lábios e me deu uma olhada lenta que me fez querer me contorcer. Por mais que eu pudesse ver agora a semelhança entre ela e sua irmã Feidin, sua expressão não continha nada do calor e do carisma desta última.

— Você é muito bonita — ela disse em um tom de semi-aprovação — Posso ver como você despertaria os instintos protetores de alguém como meu Krogal. Mas você é muito pequena e frágil. Não vejo como você será capaz de gerar qualquer descendência para ele.

Isso me impressionou muito. Mesmo que ela tenha falado as palavras mais como se estivesse meditando em voz alta, e mais uma vez sem qualquer maldade ou desdém aparente, isso ainda me magoou e me ofendeu. Antes que eu pudesse responder, Belle correu em minha defesa.

— Todos vocês disseram a mesma coisa sobre mim — ela rebateu vigorosamente — E ainda assim, meus filhos não estão prosperando? Eu não carreguei os gêmeos até o fim sem vacilar? Não subestime a nós, mulheres humanas. Podemos ser frágeis na aparência, mas somos duronas por dentro e quando é importante.

Eu poderia tê-la abraçado naquele momento. Mas o sorriso agradecido e afetuoso que lancei para ela desapareceu imediatamente quando Talin bufou desta vez com desdém audível.

— Você está melhor acolchoada. Ela é apenas pele e ossos — ela respondeu com desdém.

Desta vez eu me irritei e coloquei minha mão no ombro de Belle para impedi-la de falar quando ela abriu a boca para responder.

— Vejo que você não me aprova — eu disse severamente enquanto levantava meu queixo desafiadoramente.

— Por que eu deveria? — ela sibilou — Você me custou meu filho!

— Como diabos eu fiz isso! — eu exclamei — Você fez isso sozinha, tentando forçá-lo a ser alguém diferente de quem ele é. Suas ações o afastaram. Fosse eu ou outra mulher, quem quer que ele escolhesse ainda a teria colocado na mesma posição, porque você está tentando impor sua vontade e desejos a ele.

— Eu estou tentando melhorá-lo, sua garota ignorante! Ele está perdendo tempo enfaixando animais de estimação e animais selvagens em vez de ser um protetor adequado — ela retrucou — Como esposa dele, você deveria pressioná-lo a fazer melhor. Esse é realmente o tipo de companheiro que você deseja?

— Sim! — eu exclamei — Esmagar crânios, usar violência e intimidação são caminhos fáceis para um homem seguir. Acredite, eu

sei disso muito bem. Somente um homem realmente forte pode controlar tais impulsos primitivos. Eu acabei de conhecer Krogal, mas as últimas quarenta e oito horas foram as mais seguras que eu me senti nos últimos sete anos. Tudo isso é graças a ele! Então, sim, senhora, ele é exatamente o companheiro que eu quero, do jeito que é.

Ela balançou a cabeça para mim como se eu fosse um caso perdido. A profundidade da decepção em seus olhos me atingiu profundamente, refletindo aquela que eu tinha visto muitas vezes nos olhos de minha própria mãe. E ainda assim, em vez de me quebrar, isso despertou um desejo ainda mais forte de lutar, de defender o meu homem.

— Eu não tenho mais minha mãe — eu disse de repente, minha garganta apertando quando uma dor antiga ressurgiu — Ela me afastou ao tentar me forçar a seguir um caminho específico que eu não queria para mim. Ela estava fazendo isso por amor, mas isso só me fez ficar ressentida com ela e me levou para os braços de alguém ainda pior. Meu ex me destruiu, ele lentamente corroeu quem eu era para me moldar no que e em quem ele queria que eu fosse. Eu perdi qualquer senso de identidade e estava morrendo lentamente enquanto ele me mantinha isolada dentro de uma jaula dourada até que eu finalmente encontrei forças para escapar antes que ele destruísse completamente o que restava de mim.

— Se você tivesse ouvido sua mãe... — Talin interrompeu.

— Eu também teria me perdido, mas de uma forma diferente. Ambos estavam me destruindo por causa de suas próprias agendas e desejos. Agora ela está morta. Eu nunca poderei dizer a ela que, apesar do quanto ela me machucou, eu ainda a amava. Você não consegue entender o quão profundamente isso esmaga a alma quando a pessoa que deveria te amar mais está constantemente te derrubando, menosprezando e criticando porque você não se encaixa no que eles acham que você deveria ser.

— Lamento que você tenha perdido sua mãe, mas a cultura Zamoriana é diferente — ela disse em um tom um pouco mais gentil.

— Todas as culturas são iguais no que diz respeito ao amor que deveria existir entre uma mãe e seu filho e ao apoio que precisamos de nossos pais — eu disse em um tom que não admitia discussões — Você quer seu filho de volta? Pare de tentar esmagar as partes dele que não se enquadram nos seus ideais. Eu o amo. Ele inteiro, do jeito que ele é. A distância entre vocês o machuca.

— Ele não se importa — ela disse com desdém, embora eu pudesse ver a mágoa e a dor que ela estava tentando esconder.

Eu tinha visto aquela expressão no rosto da minha mãe quando ela tentou voltar para a minha vida depois que eu rompi todos os laços com ela.

— Sim, ele se importa — eu disse mais suavemente, minha raiva dando lugar a uma lasca de simpatia — para não dizer pena — Krogal apenas me disse que você não apoiava as escolhas de carreira dele. Mas eu podia ouvir a dor em sua voz e ver em seu rosto. Eu entendo essa dor muito bem por ter passado por ela eu mesma. É tarde demais para minha mãe e para mim. Não deixe que seja tarde demais com seu filho. O que quer que você pense, ele realmente a ama. Agora, se me der licença, preciso me preparar para a assembleia.

Com um último aceno, eu passei por Talin e fui para o nosso apartamento. Eu não confiava em mim mesma para não começar a chorar. Este foi um flashback muito vívido de um passado terrível que eu trabalhei muito para enterrar. Ao mesmo tempo, havia algo catártico em expressar isso em voz alta.

Eu não me virei até chegar à porta, com o barulho dos pés de Belle seguindo meu rastro. Quando abri a porta e entrei, a segurando para Belle, eu tive um vislumbre de Talin, ainda parada na frente do elevador, a cabeça levemente inclinada e se abraçando com seus dois pares de braços. Meu coração se apertou ainda mais pela mulher. Eu não a conhecia, mas acreditava que ela realmente amava Krogal, à sua maneira desajeitada e pesada.

Naquele instante, eu jurei para mim mesma que faria com que aqueles dois consertassem as coisas.

No minuto em que cruzamos a antecâmara e fechamos as portas internas atrás de nós, Belle gritou antes de me dar um grande abraço. Atordoada, eu instintivamente o devolvi. Embora breve, ele fez maravilhas para mim.

— Oh meu Deus, mulher, você foi muito durona! — Belle exclamou — Talin é um maldito dragão! As pessoas geralmente se encolhem diante dela, mas você foi tipo “Nuh-uh! Eu não vou tolerar suas merdas” e se manteve firme. Isso foi épico!

Eu não pude deixar de rir diante de tanto entusiasmo — Sem brincadeira, ela é muito intimidante. Honestamente, eu não acredito que falei assim com ela. Mas esse tipo de coisa, essa besteira de culpá-lo pelos defeitos dela, eu simplesmente não aguentei.

— Isso parece pessoal — ela disse em um tom gentil.

Eu soltei um suspiro e balancei a cabeça enquanto me dirigia para o meu quarto para deixar as malas — Como você provavelmente já ouviu falar, eu fugi de um relacionamento abusivo que durou sete malditos anos. No último ano que passei no abrigo, eu tive a sorte de ter acesso a alguma terapia para me ajudar a reconhecer e chamar a atenção para o problema. Ele era tão bom em fazer coisas terríveis e depois me fazer sentir como se eu fosse má, que eu o obriguei a fazer isso. Cara, foi tão bom denunciar essa merda.

— É isso aí, garota! — Belle exclamou — Eu simplesmente adorei.

Estou tão feliz que Krogal te encontrou. Não tenho dúvidas de que vocês dois serão extremamente felizes.

— Espero que sim — eu disse sinceramente enquanto a libertava de duas das sacolas que ela carregava para mim — Ele parece muito legal. Eu só preciso relaxar e deixá-lo entrar, em vez de ficar constantemente com a guarda alta.

— Farah, não tenha pressa — Belle disse, desta vez com uma seriedade gentil que contrastava fortemente com seus modos geralmente exuberantes — Krogal vai esperar o tempo que você precisar. Ele não tem pressa. Ele está muito feliz por finalmente ter te encontrado. Você deveria ter visto como ele estava nervoso enquanto esperava sua chegada. Meu único conselho é que você não desperdice nenhuma oportunidade de abraço.

Eu ri enquanto o calor invadia minhas bochechas — Ele dá alguns dos melhores abraços.

— Eu acredito totalmente nisso. Eu não me canso de ver meu Bayron me envolvendo naqueles braços enormes dele. Sabe, você deveria se sentar no colo dele na assembleia — ela disse com convicção.

— Oh meu Deus! Eu não posso fazer isso! — eu exclamei.

Ela olhou para mim como se eu tivesse dito algo tão idiota que ela estava começando a questionar minha inteligência — Claro que você pode e deve! Isso o deixará extremamente orgulhoso. Acima de tudo, isso vai deixar os outros com inveja. Eles provocam Bayron e eu constantemente por isso, mas posso vê-los todos babando de inveja. Faça isso!

Eu grunhi de uma forma evasiva de uma forma surpreendentemente semelhante à como Krogal respondia quando eu dizia coisas com as quais ele não concordava totalmente, como adotar a pequena Joree.

Isso me fez sorrir.

Talvez sentar no colo dele não fosse tão escandaloso...

Capítulo 10

Krogal

Durante todo o curto voo de volta para casa em minha nave pessoal, uma sensação de emoção e ansiedade guerreou dentro de mim. Eu mal podia esperar para participar da assembleia pela primeira vez com minha companheira. O meu lado vaidoso que eu nem sabia que existia também queimava de impaciência para exibir minha linda esposa e minha trança lindamente adornada.

Mas isso também significava provavelmente enfrentar meu irmão Demar e meu pai.

Nós não nos falamos desde que eu pedi para romper o vínculo com minha mãe. Eu não estava me escondendo deles. Eles simplesmente estavam em uma caçada da qual retornaram esta manhã. De todas as coisas desagradáveis que eu poderia prescindir, a conversa inevitável que teria com eles estava no topo da lista.

Depois de pousar em nosso terraço, eu gritei o nome de Farah, extremamente desapontado por não encontrá-la em casa – não que isso tenha me surpreendido. Eu não sabia dizer se ela ainda não havia retornado das compras com Belle, se elas já haviam descido para o salão de reuniões ou se haviam subido para a casa de meu primo. Eu suspeitava do último.

Eu peguei o elevador até o andar principal. Para minha consternação, eu saí da cabine e encontrei meu irmão conversando animadamente com Kraslo bem na frente dos elevadores. Meu estômago embrulhou quando fiz contato visual com Demar.

Nenhuma palavra foi necessária. O olhar que ele lançou para nosso amigo foi suficiente para Kraslo entender o que ele queria dizer.

— Vejo vocês dois daqui a pouco na assembleia — Kraslo disse em um tom amigável, embora eu não tenha perdido o brilho de simpatia em seus olhos.

Com um aceno final, ele se virou e foi embora. Eu me preparei, olhando para meu irmão mais novo. Ele se aproximou de mim com uma expressão ilegível.

— Ande comigo, irmão — Demar disse.

— Agora não é a hora — eu respondi em um tom calmo, mas firme

— Minha companheira estará me esperando na assembleia.

— Ela ainda não chegou — ele respondeu com desdém — Ela está com a Belle em sua residência. Isso não demorará muito.

Eu me culpei por não seguir meu instinto e ir verificar a cobertura de Bayron antes de descer. Irritado, eu dei um aceno rígido para meu irmão e o segui enquanto ele caminhava em direção a um dos pátios que cercavam a fortaleza de nossa linhagem.

Era um espaço aberto e agradável, com um jardim simples, com muitos bancos, algumas mesas de piquenique e áreas verdes para as pessoas relaxarem. Com todos já na assembleia ou se preparando para ela, felizmente não havia ninguém presente para testemunhar a conversa desagradável iminente.

— Tudo bem — eu disse quando paramos sob a sombra de uma grande árvore — Faça seu discurso e vamos terminar logo com isso.

Demar bufou e me deu um sorriso estranho com um forte toque de provocação — Não há discurso a ser feito. Eu apenas queria dizer que estou orgulhoso de você.

Meu cérebro congelou e meu queixo caiu. Eu estudei suas feições tão parecidas com as minhas em busca de qualquer sinal de zombaria ou sarcasmo. Quando não consegui encontrar nenhum, eu pisquei, mais perplexo do que nunca.

Ele riu, seu rosto suavizando em uma expressão simpática — Já era hora de você finalmente enfrentar a mãe — Demar disse de maneira factual.

Eu franzi a testa, lutando para conciliar suas palavras com minhas expectativas — Mas você sempre concorda com a posição dela em tudo! — eu argumentei.

Ele sorriu e abanou a sua cabeça — Embora eu possa entender por que você vê dessa forma, você me entendeu mal. Eu não concordo com a posição dela, especialmente no que diz respeito a você. Acontece que mamãe e eu compartilhamos os mesmos interesses. Eu adoro caçar, competir e buscar fama e glória. Eu mataria para ter seu corpo e suas habilidades. Você pode imaginar o quão famoso eu seria se possuísse todos os seus atributos?

Eu balancei a cabeça, minhas entranhas se contorcendo mais uma vez com aquela sensação de náusea que sempre tomava conta de mim sempre que esse assunto surgia. Tudo em mim foi construído para a batalha. Se eu tivesse nascido com um décimo da paixão de Demar pela caça e pelo combate, eu seria de fato lendário. Mas meu irmão mais novo possuía a altura e a massa corporal padrão de um homem Zamoriano.

— Acredite em mim, irmão, muitas vezes eu desejei que você tivesse herdado meu corpo.

— Não — ele respondeu com um sorriso gentil — Eu aprendi anos

atrás a parar de desejar o impossível e a aceitar minha realidade do jeito que ela é, com seus lados bons e ruins. Nossa mãe continua agarrada a um sonho que nunca se tornará realidade. Você não me vê discutindo com ela porque eu quero a mesma coisa que ela quer para mim. Mas está tudo bem se *you* quiser outra coisa.

Eu me senti tonto ao olhar para meu irmão como se o estivesse vendo pela primeira vez. Nada disso fazia sentido.

Seu rosto assumiu uma expressão distante enquanto ele parecia vasculhar suas memórias.

— Você sempre foi uma contradição — ele disse pensativo antes de voltar a se concentrar em mim — Apesar das ameaças constantes e semiveladas da mamãe, você se manteve firme para prosseguir seus estudos de veterinária. Mas, por outro lado, você tolerou a forma quase abusiva com que ela tentou coagi-lo a se submeter aos desejos dela.

— Ela é nossa mãe — eu disse em um tom levemente defensivo, como se isso por si só fosse suficiente para explicar meu comportamento.

— E você é filho dela — ele rebateu vigorosamente — Ela deveria nutri-lo, não a si mesma ou suas próprias aspirações.

Completamente confuso, eu passei a mão nervosamente pela minha trança, minha mente ainda se recuperando dessa conversa tão improvável.

— Então eu não o decepciono? — eu perguntei, odiando a sugestão de vulnerabilidade audível em minha voz.

— Não mais — Demar disse em um tom afetuoso. Ele sorriu de uma forma tranquilizadora quando eu estremeci com suas palavras — Eu nunca fiquei decepcionado com você pelo homem que você é ou por escolher um caminho diferente daquele que todos queriam te impor. Eu fiquei decepcionado com você por tolerar o abuso. Já era hora de você se defender e dizer a todos para o aceitarem do jeito que você é ou irem se foder.

— Uau! — eu suspirei — Eu esperava que você me desse uma bronca sobre como eu trouxe vergonha para nossa casa mais uma vez, que grande decepção eu era e como era melhor eu me recompor para fazer o que é certo para nossos pais.

Ele bufou e acenou com a mão — Quão pouco você me conhece, irmão mais velho — Demar disse zombeteiramente — Essa bronca virá para você do pai. Ele está furioso porque a mãe está chateada. Mas só para você saber, por mais que ele não te entenda, o pai na verdade não se importa que você queira seguir seu próprio caminho. Ele simplesmente não gosta quando a mãe está infeliz.

— O pai nunca vai me perdoar — eu disse severamente.

Demar deu de ombros — Ele irá, assim que mamãe superar isso.

Eu dei a ele um olhar de “Você está falando sério?” — *Ela* nunca vai me perdoar!

Ele riu — Ah, sim, ela vai, assim que vocês dois fizerem as pazes.

— É exatamente por isso que eu digo que ela nunca o fará. Eu não vou ceder às exigências dela. Não haverá massacres de grummol e eu nunca mudarei de carreira — eu disse teimosamente.

— Eu sei — Demar disse com uma expressão indulgente, como se eu estivesse agindo como uma criança petulante — A mãe vai mudar de ideia. Por enquanto, ela está passando pelos vários estágios do luto. E sua companheira a ajudou desde o início.

— Minha companheira?! — eu exclamei, minha espinha enrijecendo ao pensar que mamãe tinha chegado a Farah.

Demar ergueu as palmas das mãos de forma apaziguadora — Relaxe, irmão. Tudo está bem. Sua mulher teve uma conversa severa com mamãe.

— O quê?! — eu gritei, minha cabeça apontando para a entrada lateral da fortaleza enquanto me preparava para correr de volta para dentro para ver minha companheira.

— Calma, eu disse! — meu irmão reiterou — Sua companheira está bem. Ela impressionou muito nossa mãe.

Ele começou a rir da minha expressão boquiaberta. Eu não precisava de um espelho para saber o quão pasmo eu parecia.

— Mamãe passou a última hora reclamando sobre como uma pequena humana a castigou — Demar disse em um tom divertido — Ela o repreendeu por mentir sobre sua companheira ser frágil e delicada.

Eu bufei — O que significa que ela está brava por não ter sido capaz de intimidá-la!

— Correto — Demar disse rindo — Parece que mamãe foi derrotada pela sua humana.

Eu ri — Pelos dentes de Kromor! O que eu não daria para testemunhar tal coisa!

— Eu também! — ele respondeu, ainda rindo — E vejo que sua companheira está fazendo o que é certo com você em mais de um aspecto — ele acrescentou, olhando com admiração para minha trança.

Meu peito inchou de orgulho e eu passei a mão pela trança — Ela certamente está.

Demar sorriu e seu rosto assumiu uma expressão séria — Sabe, apesar de todas as suas reclamações, mamãe aprova sua mulher. Ela não vai admitir isso e será difícil para ela demonstrar isso e deixar de lado seu orgulho. A mamãe te ama e quer você de volta. Levará algum tempo, mas agora ela entende que precisa mudar. Prometa que não vai desistir dela.

Eu pisquei para afastar as lágrimas que ardiam em meus olhos e sorri para meu irmão — Eu não vou. Por mais insuportável que ela seja, ela é minha mãe e eu a amo.

— Ótimo!

— Obrigado, irmão — eu disse, com a garganta apertada.

— Não, Krogal. Obrigado por finalmente quebrar essas correntes e se tornar o homem que eu sempre soube que você era por dentro.

— Eu deveria ser o irmão mais velho — eu resmunguei para esconder meu constrangimento.

— Você foi. Mesmo que você a tenha deixado escapar impune de muita merda ao longo dos anos, você nunca foi fraco. Você me ensinou a seguir meus sonhos e defender minha posição, apesar da pressão dos colegas e dos pessimistas.

Eu abri a boca para responder, mas as palavras me faltaram. Em vez disso, eu o puxei para o meu abraço, e ele retribuiu. Khivolt me golpeie! Pela primeira vez em anos, eu senti como se tivesse recuperado meu irmãozinho. Desde o momento em que manifestei interesse em seguir a medicina veterinária em vez do caminho de guerreiro que nossos pais queriam para mim, uma distância cada vez maior se estabeleceu entre Demar e eu. Não deveria ter levado tanto tempo para entender que não foi a decepção comigo que nos diferenciou, mas apenas interesses divergentes.

Eu pretendia recuperar os anos perdidos com meu irmão.

— Vamos, vamos voltar para dentro antes que minha mulher envie um grupo de busca para mim — eu resmunguei.

Ele sorriu, seus olhos brilhando com malícia — Mal posso esperar para conhecer esse seu pequeno terror.

Eu comecei a rir, meu peito inchando de orgulho enquanto voltávamos para dentro da fortaleza. Nós tínhamos acabado de passar pelos elevadores e estávamos prestes a entrar no corredor principal quando o sinal sonoro do elevador tocou. Eu olhei por cima do ombro para ver minha mulher e Belle saindo.

— Espere! — eu disse ao meu irmão, pressionando a mão em seu ombro enquanto me virava para voltar em direção a Farah. Eu sorri para ela — Aí está você! Espero que você tenha se divertido?

Ela assentiu com um grande sorriso — Eu me diverti muito. Belle é fantástica!

— Claro que sou — Belle respondeu, jogando o cabelo por cima do ombro como uma diva, fazendo todos nós rirmos.

Eu me virei de lado e gesticulei para meu irmão, que estava alguns passos atrás — Farah, este é meu irmão mais novo, Demar. Demar, conheça minha companheira, Farah.

— É um prazer conhecê-lo — Farah disse em um tom amigável misturado com uma ponta de timidez.

No momento em que o rosto de Demar assumiu aquela expressão familiar e malcriada, eu lhe lancei um olhar de advertência que ele ignorou completamente.

— Olá, Farah. Então você é a pequena humana que aterrorizou nossa mãe... — ele disse em um tom especulativo.

— O quê?! Eu não! É... — Farah disse, com ar de pânico total.

— Demar! — eu repreendi.

Ele começou a rir enquanto Belle bufava.

— Relaxe, irmão. Você sabe que estou apenas brincando — ele disse zombeteiramente antes de virar um olhar muito mais gentil para minha companheira — Nossa mãe é uma mulher muito difícil de impressionar. Ela tem muitos defeitos, mas tem um bom coração. Posso não ter testemunhado seu encontro com ela, mas está claro que você defendeu meu irmão, seu companheiro, contra alguém tão intimidante quanto nossa mãe. Por isso, você conquistou o respeito dela e o meu. Bem-vinda à família, irmãzinha.

A emoção poderosa que desceu sobre o lindo rosto da minha companheira refletiu aquela que crescia dentro de mim. Eu orei por uma recepção calorosa para minha mulher da minha família. Eu não poderia estar mais grato pelas palavras do meu irmão agora.

— Obrigada — Farah disse com gratidão — Isso significa muito para mim. Eu não tive a intenção de aborrecer ou ofender sua mãe.

Demar acenou com a mão em desdém — Não se preocupe com isso ou com a mãe. Você pode não perceber, mas você é dela agora. Ela pode latir para você, mas qualquer outra pessoa que se atreva a mexer com você também terá que lidar com ela. Ela lutará por você até a morte, se necessário.

E ela faria isso.

Meu coração se encheu de carinho por aquela mulher, difícil de amar e ainda assim ferozmente devotada à sua família. Nós quatro fomos para o Salão de Reunião. As grandes portas permaneciam abertas enquanto as pessoas entravam. A maioria dos que planejavam comparecer já havia se sentado nos bancos escalonados que circundavam o piso central. Nossos números sempre variaram entre um e dois terços dos moradores da fortaleza, sendo a grande maioria homens. O meio do piso havia se dividido para que o braseiro pudesse se projetar e funcionar como a fogueira em torno da qual nossos ancestrais costumavam se reunir para reuniões sociais semelhantes antigamente.

Minha companheira imediatamente colocou sua mão delicada na minha, muito maior, e se aproximou de mim quando todos os olhos pousaram em nós. Por mais que ela buscando segurança em mim tenha me agradado, o fato dela se sentir intimidada levou meus instintos protetores a um frenesi. Eu apertei suavemente a mão dela e

passei meu braço direito secundário em volta de sua cintura. Farah relaxou instantaneamente, embora tenha se aproximado ainda mais do meu lado.

Alheia a tudo isso, Belle foi direto para o marido. Depois de quase sete anos de casamento, meu primo não tinha mais escrúpulos em atrair sua mulher para seus braços e beijá-la publicamente.

— Ah! Aqui está nossa nova companheira de clã humana! — Ugrul exclamou com sua voz estrondosa.

Eu sorri para meu tio quando paramos na frente dele. Sendo este evento informal, ele estava sentado em um dos bancos laterais com o resto dos nossos companheiros de clã.

— Farah, este é o líder do nosso clã, Ugrul, companheiro de Feidin. Tio, companheiros de clã, conheçam minha Farah — eu disse com orgulho.

Ela sussurrou uma saudação e acenou timidamente para todos.

— Essa é uma trança impressionante que você está usando, primo. É agora que todos os nossos homens solteiros começam a reclamar por não terem permissão para se apresentar para ela? — Varkuth disse.

O irmão mais velho de Bayron – e herdeiro de Ugrul – tinha um lado bastante travesso. Eu fiz uma demonstração ao acariciar minha trança adornada para exibi-la ainda mais, depois olhei feio para Varkuth enquanto nossos companheiros de clã riam. O brilho de aprovação em seus olhos enquanto olhavam minha trança me fez estufar ainda mais o peito.

— Sério, isso é bastante injusto! — Kraslo disse com falsa indignação. Considerando que ele já estava cortejando uma mulher, ele estava apenas me provocando.

— Com todo o respeito, depois da exibição que testemunhei ontem na praça, fico feliz em dispensar qualquer pessoa que esteja se apresentando para mim — Farah disse, franzindo o rosto — De qualquer forma, já estou comprometida — ela acrescentou, sorrindo para mim.

— Bah, humanos não são divertidos — Kraslo murmurou brincando.

— Somos a coisa mais legal que existe! — Belle respondeu, fazendo uma careta para ele.

— Você é muito bonita e delicada — Ugrul disse gentilmente à minha companheira — Você deixa meus instintos protetores acelerados e posso ver o mesmo sentimento refletido nos olhos de meus companheiros de clã. Quando você abençoar meu sobrinho com seu primeiro filho, nosso povo vai brigar como loucos para ver quem vai cuidar dele, como acontece com os pequeninos do meu Bayron. Suspeito que farão isso ainda mais com o seu.

— Eca! — Belle exclamou, revirando os olhos, o que fez todos

rirem — É ótimo ter tantas babás dispostas. Mas é cansativo lidar com todas as reclamações sobre quem faz isso com mais frequência do que outros.

— Parece um bom problema para se ter — Farah disse provocativamente.

— E é — Belle admitiu a contragosto enquanto se acomodava no colo de Bayron.

Eu levei minha companheira para um lugar vazio perto do meu primo.

— Então, você vai se aconchegar no seu homem também, pequena Farah? — Varkuth perguntou provocativamente enquanto eu me sentava no banco.

— Onde ela se senta é problema dela — eu rosnei para meu primo, que riu descaradamente.

Eu fiz um gesto para minha companheira se sentar ao meu lado. Ela olhou para o local, mordeu o lábio inferior e olhou hesitante para mim. Meu coração deu um pulso e eu prendi a respiração ao perceber que ela estava realmente pensando em se sentar em cima de mim. Foi preciso toda a minha força de vontade para forçar uma expressão neutra em meu rosto, nem suplicante nem com expectativa.

Depois de uma fração de segundo de hesitação – que pareceu uma eternidade e um dia – Farah assumiu um ar de determinação e se sentou em meu colo. A onda de felicidade que cresceu dentro de mim quase me sufocou. Minha companheira olhou nervosamente para mim por cima do ombro. Meu sorriso bobo eliminou qualquer preocupação que ela pudesse ter sobre como eu me sentia. Ela relaxou, retribuiu meu sorriso e se recostou confortavelmente em mim.

Eu passei possessivamente meus braços em volta da minha mulher enquanto os outros murmuravam de brincadeira sobre isso.

— Você só está com ciúmes — eu disse provocativamente, antes de dar um aperto suave em Farah.

Ela se aconchegou um pouco mais profundamente contra mim com um suspiro de satisfação que encheu meu coração a ponto de explodir.

Finalmente tudo estava como deveria ser.

Capítulo II

Farah

Minha primeira semana com Krogal me arrebatou como se eu tivesse entrado em um conto de fadas. No fundo, uma vozinha irritante continuava insistindo que isso era bom demais para ser verdade. Mais cedo ou mais tarde, a máscara cairia e a merda atingiria o ventilador. Todos agiam de forma incrivelmente gentil comigo, e meu homem me enchia de atenção e abraços, provando ser mais do que digno do título de gigante gentil.

Belle superou todas as minhas esperanças de ter uma grande amiga aqui. Humilde, cheia de vida e com um coração do tamanho da lua, ela me fez redescobrir o que era ser apenas você mesma, sem tentar fingir ser o que os outros esperavam, ou tentar se enquadrar em um molde que nos foi imposto. Ela apenas me aceitou do jeito que eu era e me devolveu quem ela realmente era, sem pretensão.

Eu não vi Talin novamente. Era apenas uma questão de tempo, e eu mentiria se dissesse que não me enervava nem um pouco imaginar como seria aquele encontro. No entanto, eu encontrei o pai de Krogal. Felizmente, ele se dirigiu a mim de uma forma muito educada, embora um pouco distante. Ele parecia bravo com Krogal. Não foi preciso ser um gênio para descobrir o porquê. Isso foi realmente péssimo. Mas eu pretendia consertar isso. Com o tempo, eu me senti confiante de que poderia ajudá-los a consertar a brecha. O fato de Krogal ainda amar claramente sua mãe – e eu percebi o sentimento recíproco dela – alimentou ainda mais minha convicção de que tudo daria certo.

Por outro lado, Krogal me deu a notícia agridoce de que Joree se recuperou o suficiente para voltar para seu dono Cyric, e sua mãe a acolheu de volta. Isso significava que a adorável Nulia seria capaz de passar por um treinamento adequado e cumprir uma vida significativa para alguém de sua espécie. A minha parte egoísta continuou a lamentar a perda da companhia com a qual senti uma química instantânea. Mas talvez tenha sido apenas a menininha em mim que foi rejeitada pela mãe que viu uma alma gêmea em Joree.

Entre tudo isso, eu comecei levemente a pesquisar escolas que

poderia frequentar ou que nova carreira poderia seguir. Eu não tinha dedicado muito tempo a isso porque estava muito ocupada descobrindo minha nova casa e a cultura de novas pessoas. Como Krogal retomaria seu horário normal de trabalho na próxima semana, eu pretendia analisar isso mais seriamente.

Mas a nossa nave decolando tirou esses pensamentos da minha mente. Nós estávamos nos aventurando fora da cidade pela primeira vez desde minha chegada em Xoccoris. Krogal estava nos levando à praia para um pequeno piquenique e um mergulho. Mais uma vez eu fiquei maravilhada com a beleza deste novo mundo. Apesar de vivermos uma vida de luxo, Liam nunca me levou para fora do planeta, embora fosse dono de vários cassinos e clubes em vários planetas e estações espaciais. Uma coisa era ver paisagens alienígenas em telas de vídeo e durante sessões de hologramas, mas estar cercada por elas no mundo real levava tudo a um outro nível.

Krogal fez um leve desvio para me mostrar as cidades fortificadas vizinhas, assim como alguns marcos notáveis. Ele contou anedotas engraçadas que me fizeram rir até chorar, especialmente aquelas envolvendo problemas que Bayron, Demar e ele costumavam criar enquanto cresciam.

Nós aterrissamos na beira da floresta. Ele evitou os locais mais próximos da praia onde poderia ter estacionado o ônibus e escolheu propositalmente essa área para que pudesse me dar um pequeno passeio pela floresta. Naturalmente, minha oferta de levar alguns dos inúmeros itens que ele trouxe me rendeu um olhar severo que me fez rir. Embora ele não fosse tão fanfarrão quanto seu primo e muitos dos outros homens Zamorianos, meu Krogal adorava mostrar o quão forte e habilidoso ele era para mim.

Seus esforços para me impressionar e ganhar minha admiração eram adoráveis. O homem bobo não parecia perceber a enorme paixão que eu estava desenvolvendo constantemente por ele. Mesmo com uma caixa com temperatura controlada contendo nossa comida debaixo do braço, uma sacola com vários acessórios em uma mão, equipamento de pesca pendurado no ombro e um guarda-sol móvel na terceira mão, Krogal ainda conseguiu ter uma mão livre para segurar a minha, enquanto caminhávamos pela floresta.

— Foi aqui que Bayron e Belle encontraram Ferach durante sua primeira viagem à floresta — Krogal disse de repente, indicando uma área discreta próxima — O pobre lobinho estava em um estado tão horrível que ainda me surpreende que ele tenha sobrevivido. Mesmo sendo veterinário, eu o teria sacrificado se o encontrasse assim. Mas Belle implorou tão fervorosamente para que lhe déssemos uma chance que nem Bayron nem eu tivemos coragem de recusar.

— E você o salvou! — eu exclamei com orgulho.

Ele hesitou — De certa forma, sim, mas Belle realmente merece o crédito. Ela acreditou nele e acho que ele sentiu isso. O vínculo que ele formou com ela foi fenomenal. Eu não poderia fazer muito por ele. Foram os Ordosianos, uma espécie parecida com cobras que conseguiram curar completamente o que eu não consegui. O que eu não daria pela oportunidade de treinar com eles por alguns dias!

— Oh! Você deveria pedir!

Seu rosto caiu — Sem chance. Belle e Bayron são um dos raros forasteiros que já tiveram permissão para entrar em suas terras sagradas. Mesmo quando eles levaram Ferach para curá-lo, Belle teve que permanecer na base dos caçadores em Trangor, o mundo natal dos Ordosianos, enquanto eles o tratavam. Foi preciso que Bayron fosse picado pela Rainha Atreall que ele salvou para ganhar esse privilégio.

Meu coração se apertou com sua expressão abatida. A missão de resgate de Bayron se tornou viral e ajudou significativamente a mudar a opinião geralmente negativa que as pessoas costumavam ter sobre os Zamorianos. Agora que ele mencionou isso, eu me lembrei vagamente de ter ouvido falar sobre o quão territoriais eram os Ordosianos e como as pessoas que invadissem seriam executadas.

Eu vou precisar perguntar a Belle se há alguma maneira de ela falar bem de Krogal.

No meu pouco tempo aqui, Krogal já tinha feito tanto por mim, eu adoraria poder retribuir o favor ou pelo menos ajudar a realizar um de seus sonhos.

— Eu me pergunto se algum dia encontrarei Ferach em carne e osso — eu disse melancolicamente — Eu só o vi em algumas das pinturas e desenhos que Belle fez dele.

Krogal assentiu — Ele voltou para a natureza, onde ele pertence. Ferach agora lidera sua matilha, tem uma companheira e seus próprios filhos.

— Deve ter sido difícil para Belle se separar dele — eu disse com pena.

— Foi mesmo — ele concordou — Mas ele visita de vez em quando. Ele até veio apresentar seus filhos a Bayron e Belle.

— Fantástico! — eu exclamei — Com sorte, poderei vê-los também, um dia desses.

A linha das árvores se abrindo diante de nós pôs fim a essa conversa. Meu queixo caiu ao ver a magnífica praia que se estendia diante de nós. A grama desapareceu gradualmente, dando lugar à areia mais estranha que eu já tinha visto. Era extremamente fina e parecia mais com andar na neve pulverulenta do que na areia real. Surpreendentemente, ela não grudou nos meus sapatos. Sua cor dourada pálida brilhava como um mar de pedras preciosas sob os raios brilhantes do sol. A água cristalina, de um leve tom de turquesa,

espalhava-se até onde a vista alcançava.

Árvores incomuns, parecidas com um cruzamento entre um cacto gigante e uma palmeira com trepadeiras cobertas de flores roxas, erguiam-se em áreas aleatórias da praia, com as raízes enterradas na areia. Eu só poderia presumir que elas iam fundo o suficiente para encontrar solo adequado para obter os nutrientes necessários. Krogal foi direto para uma dessas árvores antes de largar os sacos e recipientes que carregava. Ele colocou uma esteira de piquenique sob a sombra das folhas gigantes da árvore. Felizmente, as agulhas espinhosas que lhe deram a aparência de cacto não começavam antes de pelo menos dois metros da base do tronco.

Para minha alegria, não havia mais ninguém à vista. Por outro lado, estávamos no meio da semana, pela manhã, quando a maioria das pessoas estava na escola ou no trabalho. Segundo Krogal, era possível encontrar áreas isoladas para quem busca um pouco mais de privacidade. Mas o risco de alguém tropeçar em alguém permanecia durante os horários de pico.

Sem dizer uma palavra, Krogal começou a tirar o colete sem mangas que usava e depois as calças. Dizer que eu não estava olhando seria uma mentira descarada. Sim, eu estava checando descaradamente. Enquanto tirava minhas roupas, eu não perdi os olhares sutis que ele lançava em minha direção. Meu homem também estava me examinando totalmente.

Uma parte de mim queria provocar e fazer um show, mas eu me senti estranhamente constrangida. Realmente não fazia sentido, considerando que fui abençoada com um corpo muito bonito e um metabolismo incrível. Era ainda melhor agora que Liam não me forçava mais a permanecer no lado magro. Deus, eu costumava odiar o quanto ele controlava minha ingestão de alimentos. Ele alegou que era necessário, como artista, ter uma figura perfeita. Para mim, pessoalmente, naquela época eu parecia mais um saco ambulante de ossos. Mas ficava muito bonito em fotos e vídeos.

Desde a minha fuga, eu cheguei ao que considerava um peso mais saudável, mas suspeitava que Krogal não se importaria que eu ganhasse alguns quilos a mais. Com a comida gourmet que ele preparava para mim, eu podia ver que isso aconteceria mais cedo ou mais tarde. E eu pretendia aproveitar cada momento disso.

— Você é de tirar o fôlego, minha companheira — Krogal disse, seus olhos negros parecendo ainda mais escuros enquanto vagavam avidamente sobre mim.

O biquíni coral que eu escolhi ficou lindo contra a minha pele morena. Ele deixava apenas o suficiente para a imaginação, ao mesmo tempo que acentuava minha cintura estreita, a abertura dos meus quadris e minhas pernas intermináveis. Eu tinha seios decentes, firmes

e empinados. Eu não me importaria que eles fossem um pouco maiores, mas não podia reclamar. De qualquer forma, considerando o enorme tamanho da mão de Krogal, nenhum seio poderia ser grande o suficiente para preencher a palma da sua mão. Ele poderia cobrir todo o meu rosto com ela.

— Você também é muito gostoso — eu disse sinceramente, mas com uma pitada de provocação.

No fundo, porém, eu não conseguia parar de pensar o quanto queria lambê-lo todo. Seu corpo era perfeito. Para um homem tão grande, eu esperava que ele fosse um pouco volumoso em alguns lugares. Mas tudo estava devidamente proporcionado, cada músculo perfeitamente definido, sem aquele inchaço doentio e exagerado que os fisiculturistas que abusavam de esteroides possuíam. Até mesmo seu par duplo de braços fluía esteticamente. Aqueles abdominais esculpidos me deixaram babando, e os pequenos botões de seus mamilos me deixaram com água na boca.

A única coisa enervante nele era a protuberância entre as coxas. O short preto apertado que ele usava abraçava seus gêmeos um pouco perto demais. O fato deles formarem um monte tão perceptível, embora claramente ainda não eretos, me fez querer me contorcer, apenas tentando imaginar o quão enormes eles seriam quando estivessem prontos para a ação.

Minhas bochechas quase explodiram em chamas quando olhei para o rosto de Krogal e encontrei seus quatro olhos estudando minha reação enquanto eu olhava para sua virilha. Para meu alívio, ele pareceu um pouco divertido.

— Não tema nada sobre mim, minha Farah. Nós somos almas gêmeas — ele disse com uma voz suave — Isso significa que fomos feitos um para o outro em todos os sentidos. Quando chegar a hora, eu cuidarei bem de você e você verá que realmente mereço o título de dragão fofinho.

Eu bufei, meu constrangimento desaparecendo ao mesmo tempo em que uma onda de afeto crescia dentro de mim. As coisas sempre eram tão fáceis com ele. Krogal tinha um jeito de me fazer sentir segura e me ajudar a perceber que coisas que pareciam opressoras ou intransponíveis na verdade não eram grande coisa. Apesar de ainda estarmos no início do nosso relacionamento, eu acredito visceralmente que ele cuidaria bem de mim.

Verdade seja dita, eu estava me preparando para apimentar um pouco as coisas. Eu não iria até o fim ainda, mas minhas mãos estavam seriamente ansiosas para passear um pouco, além de apenas trançar seu cabelo.

— Venha, minha companheira. Vamos molhá-la — Krogal disse com uma expressão travessa que deixou claro que tinha sido uma

insinuação deliberada.

Eu ri, balancei a cabeça para ele e peguei sua mão. Quando nos aproximamos da água, eu lambi os lábios nervosamente e lancei-lhe um olhar de lado.

— Você provavelmente deveria saber que eu sou a pior nadadora de todo o universo — eu disse timidamente — Eu já estive em piscinas e na praia mais vezes do que posso contar, mas nunca peguei o jeito de nadar. Até mesmo apenas pisar na água é uma grande demonstração de incompetência.

— Isso é terrível! — ele disse com um exagerado ar de estupor — Precisamos consertar isso. Enquanto isso, temo não ter outra escolha senão me sacrificar e servir como seu salva-vidas pessoal. Será uma grande dificuldade para mim, mas vou deixá-la se agarrar a mim.

Eu fiz uma careta para ele e dei uma cotovelada nele de brincadeira — Só por isso, vou me enrolar em você como uma lula!

— Oh não! O horror! O que vou fazer?! — Krogal exclamou, o enorme sorriso em seu rosto desmentindo o falso desespero em sua voz.

Puxando minha mão, que ele ainda segurava, Krogal me puxou para ele antes de me levantar em seus braços primários. Meu grito de surpresa se transformou em risada quando ele começou a correr enquanto me carregava como uma noiva. Eu me agarrei a ele, meu cérebro lutando para escolher em quais emoções esmagadoras focar.

Meu lado inocente se deleitou com a diversão infantil e despreocupada de ser carregada por um gigante, correndo a uma velocidade vertiginosa em direção à água mais cristalina. Eu ri e gritei, ao mesmo tempo ansiosa para entrar na água e apreensiva com o quão frio provavelmente estaria. Já fazia muito tempo que eu não praticava tais atividades sem me preocupar em projetar a imagem certa. Liam exigia que eu mantivesse minha risada discreta, minha voz calma e suave, e minha aparência impecável, sem nenhum fio de cabelo fora do lugar. Isso significava não correr pela praia ou mergulhar no oceano.

Meu lado travesso se agarrou à incrível sensação da pele nua de Krogal contra a minha. Claro, nós nos abraçamos bastante antes. Com ele praticamente sem camisa, foi uma experiência agradável. Como eu sempre estive vestida, minhas roupas atrapalhavam. Mas agora, meu biquíni quase imperceptível estava me dando mais contato do que nunca, e eu imediatamente ansiava por mais. Sua pele era tão quente, tão sedosa contra a minha, que eu queria esfregar meu rosto nele todo.

Um grito estridente me escapou quando a água espirrou sob seus pés antes de nos engolir rapidamente. Estava fria, mas não congelante. No entanto, ao me ouvir gritar, alguém poderia acreditar que fui

mergulhada em uma poça de gelo. Pela maneira como Krogal se movia através das ondas suaves, você pensaria que ele não sentia nenhuma resistência, o que atesta ainda mais sua incrível força.

— Como você se move tão rápido na água? — eu perguntei.

— Parte do treinamento de guerreiro que todo homem passa a partir dos cinco anos de idade envolve correr em várias alturas de água, inclusive totalmente submerso.

— Nossa, isso explica algumas coisas.

Longe de me distrair da excitação que a proximidade com meu homem despertou em mim, o frescor da água me fez pressionar ainda mais firmemente contra ele em busca de seu calor. Não foi uma reação consciente, mas não lutei contra ela quando percebi que estava fazendo isso.

Não doe que Krogal parecesse gostar de me ter agarrada a ele.

— Respire fundo! — ele avisou enquanto tirava o braço de trás dos meus joelhos para me segurar peito a peito contra ele.

Ele não precisou dizer isso duas vezes. Embora não tivéssemos nos afastado muito da costa, já estávamos suficientemente imersos na água para que meus pés não tocassem o fundo. Parado, Krogal tinha água até os ombros. Se eu o largasse e me afundasse, ficaria completamente submersa.

Assim que me viu prender a respiração, Krogal mergulhou para frente. Seus braços secundários em volta de mim mantiveram meu corpo alinhado com o dele. Ele chutou e usou os braços primários para nos impulsionar para frente sob as ondas. Com os olhos fechados, minha bochecha pressionada contra a dele e meus braços o abraçando, eu me rendi à carícia da água contra minha pele enquanto a atravessávamos como um foguete.

Muito antes de meus pulmões começarem a queimar por falta de oxigênio, Krogal nadou de volta à superfície – que estava apenas cerca de um metro acima de nós. Assim que saímos, ele nos girou para poder nadar de costas enquanto eu deitava em cima dele. Meu queixo caiu quando percebi o quão longe ele havia nos levado da costa em tão pouco tempo.

Ainda usando seus braços primários, ele nadou vagarosamente, seus olhos negros estudando minhas feições com um ar de admiração enquanto um sorriso feliz se estendia em seus lábios. Com os olhos presos nos dele, e um sorriso melancólico no rosto, eu brinquei com os pequenos pelos em volta de sua nuca enquanto a água lambia suavemente meus braços e costas. Eu percebi então que minhas pernas estavam instintivamente ajustando seus movimentos aos dele.

— Você é, sem dúvida, uma das melhores boias de piscina do universo — eu disse provocativamente.

Ele bufou, ofendido de brincadeira — Não sou “uma das melhores

boias de piscina” do universo, mas sim a melhor! Quantas boias você conhece que podem conversar com você? Segurá-la com segurança em cima deles enquanto a leva em um passeio panorâmico? E acima de tudo, servir também como atração de parque temático?

Eu nem tive oportunidade de responder. Os braços secundários de Krogal me abraçaram. Ele me segurou pela cintura antes de me jogar no ar como se eu não pesasse nada. Eu gritei, meus braços balançando no ar enquanto eu me inclinava para uma posição vertical. Segundos depois, eu caí na água, Krogal me pegou antes que eu submergisse.

Ele me levantou de volta, me segurando acima de sua cabeça com o braço esticado. Por instinto, eu abri braços e pernas como se fosse um avião. Com a destreza de um nadador sincronizado, Krogal girou no lugar enquanto ainda me mantinha apoiada. Eu ri e gritei de alegria.

Eu não sabia dizer se ele estava tentando mostrar sua força, mas meu homem literalmente se transformou em um parque temático. Com sua força muscular insana, ele colocava as palmas das mãos sob meus pés e me lançava pelo menos três metros no ar. Rapidamente eu passei de petrificada nas primeiras vezes a ousada e destemida, realizando acrobacias antes de voltar à água. Outras vezes, ele me fazia montar em suas costas enquanto usava os quatro braços para atravessar o oceano, como uma borboleta. Era quase como montar um touro sem lutar para não ser brutalmente atirada. Mesmo quando ele mergulhava e executava alguns movimentos selvagens comigo ainda agarrado a ele, eu nunca me senti assustada ou desestabilizada.

Quando ele nadou de volta para mais perto da costa, todo o meu ser vibrava de felicidade e excitação. Krogal não tinha ideia de como esse presente era maravilhoso. Durante anos, eu fui privada de apenas aproveitar o momento, sem barreiras, sem julgamento, sem medo. Cada dia, cada momento ao lado de Krogal curava um pouco mais das cicatrizes persistentes da jaula mental em que Liam me manteve presa durante anos.

Acima de tudo, eu me senti segura, querida, protegida e livre. Livre para ser quem eu realmente era e livre para me tornar o que eu desejasse.

Quando ele parou a poucos metros da costa e me colocou de pé, um turbilhão de emoções surgiu dentro de mim, apertando minha garganta. Eu não sabia dizer que expressão ele leu em meu rosto, mas seu sorriso travesso desapareceu, dando lugar a um ar de ternura misturado com simpatia que me virou de cabeça para baixo.

Uma comunicação silenciosa passou entre nós. Eu não poderia colocar isso em palavras, não que isso importasse. Sem pensar, eu fiquei na ponta dos pés e dei um beijo no canto de sua mandíbula. Krogal enrijeceu levemente de surpresa. Eu enterrei meu rosto em seu

pescoço e passei meus braços em volta dele. A ternura infinita com que ele retribuiu meu abraço me fez derreter de dentro para fora.

Sério, abraços de quatro braços eram incríveis, especialmente quando dados pelo gigante mais gentil.

Eu adorei como Krogal parecia estar sintonizado com meus sentimentos. A maioria dos homens teria começado a perguntar o que havia de errado ao perceber minha súbita mudança de humor – supondo que eles percebessem. Embora fosse importante encorajar as pessoas a se abrirem sobre coisas que as incomodavam, às vezes você realmente não queria conversar – ou até precisava. Você simplesmente queria que sua pessoa especial estivesse com você e lhe desse um abraço de classe mundial como este.

Quem teria pensado que tal gigante poderia ser tão empático?

Por outro lado, Krogal era um veterinário renomado. Sem dúvida que a sua profissão lhe ensinou a reconhecer quando um animal ferido apenas ansiava pelo conforto silencioso e pela segurança de um protetor. Toda essa interação poderia ter sido muito estranha, mas meu homem lidou com isso perfeitamente.

Com muita relutância, eu finalmente afrouxei meu aperto e dei um passo para trás para olhar para ele.

— Pronta para sua primeira aula de natação? — ele perguntou.

— Oh nossa! Por que sinto que isso será um desastre épico? — eu disse, parcialmente horrorizada.

Ele riu e apertou meu ombro de forma tranquilizadora — Não será tão ruim. Na pior das hipóteses, você ficará no mesmo ponto e ainda não conseguirá nadar.

Eu fiz uma careta para ele, o que só o fez rir ainda mais.

Pela eternidade seguinte, ele tentou me fazer andar na água. Apesar de seguir religiosamente suas instruções, meu desempenho foi qualificado mais como uma agitação patética. Considerando meu peso leve, você pensaria que eu flutuaria até a superfície como um galho, mas a gravidade fez questão de me lembrar quem manda. Embora perplexo com minha incapacidade de dominar uma tarefa tão básica, especialmente para uma dançarina talentosa como eu, Krogal demonstrou a paciência de um santo. Nem uma vez ele pareceu irritado ou desanimado diante do meu fracasso consistente.

Ele não apenas transformou isso em um jogo, como também me provocou de uma forma que me fez rir, em vez de ficar mortificado com minhas deficiências. Nós acabamos mudando as coisas. Com as palmas das mãos sob minha barriga, me mantendo na superfície da água, Krogal me fez praticar braçadas. Permanecer focada em suas instruções ficou cada vez mais difícil. Depois de todo esse tempo brincando na água com ele, eu deveria ter superado o contato físico com ele. No entanto, tudo que eu conseguia pensar era na sensação

calejada de suas grandes palmas em minha barriga e no quanto eu queria que elas estivessem vagando por cima de mim.

Depois de um tempo, Krogal colocou alguma distância entre nós e pediu que eu nadasse até ele. Eu obedeci com tanta graça quanto um gato jogado na piscina. Mas à medida que essa distância aumentava, mais errática minha natação se tornava e mais água eu engolia. Ele finalmente teve pena de mim quando quase afundei depois de cruzar apenas cinco metros. Ele me tirou da água e me segurou em seu abraço reconfortante. Eu me agarrei a ele, tossindo e cuspiendo.

Olhando para cima, eu lhe dei um olhar desanimado — Ou você é o pior professor do universo ou eu sou a aluna mais desesperada que já pisou em Xoccoris.

Ele riu — Acho que são os dois.

Eu fiquei boquiaberta para ele com falsa indignação — Ei! Você deveria agir como um cavalheiro e assumir a culpa, alegando que é tudo por sua causa!

Ele riu um pouco mais — Desculpe, você está certa. Eu sou um péssimo professor. Você é ótima. Eu só não estou conseguindo revelar o seu potencial.

Eu fiz uma careta para ele e dei uma cotovelada de brincadeira. Krogal sorriu, seus braços me segurando me apertando de forma possessiva. Eu não sabia dizer o que desencadeou isso ou quando a mudança ocorreu, mas o clima mudou de repente. As profundezas escuras de seus olhos pareceram me engolir enquanto nossos olhares se encontravam. Eu derreti contra ele quando devolvi seu abraço. Foi só quando nossas bocas se tocaram que eu percebi que um de nós – ou talvez ambos – havia se inclinado na direção do outro.

Um raio de fogo explodiu na boca do meu estômago quando a almofada macia de seus lábios pressionou contra os meus. Foi suave e um pouco hesitante, como se ele não quisesse me assustar. Com vontade própria, minhas mãos deslizaram ao redor de seus lados, subindo pelo seu peito, e depois agarraram sua nuca musculosa. Encorajado pela minha resposta positiva, Krogal aumentou a pressão de seus lábios contra os meus e suas palmas acariciaram minhas costas com cautela.

Eu nunca tinha beijado um homem com presas antes. Uma parte de mim sempre presumiu que seria estranho. Claro, parecia um pouco estranho, mas não de uma forma desagradável. O fato de serem pequenas – nem de longe tão massivas quanto certas espécies de orcs possuíam – certamente ajudou.

Sua língua brincou com a costura da minha boca, e eu separei a minha de boa vontade, a acolhendo. Ele inclinou a cabeça para o lado para aprofundar o beijo enquanto nossas línguas se conheciam. A dele era um pouco mais áspera que a de um humano, a sensação estranha,

mas deliciosa, ressoando diretamente entre minhas coxas. Uma pulsação surda despertou em minha região inferior, aumentando gradualmente de intensidade à medida que nosso beijo se tornava mais apaixonado e suas mãos em mim se tornavam mais febris.

Um grito me escapou, engolido por sua boca voraz, quando suas mãos secundárias agarraram a parte de trás das minhas coxas e me levantaram. Eu instintivamente envolvi minhas pernas em volta de sua cintura estreita e afundei meus dedos nas mechas sedosas de seu cabelo escuro. Meu estômago estremeceu quando esta nova posição me fez sentir o comprimento endurecido de seus eixos pressionando contra seu calção de banho. Meus mamilos começaram a doer enquanto meu pulso parecia palpitar em meu clitóris, que rapidamente levantava a cabeça precisando de atenção.

Krogal quebrou o beijo, sua boca continuando a percorrer meu rosto e a lateral do meu pescoço enquanto ele gentilmente me inclinava para trás. Como resultado, minha região pélvica esfregou contra seus pênis gêmeos. Era como se meu clitóris tivesse sido atingido por um raio seguido por gavinhas elétricas espalhando-se por todo o meu corpo. Um gemido saiu da minha garganta. Isso pareceu desencadear algo dentro dele.

Meu homem respondeu com um gemido próprio, embora soasse mais como o rosnado baixo e ameaçador que uma fera selvagem emitia como um aviso para não se aproximar se você valorizasse sua vida. Ele vibrava em seu peito largo, fazendo minha pele formigar. Isso deveria ter me assustado e sido minha deixa para acabar com as coisas antes que saíssem do controle. Em vez disso, havia umidade acumulada entre minhas coxas.

A boca de Krogal traçou uma trilha ardente do meu pescoço até o peito. Um grito sufocado me escapou quando ela pousou no meu seio esquerdo, sobre o tecido fino da parte superior do meu biquíni. Minhas paredes internas se contraíram e eu involuntariamente esfreguei minha pélvis na dele. Seus paus duros roçando meu clitóris fizeram outra centelha de luxúria surgirem através de mim. As mãos secundárias de Krogal apertaram minhas coxas, me pressionando ainda mais contra seus gêmeos.

Ele recuperou minha boca em um beijo voraz, enquanto sua enorme mão direita deslizava sob o tecido da parte superior do meu biquíni para se fechar em meu seio esquerdo. Eu gemi contra sua boca enquanto nossas línguas se misturavam. Ele acariciou meu seio, seu polegar provocando a protuberância enquanto ela endurecia dolorosamente.

Eu levei muito tempo para perceber que Krogal estava em movimento. Somente quando o súbito frescor da sombra desceu sobre nós é que percebi que ele havia nos levado para fora da água e de

volta à nossa esteira de piquenique. Sem interromper o beijo, ele me deitou no tapete antes de deitar em cima de mim. A pequena voz da razão no fundo da minha mente dizia timidamente que agora seria realmente um bom momento para parar.

Mas a voz da luxúria tinha uma ideia completamente diferente em mente.

Com vontade própria, minhas pernas se abriram para que Krogal pudesse se acomodar mais confortavelmente sobre mim. Ele sustentava seu peso com os antebraços secundários para não me esmagar, enquanto suas mãos primárias exploravam meu corpo com ousadia crescente. Surpreendentemente, elas não se aventuraram sob os finos pedaços de tecido que escondiam minhas partes impertinentes. Embora ele acariciasse meus lados e fosse ainda mais para o sul, até minhas coxas, Krogal evitou meu sexo.

Pensando que ele estava esperando por um sinal inequívoco de minha parte, eu comecei a acariciar suas costas largas com as duas mãos, permitindo-lhes descer até os montes firmes e redondos de seu traseiro. Krogal tinha a bunda mais sexy. Deveria ser ilegal alcançar tal perfeição. Eu apertei firmemente suas bochechas enquanto levantava minha pélvis para pressioná-la contra a dele. Mesmo enquanto eu fazia isso, aquela vozinha protestou um pouco mais alto, sem se tornar assertiva.

Já fazia muito tempo desde que eu estive com um homem, e ainda mais tempo desde que eu realmente quis ter intimidade com alguém.

Estou me precipitando pelos motivos errados?

O grunhido gutural de Krogal ressoou diretamente no meu clitóris. Quando ele interrompeu o beijo e enterrou o rosto em meu pescoço, eu pensei que ele iria se aventurar como havia feito antes quando estávamos na água. Para minha consternação, ele simplesmente pressionou os lábios no meu pulso, esfregou o rosto na curva do meu pescoço e depois levantou a cabeça para olhar para mim.

Seus olhos de obsidiana brilhavam com uma névoa lasciva misturada com ternura infinita.

— Você é muito tentadora, minha companheira — ele disse, sua voz ainda mais rouca de desejo — Vamos alimentá-la antes que eu perca o pouco controle que ainda possuo.

Eu quase deixei escapar para ele seguir em frente e perder o controle. Ao mesmo tempo, a estúpida voz da razão soltou um suspiro de alívio. Eu não queria que ele parasse, mas adorei que ele estivesse andando em um ritmo lento, se certificando de que eu estava no espaço certo a cada passo do caminho.

Eu lhe dei um sorriso trêmulo quando ele se levantou e me ajudou a sentar. Quando ele foi para o outro lado do tapete para começar a pegar os vários pratos que havia preparado nos recipientes com

temperatura controlada, não pude deixar de lançar alguns olhares para ele. Naturalmente, meu olhar se concentrou na enorme protuberância que seu calção de banho molhado abraçava da maneira mais indecente.

Minhas paredes internas se contraíram mais uma vez, mas desta vez uma forte dose de apreensão se infiltrou na excitação frustrada que ainda persistia. No entanto, o fato dele poder mostrar tanta disciplina quando estava claramente desconfortavelmente ereto fez maravilhas para me garantir que eu estava realmente em boas mãos.

A tensão sexual rapidamente deu lugar ao clima descontraído e amigável que sempre reinou entre nós. Eu sorri enquanto passava manteiga com avidez em um dos pãezinhos caseiros com especiarias que Krogal preparou para nós.

— Já faz muito tempo que não faço um piquenique como este — eu disse melancolicamente enquanto apreciava a generosa porção diante de nós e nosso ambiente de conto de fadas — Na verdade, também já faz muito tempo que não consigo desfrutar de tanta comida boa sem que me digam que já comi o suficiente.

— Oh? — Krogal disse, com uma leve carranca marcando sua testa.

Apesar da sua óbvia curiosidade, o meu homem estava se forçando a não bisbilhotar, mostrando interesse suficiente para me encorajar a continuar sem se sentir pressionada a fazê-lo. Essa era outra coisa que eu amava nele. Ele me deixava em paz e nunca exigia mais do que eu estava pronta ou disposta a dar. Mas era hora de eu me abrir.

— Liam, meu ex, controlava tudo. Eu era tão jovem e impressionável quando nos conhecemos que fiquei hipnotizada demais para ver o que estava acontecendo — eu disse, olhando para o oceano sem vê-lo — Quando finalmente abri os olhos, eu já havia caído fundo demais naquela toca de coelho. Ele controlava a comida que eu comia e a quantidade, as roupas que usava, meu peso, minhas finanças e até mesmo de quem eu poderia ser amiga. Minha vida não era mais minha, mas inteiramente ditada por ele.

— Como vocês se conheceram? — Krogal perguntou com uma voz gentil.

Eu suspirei e passei a mão por uma das minhas tranças — Pelo que me lembro, eu sempre adorei cantar e dançar. Como a maioria das adolescentes, eu queria me tornar uma estrela. Como você pode imaginar, minha mãe não aprovou — eu disse com escárnio.

— Então ela a proibiu de fazer isso?

Eu balancei minha cabeça — Não. Ela não se importava com isso como uma forma de atividade social. Ela acreditava que uma pessoa equilibrada tinha algum conhecimento ou dom artístico. Minha mãe simplesmente não queria que eu seguisse essa carreira. Como muitos

pais haitianos, até mesmo nos dias de hoje, mamãe queria que eu fosse enfermeira, professora ou advogada. Essas eram opções profissionais adequadas para uma mulher.

A comiseração em seus olhos me tocou profundamente. Ele, mais do que a maioria das pessoas que eu conhecia, entendia perfeitamente o que era ter uma mãe tentando impor um futuro específico ao filho.

— O problema é que eu era péssima na escola. Eu me saía bem com tópicos gerais como literatura, geografia e história. Mas matemática e ciências não concordavam comigo — eu disse com um estremecimento — Mas eu fazia alguns pequenos shows de canto e dança paralelamente. Eu até tive minha própria banda por um tempo. Um dia, eles realizaram uma daquelas competições de canto em reality shows. Eu decidi participar, sem ter grandes esperanças de que algo acontecesse.

— Mas aconteceu — ele disse — Você os surpreendeu, não foi?

Eu bufei — Eu não iria tão longe, porque não ganhei. Mas cheguei às semifinais. A beleza desses tipos de competições é a quantidade de exposição que elas proporcionam. Muitas vezes, os segundos classificados acabam conseguindo carreiras ainda maiores do que os verdadeiros vencedores. E foi exatamente isso que aconteceu no meu caso. Tantos contratos começaram a surgir em meu caminho, foi opressor e muito difícil de escolher.

Eu tomei um gole de vinho enquanto as lembranças daqueles primeiros dias voltavam à tona. Mais uma vez, Krogal não me apressou enquanto o silêncio se estendia entre nós por alguns momentos.

— Apesar de receber muitas ofertas de gravadoras, eu acabei aceitando contratos em clubes, hotéis e cassinos chiques. Eu adorava os ambientes mais íntimos desses lugares. E, verdade seja dita, por mais que eu goste de me apresentar, a ideia de ficar na estrada fazendo turnês musicais realmente não me atraía. Acontece que Liam era dono de muitos dos locais onde eu aparecia.

— Então ele a viu se apresentar e se aproximou de você?

Eu balancei a cabeça — Ele não começou flertando comigo ou algo assim. Liam foi muito profissional nos primeiros meses. Ele entendeu o tipo de carreira que eu queria e se ofereceu para me colocar sob sua proteção. Naturalmente, eu aceitei o mais rápido que pude. Ele era uma lenda naquela arena. O fato dele também ser incrivelmente bonito, podre de rico e doze anos mais velho do que eu dava a ele uma aura mítica de autoridade e poder que hipnotizava a ingênua garota de dezoito anos que eu era naquela época.

Apesar da leve carranca em sua testa, Krogal assentiu lentamente, indicando que entendia perfeitamente como tudo isso aconteceu.

— Como sua mãe se sentiu sobre isso? — ele perguntou.

— Nossa! Ela estava totalmente infeliz com tudo isso. Ela queria que eu continuasse na escola e conseguisse o que ela considerava um “emprego de verdade”, em vez dessa bobagem. Mas eu era maior de idade e Liam estava me oferecendo o tipo de contrato pelo qual as pessoas matariam. E ele realmente cumpriu sua parte no acordo. Ele me fez atuar em alguns dos locais mais procurados e eventos de primeira linha. O dinheiro estava entrando e tudo que eu precisava fazer era seguir suas instruções.

— Que tipo de instruções eram essas? — ele perguntou em um tom suspeito.

Eu dei de ombros — O tipo de coisas que os agentes e gerentes costumam solicitar, desde ter cuidado com meu peso, cuidar bem da minha imagem até as roupas que visto e a maneira como arrumo meu cabelo, e escolher o tipo certo de público para sair, já que todas essas coisas poderiam afetar minha carreira tanto de maneira boa quanto negativa. Mas gradualmente isso foi se tornando cada vez mais extremo, a ponto de me isolar e eu não ter mais uma palavra a dizer sobre quem tinha permissão para entrar no meu círculo íntimo. Ele até assumiu minhas finanças. Inicialmente, ele se ofereceu para me ajudar a investir meus ganhos para que, no dia em que decidisse encerrar minha carreira, eu tivesse um pé-de-meia confortável e nunca tivesse que me preocupar com o futuro.

— Mas ele roubou seu dinheiro em vez disso?

Eu hesitei — Honestamente, não posso dizer que ele roubou porque ainda está lá e ele não tocou ou gastou. No entanto, ele tinha todas as contas configuradas de uma forma que eu não posso fazer saques sem o seu consentimento. Como ele garantiu que eu nunca precisasse gastar meu próprio dinheiro, já que ele tinha contas em qualquer lugar que eu pudesse ir, nunca me ocorreu que eu não tinha acesso a ele até o dia em que decidi fugir. Liam essencialmente me mantém sob uma forma de tutela que não tem data de término. Nós precisaríamos ir a um tribunal para retirá-lo. Mas o processo se arrastaria por tanto tempo que só Deus sabe o que ele poderia fazer comigo nesse meio tempo.

— Então a riqueza que sua carreira de cantora gerou ainda está disponível, mas sob o controle dele?

Eu balancei a cabeça — Como eu disse, tudo aconteceu tão gradualmente e de uma forma tão sutil que eu fui completamente pega de surpresa. Liam manteve tudo platônico entre nós durante todo o primeiro ano. Enquanto isso, ele estava me isolando cada vez mais. Mas como eu me tornei seu colírio oficial em todos os eventos dos quais ele participou, naturalmente nós evoluímos para um casal. Obviamente, eu fiquei lisonjeada por tal homem me escolher entre todas as pessoas como sua mulher. Minha mãe estava furiosa. Com ela

constantemente me incomodando, e Liam me encorajando a excluí-la da minha vida se ela não pudesse me apoiar, isso não só me fez desistir de seguir meu próprio caminho, mas também me levou a cortar todos os contatos com ela.

— O problema dela era a carreira que você estava seguindo ou o homem com quem você estava envolvida? — Krogal perguntou.

— Ambos. Mamãe definitivamente queria que eu seguisse uma profissão mais tradicional, menos dependente dos caprichos de um público inconstante. Ela odiava o fato dele ser muito mais velho do que eu, mas acho que ela odiava ainda mais o quão poderosa a influência dele era sobre mim. As coisas estavam indo tão bem por tanto tempo que eu nem percebi quando as primeiras rixas começaram. Um dia eu estava vivendo um conto de fadas e no outro eu acordei abruptamente em um pesadelo.

— O que aconteceu? — Krogal perguntou, genuinamente intrigado.

Eu mudei de posição no tapete e cruzei as pernas em posição de lótus enquanto organizava meus pensamentos.

— Eu comecei a fazer perguntas e desafiá-lo — eu disse, com amargura transparecendo em minha voz — Após três anos de nosso relacionamento – ou seja, quatro anos depois que ele me colocou sob sua proteção – o número de apresentações que eu fazia diminuiu significativamente. Eu me tornei mais sua companheira do que a estrela em que ele deveria me transformar. Os únicos shows que eu fazia eram eventos com grandes ingressos. Mas eu pedi para participar de vários eventos menores que apoiavam causas que me são queridas, e ele recusou sistematicamente. Se eu insistisse, ele ficava bravo. Ele nunca me bateu, mas a crueldade verbal começou, com ele me lembrando que eu era uma garotinha sem instrução e com nada mais do que um diploma do ensino médio. Que eu deveria deixar meus superiores tomarem as decisões.

A raiva selvagem que brilhou nas feições de Krogal deveria ter me assustado. Em vez disso, ela agiu como um bálsamo para as muitas cicatrizes que ainda permaneciam devido às maneiras como Liam me rebaixou, me menosprezou e minou minha frágil confiança quando jovem.

— Como que para me punir por interrogá-lo, meu número de apresentações diminuiu ainda mais. Acredito que foi um desafio da parte dele, para me dar uma lição. Como eu não gostava das cobras de duas caras que constituíam nosso círculo íntimo, eu me mantive principalmente reservada. Qualquer pessoa fora desse círculo com quem eu ousasse fazer amizade seria demitida ou desapareceria repentinamente. Até Lorna, uma empregada adorável que começou a trabalhar em nossa cobertura, foi punida porque eu gostava dela.

Krogal franziu a testa — Como assim?

— Liam chegou em casa e nos encontrou rindo de alguma piada da qual nem me lembro. Ele ficou furioso. Ele disse a ela para voltar ao trabalho, que não estava pagando para ela conversar. Eu achei que ele havia tido um dia difícil para demonstrar uma reação tão irracional a algo tão inocente. Mas menos de trinta minutos depois, eu ouvi Lorna chorando e implorando enquanto era escoltada para fora.

— Escoltada para fora? — ele repetiu, confuso.

— Liam a demitiu. Ela era mãe solteira e precisava desesperadamente dessa renda. Quando eu o confrontei sobre isso, ele ficou ainda mais irritado. Eu perguntei o que diabos havia de errado com ele, como eu gostar dela era um crime? Ele me disse que eu era estúpida demais para perceber quando as pessoas tentavam tirar vantagem de mim, como Lorna havia feito. Ele disse que fui eu quem mudou. Eu costumava ser tão pura e tão doce, mas estava permitindo que as pessoas e a fama me corrompessem. Para meu próprio bem, ele teria que ser mais seletivo sobre com quem eu poderia sair.

— Isso é insano! — Krogal exclamou, com raiva audível em sua voz.

— Certamente foi. Liam era o mestre da manipulação. O fato é que o que ele descreveu como sendo pura e doce era eu sendo ingênua e hipnotizada por ele. Eu era seu troféu, e o narcisista nele adorava como eu o bajulava constantemente. Quando isso parou, ele pensou que poderia me fazer voltar para aquela garota, me tornando cada vez mais controlada. Minha vida se tornou um inferno daquele momento em diante. Se eu expressasse admiração ou inveja por qualquer outro artista, ele os arruinaria. Se eu sorrisse ou demonstrasse qualquer gentileza com alguém fora de seu círculo íntimo, ele os demitiria ou prejudicaria seus negócios, qualquer que fosse a área em que atuassem.

— Ele queria ser o centro do seu universo — Krogal disse com compreensão repentina.

Eu balancei a cabeça severamente — Desde o início, Liam deixou claro que não queria filhos. No começo, eu simplesmente pensei que ele temia que eu tentasse prendê-lo com um bebê. Afinal, ele nunca quis que nos casássemos, o que parecia contradizer sua necessidade de me possuir totalmente. Mas os filhos teriam desviado minha atenção dele, e o casamento teria me dado direitos e poderes que ele não queria que eu possuísse sobre ele.

— Então, o que a levou a finalmente deixá-lo?

— A gota d'água foi quando assistimos a um dos maiores campeonatos do UFC — eu disse, me abraçando enquanto meu estômago revirava com a lembrança horrível — Gabriel era um lutador promissor do UFC que todos acreditavam que iria quebrar todos os recordes possíveis, ele era muito talentoso. Antes da luta, nós

recebemos apresentações pessoais, como costumava acontecer com Liam. Gabriel cometeu o erro de me elogiar e dizer o quanto me achava linda. Eu apenas sorri como agradecimento, mas Liam se sentiu desrespeitado.

— Você não pode estar falando sério? Um simples sorriso em resposta foi suficiente para ele ficar irritado? — Krogal perguntou, com choque e descrença enchendo sua voz.

Eu assenti, um arrepio percorrendo meu corpo — Ele estava ficando cada vez mais paranoico. Para ele, o fato de eu sorrir era uma forma de incentivo, de acolher as atenções de outro homem. Eu disse a ele que estava apenas sendo educada, mas Liam insistiu que eu o desrespeitava e que ele não podia permitir que isso ficasse impune.

— Eu devo me atrever a perguntar o que ele fez? — Krogal perguntou com uma voz gentil.

— Eles pararam a luta no meio do primeiro round para que Gabriel pudesse ser levado às pressas para o hospital — eu disse, com minha voz contraída — Liam fez seu oponente estourar sua rótula. Os ossos de sua mandíbula e bochechas foram quebrados em vários lugares graças às placas de metal escondidas sob as bandagens de seu oponente.

— Certamente isso foi facilmente comprovado! Eles não o processaram?! — Krogal exclamou indignado.

Eu balancei minha cabeça — Liam era dono do local. Os seguranças trabalhavam para ele. E o agente e a família de Gabriel foram *fortemente* encorajados a não causar agitação ou fazer muitas perguntas. Foi quando eu percebi que Liam estava envolvido em coisas ainda mais sombrias do que eu pensava. Daquele dia em diante, eu planejei seriamente minha fuga. Como eu não tinha dinheiro e não tinha como sacá-lo sem que ele fosse imediatamente alertado, eu tive que ser criativa.

— Você não poderia simplesmente procurar a polícia?

— Não. Ele tinha muitos amigos e muitas conexões em todos os lugares. O risco deles me delatarem era muito alto. Como eu nunca conseguia sair da cobertura sem acompanhante, nem que fosse para fazer compras ou para uma consulta médica, eu tive que dar um jeito de sair escondido.

— Pelos dentes de Kromor! Como você conseguiu?

— Eu escapei para o único lugar que ninguém jamais pensaria em procurar. Quando o serviço de limpeza veio buscar as cortinas, o edredom e todos os demais itens que necessitavam de máquina de lavar industrial, eu me escondi dentro de um dos cestos de roupa suja. Durante todo o caminho, eu pensei que meu coração iria explodir com a perspectiva de ser descoberta. Como Liam frequentemente trabalhava em casa, eu fingi estar tomando um longo banho de

espuma enquanto ele estava em uma reunião, para que ninguém viesse me procurar por pelo menos uma ou duas horas.

— Os funcionários estavam envolvidos nisso? — ele perguntou, parecendo impressionado.

Eu dei de ombros e mais uma vez passei a mão por uma das minhas tranças — Honestamente, eu não sei. Uma parte de mim acredita que eles suspeitavam disso. Eu não sou tão pesada e algumas cortinas pesavam uma tonelada. Mas tenho certeza de que eles sentiram uma diferença enquanto carregavam o carrinho. De qualquer forma, eu escapei no minuto em que eles largaram os carrinhos em suas instalações. Pelo que eu sei, ninguém me notou saindo dentre as roupas, mas eu fui vista saindo do prédio. Eu duvido que a equipe tenha me reconhecido, mas eu nunca saberei.

— O que você fez em seguida? Como você chegou a Khendis?

— Eu não queria ir à polícia, então fui direto a uma loja de penhores e pedi para entrar em contato com os Executores. O proprietário estava obviamente relutante em pegar as joias que eu queria penhorar e em contatar as forças galácticas de manutenção da paz.

Krogal bufou — Eu posso imaginar. Considerando que ele provavelmente estava administrando um negócio obscuro, ele não iria querer que os Executores farejassem seus negócios.

— Exatamente. Ele só consentiu porque eu concordei com um preço ridiculamente baixo pelas peças que tinha. Eu cheirava a desespero, então ele sabia que eu aceitaria praticamente qualquer coisa. Embora ele tenha fingido não me reconhecer, tenho certeza de que sabia quem eu era.

— Você não temia que ele te denunciasse? — Krogal perguntou franzindo a testa.

Eu balancei minha cabeça — Eu fui até ele especificamente porque Liam ferrou com ele no passado. Ele queria se vingar ou pelo menos machucá-lo de alguma forma. Ajudá-lo a perder sua mulher seria, sem dúvida, satisfatório para ele. No final, ele me deu um telefone descartável para que eu pudesse entrar em contato com os Executores.

— Então foi assim que você acabou deixando a Terra — Krogal disse com compreensão.

— Por pouco — eu disse com amargura — Os Executores não acreditavam que eu fosse vítima de violência doméstica. Na verdade, eles me negaram o status, o que tornou a minha vida muito mais difícil para Khendis. Eles acreditavam que eu estava envolvida em quaisquer atividades criminosas em que Liam estava envolvido e que, agora que as coisas tinham piorado entre nós, eu estava tentando bancar a vítima para conseguir uma carona para sair de lá.

— Mas eles não pediram a um Temern para confirmar sua

honestidade ou engano? — Krogal argumentou — Acredito que seja um procedimento padrão para a maioria dos casos importantes tratados pelos Executores.

Eu balancei a cabeça — Essa foi a única razão pela qual eles finalmente me permitiram ir para Khendis. Mas foi com muita relutância. Eles queriam me usar como isca para pegar Liam.

— Você está falando sério?!

Eu dei a ele um sorriso abatido — Infelizmente, sim. Eles atrasaram o máximo possível antes de me permitirem a transferência para Khendis. Obviamente, a primeira coisa que eu fiz foi mudar meu nome e aparência. Foi bom também, porque alguns capangas de Liam apareceram no abrigo. Foi isso que me permitiu obter uma ordem de restrição contra ele. Eu só temo o que acontecerá no dia em que ele finalmente me encontrar novamente.

— Então Farah Toussaint não é seu nome verdadeiro? — Krogal perguntou surpreso.

Eu sorri — É sim. Mas em Khendis, eu usei um pseudônimo e usei próteses no rosto para mudar minha aparência.

— Ah, entendo. Você realmente acha que ele ainda está procurando por você? — Krogal perguntou com curiosidade genuína misturada com preocupação.

— Com certeza! — eu disse com convicção — Eu o humilhei ao ir embora. Ele nunca vai me perdoar por isso. Ele vai querer me punir. Mas ele também me considera sua propriedade. E ninguém está autorizado a pegar ou tocar no que é dele.

— Você está segura aqui, minha Farah. Você não apenas me tem como seu protetor, mas todo o clã também estará ao seu lado.

— Você não conhece Liam, Krogal. Você não tem ideia de até onde ele irá para conseguir o que quer — eu disse com um estremecimento — Por esse motivo, eu também preciso dizer à Belle que não posso mais ser modelo para sua coleção, a menos que ela faça algumas modificações importantes nas peças.

Krogal enrijeceu. Não era preciso ser um gênio para perceber que meu comentário o desagradou muito — Você teme que ele a reconheça em uma de suas pinturas?

— Não há dúvida de que ele o fará. E então ele virá atrás de mim, o que significa que ele também virá atrás de você por tocar no que é dele.

— Deixe-o vir — Krogal sibilou, com um desafio em sua voz — Eu terei grande prazer em ensinar-lhe o erro de seus caminhos.

— Não, Krogal. Você não quer que ele venha aqui. O melhor é que ele nunca me encontre. Belle deve concordar em mudar meu rosto e usar um nome falso se quiser me usar em suas pinturas.

— Eu não desejo que você viva escondida, minha companheira.

Você percebe que seguir esse caminho é criar mais uma prisão para você? — ele perguntou com uma voz gentil.

— Este é o tipo de prisão em que me sinto confortável vivendo — eu disse teimosamente.

— É mesmo? — ele desafiou — É por isso que você não está olhando nenhum dos programas musicais aqui em Xoccoris?

Eu me mexi desconfortavelmente, mas levantei meu queixo desafiadoramente enquanto sustentava seu olhar — Sim. Minha carreira musical terminou há muito tempo. Liam está muito bem relacionado neste campo. No minuto em que eu me apresentar novamente, ele me encontrará.

— Você não percebe quanto poder você está dando a ele sobre você com essa abordagem?

Minha garganta se apertou e eu pisquei para conter as lágrimas que picavam meus olhos — Tudo o que sei é que fingir que Liam não é uma ameaça é tolice. Eu passarei o resto dos meus dias vivendo com medo de que ele apareça novamente. Com sorte, ele nunca o fará. Mas certamente não tornarei mais fácil para ele me encontrar. Eu só espero que você possa respeitar isso.

Meu coração afundou quando Krogal cerrou a mandíbula. A julgar pelo brilho duro em seus olhos, ele queria discutir. Eu me preparei para o que viria a seguir enquanto ele continuava a me encarar atentamente.

Ele soltou um suspiro frustrado e depois franziu os lábios em uma expressão descontente — Eu não concordo com sua posição sobre esse assunto. Mas nunca vou forçá-la a ir contra o seu melhor julgamento, mesmo que não esteja entusiasmado com a sua decisão. Se é isso que você deseja, estarei ao seu lado.

Uma onda de emoções dominadas pela gratidão cresceu dentro de mim. Eu me levantei e circulei em torno dos pratos espalhados diante de nós no tapete para abraçá-lo. Krogal passou seus quatro braços em volta de mim. Apesar da angústia e do tormento de pensar em Liam sempre agitar dentro de mim, neste instante, eu me senti abrigada e protegida.

— Obrigada. Obrigada por ser minha alma gêmea — eu sussurrei, com meu rosto enterrado em seu peito largo.

— Sempre, minha companheira. Enquanto eu respirar, estarei sempre ao seu lado.

Capítulo 12

Farah

Nas duas semanas que se seguiram à nossa viagem à praia, as coisas esquentaram entre nós, com muitos beijos, apalpadinhas e abraços. Nesse ponto, eu estava mais do que pronta para passar para a próxima fase, mas Krogal sempre fazia uma pausa no minuto em que chegávamos perto de realmente nos sujarmos. Dizer que isso me irritava profundamente seria o eufemismo do milênio. Eu não estava mais tão feliz por ele não me pressionar. Ele estava esperando que eu deixasse claro que estava pronta, e dicas sutis não seriam suficientes.

Quem teria pensado que eu ficaria ressentida com o fato de meu homem ser tão atencioso?

Eu nunca fui do tipo que dá o primeiro passo, mas desta vez eu fiz as pazes com o fato de que não haveria maneira de evitar isso. E esta noite, eu definitivamente pretendia cruzar essa linha.

Eu saí do meu quarto, exibindo minhas coisas com minha roupa nova. Como eu adorava a moda sexy usada pelas mulheres Zamorianas, eu não apenas a adotei, mas também a tornei minha. Ver os quatro olhos de Krogal se arregalarem de admiração enquanto eu entrava na sala de estar onde ele estava esperando por mim me fez formigar em todos os lugares certos.

— Minha companheira, você está linda como sempre. Mas você está particularmente deslumbrante neste vestido — ele disse, abrindo os braços de forma convidativa.

Eu girei e fiz uma pose antes de entrar em seu abraço.

— Obrigada! É um vestido que comprei na loja e modifiquei na máquina de costura da Belle — eu expliquei.

— A máquina da Belle?! Você precisa da sua própria! — Krogal disse, parecendo ofendido por eu não ter tudo o que precisava.

— Relaxe — eu disse provocativamente — Eu já encomendei uma. Ela deve ser entregue na segunda-feira.

— Ótimo — ele respondeu em um tom levemente mal-humorado, apaziguado — Eu não deixarei faltar nada à minha companheira.

Isso me fez rir — Não se preocupe. Eu vou abusar das suas contas em todas as lojas, já que você insiste tanto.

— É bom mesmo — ele disse de uma forma falsamente ameaçadora — Mas eu não sabia que você era tão talentosa em costura.

— Eu amo isso! Na verdade, antes de minha carreira musical decolar, eu considerei seriamente entrar na moda, já que não tinha cérebro para a área médica que mamãe queria que eu seguisse. E direito me fazia dormir. Isso também foi útil porque me permitiu criar meus próprios figurinos quando comecei a cantar. Nós não éramos pobres, mas também não nadávamos em dinheiro.

— Nós temos ótimos programas de moda aqui em Xoccoris — Krogal disse cuidadosamente.

— Eu sei — eu disse com entusiasmo — Na verdade, eu comecei a investigá-los. Existem muitos interessantes. Belle se ofereceu para desenhar padrões para eu fazer tecidos estampados personalizados. Eu estou super animada! Ela até sugeriu uma colaboração com acessórios de cabelo. Eu adoraria, mas contanto que eu permanecesse nas sombras nessa frente.

O sorriso de Krogal diminuiu imediatamente. Embora ele tenha feito um esforço respeitável para esconder seu descontentamento com o último comentário, eu sabia que ele odiava minha determinação de permanecer escondida. Ele não tinha dito isso abertamente, mas eu acreditava fortemente que ele via minha cautela como um sinal de que eu não confiava em sua capacidade de me manter a salvo de qualquer coisa que Liam pudesse tentar fazer – se é que alguma vez acontecesse. Obviamente, não era esse o caso. Ele simplesmente não tinha ideia de que monstro cruel meu ex poderia ser. Eu nunca poderia viver comigo mesma se Liam machucasse a ele ou sua família por minha causa.

Felizmente, ele deixou passar.

Eu não era tão ingênua a ponto de pensar que seria sempre assim. Mais cedo ou mais tarde, Krogal forçaria a questão. Ele nunca permitiria que eu passasse o resto dos meus dias vivendo com medo de que Liam pudesse me encontrar. Eu também não queria isso para mim, mas que outras opções haviam? Enquanto Liam permanecesse um homem livre, eu nunca estaria segura. Ele precisava ser condenado à prisão perpétua sem possibilidade de liberdade condicional – ou melhor ainda, ser condenado permanentemente – antes que eu pudesse parar de olhar por cima do ombro.

Não, não a morte. Eu não quero que ele seja morto.

Isso seria muito fácil. Eu queria que ele vivesse muito tempo nas piores condições possíveis. Ele merecia desfrutar do purgatório no mundo real, seguido de uma passagem só de ida para o Inferno para a eternidade, quando morresse.

Liam merecia passar o resto de seus dias no planeta-prisão Molvi,

sob os cuidados brutais de um dos Lordes do Inferno que o administrava.

— Eu estou impaciente para começar algumas aulas — eu disse, querendo voltar para um assunto mais seguro — Eu sou autodidata. Portanto, preciso de treinamento adequado, principalmente em modelagem, costura, bordado e drapeado, entre outras coisas. E então, além de você ter algumas das tranças mais legais da cidade, vou garantir que você também seja o Zamoriano mais fashion.

Krogal riu, sua tensão desaparecendo exatamente como eu esperava — Fico mais do que feliz em bancar o manequim para você, minha companheira.

— Eu já disse que você é o melhor? — eu perguntei, com meu coração derretendo por ele.

— Não tenho certeza — ele disse, fingindo estar vasculhando a memória — Talvez você devesse me lembrar.

Eu ri e puxei seu rosto em direção ao meu. Ele veio de boa vontade e imediatamente assumiu o controle do beijo. Isso me serviu muito bem. Embora eu não me enquadrasse exatamente no perfil submisso, eu gostava que meu homem assumisse o controle no quarto.

Mas, novamente, eu não tinha muita experiência com homens, já que Liam foi meu primeiro e único. Mas todos os pensamentos daquele rico desgraçado desapareceram enquanto eu saboreava o sabor levemente adocicado do meu companheiro enquanto nossas línguas se misturavam. Suas mãos enormes acariciavam a pele das minhas costas e flancos, expostos pelo meu top curto, preso entre meus seios por um pequeno nó. Elas deslizaram para o meu traseiro, cada palma pousando nas minhas nádegas e dando-lhes um aperto firme. Apesar da moderação que demonstrava consistentemente, Krogal estava cada vez mais ousado em suas carícias, e eu adorei.

Imitando-o, eu agarrei seu traseiro perfeito e pressionei minha pélvis contra a dele, embora fosse tecnicamente contra suas coxas, considerando minha pequena estatura em comparação com sua altura gigantesca, mesmo comigo na ponta dos pés. Ele me pegou no colo e eu envolvi minhas pernas em sua cintura. As fendas na altura das coxas em ambos os lados da minha saia até o tornozelo me permitiram fazer isso sem que o tecido atrapalhasse.

Como era de costume, Krogal rapidamente me deixou excitada com o jeito habilidoso com que ele estava me beijando. Suas mãos primárias provocaram todos os meus pontos erógenos, da minha nuca até o lado direito da curva do meu pescoço, a parte inferior das minhas costas e as laterais dos meus seios, exatamente onde eles começavam a se curvar. Sentir seus eixos endurecendo contra minha barriga também me afetou.

No momento em que eu estava pensando em dizer a ele para me

levar de volta para seu quarto, Krogal encerrou o beijo e olhou nos meus olhos.

— Não me beije assim quando estamos para sair — ele resmungou fingindo frustração.

— Primeiro, *você* me beijou! — eu exclamei — E segundo, não é minha culpa que *você* tenha começado algo que não consegue terminar.

— Quem disse que não consigo terminar? — ele rosnou.

— O relógio — eu respondi zombeteiramente — Mas está tudo bem. Considere esse o seu incentivo para não ser demolido durante o jogo, para que possamos continuar de onde paramos mais tarde esta noite.

Krogal congelou. Ter seus quatro olhos passando entre os meus para ter certeza de que ele não estava interpretando mal o que eu queria dizer me deixou tonta. Eu ainda ocasionalmente lutava para descobrir em qual olho olhar quando olhava para ele. Mesmo assim, eu pressionei meu peito contra o dele e dei uma pequena mordida em seu lábio inferior para deixar as coisas mais claras. Seu peito vibrando com um grunhido faminto me deixou molhada instantaneamente.

— Considere-me devidamente incentivado, minha companheira. Eu *não* vou me machucar — Krogal disse em um tom estrondoso.

Meus mamilos endureceram em reação à sua expressão aquecida, e meus dedos dos pés se curvaram quando ele recuperou meus lábios em um último beijo apaixonado antes de me colocar de volta em pé. Pegando na minha mão, ele me conduziu até nossa nave pessoal no terraço. No momento em que decolamos, minhas paredes internas ainda estavam se contraindo e latejando de necessidade frustrada.

Foi um voo curto até a enorme arena onde o clã desafiaria nossos vizinhos, o Clã Azamphir, no esporte nacional Zamoriano chamado Fultar. Eu li um pouco sobre isso e vi alguns vídeos. Isso me lembrava vagamente de um cruzamento entre o rúgbi e elementos de luta livre sem barreiras.

A essência do jogo era pegar uma bola e carregá-la através da linha de gol do time rival. Obviamente, o adversário usaria todos os meios necessários para mantê-lo afastado e, melhor ainda, para roubar a bola de *você* e marcar na sua própria zona. O que me preocupava era o semi-combate permitido. *Você* não poderia simplesmente começar a socar e chutar as pessoas. No entanto, *você* podia jogar seu oponente no chão e mantê-lo imobilizado por uma contagem de cinco segundos para colocá-lo em uma paralisação forçada por um curto período.

Cada participante tinha um nó especial preso nas costas, entre as omoplatas. Derrubar seu oponente não era suficiente. *Você* precisava colocar o nó em contato direto e contínuo com o solo durante esses cinco segundos. Quebrar esse contato por meio segundo era suficiente

para zerar o cronômetro. Mas se você conseguisse, o nó enviaria imediatamente um sinal ao sistema nervoso do jogador, paralisando-o por trinta segundos.

Embora isso pareça bastante breve, em uma partida acirrada, seria uma eternidade, especialmente se vários membros de uma única equipe acabassem paralisados ao mesmo tempo.

Quando nossa nave espacial pousou, a preocupação que eu estava tentando manter afastada apareceu novamente. Ao que tudo indica, meu homem arrasava neste jogo, e nosso clã também. Eles venceram sete dos últimos dez campeonatos, terminando em segundo lugar nos outros três casos. No entanto, o fato dos homens não usarem nenhum tipo de equipamento de proteção que os jogadores de futebol usavam me enervou. Por outro lado, os jogadores de rúgbi também não usavam equipamento de proteção.

Mas eles também não tinham em média 2,20 metros de altura e 115 quilos de puro músculo e dois pares de braços fortes o suficiente para lançar um touro adulto com uma mão como se fosse apenas uma bola de tênis.

A arena já estava lotada quando chegamos. Krogal me levou até a arquibancada. Como nossa Matriarca, Feidin, seu marido, seus filhos e seus cônjuges normalmente ocupavam o camarote VIP, enquanto o resto do clã se acomodava nos assentos de cada lado dele. Hoje, excepcionalmente, Talin e eu fomos convidadas a nos juntar a Feidin, Belle e Kari – a esposa de Varkuth. Como todos os nossos maridos estariam brigando no campo, fazia sentido que ficássemos juntas para encorajá-los.

Hoje marcou meu quarto encontro com Talin desde nosso primeiro encontro difícil fora do elevador. Cada vez, nós só vimos a outra de passagem. Para meu alívio, ela se contentou em me dar um aceno educado, sem me envolver em conversa. Para minha vergonha, a parte de mim que desejava evitar conflitos a todo custo acolheu com satisfação. Mas, assim como a desaprovação de Krogal pelo meu desejo de me esconder de Liam, esquivar-se de Talin só duraria um certo tempo antes que eu precisasse lidar com isso.

Felizmente, ela mais uma vez agiu com cortesia comigo, embora um pouco distante. Por mais que eu adorasse o abraço maternal que Feidin me deu, eu não pude evitar a pontada de culpa que isso despertou. Considerando que Feidin havia aceito seu filho como dela própria, eu não queria esfregar na cara de Talin que ela também estava conquistando a nora. Apesar de sua disposição espinhosa, eu acreditava que uma mulher sensível e amorosa se escondia por trás daquele exterior duro.

Nós nos acomodamos em nossos respectivos assentos com uma visão perfeita da enorme arena que se estendia diante de nós. Ver

Belle se mexer inquieta em seu assento trouxe um sorriso ao meu rosto. Aquela mulher realmente era um raio de sol. Ela explicou com entusiasmo o que estava para acontecer e me deu informações sobre a rivalidade amigável que opunha nosso clã ao Azamphir desde o início dos tempos. Até Talin lançava olhares divertidos ocasionais para Belle, contando algumas anedotas interessantes sobre como nossos homens os devastaram durante vários encontros ao longo dos anos.

O brilho quase malicioso que brilhou em seus olhos escuros tão semelhantes aos de Krogal revelou o quanto Talin estava antecipando a destruição e a confusão que logo aconteceria. Meu companheiro inicialmente ficou preocupado comigo assistindo ao jogo. O homem bobo temia que vê-lo se tornando feroz contra seus oponentes me fizesse temê-lo.

Obviamente, eu não queria que ele se tornasse violento comigo. Mas eu não tinha problemas em vê-lo dar uma surra adequada em um time rival enquanto seguia as regras de combate de um esporte de contato brutal. Minha única preocupação era que ele pudesse se machucar. Pelo menos, com os Zamorianos classificados entre as dez espécies mais avançadas da galáxia, a sua tecnologia médica poderia resolver rapidamente a maioria dos ferimentos sofridos durante tal partida, até mesmo os graves.

O som de tambores altos subindo em um padrão rítmico fez a multidão enlouquecer por alguns segundos antes de um silêncio tomar conta da arena. Uma melodia assustadora ressoou pelo sistema de comunicação e várias jovens vestidas com trajes tradicionais nas cores de ambos os clãs concorrentes entraram na arena. Elas lançaram uma bela coreografia com elementos que me lembravam vagamente uma mistura de hula e passos de dança mais lentos. Seus movimentos mesclavam força, sensualidade e uma confiança letal que me hipnotizava.

Minha mente transbordou de ideias para minhas próprias coreografias inspiradas em sua dança tradicional. Alguns dos movimentos das nossas danças folclóricas Yanvalou e Ibo associadas ao Vodou combinariam perfeitamente com as delas. Uma parte de mim desejava estar dançando ao lado delas. Eu teria que pensar em me juntar a elas no futuro.

A melodia tribal desapareceu gradualmente à medida que a bateria voltou à tona, seu ritmo assumindo um tom mais rápido e sinistro. Gritos selvagens ressoaram em cada extremidade da arena enquanto as mulheres giravam e rodopiavam para sair pelas portas laterais. As duas equipes avançaram como dois exércitos prestes a entrar em confronto quando se encontraram no meio. Contudo, cada equipe parou na sua metade do terreno, os vinte homens de suas respectivas unidades posicionados em quatro fileiras perfeitas de cinco colunas

cada.

Com o coração batendo forte de empolgação, eu pressionei as palmas das mãos no topo da grade de pedra à minha frente e me inclinei para frente para ver o show que estava prestes a acontecer diante de nós. Meu homem parecia tão impressionante, elevando-se sobre todos os outros membros de sua equipe. Nu, exceto por um short preto justo com uma listra vermelha e chuteiras nos pés, ele parecia gostoso o suficiente para comer. A única outra coisa notável era o nó preto entre as omoplatas. À distância, parecia apenas um pedaço quadrado de doze centímetros colado em sua pele.

Sua equipe usava roupas semelhantes. Ugrul – o marido de Feidin – ocupava a posição central na primeira fila, flanqueado por seus filhos Bayron e Varkuth. Meu Krogal estava à direita de Varkuth, enquanto seu pai, Orym, estava do outro lado, ao lado de Bayron. Eles formavam uma linha de frente impressionante, não apenas por seu tamanho, mas também pela ferocidade de suas expressões.

De frente para eles, a poucos metros de distância, na metade do terreno, o Clã Azamphir estava vestido da mesma maneira, mas com as cores verde-floresta e laranja de seu povo. Ugrul emitiu um grito de guerra selvagem, ecoado momentos depois pelo resto dos nossos homens. Segundos depois, eles iniciaram uma dança hipnotizante. Mais uma vez, seus elementos inegavelmente me lembraram de um sapateado, mas principalmente se assemelhava à versão deles de Haka.

Durou pouco mais de um minuto antes que eles parassem em uma pose ameaçadora. O time rival respondeu com seus próprios gritos ferozes e depois executou sua própria dancinha. Depois de um minuto disso, a equipe de Azamphir parou e os tambores ressoaram na arena. Por mais que eu quisesse ver a partida começar, eu fiquei desapontada pela dança deles ter terminado tão cedo. Eu poderia ter assistido um pouco mais – ou melhor, babado – sua exibição selvagem.

A multidão expressou em voz alta o seu entusiasmo quando as equipes tomaram posição, com seus respectivos vinte homens espalhados em duas fileiras perto da linha central. Por ser visitante, os Azamphir começaram com a bola. Um homem mais velho do nosso clã que eu não conhecia a trouxe ao seu líder, antes de passar para o lado de fora.

Todo o público pareceu prender a respiração enquanto os oponentes olhavam uns para os outros enquanto esperavam pelo sinal. Eu gritei quando o som estridente finalmente disparou. Os gritos ensurdecedores da multidão facilmente começaram enquanto ambas as equipes avançavam.

Uma mistura de orgulho e diversão tomou conta de mim quando percebi que Tomu – o líder do clã Azamphir, que por acaso também

carregava a bola – estava correndo para longe de Krogal o mais rápido que suas pernas fortes permitiam. Sua equipe se dispersou, avançando profundamente em nosso território, esperando um passe. Segundos antes de Ugrul atacá-lo, Tomu jogou a bola para um de seus homens à esquerda. O pobre coitado saltou para pegá-la, mas mal a segurou por meio segundo.

Antes que ele pudesse cair de pé, Bayron agarrou suas pernas e bateu suas costas no chão. Seu oponente parecia sem fôlego pela força do golpe. Com um golpe poderoso, Bayron arrancou a bola oval de sua mão e pressionou o pé no peito do homem, provavelmente ativando o nódulo que o paralisaria por um breve período. Seu oponente obviamente tentou revidar. Por mais que eu quisesse ver se Bayron conseguiria manter o nó contra o chão por tempo suficiente para que a paralisia ativasse, a bola voando na direção do meu companheiro chamou minha atenção.

Eu me peguei gritando de raiva e frustração quando um membro do clã Azamphir pegou a bola voando bem na frente do meu homem.

Grande erro.

Correndo a toda velocidade, Krogal o pegou e o carregou sob o braço secundário esquerdo como um tronco gigante. Sem diminuir a velocidade, Krogal arrancou a bola dele com a mão direita e jogou o homem como se fosse lixo. Todos os homens Azamphir convergiram para Krogal, que corria como se um enxame de demônios raivosos estivesse em seu encalço. Seus companheiros de equipe tiraram muitos de seus oponentes do caminho, alguns deles se envolvendo em brigas de luta livre para paralisar os outros. Algumas luzes azuis se acenderam, como um escudo brilhante sobre os corpos daqueles que ficaram com as costas – e mais especificamente os nós – presos ao chão por cinco segundos.

Mas eu só tinha olhos para Krogal.

Eu percebi que tinha ficado de pé e estava gritando com toda a força quando Belle se levantou ao meu lado e alternou entre gritar encorajamento para o marido e xingar os dois membros do clã Azamphir que tentavam derrubá-lo e prendê-lo.

Eu quase perdi a cabeça quando Krogal cruzou os últimos metros para a zona de gol, arrastando um homem que estava agarrado à sua perna direita, outro puxando o braço direito primário e um terceiro montado em suas costas. A facilidade com que ele continuou correndo foi mais que constrangedora para seus rivais.

E foi excitante pra caralho!

Abatidos, os homens libertaram Krogal, que ergueu os quatro braços em um gesto vitorioso. A multidão – e eu – enlouquecemos. Enquanto os dois times corriam de volta para o centro da arena – que parecia um terço maior do que um campo de rúgbi padrão – ele olhou

na minha direção. O enorme sorriso que se esticou em seus lábios quando ele me viu batendo palmas freneticamente me atingiu como uma flecha no coração. Eu soprei um beijo para ele e ele fingiu pegá-lo e pressioná-lo nos lábios.

Sim, eu estava me apaixonando pelo meu gigante.

Desta vez, nosso clã ia começar com a bola. Ver um terço dos membros do clã Azamphir tomar posição perto de Krogal fez as pessoas rirem. Eu não conseguia decidir se estava mais orgulhosa por eles reconhecerem meu homem como a maior ameaça, ou mais preocupada com o quão brutais eles poderiam ser com ele.

Foi a vez de Ugrul sair com a bola. Embora alguns de seus oponentes tenham ido direto para ele, pelo menos um terço deles foi atrás de Krogal ou pairou em torno dele. Isso me pareceu ao mesmo tempo lisonjeiro e bobo. Assumindo a liderança, Bayron e Varkuth atacaram qualquer um que, mesmo remotamente, parecesse querer mexer com o pai. Alguns de nossos homens também abriram caminho para ele. Percebendo seu erro ao focar em meu companheiro, os membros do clã Azamphir começaram a se mover em direção ao líder do nosso clã, que estava chegando perigosamente perto de sua zona de gol.

Krogal, que estava atraindo seus perseguidores em uma corrida inútil, aproveitou o momento para entrar em ação. Vê-lo agarrar dois homens sem esforço – um com as duas mãos direitas e outro com a esquerda – e jogá-los no chão sem esforço me fez gritar de encorajamento. Eles tentaram combatê-lo, mas falharam miseravelmente em levantar as costas a tempo. Um terceiro homem saltou sobre ele novamente. Krogal rolou para que seu atacante ficasse deitado de costas embaixo dele e o manteve preso até que seu nó também disparasse.

Percebendo isso como uma oportunidade de tirá-lo temporariamente do jogo, pelo menos sete homens Azamphir se amontoaram em cima dele. Uma enxurrada de palavrões nada femininos saiu de mim enquanto Krogal lutava contra eles da melhor maneira que podia. Qualquer dúvida que eu pudesse ter sobre sua força fenomenal desapareceu quando eu observei, incrédula, meu homem se sentar em cima do homem paralisado abaixo dele, apesar do ataque. Ele avançou, esmagando um dos homens à sua frente tentando empurrá-lo para baixo. Esmagado sob seu peso, seu oponente não conseguiu se libertar antes que a luz de paralisia acendesse.

Com um rugido selvagem, Krogal lutou para se levantar, seus músculos inchando enquanto quatro rivais – dois de cada lado – cada um segurava um de seus braços e usavam seus pesos para tentar mantê-lo no chão. Vê-lo arrastá-los como sacos pesados fez a multidão gritar seu nome. Quando de repente ele parou de avançar, eu pensei

brevemente que ele estava exausto demais para continuar. Mas só então eu percebi que ele havia proporcionado distração suficiente para que seus companheiros marcassem um ponto novamente.

As rodadas seguintes acabaram sendo variações do mesmo, embora os Azamphir tenham conseguido marcar em algumas ocasiões. Demar me impressionou muito. Ele não tinha a massa ou a força de seu irmão e era claramente menos imponente que Bayron e Ugrul. Mas meu cunhado era rápido demais. Mais de uma vez, ele decolando em um espaço aleatório e menos movimentado em uma velocidade vertiginosa, criou a abertura perfeita para um passe que os levou mais perto da zona de gol.

Meu Krogal conseguiu levar a bola para a zona do gol mais uma vez, mas rapidamente ficou claro que o time adversário continuaria focado em tentar mantê-lo fora da ação. No começo, isso me incomodou muito. Parecia que eles estavam mexendo com ele. Felizmente, a expressão alegre em seu rosto acabou com essas preocupações. Minha fera estava se divertindo muito. Mais importante ainda, apesar da implacabilidade com que tentavam – e fracassavam – detê-lo, todos os membros do clã Azamphir exibiam um tipo amigável de espírito esportivo.

Sempre que um gol era marcado, independentemente do time que o fizesse, eles liberavam Krogal imediatamente, alguns deles até parecendo pedir desculpas pela aspereza ou verificando se ele estava ileso. Alguns lhe deram tapinhas nas costas com admiração, e outros aceitaram a mão que ele lhes estendia para ajudá-los a se levantar depois que a paralisia passava. O óbvio respeito e admiração que eles demonstravam por meu homem me comoveu profundamente.

Só dez minutos antes do final da partida é que a equipe adversária finalmente conseguiu prendê-lo por tempo suficiente para que seu nó disparasse. Enquanto meu lado protetor queria vaiar e assobiar para eles, por terem levado vantagem sobre meu companheiro, eu não pude deixar de rir da reação dos membros do clã Azamphir. A maneira como eles aplaudiram e se cumprimentaram pelo sucesso foi hilário. Até a multidão se juntou a nós, aplaudindo o sucesso nesta façanha quase impossível.

E quase impossível era bastante preciso.

Foram necessários dez homens para finalmente levar a melhor sobre ele. Depois que cinco deles conseguiram derrubá-lo, ele se enrolou em uma posição de tartaruga, seus braços enganchados nos de seus oponentes para tornar mais difícil para eles empurrá-lo de costas. Mais e mais pessoas se juntaram à briga, parecendo que estavam tentando rolar uma pedra enquanto lutavam para colocá-lo de costas. Mesmo conseguindo isso, ele continuou movendo os ombros apenas o suficiente para quebrar o contato do nó com o solo por tempo

suficiente para zerar o cronômetro. Só quando o décimo homem empilhou em cima dele é que foi demais para ele superar.

Apesar da clara superioridade da nossa equipe, os Azamphir perderam com um resultado muito respeitável e depois de nos ter proporcionado um jogo muito agradável. Enquanto eu observava os homens saírem da arena sob os aplausos da multidão, meu coração se encheu de orgulho possessivo e afeição por meu companheiro. Quando me virei para sair do camarote VIP e desci até o vestiário para esperar Krogal sair, meu olhar pousou em Talin.

O mesmo orgulho que eu senti brilhava em suas belas feições. Ela tinha todos os motivos para estar orgulhosa. Seu marido e seus dois filhos tiveram um desempenho excepcionalmente bom.

Sem dúvida, sentindo que eu estava olhando, ela virou a cabeça para me olhar de lado. Nossos olhares se encontraram e uma expressão ilegível passou por seu rosto.

— Seu companheiro jogou de maneira admirável — ela disse em um tom neutro, mas educado.

Uma dúzia de respostas diferentes queimou minha língua. Porém, aquela que acabei dando me pegou de surpresa.

— Claro que sim — eu disse, com naturalidade — Ele é visivelmente o maior guerreiro nesta arena.

— Ele com certeza é — ela respondeu, erguendo o queixo desafiadoramente — É por isso que é um desperdício.

— Como isso é um desperdício? — eu perguntei, minha voz desprovida de qualquer antagonismo — Esta noite, todos puderam ver mais uma vez. Krogal não precisa se exhibir todos os dias para estabelecer seu domínio. Na verdade, quanto menos ele demonstrar, melhor.

Talin recuou, atordoada com meu comentário. Feidin, Belle e Kari me olharam com curiosidade, também se perguntando o que eu quis dizer com isso.

— Como mostrar menos ajudaria a estabelecer seu domínio? — Talin perguntou.

— Os humanos têm um ditado sobre como a familiaridade gera desprezo. Em alguns casos, isso pode até alimentar o ressentimento — eu expliquei calmamente — Como Krogal demonstrou claramente esta noite, ninguém pode vencê-lo. Se ele sempre participasse de todos os combates ou competições físicas, qual seria o sentido ou o incentivo para qualquer outra pessoa participar, sabendo que só terminaria em segundo lugar, na melhor das hipóteses? Isso tornaria o evento previsível e chato.

— Então eles só precisam treinar mais — Talin respondeu com desdém.

— Você realmente acha que alguém poderia ficar forte o suficiente

para rivalizar com seu filho? — eu desafiei.

A maneira como ela franziu os lábios e ergueu ainda mais o queixo gritava orgulho maternal. Obviamente, ela sabia que ninguém tinha chance.

— Esta noite, a maneira como o time adversário interagiu com ele realmente abriu meus olhos — eu disse melancolicamente — O fato dele raramente participar desses eventos faz com que seja um presente especial para o público quando ele participa e uma honra para seus rivais. Você não os ouviu? Você não viu o quanto eles se alegraram e comemoraram quando finalmente conseguiram deixá-lo paralisado?

— Foram necessários dez deles para conseguir isso! — Talin disse com uma ponta de indignação.

— Exatamente! — eu exclamei como se fosse evidente — Em circunstâncias normais, as pessoas ficariam envergonhadas por levar tanto tempo para derrubar um cara. No entanto, ele é uma lenda tão grande que aqueles homens não apenas sentiram grande orgulho por terem alcançado o impossível, como também sentiam total admiração pelo fato de sua incrível força exigir dez deles para ter sucesso. Esta é a verdadeira fama e honra para sua casa. As pessoas falarão para sempre sobre o gigante Skorthetis que exigiu a força de dez guerreiros de elite para ser derrotado. E esses guerreiros vão se gabar de ter tido a honra de ser um desses dez.

Talin assumiu uma expressão preocupada, aparentemente nunca tendo olhado para isso dessa perspectiva.

— Krogal não precisa mostrar suas proezas. Todos em Xoccoris sabem que seu filho é o maior guerreiro desta época. Ele não precisa dedicar toda a sua vida a isso para conseguir o que deseja. Ele já fez isso — eu disse com uma voz gentil — Ele está feliz. Não é isso o que importa?

Ela apertou os lábios em uma linha fina, enquanto controlava a expressão um tanto teimosa que queria aparecer.

— Você se preocupa com ele — Talin finalmente respondeu, seu tom um pouco mal-humorado, como se estivesse tentando fazer uma concessão relutante.

— Claro que sim — eu respondi de maneira factual — Nós somos almas gêmeas. Você criou o homem mais maravilhoso que eu já conheci. Foi uma bênção que Kayog de alguma forma tenha conseguido nos unir e me tornar parte de sua família e de seu povo maravilhoso.

Ela me deu um aceno rígido, mais uma vez lutando para esconder suas emoções — neste caso, o quanto minhas palavras a comoveram. Foi necessária toda a minha força de vontade para reprimir um sorriso divertido diante de seu orgulho equivocado.

— Você deveria passar pela nossa casa um dia desses — eu disse

suavemente — Krogal te ama e sente sua falta.

Ela passou os dedos da mão primária pelos longos cabelos de obsidiana, enquanto as mãos secundárias abraçavam sua barriga. Desta vez, ela não conseguiu esconder completamente a tristeza que sentia pela separação entre eles.

— Eu também o amo — ela respondeu como se fosse evidente — Ele é meu primogênito.

— Então conte a ele — eu disse com uma voz gentil — Nossos homens devem sair do vestiário a qualquer minuto. Devíamos ir encontrá-los.

Talin me deu outro aceno rígido e então assumiu a liderança, saindo do camarote VIP. Eu franzi levemente a testa e lancei um olhar preocupado para Feidin. Tecnicamente, como Matriarca do clã, ela deveria ser considerada a protetora do nosso pequeno grupo?

Mas Feidin estava olhando para mim, com amor maternal e aprovação brilhando em seus olhos dourados. Ela se aproximou e acariciou suavemente minha bochecha enquanto piscava para mim. O fato dos Zamorianos fazerem isso com os dois olhos esquerdos sempre mexeu com minha cabeça. Eu duvidava que uma vida inteira fosse suficiente para eu realmente me acostumar com isso. Mas o sentimento por trás dessa reação era tudo o que importava. Nossa Matriarca não fez mistério: ela esperava ver o relacionamento entre sua irmã e seu sobrinho resolvido. Ela estava caminhando na linha tênue tentando ajudar a situação sem sair com muita força ou alienar ainda mais sua irmã.

Enquanto eu a observava sair do camarote atrás de Talin, Belle veio ficar ao meu lado. Com um grande sorriso no rosto, ela me deu dois polegares para cima que me fizeram bufar. Aquela mulher era um motim.

Nós corremos atrás das duas mulheres Zamorianas, abrindo caminho no meio da multidão conversando animadamente sobre a partida nos corredores. A alegria deles era contagiante. Você não poderia passar por tudo isso sem um enorme sorriso estampado em seu rosto. Receber um tapinha no ombro pelo desempenho estelar de meu marido – embora eu não tivesse nenhum mérito por nada disso – me deixou ainda mais emocionada. Mas ver Talin se exibindo como um pavão foi hilário.

Alguns homens já estavam saindo do vestiário quando finalmente chegamos. Tanto nossos companheiros de clã quanto os companheiros de equipe Azamphyr estavam do lado de fora da porta, conversando alegremente. Para minha surpresa, Tomu – o líder do clã rival – olhou para Talin com uma expressão zombeteira enquanto ela olhava para ele.

— Paz, Talinsaya Skortheatis — Tomu disse com uma voz

divertida — Eu não tomei seu filho.

— Mas você tentou! — ela sibilou.

— Claro que sim! Quem não gostaria, se tivesse oportunidade? — ele perguntou como se ela tivesse dito algo bobo — Não quero brigar com você, mulher. Deixe que o som da derrota que seus homens, e especialmente seu filho, nos deram hoje, seja uma compensação suficiente pela ofensa.

Talin bufou arrogantemente sem responder. Tomu riu, seus olhos castanho-escuros, um tom um pouco mais claro que seu cabelo, brilhando de travessura. Apesar da cicatriz que descia na lateral de seus olhos esquerdos e de sua presença intimidadora, típica dos homens Zamorianos, o líder do clã Azamphyr parecia bastante charmoso. O fato de Feidin e Kari assistirem a cena com diversão confirmou que tudo era muito divertido, apesar de Talin provavelmente estar realmente ofendida com a situação.

Pelo que entendi, quando Krogal pediu para cortar o vínculo com sua mãe, se o pedido tivesse sido negado, ele teria cortado a trança e se juntado ao Clã Azamphyr com a bênção de Tomu.

— E você deve ser a pequena humana dele? — ele perguntou, virando-se para mim.

Eu sorri e abri a boca para responder, mas a voz de Krogal atrás dele me impediu.

— Sim, ela é. Fique longe da minha companheira — ele disse com falsa severidade.

Fingindo estar intimidado – uma postura desmentida por seu sorriso – Tomu ergueu as palmas das mãos em sinal de rendição e deu um passo para trás — Me desculpe!

Para minha surpresa, eu instintivamente corri e me joguei nos braços de Krogal. Ele riu, me pegou e me levantou em seu abraço poderoso. Meus dedos dos pés se curvaram com o beijo apaixonado e possessivo que ele me deu. Infelizmente, foi tudo muito breve. Mas, novamente, eu não me chamaria exatamente de exibicionista.

— Você foi incrível! — eu disse enquanto ele relutantemente me colocava de pé — Você não concorda, Talin? — eu perguntei, olhando para ela por cima do ombro.

Embora mantivesse uma expressão neutra no rosto, Krogal enrijeceu de uma forma muito sutil. Se meus braços não estivessem em volta dele, eu provavelmente não teria sentido isso.

— Sim, ele foi — ela disse em um tom suave, mas cauteloso — Você foi formidável, Krogal, e fez um trabalho maravilhoso ao colocar um certo pretenso usurpador em seu lugar — ela acrescentou um pouco mais severamente enquanto lançava um olhar sombrio para Tomu.

O Líder do Clã Azamphyr bufou, totalmente imperturbável com a

provocação.

— Foi apenas um pouco de diversão com Fultar — Krogal disse com uma humildade quase tímida, que tentou esconder atrás de um sorriso.

Talin acenou com a mão em desdém — Foi mais do que isso. Você trouxe grande honra para nossa casa e nosso clã. Mas, você sempre faz isso.

Meu coração deu um salto ao ouvi-la fazer esse esforço genuíno para reconhecer a grandiosidade de seu filho. Krogal piscou, visivelmente surpreso com esse elogio inesperado.

— Fultar é um esporte coletivo. Um ótimo trabalho em equipe faz toda a diferença. Papai e Demar foram formidáveis, sem falar nos outros — ele disse, parecendo um pouco envergonhado antes de olhar para Orym e Demar que haviam saído do vestiário com ele — Nós fazemos um ao outro brilhar.

— Pare de ser tão modesto — Demar disse, dando um tapinha na parte de trás do ombro.

Orym grunhiu em concordância, o que pareceu comover Krogal ainda mais.

— Eu não estava falando apenas sobre a partida de hoje à noite de Fultar — Talin disse um pouco rigidamente, como se estivesse se sentindo extremamente estranha — Mesmo que nem sempre concordemos em certas coisas, nós... *eu* estou sempre orgulhosa de você.

Era como se uma bomba nuclear tivesse acabado de explodir. As vozes altas e animadas ao nosso redor desapareceram no fundo enquanto Krogal olhava para sua mãe com uma emoção poderosa. Palavras não eram necessárias. Com os olhos fechados, eles trocaram uma comunicação silenciosa, mas profunda. Depois de alguns segundos que poderiam muito bem ter sido um século, Talin piscou e desviou os olhos antes de dar uma olhada crítica em seu marido. A maneira como ele olhou para sua esposa foi a mais suave que eu já vi em Orym, enquanto Demar sorria orgulhosamente para ela.

— Bem, você certamente se machucou durante a partida — Talin disse em um tom mal-humorado — Vamos tratá-lo. Haverá um banquete mais tarde, e não posso permitir que meu companheiro e meu segundo filho pareçam todos machucados assim. Farah, vá e trate de seu companheiro — ela acrescentou em tom de comando.

Belle bufou divertida, enquanto o resto de nós mordida o interior das bochechas para reprimir nossos sorrisos. Uma parte de mim queria dar um grande abraço na minha sogra. Isso não foi fácil para ela, mas eu adorei que ela estivesse fazendo esforços genuínos.

— Sim, Talin — eu disse em um tom levemente submisso que pareceu agradá-la, me fazendo querer sorrir ainda mais.

— Venha, meu querido marido. Vamos cuidar desses dodóis — eu disse provocativamente.

Dando adeus a todos, eu deixei Krogal me levar de volta à nossa nave.

Capítulo 13

Krogal

Cada célula do meu corpo vibrava de empolgação e felicidade enquanto voávamos a curta distância de volta para casa. Além da adrenalina que sempre acompanha uma partida brutal de Fultar, ter minha Farah me bajulando assim me deixou nas nuvens. Eu estava tão preocupado que me ver naquele ambiente bastante violento pudesse atrasar o progresso que havíamos feito até agora. Mas minha companheira era uma fã e apoiadora tão fanática quanto qualquer Zamoriano puro-sangue. Só de lembrar como ela torceu por mim e xingou os oponentes que tentavam me imobilizar ainda fazia meu coração se encher de alegria.

E as palavras da minha mãe após nossa partida foram o ponto culminante de um dia perfeito. O papel da minha companheira em fazê-la admitir tal coisa só me fez amá-la ainda mais. Ela realmente era minha alma gêmea.

Assim que pousamos em nosso terraço, Farah começou a ficar preocupada comigo.

— Você está gravemente ferido? — ela perguntou, a preocupação transbordando de sua voz quando entramos na sala de estar pelas portas gigantes do terraço.

Enquanto falava, ela tocou cuidadosamente alguns pontos em meus braços que começaram a escurecer.

— Terrivelmente — eu disse de uma forma excessivamente dramática.

Eu quase me senti culpado quando Farah enrijeceu e examinou minhas feições com preocupação genuína.

— Sério? Você deveria consultar um médico? — ela perguntou.

Eu balancei minha cabeça de forma tranquilizadora — Não, isso não será necessário. Um médico já nos examinou no vestiário antes de podermos sair. Eu estou muito dolorido e machucado.

Os ombros de Farah caíram de alívio. Por mais que eu quisesse sentir vergonha de despertar preocupação com meu bem-estar, ver minha companheira tão preocupada comigo acariciou minha parte necessitada e encheu meu peito de calor.

— Tudo bem. Vá tomar um banho e eu vou aplicar um pouco de creme curativo em você — ela disse em um tom de comando que me fez querer sorrir.

Eu adorava como minha companheira estava se tornando cada vez mais assertiva à medida que se sentia cada vez mais segura e confiante em seu direito de se expressar. Apesar de sua aparência delicada, minha Farah possuía muita força interior. Logo, ela estaria mandando em mim como nossas mulheres costumam fazer. Por mais estranho que pareça, eu ansiava por isso, nem que fosse apenas para bancar o mártir, como meus colegas Zamorianos sempre afirmavam fazer sempre que recusavam os pedidos de suas esposas.

Na verdade, o masoquista que há em mim mal podia esperar pelo dia em que Farah puxaria minha trança – nesse caso, minha coleira – para me impor sua vontade. Considerando o relacionamento tenso com minha mãe, você pensaria que eu temeria tal comportamento por parte de minha esposa. Mas em um nível visceral, eu sabia que quaisquer exigências que minha companheira fizesse não seriam irracionais.

Eu tomei um banho rápido. Fiquei um bom minuto sob água gelada para esfriar o fogo que ardia em meu sangue ao pensar em minha mulher esfregando as mãos em mim enquanto aplicava o creme curativo. Por mais que eu quisesse que Farah soubesse o desejo ardente que eu sentia por ela, sair com meus dois pênis totalmente eretos não era como eu queria comunicar que estava pronto e ansioso por ela.

Em circunstâncias normais, eu não me incomodaria em usar nenhum creme. Eu tinha sofrido muito mais do que isso no passado. Apesar do hematoma escurecer rapidamente, na verdade não doía o suficiente para valer a pena um tratamento. Mas eu não tive escrúpulos em bancar o cachorrinho ferido para ter minha mulher cuidando de mim.

Como eu suspeitava que ela ciente disso, isso tornou o jogo ainda mais divertido.

Eu enrolei uma toalha na cintura enquanto saía da sala de higiene da suíte. Para minha surpresa, Farah estava parada ao lado da minha cama com um pote de creme curativo nas mãos. Meu cérebro congelou quando eu registrei a leve umidade de seu cabelo na nuca e o roupão que ela vestia em vez do vestido que usava anteriormente.

Minha companheira também tomou banho e usou uma touca para não molhar o cabelo.

Meu estômago deu algumas cambalhotas e eu gemi por dentro enquanto meu sangue corria para minha virilha ao pensar no que isso poderia significar. As palavras de Farah anteriormente, no sentido de que ela queria me dar um incentivo para não me machucar muito em

campo, foram repetidas em minha mente. Isso poderia realmente significar o que eu esperava que significasse?

— Ah, me dê um momento para vestir as calças — eu disse, me sentindo irracionalmente nervoso.

Farah balançou a cabeça — Não, fique com a toalha. Até mesmo daqui posso ver alguns hematomas em suas pernas. Será mais fácil para mim acessá-los com a toalha.

Ela gesticulou para que eu me aproximasse e eu obedeci. Meu estômago agitou, e outra onda de luxúria surgiu através de mim pela forma gananciosa como seu olhar percorreu meu corpo. Ainda me confundia que uma mulher tão deslumbrante me achasse atraente. Pelos padrões Zamorianos, eu seria considerado um homem muito bonito. Mas os forasteiros achavam minha espécie um pouco bizarra, especialmente com nossos quatro olhos e braços.

— Uau, esses hematomas são realmente horríveis — Farah refletiu em voz alta quando eu parei ao lado da cama, alguns passos na frente dela — Eles devem estar doendo muito.

— Horrivemente — eu disse em um tom lamentável que soou excessivamente falso até para meus próprios ouvidos.

Ela bufou e me lançou um olhar que deixou claro que ela não estava nem um pouco enganada. Para minha alegria, ela continuou brincando.

— Bem, então teremos que tratá-los. Eu não posso permitir que sua mãe me castigue por permitir que seu primogênito suporte tal agonia — minha companheira disse zombeteiramente — Deite-se de bruços — ela ordenou.

Mais uma vez, eu obedeci, estremecendo e gemendo de forma dramática ao fazê-lo. O som musical das risadas de Farah encheu a sala, colocando um sorriso no meu rosto. E ainda assim, eu virei minha cabeça de lado para olhar para ela antes de descansar meu rosto no colchão.

— Não estou sentindo muita empatia da sua parte, querida esposa — eu resmunguei em um tom amuado.

Ela bufou e se ajoelhou no colchão ao meu lado — Meu bebê. Claro que eu tenho empatia por você. Eu não estou aqui tratando de suas feridas terríveis? — ela perguntou enquanto afastava meu cabelo para expor minhas costas.

Eu grunhi de uma forma evasiva, o que a fez rir um pouco mais. A sensação fresca do creme nas minhas costas me arrancou um gemido involuntário. Desta vez, eu não estava fingindo. Até agora, eu não tinha percebido o quão dolorido realmente me sentia. Considerando que dez homens crescidos se amontoaram em mim várias vezes durante a partida e tentaram desesperadamente me subjugar, não era surpresa que eu me sentisse tão sensível.

— Isso é bom, não é? — Farah perguntou, sua voz assumindo um tom genuinamente solidário enquanto ela aplicava suavemente o creme na minha pele.

Eu não sabia dizer se a sensação de bem-estar que se infiltrava em mim vinha mais dos efeitos calmantes e entorpecentes do creme ou do toque maravilhoso da minha companheira o esfregando em minha pele. Qualquer que fosse a causa, eu saboreei cada segundo, ronronando descaradamente enquanto ela aplicava o creme nas minhas costas, ombros, braços e pernas. A mulher danada aproveitou naturalmente a oportunidade para me atormentar, deslizando as mãos por baixo da borda da toalha ainda enrolada em minha cintura. Ela massageou cuidadosamente o creme logo abaixo da minha bunda e na parte de trás das minhas pernas, suas mãos deslizando provocativamente entre minhas coxas, com medo de alcançar seu ápice.

— Uau, eles realmente o machucaram em todos os lugares — ela disse zombeteiramente enquanto seus dedos continuavam a me provocar.

Meu grunhido frustrado só a fez rir sem arrependimento. E ainda assim, meu corpo não conseguia decidir se ficava excitado com seu contato gentil e sensual ou se ficava maravilhosamente lânguido enquanto ela continuava a massagear minha pele com o creme curativo, afrouxando os nós em meus músculos ao longo do caminho.

— Ok, você pode virar de costas agora — Farah disse depois de terminar de esfregar meus pés.

Eu me senti quase tonto quando rolei para o lado e depois deitei de costas. Um único olhar para o meu rosto fez minha mulher cair na gargalhada. Eu não precisava de um espelho para adivinhar que parecia completamente drogado.

— Ai, esse é um hematoma muito feio que você tem aí — Farah disse franzindo a testa enquanto olhava para meu peito.

Eu olhei para meu peitoral direito. Durante um dos confrontos, alguém apoiou o joelho no meu peito, logo abaixo da minha clavícula. Doeu como o inferno.

— Eles me brutalizaram! Duvido que até mesmo o creme curativo possa apaziguar isso — eu disse.

Farah bufou e rapidamente reprimiu uma risada — Meu pobre marido. Talvez eu devesse beijar para sarar.

— Isso pode ajudar — eu disse um pouco ansiosamente.

Minha companheira lançou um olhar zombeteiro em minha direção antes de se inclinar para frente. Eu prenda a respiração enquanto ela pressionava cuidadosamente os lábios no meu hematoma. Quando ela se endireitou, suas tranças roçaram meu peito, enviando um arrepio pela minha espinha.

— Isso é incrível — eu sussurrei, minha voz caindo uma oitava — Funciona ainda melhor do que esse creme que você usou nas minhas costas.

— Será? — Farah perguntou com um ar exagerado de surpresa — Devo fazer isso com seus outros hematomas?

— Vale a pena tentar — eu concordei descaradamente.

Seus lindos olhos castanhos brilharam com malícia quando ela mais uma vez se inclinou para beijar outro hematoma em meu peito.

— Sim! Muito melhor — eu disse com um ronronar — É quase milagroso.

Ela riu antes de passar para o outro lado do meu torso — E aqui? — Farah perguntou antes de beijar um ponto logo acima da minha axila.

Eu apenas rosnei em aprovação.

Minha companheira continuou enchendo meu peito e estômago com beijinhos, perguntando se aquela área também precisava de atenção. Depois de cobrir a maior parte, Farah levantou a cabeça para olhar para mim, seus olhos escurecidos pelo que eu só poderia presumir ser excitação.

— E aqui? — ela perguntou com uma voz sensual, seu dedo indicador circulando a auréola do meu mamilo esquerdo — Não vejo nenhum hematoma, mas quero ser minuciosa.

— Pode não aparecer, mas eu fui muito maltratado. Esta é sem dúvida a parte mais sensível e que necessita urgentemente de cuidados — eu respondi, fingindo sentir um grande desconforto.

— Você não tem vergonha — ela sussurrou com uma risada.

— Quando se trata de você, minha Farah, eu não tenho absolutamente nenhuma — eu brinquei, embora um pouco de seriedade entrasse em minha voz.

Eu estava me apaixonando pela minha mulher. Realmente não havia nada que eu não faria por ela.

Farah beijando meu mamilo esquerdo fez com que uma onda de luxúria explodisse em minha região pélvica. Meus músculos abdominais se contraíram quando ela não se afastou e colocou a língua para fora para lambe a pequena protuberância antes de desenhar um círculo molhado ao redor da auréola. Eu respirei fundo quando seus lábios se agarraram ao meu mamilo, e ela o chupou vagarosamente.

Eu deslizei minha mão direita por suas tranças macias para segurar suavemente sua cabeça no lugar, mas não de uma forma que a impedisse de se afastar se assim o desejasse. Minhas mãos secundárias acariciaram suas costas através do tecido grosso de seu roupão. Eu controlei o desejo de livrá-la da roupa. Embora minha mulher estivesse claramente sinalizando seu desejo de levar nosso

relacionamento para o próximo nível, eu queria que ela assumisse a liderança e ditasse o ritmo. Ela precisava saber que eu não iria pressioná-la além do que ela estava pronta.

Isso não me impediu de ter esperança.

Meu estômago estremeceu e meus pênis começaram a se animar quando ela soltou meu mamilo para prosseguir sua jornada para o sul. Sua boca nos meus músculos abdominais os contraiu involuntariamente. A tímida centelha de desejo em minhas entranhas se transformou em uma chama ardente quando as mãos de Farah começaram a brincar com o nó que prendia minha toalha amarrada em minha cintura. Ela estava tentando passar despercebida, me distraíndo enquanto brincava com meu umbigo com a língua. Mas não havia como eu não notar tal coisa.

Eu não pude evitar a tensão nas minhas costas quando ela lentamente abriu a toalha, me expondo. Minha companheira nunca tinha visto essa parte da minha anatomia, mas nas muitas vezes que nos abraçamos, eu senti seu desconforto e preocupação com o quão grosso meus paus pareciam contra ela através do tecido.

Farah desceu ainda mais até olhar diretamente para minha virilha. Eu engoli em seco e percebi que estava prendendo a respiração enquanto ela me examinava descaradamente. Para meu total alívio, ela não parecia traumatizada por eles. Isso não impediu que seus olhos se arregalassem levemente. Ela lambeu os lábios nervosamente – embora seu rosto também exibisse algo que parecia maravilhado.

Minha respiração engatou quando ela acariciou minha pélvis antes de passar as pontas dos dedos ao longo do meu pau menor e inferior. O sangue correu para minha virilha e eu me senti irracionalmente mortificado enquanto meus pênis engrossavam e alongavam enquanto minhas ereções cresciam continuamente. Ver sua mão delicada envolvendo meu pau me fez perceber o quão grande eu era em comparação a ela.

O fato dela não ter fugido por sua vida me surpreendeu.

Com um ar de fascínio, ela traçou um dos “colares” da parte inferior do meu pau com o dedo indicador. Isso se refere às cristas peroladas que revestiam os lados esquerdo e direito dos meus pênis. Um arrepio percorreu meu corpo e eu engoli o gemido que queria subir na minha garganta enquanto ela corajosamente explorava meu pênis inferior e depois o principal. Embora seus dedos quase se tocassem na circunferência do primeiro, eles não chegaram nem perto no último.

E ainda assim, minha mulher não pareceu entrar em pânico.

Mas, novamente, ela teve algumas semanas para se preparar mentalmente para este momento. Claramente, ela havia feito bom uso delas.

— Eles machucaram você aí também? — ela sussurrou, cada mão envolvendo um dos meus paus.

— Sim — eu suspirei, minha voz quase inaudível para meus próprios ouvidos.

Farah sorriu, um brilho travesso brilhando em seus impressionantes olhos castanho-escuros — Não podemos permitir isso.

Um suspiro estrangulado me escapou quando ela se inclinou para frente e esfregou a lateral do rosto contra meu comprimento em um movimento descendente. Ao subir, ela virou o rosto para o lado para que seus lábios roçassem o colar do lado esquerdo do meu pau. Um arrepio violento passou por mim. Eu inspirei profundamente e depois expirei lentamente para controlar minha respiração.

Minha esposa deu uma série de beijos enquanto acariciava suavemente meu pau principal. O pequeno fogo queimando em minha barriga se transformou em um braseiro quando ela colocou a língua para fora e lambeu meu pênis da base até a ponta. Um gemido quase de dor vibrou em minha garganta quando ela colocou minha cabeça na boca. Ela não balançou a princípio, satisfeita em chupar a cabeça e provocá-la girando a língua em torno dela. O tempo todo, a sua mão direita continuou a acariciar meu pau principal.

Eu emiti um grunhido necessitado quando ela me levou mais fundo em sua boca, e tão longe quanto sua garganta permitia. Com vontade própria, minha mão em seu cabelo agarrou suas tranças. Rangendo os dentes, eu forcei meu braço a permanecer relaxado para não restringir seus movimentos. Cuidadosa no início, Farah gradualmente acelerou o ritmo à medida que ficava mais confortável com minha circunferência. Apoiando em meus antebraços secundários, eu olhei para ela enquanto ela me chupava.

Um inferno estava assolando minhas entranhas, e eu precisei de toda a minha força de vontade para não empurrar para cima em sua boca. Pelos dentes de Kromor, eu fantasiei por tanto tempo sobre a intimidade com minha companheira, mas nunca imaginei que ela assumiria a liderança, e principalmente não com tanta ousadia.

Porém, por mais que eu quisesse me entregar à sensação divina de sua boca em mim, eu só queria que ela se familiarizasse com meu corpo. Nossa primeira vez juntos deveria ser para o prazer dela, não para mim. Eu seria amaldiçoado se encontrasse a libertação antes dela.

A julgar pela forma como ela estava acelerando seus movimentos, até mesmo sua mão me acariciando, apertando a base com força ao subir, Farah estava claramente tentando me fazer chegar ao clímax.

Eu o faria, mas não agora.

Silenciando minha necessidade egoísta de deixá-la prosseguir com seus cuidados, eu puxei suas tranças para forçar sua cabeça para longe

de mim. Ela engasgou e me deu um olhar questionador e um pouco ofendido. Isso foi rapidamente substituído pelo choque e pelo grito de espanto quando eu a levantei sem esforço antes de deitá-la de costas no centro da cama.

Eu reivindiquei seus lábios em um beijo apaixonado. Ela não discutiu ou desafiou minha posição. Em vez disso, ela passou os braços em volta de mim, acariciando minhas costas com uma possessividade que mexeu comigo. Eu amei a suavidade de sua língua girando em torno da minha, seu sabor doce e a maneira como ela seguiu meu exemplo. Eu não queria uma mulher submissa, mas não podia negar que tinha tendências dominantes na cama.

Mesmo que ela já tenha levado as coisas para outro nível com aquela felação, eu me movi lentamente e primeiro acariciei seu corpo por cima do roupão grosso que ela ainda usava. Minha mão direita deslizou pela lateral do corpo, passando pela cintura estreita e pela parte superior da perna antes de deslizar por baixo da bainha. Ela estremeceu quando minha palma acariciou sua coxa em um movimento ascendente. Para minha agradável surpresa, não encontrei nenhuma roupa íntima.

Eu continuei minha jornada para cima, separando o painel esquerdo de seu roupão. Mas o cinto amarrado na cintura me impediu de abri-lo totalmente. Eu fiz um trabalho rápido de desamarrá-lo com minha mão esquerda primária. Quando a mão esquerda retomou sua trajetória agora desimpedida, eu interrompi o beijo e levantei a cabeça para olhar nos olhos de Farah. Ela sustentou meu olhar inabalavelmente enquanto minha palma acariciava um caminho até sua barriga lisa e entre seus seios.

Movendo muito lentamente para lhe dar uma chance de hesitar ou se afastar, eu cobri seu seio esquerdo com a mão, acariciando-o e depois provocando o mamilo com o polegar até que ele endurecesse. Farah sorriu e ergueu o peito para maior contato. Eu retribuí seu sorriso e usei minhas duas mãos primárias para abrir o tecido de seu roupão e colocá-lo sobre seus ombros. Ela levantou levemente as costas para me ajudar a livrá-la da roupa. Enquanto ela tirava os braços das mangas, eu me inclinei para sugar um de seus mamilos tensos em minha boca.

Seu suspiro de prazer ressoou direto em meu pau. Foi a vez dela afundar os dedos em meu cabelo enquanto eu aproveitava o tempo adorando cada um de seus seios com minha boca, enquanto minhas mãos vagavam livremente pela sedosidade de sua pele dourada. Eu adorei sua textura macia, aroma fresco e levemente salgado.

A cada toque, eu estudei suas respostas, anotando cada um de seus pontos sensíveis e prestando atenção extra a eles. Mas o aroma delicioso de sua excitação crescente logo me deixou com água na

boca. Incapaz de resistir, eu me aventurei mais ao sul em direção ao meu prêmio. Mais uma vez, eu dei a ela todas as oportunidades para me impedir, mas, neste momento, ficou claro que ela estava totalmente disposta. No caminho, eu parei em seu umbigo saliente. Eu não pude deixar de mordê-lo, o que a fez rir.

Durante nosso tempo juntos, eu descobri que minha mulher tinha muitas cócegas. A maioria das pessoas parecia ser particularmente sensível a cócegas nas laterais e sob os pés. Para Farah, era a curva do pescoço e o umbigo. Às vezes, bastava apontar o dedo indicador para o pescoço dela e ela já começava a rir.

Mas o riso era a última coisa que meu toque em sua outra área sensível provocava. Sua barriga estremeceu quando eu acariciei seu sexo bem raspado com dois dedos. A cor rosa escuro, quase roxo de suas pétalas me atraiu como o mais doce leite. Eu soprei sua fenda, e um arrepio violento a percorreu segundos antes de sua pele explodir em arrepios.

Uma risada presunçosa me escapou ao encontrá-la tão receptiva. Eu me inclinei para frente e cobri seu monte de beijos, evitando deliberadamente seu clitóris, que implorava por atenção. Eu não sabia por que queria provocá-la assim, mas continuei com o jogo por mais algum tempo. Meu dedo indicador acariciou suas dobras, circulando em torno de sua fenda e sua pequena protuberância, sempre chegando tão perto, sem nunca tocá-las.

Quando eu finalmente dei uma lambida em seu clitóris, Farah emitiu o som gutural mais sexy. Eu dei outra lambida lenta e comecei a passar a língua sobre ele em velocidades cada vez maiores. Logo, seus gemidos voluptuosos encheram meus ouvidos, e o cheiro inebriante de seu almíscar fez cócegas em meu nariz. Em pouco tempo, o sexo da minha companheira brilhou com a sua excitação, recompensando ainda mais os meus esforços.

Eu deslizei um dedo e depois dois dentro de sua fenda, a entrada deles facilitada pelo quão molhada ela já estava para mim. Suas paredes internas se contraíram ao redor deles, como se quisesse aprofundá-los. Eu obedeci alegremente.

Eu os empurrei mais fundo e mais rápido dentro dela, minha boca ainda festejando em seu clitóris. À medida que seu prazer aumentava, Farah começou a girar, sua respiração saindo em rajadas curtas e altas que sugeriam seu clímax iminente. Eu inseri um terceiro dedo. Foi um ajuste apertado, mas ela rapidamente relaxou perto deles. Eu os enfiei para dentro e para fora para esticá-la. Obviamente, isso não seria suficiente para prepará-la totalmente para me receber, mas ajudaria a facilitar a penetração mais tarde.

Quando suas pernas começaram a tremer em volta do meu rosto, eu cruzei os dedos para roçar seu ponto G. Para minha surpresa, Farah

desmoronou instantaneamente. Eu não esperava que seu orgasmo chegasse tão cedo – não que eu reclamasse disso. Eu levantei minha cabeça para olhar o lindo rosto da minha mulher. Os lábios entreabertos, o rosto dissolvido em um ar de pura felicidade, ela parecia uma deusa, arrebatada pelo prazer que eu havia lhe dado.

Minhas mãos continuaram a fazer amor com ela, os dedos da minha mão esquerda continuando onde minha boca havia parado para que eu pudesse continuar admirando sua beleza no auge da paixão. Foi só quando ela começou a voltar à realidade que eu tirei meus dedos dela. Ela olhou para mim com olhos semicerrados e mordeu o lábio inferior com uma expressão lasciva quando eu lentamente lambi sua essência de cada um dos meus dedos.

Farah estendeu os braços para mim em um gesto de aceno. Eu rastejei de volta para cima dela, beijando e acariciando sua barriga e seios enquanto subia. Ela abriu bem as pernas para que eu pudesse me acomodar entre elas. Eu recuperei seus lábios, minha pélvis esfregando-se contra a dela em um movimento lento, o que também me permitiu revestir a parte inferior de meu pênis com um pouco de sua essência.

— Você me aceita, minha companheira? — eu sussurrei contra seus lábios.

— Sim, Krogal. Eu sou sua — ela sussurrou de volta, seus braços apertando em volta de mim.

Eu sorri e lhe dei outro beijo apaixonado, depois eu comecei a empurrar meu pau menor e inferior dentro dela. Ele mal avançou alguns centímetros antes que seu corpo começasse a resistir à minha invasão. Como eu esperava, isso não me intimidou. No entanto, isso me fez monitorar as reações da minha mulher ainda mais de perto.

Por mais que eu desejasse por ela e queimasse com o desejo de me perder dentro dela, manter minha companheira segura anulava qualquer outra consideração. Com estocadas cuidadosas e superficiais, aos poucos eu fui rompendo sua resistência, esbanjando beijos e carícias, intercalados com palavras de incentivo e carinho. Apesar disso, Farah continuou sendo uma participante entusiasmada e disposta.

Depois do que pareceu uma eternidade, seu corpo cedeu abruptamente quando eu estava apenas na metade do caminho. Ele ardeu e eu me vi totalmente embainhado. Minha mulher engasgou e eu congelei, temendo tê-la machucado. De olhos fechados, lábios entreabertos, ela respirava em rajadas curtas. Ela estava tentando se ajustar à minha circunferência, mas eu não sabia dizer que nível de desconforto – ou pior dor – ela estava sentindo. Eu queria acreditar que a suavidade da carranca em sua testa indicava que era mais do que suportável.

Só quando ela abriu os olhos e sorriu para mim é que eu finalmente relaxei.

Ela voltou a acariciar minhas costas e se levantou para pressionar sua pélvis contra a minha, deixando claro o que queria dizer. Com infinito cuidado, eu comecei a entrar e sair dela. O primeiro movimento quase me desfez.

Por Khivolt, ela era tão incrivelmente boa!

Suas paredes internas me apertaram por todos os lados, seu calor úmido atijando o inferno que assolava minhas entranhas enquanto acariciavam meu comprimento tanto na entrada quanto na saída. Ondas de prazer caíram sobre mim, tentando me varrer em um maremoto. Mas eu me forcei a focar na minha companheira e nas respostas dela para mim.

Ela era tão linda, com os lábios inchados pelos meus beijos, as bochechas coradas de prazer e os olhos escurecidos pela paixão. E pensar que eu temia que teríamos dificuldades para ficarmos juntos e que eu não conseguiria tornar esta experiência agradável para ela. Eu nunca deveria ter duvidado de nós. Nós éramos almas gêmeas, feitas uma para a outra.

Quando minha mulher começou a se contorcer embaixo de mim, suas mãos acariciando febrilmente cada centímetro do meu corpo, eu acelerei o ritmo, tomando-a mais fundo e gradualmente com mais força. Como ela não demonstrava sinais de angústia, eu me deixei levar ainda mais, sem dar tudo de mim. Eu não sabia quanto ela poderia aguentar e não tinha pressa em testar a extensão de seus limites. A noite era uma criança e eu pretendia que saboreássemos cada minuto dela.

Com meu pau principal permanecendo fora dela, sua parte inferior massageava o clitóris da minha mulher a cada movimento, aumentando seu prazer. Acelerar a velocidade com que eu a tomava só intensificou aquela estimulação sensual adicional. Em pouco tempo, Farah estava no topo novamente. Eu quase derramei quando ela gritou, suas unhas cavando nas minhas costas e suas paredes internas apertando a parte inferior do meu pau.

Um grunhido selvagem escapou de meus dentes cerrados enquanto eu lutava contra a vontade de ceder ao êxtase. Isso não impediu que algumas gotas de pré-sêmen vazassem.

Khivolt me leve, eu nunca me cansaria da magnificência da minha mulher enquanto ela desmoronava por mim. Com a cabeça jogada para trás, os olhos fechados e os lábios entreabertos, Farah gemia entre respirações pesadas. Mesmo enquanto ela voava alto, seus quadris continuavam a girar enquanto ela me recebia avidamente dentro dela.

À medida que ela lentamente voltava à realidade, eu diminuí o

ritmo e finalmente parei antes de sair dela. Ela me lançou um olhar surpreso por eu não ter encontrado minha própria libertação. Mas eu não havia terminado com ela ainda. Pela eternidade seguinte, eu beijei e acariciei cada centímetro de seu corpo, apagando qualquer dúvida que ela pudesse ter sobre o quanto eu a adorava.

Virando-a para o lado, eu a abracei, segurando-a de volta ao meu peito enquanto eu carinhosamente roçava meus lábios ao longo do ponto sensível na borda de sua nuca. Ela estremeceu e emitiu o suspiro mais sensual que me envolveu como um cobertor quente.

Com muito cuidado, eu empurrei meu pau principal em sua fenda por trás. De lado ou de quatro era a melhor posição para fazer amor com ela com meu pau principal sem que o de baixo atrapalhasse. Isso a menos que procedêssemos com dupla penetração. Obviamente, essa não era uma opção para a nossa primeira vez juntos – presumindo que isso seria algo a que ela estaria aberta. E embora o que os humanos chamam de estilo cachorrinho tivesse um apelo inegável, isso gritava mais paixão desenfreada para mim e menos a união terna e íntima que eu queria para nosso primeiro acasalamento.

Mesmo com a parte inferior do meu pau abrindo caminho, mais uma vez foi necessário que eu trabalhasse cuidadosamente para entrar, enquanto seu corpo resistia à invasão da circunferência maior do meu pau principal. Desta vez, mais uma vez, eu a distraí do desconforto acariciando seus seios, beijando e acariciando o seu corpo e massageando seu clitóris.

Ter quatro braços trazia vantagens inegáveis.

Felizmente, demorou pouco para ela me receber. Eu permaneci imóvel, meus braços possessivamente em volta dela enquanto sussurrava palavras de amor e encorajamento em seu ouvido. Somente quando suas paredes internas começaram a se contrair ao meu redor é que eu comecei a me mover hesitantemente dentro da minha mulher.

Cada impulso cuidadoso e lento me infligia a tortura mais requintada. Lava escaldante rodava na boca do meu estômago e chamuscas líquidas se espalharam pelas minhas veias, incendiando minha pele e cada uma das minhas terminações nervosas. Meus grunhidos de prazer se misturaram com os gemidos guturais de minha companheira. Ela estendeu a mão por cima do ombro para afundar os dedos em meu cabelo enquanto eu gradualmente acelerava meus movimentos. Mesmo quando eu me inclinei para seu toque, eu continuei a beijar a lateral de seu rosto e pescoço enquanto minhas mãos expressavam incansavelmente sua devoção à perfeição que ela era.

Apesar da minha determinação em manter as coisas gentis e ternas, eu rapidamente me vi tomando minha mulher mais fundo e com mais força. Logo, a paixão tomou conta de qualquer pensamento racional quando comecei a meter nela. Seus gemidos voluptuosos me

estimularam. Nada mais importava, exceto a sensação abrasadora de sua pele contra a minha e o prazer avassalador que nos colocava à beira da combustão.

Farah cantando meu nome enquanto se aproximava da borda estava me levando ao frenesi. Embora eu tenha visto seu clímax chegando, ainda me pegou de surpresa quando seu corpo de repente se contraiu e ela gritou.

Desta vez, eu não resisti ao chamado da felicidade que me atacava.

Meu orgasmo me atingiu como um raio. A sala girou e minha visão ficou turva. Por meio segundo, eu senti como se minha alma tivesse sido arrancada do meu corpo. Minha pele formigou, me ancorando ao meu recipiente mortal enquanto o êxtase líquido saía de mim em jatos poderosos. Eu continuei metendo em minha mulher, meus movimentos levemente erráticos enquanto a enchia com minha semente.

Depois de totalmente esgotado, eu não me afastei da minha esposa. Em vez disso, eu apertei meus braços ao redor dela de forma possessiva. Farah se aconchegou profundamente contra mim. Ela virou a cabeça para olhar para mim por cima do ombro. A profundidade da emoção e do carinho em seus olhos me destruiu. Eu me inclinei para frente e recuperei seus lábios em um beijo apaixonado que não escondia nada dos sentimentos poderosos que enchiam meus corações por ela.

— Eu sou seu, minha Farah — eu sussurrei contra seus lábios enquanto nossos batimentos cardíacos acelerados lentamente voltavam ao normal — Agora e sempre.

Capítulo 14

Farah

Emergindo do melhor sono de que me lembro, eu me espreguicei ruidosamente. Depois da mais selvagem maratona de sexo com meu homem, eu me senti maravilhosamente dolorida e um pouco culpada por termos perdido o banquete pós-jogo.

Só um pouco...

Ainda me surpreendeu ter conseguido aguentá-lo. Nenhuma palavra poderia descrever o quão grande ele era ou quão incrivelmente cheia eu me sentia com ele dentro de mim. Por direito, esta deveria ter sido uma experiência extenuante, se não terrível. Mas a gentileza e o cuidado que meu gigante demonstrou, focando constantemente em minhas respostas e reações a ele, abalaram meu mundo.

Eu não poderia ter esperado um homem mais perfeito.

Krogal me fez sentir querida, até mesmo adorada. Eu não tinha dúvidas de que ele estava se apaixonando por mim, assim como eu estava por ele. A perspectiva do nosso futuro juntos me encheu de uma alegria impossível de descrever.

Era assim que era um relacionamento saudável, com um parceiro que demonstrava respeito por você, a fazia se sentir valorizada e fazia de suas necessidades e bem-estar sua prioridade. Quando alguém a trata dessa maneira, você não consegue deixar de querer retribuir, não por dever ou culpa, mas por desejo genuíno. Eu queria mimá-lo muito. O desafio era o que você daria a um homem que já tinha tudo?

Toneladas de abraços e ajudar a consertar a situação com sua mãe.

Essa primeira parte foi tranquila. Krogal não parava de querer abraços e era o melhor travesseiro vivo para se aconchegar. Até mesmo agora, eu ansiava por seu abraço poderoso.

Eu suspirei enquanto olhava para o lado vazio da cama. Eu fiquei triste por não ter acordado em seus braços. É verdade que ele acordava cedo todas as manhãs para sua rotina de treinamento – ao lado da maioria dos homens Zamorianos. No entanto, eu esperava que ele pulasse hoje, não apenas para dar ao seu corpo a chance de se recuperar de ter sido gravemente agredido durante a partida do

Faltar, mas especialmente para saborear nossa primeira vez compartilhando a cama.

Soltando outro suspiro, eu me forcei a levantar, um sorriso malicioso se estabelecendo em meus lábios enquanto a dor persistente tornava sua presença conhecida durante o caminho até a sala de higiene. Não doía. Na verdade, eu estava quase me excitando de novo só de pensar nele montando em mim. Quando a paixão finalmente tomou conta dele e Krogal começou a meter em mim, isso ao mesmo tempo me emocionou e me assustou. Deveria ter doído, mas eu gritei seu nome, implorando por mais. Mesmo assim, meu homem manteve o controle sobre sua força insana, me tomando com paixão desenfreada e ao mesmo tempo me mantendo segura.

Mas, ele só usou seu pau secundário. Ele era menor e compartilhava todas as funcionalidades do principal. Considerando o quão grande era o primeiro, fiquei um pouco assustada ao imaginar como seria o dia em que ele me tomasse com o outro.

E não vamos falar de dupla penetração.

Eu já tinha feito anal antes. Embora não fosse minha coisa favorita, eu não me importava e até gostava às vezes. Mas eu não sabia se algum dia seria capaz de lidar com isso com alguém dotado como ele era.

Eu me diverti ontem à noite montando em sua vara enorme. Talvez eu goste disso com ele também.

Não fazia sentido me incomodar com isso agora. Como diz o ditado, cruzaríamos aquela ponte quando chegássemos lá. Por enquanto, eu queria aproveitar ainda mais o vínculo entre Krogal e eu.

Quando entrei no chuveiro, eu observei o que me rodeava. A julgar pela toalha pendurada na parede, Krogal já havia tomado banho esta manhã. Quando comecei a me lavar, um milhão de pensamentos inundaram minha mente. Foi a primeira vez que eu entrei em sua sala de higiene. Ou devo chamá-la de nossa sala? Depois da noite passada, Krogal esperava que eu fosse para o quarto dele? Eu queria? Era muito cedo? Voltar para o meu quarto me pareceu estranho. Mas eu também não queria chegar com muita força. E eu suspeitava que meu gigante sentiria o mesmo para não me pressionar a fazer nada.

Às vezes era bom ter um pouco de consideração.

Eu tomei banho rapidamente, me vesti e fui para a cozinha. Meu coração derreteu quando vi um suntuoso café da manhã já me esperando no aquecedor de pratos. Um cartão em cima do jogo americano sobre a mesa, próximo a um grande prato coberto com temperatura controlada, exibia uma mensagem holográfica que dizia “Pensando em você”.

Maldito homem por ser tão incrível.

Liam nunca fazia esse tipo de pequenas atenções para mim. É

verdade que ele garantiu que eu tivesse todas as coisas materiais de que precisava e que a equipe de serviço sempre me atendesse de pés e mãos. Mas usar sua riqueza e influência para comprar conforto para sua parceira não se compara a você pessoalmente fazer coisas para sua parceira para provar o quanto você se importa.

Eu devorei o banquete com entusiasmo, imaginando onde meu querido marido poderia estar. Ele me cansou tanto que eu dormi até tarde. Já eram 10h. Krogal deveria ter retornado do treino há mais de duas horas. Por outro lado, considerando o seu desempenho espetacular na noite passada, faria sentido ele ter saído um pouco mais tarde do que o habitual.

Eu terminei de guardar as sobras e estava começando a enxaguar a louça suja para colocá-la na máquina de lavar louça quando vi nossa nave pessoal pousando no terraço. Isso me surpreendeu. Krogal nunca voou para treinar porque nossa fortaleza – como qualquer outra com residências de linhagem – possuía seu próprio ginásio de treinamento no porão e uma mini-arena em um dos pátios externos.

Eu quase coloquei a louça no lava-louças e corri para as grandes portas do pátio. Elas se separaram diante de Krogal, que as alcançou antes de mim. Eu só pretendia cumprimentá-lo calorosamente e deixá-lo definir o tom de como seriam nossas interações. Mas eu comecei a correr e me joguei em seus braços. Seu peito vibrou com uma risada feliz quando ele me pegou e me deu um daqueles abraços apertados que eu tanto amava.

Nós nos beijamos com uma mistura de paixão e ternura que me destruiu completamente. Sim, eu definitivamente estava me apaixonando por esse homem. Nossas línguas se misturaram e nossas mãos se acariciaram com uma profundidade de afeto desprovida de luxúria animal que confirmou a natureza dos sentimentos que espalhavam suas raízes entre nós.

Ele quebrou o beijo, enterrou o rosto no meu pescoço e inalou meu cheiro. Meus braços se apertaram ao redor dele enquanto outra onda de afeto crescia através de mim. Nós permanecemos abraçados um ao outro por mais alguns momentos antes de Krogal relutantemente me soltar e me colocar de pé novamente.

— Você dormiu bem, minha companheira? — ele perguntou com uma voz gentil, embora eu não tenha perdido a pitada de preocupação.

— Eu dormi maravilhosamente bem — eu respondi em um tom tranquilizador, com meus braços em volta de sua cintura, dando-lhe um pequeno aperto.

Ele não precisou explicar tudo para que eu soubesse a verdadeira natureza de sua investigação. Isso também me comoveu profundamente. Ele foi tão gentil comigo e ainda se preocupava com

como eu estava esta manhã.

— Mas foi uma pena não encontrá-lo ao meu lado quando acordei — eu continuei com um beicinho brincalhão.

Ele sorriu, uma expressão impenitente — quase presunçosa — tomando conta de suas feições — Acredite em mim, minha Farah, eu precisei de toda a minha força de vontade para me afastar de você esta manhã. Mas tenho algumas surpresas para você que preciso finalizar.

Meus olhos se arregalaram de curiosidade — Surpresas?

Eu olhei por cima do ombro para a nave do lado de fora, me perguntando se ele as havia deixado dentro da nave, já que claramente não as tinha consigo.

— Elas não estão aqui — ele disse, adivinhando meus pensamentos. Ele olhou para a mesa do café da manhã, visivelmente satisfeito por encontrá-la vazia — Vejo que você já comeu. Então podemos ir agora se você estiver pronta.

— Sim, e estava excelente, como sempre — eu disse com sinceridade — Sabe, se eu já não tivesse me casado com você, teria que reivindicá-lo.

Meu peito aqueceu novamente ao ver o ar de pura alegria que desceu sobre suas feições em resposta às minhas palavras. Era uma loucura o quão pouco ele precisava para ser feliz. Saber que minha mera presença e aceitação dele era a causa me encheu de um senso de propósito e valor que havia sido tirado de mim de forma lenta e insidiosa.

Liam me convenceu de que ninguém poderia me amar do jeito que eu era. Ele me fez acreditar que eu precisava me encaixar em um molde e seguir as diretrizes ditadas pelos meus superiores para ter algum valor.

— Fico feliz em ouvir isso, minha Farah. Caso você não tenha notado, estou me apaixonando perdidamente por você. Então, se você não tivesse se casado comigo, eu dedicaria todas as horas do meu dia tentando convencê-la a fazer isso. Em vez disso, eu dedicarei o resto dos meus dias lembrando a você por que casar comigo foi a melhor decisão que você já tomou — Krogal disse com fervor.

Minha garganta se apertou e lágrimas arderam em meus olhos. Eu nunca fui do tipo que chora, mas esse homem estava trazendo à tona minhas emoções mais profundas. Elas permaneceram adormecidas ou ficaram tão atrofiados ao longo dos anos que agora ameaçavam me dominar.

Percebendo como suas palavras me afetaram, Krogal sorriu, seguiu meu rosto com suas mãos primárias e me deu um beijo cheio de amor que me deixou com os joelhos fracos.

— Venha, minha companheira. Deixe-me mostrar-lhe essas

surpresas — ele disse com uma voz gentil.

Eu sorri e deixei que ele me levasse pela mão até a nave.

Para minha surpresa, ele me fez sentar no assento do piloto.

— Espere o quê? — eu perguntei, meio confusa, meio em pânico.

— Paz, minha companheira. Está tudo bem — ele respondeu com um sorriso travesso antes de fechar a porta e dar a volta até o lado do passageiro.

Essa era a surpresa dele? Me ensinar a pilotar uma nave espacial?

— Os controles são extremamente simples — ele disse em um tom tranquilizador — A inteligência artificial cuida da maior parte disso. Não é diferente de dirigir um carro voador. Você só precisa dirigir na direção desejada e definir a velocidade. A IA entrará em ação automaticamente se o seu voo se tornar errático ou perigoso. Mas você também pode colocar totalmente no piloto automático, apenas se sentar e aproveitar o passeio.

— Tudo bem... — eu disse com cuidado, ainda confusa sobre por que ele sentiu a necessidade de me obrigar a fazer isso.

— Para responder à sua pergunta, estou comprando uma segunda nave pessoal para você — ele disse com um sorriso — Você vai precisar dela para se movimentar livremente quando eu for trabalhar.

— Para ir aonde?

Ele me deu um sorriso de merda — Isso faz parte da surpresa.

— Que diabos de surpresa é essa? Para onde você está me levando?

— Eu não vou te levar a lugar nenhum. Você irá nos levar — ele brincou, me fazendo querer jogar algo nele — E você descobrirá em breve. Vamos, leve essa coisa para o ar.

Eu murmurei baixinho, mas obedeci. Com certeza, pilotar a nave espacial era muito fácil. Jogar videogame oferecia muito mais desafios do que isso. Eu literalmente só tive que mover o volante para a esquerda e para a direita para virar, ou para frente e para trás para subir ou descer. A velocidade podia ser controlada com um par de botões no volante ou em pedais sob o painel de navegação.

Eu optei pelos pedais, que eram mais naturais para mim.

Acabou sendo um bom voo de dez minutos, que nos levou até os limites da cidade fortificada para um novo setor em desenvolvimento. Eles tinham acabado de concluir a terceira fase de um enorme complexo, com a construção da quarta começando em algumas semanas e a última em cerca de seis meses. Pelo que entendi, todo o complexo seria dedicado às artes criativas em todas as suas formas, incluindo uma escola de Belas Artes, academias dedicadas à dança, música e artes cênicas, uma seção de moda e artes digitais especializadas em hologramas e realidade virtual.

— Estaríamos indo para Penlam? — eu perguntei quando ele me

indicou para começar a descida em direção ao enorme estacionamento subterrâneo do prédio da Fase Três.

— Nós estamos — ele disse presunçosamente — A Fase Três contém novos lofts dedicados a estudantes, artistas e jovens empreendedores em áreas relacionadas à arte. Os pisos superiores são reservados a habitação enquanto os inferiores podem ser utilizados como estúdios ou lojas.

Meus olhos se arregalaram com uma suspeita crescente misturada com empolgação.

— E você quer que eu me sinta confortável pilotando para poder fazer viagens para cá com frequência? — eu perguntei, tentando fazê-lo finalmente contar tudo.

— Exatamente. Você pode mudar para o piloto automático aqui, se quiser — ele acrescentou apontando para a interface do painel de navegação — A vaga de estacionamento já está programada na nave. E ela irá estacioná-la para você, se desejar.

Ele não precisou sugerir isso duas vezes. Embora eu me sentisse relativamente confiante de que poderia pousar com segurança sozinha, eu não tinha nada a provar e preferiria não explodir a nós ou a este lugar ao me arriscar. Ele riu da rapidez com que eu ativei o recurso.

Segundos depois, a embarcação pousou em nosso local reservado. O lugar estava bastante vazio, o que teria me enervado em outras circunstâncias. Mas ele era bem iluminado e aberto, eliminando a vibração sombria e claustrofóbica que os estacionamentos subterrâneos costumavam ter.

— Você finalmente vai me dizer o que estamos fazendo aqui? — eu insisti enquanto ele me ajudava a sair da nave.

— Paciência, meu amor. Só mais alguns minutos e eu mostrarei a você — ele disse com emoção na voz.

Por mais contagiante que fosse sua empolgação, minha mente permanecia presa ao fato de que ele havia me chamado de seu amor. Foi a primeira vez que ele fez isso. Isso não significava que ele estava apaixonado por mim ainda. Afinal, eu só estava aqui há um mês. Mas eu sabia que ele não havia usado esse termo carinhoso levemente.

Eu sorri e deixei que ele me levasse pela mão até o elevador, que nos levou ao 4º andar do prédio de quinze andares.

— Este é o andar mais alto autorizado para qualquer espaço que possa ter atividades comerciais — Krogal explicou enquanto as portas do elevador se abriam.

Meu queixo caiu ao ver o espetáculo que nos esperava quando saímos do elevador. Quase parecia que eu havia entrado em uma mistura entre um enorme shopping center e um luxuoso prédio de escritórios, com portas e janelas alinhadas em cada lado de uma

enorme área central que poderia servir como ponto de encontro ou praça interna.

De onde eu estava, pude ver algumas paredes de vidro revelando o interior de uma espécie de loja que estava sendo montada. Outras tinham paredes sólidas que escondiam o que acontecia lá dentro. As placas acima das portas sugeriam o tipo de negócio que pretendiam administrar ali, enquanto outras não revelavam absolutamente nada.

Krogal virou à direita, me levando a um amplo conjunto de elegantes portas de madeira nos fundos. À primeira vista, eu suspeitei que a sala atrás dela ocupava pelo menos metade da parede do fundo. À medida que nos aproximamos, a presunção do meu companheiro deu lugar a um crescente ar de nervosismo. Sempre mexeu com minha cabeça ver esse lado vulnerável dele. Lembrando o quão intimidador, selvagem e poderoso ele tinha sido na noite passada durante o jogo, parecia impossível que ele estivesse tão preocupado sobre como eu reagiria à sua surpresa. Você pensaria que alguém como ele seria implacável e presunçoso.

Ele abriu a porta e entrou, me chamando para entrar. Eu sorri diante de seu ar de expectativa curiosa, típico de pessoas que aguardavam o veredicto de um cliente particularmente exigente depois de apresentarem o trabalho que faziam para eles.

Mas a sala me tirou o fôlego. Ela era enorme, com paredes brancas imaculadas emolduradas por vigas de madeira pretas expostas e janelas francesas que iam até o teto na parede dos fundos que inundavam a sala com luz. Um par de portas à direita dava acesso a mais duas salas, enquanto outra à esquerda conduzia a uma quarta sala.

— Este lugar é lindo, Krogal! — eu suspirei.

Um enorme sorriso iluminou seu rosto e seus ombros largos relaxaram — Fico feliz que você tenha gostado, porque é seu! Venha, deixe-me mostrar os outros cômodos!

— Meu? — eu repeti caminhando com ele enquanto ele me levava pela mão para um dos cômodos à direita.

— Sim, você pode fazer o que quiser com isso — Krogal disse com orgulho — São quatro cômodos, todos totalmente insonorizados. Assim você pode ter um estúdio de dança, uma sala de canto ou gravação com acústica perfeita, uma sala de costura e design e uma área de armazenamento.

Ele abriu a segunda porta da sala que seria um local perfeito para um estúdio de gravação, com paredes acústicas. Também aqui uma grande janela permitia a entrada de muita luz. Mas a total ausência de som vindo do exterior confirmava que ela tinha sido concebida especificamente para isso.

— Você espera que eu faça tudo isso? — eu perguntei, sem saber

se estava entusiasmada com este espaço perfeito para fazer o que meu coração desejasse, ou preocupada que ele estivesse tentando forçar minha mão a fazer coisas que achava que eu deveria, independentemente de minhas preferências.

— Não, minha Farah — ele disse, assumindo uma expressão séria enquanto se virava para mim — Eu quero que você seja capaz de perseguir quaisquer paixões que tenha. Nossa moradia não é adequada para você poder dançar e cantar livremente do jeito que quiser, sem correr o risco de se machucar. Você também fica extremamente apertada em casa tentando trabalhar nos artigos de moda que deseja fazer. Não há razão para você ficar restrita ao quão criativa você pode ser devido à falta de espaço. Isso permite que você faça exatamente isso. Você pode acomodar as salas como quiser, seja para realizar uma ou todas essas atividades. Mas se você não quiser fazer nenhuma delas, também está tudo bem.

— Você não se importaria se eu dissesse que realmente não preciso deste espaço? — eu perguntei com cautela.

Ele balançou a cabeça e sustentou meu olhar inabalavelmente para confirmar que estava falando a verdade — Este é um presente para tornar sua vida mais fácil, não um fardo para coagi-la a nada. Se você não precisar disso, eu cancelarei o aluguel.

— Então este seria o meu playground, se eu decidir mantê-lo? — eu perguntei, tentando esconder a empolgação em minha voz.

Ele assentiu — Com certeza. Você pode guardá-lo para uso pessoal, transformar o salão principal em uma loja para vender suas roupas ou em um estúdio para dar aulas de dança, se desejar.

Dessa vez, eu deixei cair minha máscara de cautela e me joguei em seus braços.

— Eu adorei! — eu exclamei antes de esmagar seus lábios com um beijo.

Ele riu e me deu outro de seus incríveis abraços de urso enquanto nos girava.

— Tem certeza que você gostou? — ele perguntou.

— Claro! Eu realmente precisava de mais espaço para os designs nos quais quero trabalhar. E depois do jogo de ontem à noite, estou realmente ansiosa para voltar a dançar e experimentar algumas coreografias inspiradas nas danças tradicionais Zamorianas.

Sua felicidade com minha resposta encheu meu coração a ponto de explodir. Meu gigante estava realmente se esforçando para me dar tudo o que meu coração desejava. O bobo não percebeu que o marido maravilhoso que ele estava provando ser já havia conseguido isso.

— Por que você é tão perfeito? — eu sussurrei.

— Porque eu gosto de te ver sorrir... e te ouvir me chamar de perfeito — ele brincou.

Eu bufei e levantei o rosto para lhe dar outro beijo, ao qual ele respondeu apaixonadamente.

— Venha, vamos conferir os outros dois quartos e sua segunda surpresa — Krogal disse com entusiasmo.

Ele me colocou de pé e me levou para o terceiro quarto. Ele tinha sido claramente configurado como um potencial estúdio de dança, mesmo que apenas pelo espelho gigante que cobria toda a parede sul. Minha mente já fervilhava de ideias sobre como decorar cada um desses espaços, embora a sala principal – que eu pretendia transformar em sala de costura – ocupasse a maior parte dos meus pensamentos.

Nós o atravessamos no caminho para o outro lado onde ficava o armazém. Quando Krogal abriu a porta, meu primeiro pensamento foi que ele era grande o suficiente para servir mais como quarto principal de alguém do que como área de armazenamento. Mas todas essas reflexões saíram da minha mente quando um som familiar de latido alcançou meus ouvidos.

— Joree! — eu gritei, o choque e a admiração tomaram conta de mim enquanto olhava para a pequena Nulia.

Ela estava deitada em uma almofada grande em uma prateleira embutida perto das grandes janelas no fundo da sala. Uma tigela cheia de água e comida estava ao lado dela. Ela voou em minha direção ao mesmo tempo em que corri em sua direção. Eu a peguei e ela se aninhou em meus braços, esfregando seu rosto peludo no meu enquanto eu ria e ronronava para a beleza.

Eu não conseguia acreditar que ela se lembrava de mim depois daquela única visita, há quase um mês. Mas, novamente, talvez sua resposta calorosa tenha sido uma reação ao que suas habilidades empáticas revelaram sobre meus sentimentos por ela. Ela latiu e ronronou, suas pequenas patas acariciando minhas bochechas.

— Ela é oficialmente sua nova parceira — Krogal disse com uma voz suave atrás de mim.

Eu joguei minha cabeça por cima do ombro para olhar para ele, incrédula, enquanto ele diminuía a distância entre nós.

— Minha parceira? — eu repeti, sem ousar ter esperança — A mãe dela a rejeitou de novo?

Ele balançou a cabeça e sorriu enquanto estendia a mão para coçar a parte de trás da orelha esquerda de Joree.

— Não. Sua mãe a aceitou totalmente. Mesmo estando um pouco atrasada em relação aos irmãos, o treinamento de Joree está progredindo bem. Ela nunca conseguirá atingir os níveis que os outros alcançarão, pois começou mais tarde do que seria ideal, mas isso não a impede de ser parceira de alguém. Como você a ama tanto e teve uma conexão com ela na minha clínica, não foi muito difícil convencer Cyric a deixá-la ficar com você.

— Você está falando sério? Eu posso ficar com ela? — eu perguntei com uma voz trêmula.

Ele assentiu, seus olhos cheios de carinho.

— Oh meu Deus! Você é o melhor! — eu exclamei, me pressionando contra ele.

Embora eu tenha tomado cuidado para não espremer Joree entre nós, ela se libertou do meu abraço e subiu no ombro de Krogal. Ela deu um tapinha na bochecha dele e depois esticou o pescoço para esfregar a bochecha na minha. Lágrimas picaram meus olhos enquanto eu segurava meu homem com ainda mais força.

— Sua felicidade é tudo o que importa para mim, minha Farah. Já demorou muito para eu ter um animal de estimação em casa — ele disse com uma voz rouca que pretendia esconder sua timidez — Mas fique avisada que ela ainda precisa de treinamento. Ela está vindo até você para começar a fortalecer o vínculo entre vocês. Por enquanto, ela não vai morar conosco porque ainda precisa da mãe.

— Oh! — eu disse com um pouco de decepção enquanto acariciava a cabeça de Joree, que ainda estava empoleirada no ombro de Krogal.

Ela lambeu minha mão antes de se inclinar para o meu toque.

— Ela irá e virá até que possa viver permanentemente conosco. Com o tempo, ela permanecerá por períodos mais longos — Krogal explicou antes de apontar para uma pequena janela no canto superior direito da sala — Ela poderá entrar e sair sozinha por esta janela. Neste momento, uma semelhante está sendo instalada em casa.

— Oh meu Deus! Eu te amo!

Eu não queria dizer essas palavras dessa forma, mas também não me senti culpada por usá-las. De qualquer forma, eu estava seguindo este caminho.

— Claro que ama! Eu sou muito adorável e abraçável — ele disse presunçosamente, me fazendo rir — Mas fique avisada, mulher. Não espere que eu lhe dê todos os animais de estimação que você achar fofos no futuro.

— Eu não vou! — eu disse da maneira menos sincera.

Ele bufou e balançou a cabeça para mim.

Capítulo 15

Farah

Um mês depois, havíamos estabelecido uma rotina deliciosa. Não apenas eu estava me apaixonando constantemente por Krogal, mas também estava me aproximando de sua mãe, Talin. Ela seria sempre espinhosa, mas uma vez que você olhasse por trás desse mecanismo de defesa, você descobriria uma mulher profundamente leal e amorosa. Embora as coisas não estivessem totalmente resolvidas entre ela e Krogal, eles agora estavam interagindo de forma amigável. Talin e Orym até vieram jantar em nossa casa em algumas ocasiões.

Embora não houvesse pressa para Krogal e eu finalizarmos nossa união, eu já havia decidido que no dia em que fizéssemos um casamento formal Zamoriano, eu queria que Talin fosse quem me desse seu filho. Foi um alívio que Feidin também tenha sugerido isso. A Matriarca do clã era uma líder maravilhosa para o nosso povo e uma irmã amorosa.

Eu só precisava convencer minha sogra com a ideia de que não apenas nosso casamento não seria tradicional, mas que eu também queria que Joree participasse dele. Eu não sabia o que seria, mas descobriríamos mais cedo ou mais tarde.

A já não tão pequena Nulia estava prosperando. Na semana passada, ela dormiu metade das noites em nossa casa. Surpreendentemente, embora ela fosse tecnicamente minha, Joree passava muito tempo na clínica de Krogal. No início, eu pensei que ela estava formando um vínculo mais forte com meu marido do que comigo. Eu fiquei com vergonha de admitir que senti um pouco de ciúme por causa disso. No entanto, eu descobri rapidamente que um motivo muito diferente motivava esse comportamento.

As habilidades empáticas de Joree a levaram a confortar aqueles que precisavam. Durante sua curta estadia na clínica por causa de sua própria doença, Nulia percebeu que poderia ajudar os outros animais de estimação ali tratados. Ela não apenas ajudaria a acalmá-los, mas também ajudaria a comunicar a dor que sentiam por meio de imagens mentais transmitidas telepaticamente a Krogal ou a um de seus assistentes.

A força do vínculo que ela estava formando com nós dois se manifestou através da clareza crescente dessas comunicações telepáticas, mas também da distância a partir da qual ela poderia nos alcançar. Por mais que eu egoisticamente quisesse me beneficiar mais de sua presença, eu adorei que ela encontrou uma maneira gratificante de usar bem suas habilidades e, ao mesmo tempo, fazer tanto bem às criaturas indefesas que precisavam.

Ela ainda me abraçava muitas vezes. Mas o bebezinho fofo que ela era agora cresceu e ficou do tamanho de um gato adulto. De acordo com Krogal, uma vez totalmente madura, ela poderia crescer tanto quanto um Maine Coon. Ela certamente ficou com a mesma quantidade de pelo. Eu não me importei, aquele leve incômodo valia a pena em troca do amor incondicional e do aconchego fofo que ela generosamente oferecia.

Para minha vergonha, à medida que ela começou a passar cada vez mais tempo conosco, eu admiti que me preocupava com o quão estranho poderia ficar quando meu marido e eu quiséssemos brincar um pouco. Ao contrário de um gato, a inteligência de Joree a tornava muito mais parecida com uma pessoa do que com um animal de estimação. Mas suas habilidades empáticas sempre apareciam quando necessário. No minuto em que Krogal ou eu ficávamos excitados, Joree saía discretamente e permanecia ausente até terminarmos. Eu não sabia se me sentia mais aliviada ou mortificada por ela saber que estávamos fazendo isso como coelhos.

Mais uma vez esta manhã, eu acordei e descobri que Krogal já havia partido. Uma olhada no relógio me disse que ele voltaria a qualquer minuto. Eu pulei da cama e fui até a sala de higiene, esperando que ele se juntasse a mim lá. Isso se tornou parte da nossa rotina.

Um sorriso apareceu em meus lábios quando a porta da sala de higiene se abriu quando eu estava começando a enxaguar o sabonete. Eu olhei por cima do ombro e encontrei Krogal parado na porta, sua expressão escurecendo de uma forma que deixou meus joelhos bambos instantaneamente.

— Você parece gostosa o suficiente para comer, minha companheira. E eu estou bastante faminto depois do meu treinamento. Posso me juntar a você? — ele perguntou.

Minha pele se arrepiou ao som de sua voz profunda, meu estômago revirou e meus seios instantaneamente ficaram pesados. Eu estendi uma mão acenando para ele. Ele tirou os sapatos e as calças antes de vir até mim.

Meu Deus, era tão bom ficar em seus braços! Ele instantaneamente reivindicou meus lábios em um beijo apaixonado, suas mãos vagando sobre mim com uma impaciência que fez minhas paredes internas se

contraírem com antecipação. Você pensaria que estávamos separados há meses, até anos, em vez de algumas horas.

Ele me levantou e eu envolvi minhas pernas em sua cintura. Seus pênis rapidamente ingurgitados pressionaram contra meu núcleo, fazendo meus dedos dos pés enrolarem. Nossas línguas guerrearam e eu saboreei seu sabor doce e a maneira dominante como ele me beijava. Eu engasguei contra seus lábios quando sua mão direita acariciou meu traseiro, circulando em torno de minhas bochechas para alcançar meu sexo. Seu dedo indicador grosso e longo provocou minha fenda e depois meu clitóris. Ele massageou por um momento, até que minha respiração ficou ofegante de prazer. Ele então mergulhou aquele dedo dentro de mim, um segundo se juntou à briga enquanto ele começava a colocá-los dentro e fora de mim, me esticando.

Eu senti uma umidade acumulada entre minhas coxas que não tinha nada a ver com a água que chovia sobre nós. Minhas paredes internas tremeram, querendo mais. Krogal quebrou o beijo e me inclinou para trás para que pudesse colocar um dos meus mamilos em sua boca gananciosa. Com ambas as mãos secundárias me segurando, e sua mão direita primária ainda me tocando, ele acariciou meu outro seio com a mão restante. Simultaneamente, ele esfregou o comprimento de seu segundo pau contra mim, a fricção sobre meu clitóris enviando faíscas elétricas pelas minhas pernas.

Eu deslizei a mão entre nós e fechei os dedos em torno de seu pênis primário – ou pelo menos tentei. A maldita coisa era tão grossa que eu não conseguia alcançar sua circunferência. Isso fez com que outra onda de antecipação ressoasse diretamente entre minhas coxas. Mesmo depois de todo esse tempo, Krogal precisava ter cuidado com sua penetração inicial antes que eu me adaptasse à enorme circunferência de seu pênis primário.

Com a boca ainda em volta do meu mamilo, Krogal grunhiu em aprovação enquanto eu o acariciava. Ele prosseguiu com seus cuidados por mais alguns momentos antes de me inclinar ainda mais. Sua boca se aventurou sobre minha barriga e permaneceu em meu umbigo, lambendo e mordiscando. Embora fizesse cócegas, eu estava muito focada nas ondas de prazer que cresciam rapidamente em resposta aos seus dedos perversos entre as minhas pernas.

Krogal de repente me endireitou e me ergueu sem esforço. Eu soltei seu pau, ambas as mãos voando para seus ombros em busca de apoio. Mas meu suspiro de surpresa se transformou em um gemido arrebatador quando ele colocou minhas pernas em seus ombros e enterrou o rosto entre minhas coxas. Se ele não estivesse me segurando, eu provavelmente teria caído. Em vez disso, minhas unhas cravaram em seus ombros enquanto ele lambia e chupava meu clitóris com a voracidade de um homem faminto.

Uma poça de lava rodou na boca do meu estômago, felicidade irradiando para cada uma das minhas terminações nervosas enquanto eu me aproximava do limite. Seus dedos deslizando dentro da minha fenda enquanto ele me devorava foi o empurrão final que eu precisava. No momento em que ele os torceu e roçou meus nervos sensíveis, eu joguei minha cabeça para trás e gritei enquanto meu orgasmo me varria.

Krogal continuou a me dar prazer com sua boca até que eu comecei a descer. O tempo todo, seus dedos entravam e saíam de mim, me preparando para receber sua circunferência considerável.

Ele finalmente me tirou dos ombros. Ainda me segurando em seus braços, meu corpo pressionado contra o dele e minhas pernas enroladas em sua cintura, meu homem me deu um beijo longo e apaixonado no qual derramou toda sua paixão e devoção. Ele esfregou sua pélvis contra a minha, a fricção em meu clitóris enviando faíscas elétricas por toda minha região inferior.

Minhas paredes internas tremiam de impaciência, ansiando por serem preenchidas. Krogal me levantou um pouco e alinhou seu pênis secundário com a minha abertura. Com muito cuidado, ele se empurrou, usando estocadas superficiais até ficar totalmente embainhado. Embora tenha demorado uma eternidade na primeira vez para meu corpo ceder a ele, agora demorou menos de um minuto antes que ele pudesse começar a entrar e sair de mim.

Bom Deus! Eu estava viciado em quão incrivelmente cheio ele me fazia sentir e na incrível sensação das cristas peroladas ao longo dos lados de seus pênis. Seu pênis primário, pressionado contra meu clitóris, agia como um estimulador clitoriano a cada impulso, dobrando meu prazer. Com seu controle lendário, Krogal manteve um ritmo constante, suas mãos secundárias me segurando enquanto as primárias acariciavam cada centímetro do meu corpo.

Ele estava em todos os lugares ao mesmo tempo, dentro e ao meu redor, me fazendo sentir impotente, a não ser para ceder à sua paixão, protegida por seus braços e corpo fortes, e totalmente adorada. Meu sangue esquentou enquanto o inferno que assolava minhas entranhas enviava chamas líquidas percorrendo minhas veias. O som de seus grunhidos de prazer, vibrando em seu peito em um fluxo quase contínuo, me excitou ainda mais.

Minhas pernas tremeram ao redor dele quando comecei a subir pela segunda vez. Sentindo meu clímax iminente, Krogal acelerou o movimento. Seu pênis atingiu meu ponto G com uma precisão mortal, arrancando um gemido estrangulado de mim após o outro até que minha coluna se contraiu. Com um grito agudo, eu caí em um oceano de felicidade enquanto outro orgasmo me varria, e minhas paredes internas se apertavam ao redor do pênis de Krogal.

Eu o ouvi gritar de longe, e suas mãos me apertaram dolorosamente. Meu homem estava lutando contra o desejo de ceder ao seu próprio orgasmo. Mas minhas paredes internas, o apertando por todos os lados, desafiavam sua capacidade de resistir.

Ele não cedeu, mas algo finalmente quebrou dentro dele. Mesmo enquanto continuava a voar alto, eu o senti me tomar mais fundo, com mais força e em um ritmo mais frenético. Em pouco tempo, ele estava metendo em mim. Seu pênis principal, ainda esfregando meu clitóris, me deixou à beira da combustão. Antes que eu pudesse terminar de me recuperar do meu segundo clímax, um terceiro me engolfou. Eu joguei minha cabeça para trás e teria caído no chão de ladrilhos se não fosse por Krogal me segurando com força.

A sala girou, e um prazer quase insuportável cresceu através de mim, incendiando cada uma das minhas terminações nervosas. Em meu torpor lascivo, eu demorei muito para perceber que Krogal havia saído de mim, e me girado em seu abraço antes de enfiar seu pênis principal com um impulso poderoso. Parecia uma queimadura distante, e até meu grito estrangulado soou distante para meus próprios ouvidos.

Me mantendo torcida como um pretzel, de costas para seu peito e suas mãos secundárias segurando minhas pernas contra meu próprio peito, eu não tive escolha a não ser aceitar tudo o que ele estava me dando. Enquanto sua boca beijava meu pescoço e ombro, sua mão direita esfregava freneticamente meu clitóris e a esquerda acariciava meu seio.

O som da água chovendo sobre nós, o bater rítmico de carne encontrando carne, meus gemidos voluptuosos e seus grunhidos quase selvagens encheram a sala enquanto eu me entregava ao meu companheiro. Ele estava me destruindo, física e mentalmente, o excesso de felicidade ameaçando fraturar minha mente. Eu nunca vi aquele orgasmo final tomar conta de mim. Ele me atingiu com a violência de um vulcão em erupção. Uma luz ofuscante explodiu diante dos meus olhos e eu senti como se minha alma tivesse sido arrancada do meu recipiente mortal.

Momentos depois, o som ensurdecedor do rugido de Krogal ressoou em meu ouvido direito, e sua semente disparou em mim em jatos poderosos, banhando meu interior machucado. Eu me senti desossada e totalmente destruída enquanto ele continuava a entrar e sair de mim em um ritmo mais lento, até ficar totalmente exausto. Durante tudo isso, ele me acariciou gentilmente e sussurrou palavras de amor e devoção em meu ouvido.

Ele finalmente me puxou e me lavou completamente com cuidado infinito. Eu me senti como uma rainha quando ele secou meu corpo, depois meu cabelo, e até mesmo trançou para mim. Eu retribuí o favor

e depois aproveitei o farto café da manhã que ele preparou para nós. De alguma forma, o desgraçado multiplicou as maneiras de cozinhar para mim, até mesmo nos meus dias. E eu não podia nem reclamar.

Joree se juntou a nós e se deliciou com uma mistura de diversas nozes, uvas, maçãs e frutas silvestres. Mais tarde, eu a presentearia com alguns biscoitos de aveia e passas, sua guloseima favorita.

— Então você vai passar o dia com a mãe? — ele perguntou, com uma mistura de diversão e simpatia audível em sua voz.

— Sim — eu respondi, erguendo o queixo em desafio, como se quisesse desafiá-lo a fazer qualquer tipo de comentário depreciativo — Talin pode ser difícil, mas eu aprendi como lidar com ela. E eu tenho alguns funcionários vindo para discutir os planos das prateleiras que quero instalar para meus tecidos personalizados e gavetas para guardar linhas, botões, lantejoulas e todas essas outras coisas boas. Sua mãe irá intimidá-los até a submissão se eles tentarem se aproveitar da forasteira sem noção.

Krogal bufou — Ponto justo. Nesse aspecto, a mãe irá comê-los vivos se eles pensarem em enganá-la. Bem, é melhor eu ir. Tenho um dia agitado pela frente.

Nós trocamos um último beijo apaixonado e eu acenei um adeus enquanto ele levantava voo. Para minha alegria, Joree ficou comigo. Era sempre um sorteio com quem ela decidiria passar o dia. Eu fui até o apartamento de Talin, do outro lado do corredor, e pegamos a nave dela para o meu estúdio. Joree se enrolou confortavelmente em meu colo e cochilou enquanto Talin e eu conversávamos amigavelmente.

Ela não pôde deixar de tentar ditar como eu deveria conduzir minha vida. Neste ponto, eu fiz as pazes com o fato de que Talin nunca mudaria nesse aspecto. Mas ela também estava reconhecendo essa característica um tanto tóxica nela e estava fazendo esforços genuínos para controlá-la quando questionada sobre isso.

— Então, você reconsiderou se juntar a uma das tropas de dança que manifestou interesse em você? — Talin perguntou com falsa inocência.

Eu dei a ela um olhar de lado que deixou claro que ela não estava me enganando — Eu não fiz isso porque não quero mais me apresentar no palco.

Eu não acrescentei que Liam matou minha paixão por apresentações públicas. É verdade que eu ainda gostava de dançar e me juntava às outras mulheres Zamorianas durante danças informais em grupo, muitas vezes realizadas na praça da cidade. Mas esse não era o tipo de carreira que eu queria seguir.

— Mas você está trazendo um toque único às nossas danças tradicionais que deixou as pessoas muito entusiasmadas — Talin argumentou — Este é um desperdício de um grande potencial que

poderia deixar uma marca duradoura na nossa evolução cultural.

— Eu não disse que não continuarei experimentando um cruzamento de danças e músicas tradicionais Zamorianas com ritmos e movimentos caribenhos — eu respondi em tom indulgente — Eu montei um estúdio de dança de verdade em Penlam. Estou mais interessada em permanecer nas sombras e licenciar o uso de minhas músicas e coreografias aos interessados. Mas para mim, este será um trabalho paralelo para que eu possa continuar a me envolver em uma das minhas antigas paixões.

Sem a bagagem e o trauma...

Enquanto ela estacionava a nave na minha vaga reservada, Talin apertou os lábios, descontente com a minha resposta. Ela era a maior fanfarrona de toda a cidade, mais até que seu sobrinho, Bayron. Se você quisesse fazê-la estremecer, bastava sugerir seu desejo de permanecer nos bastidores e deixar outra pessoa sob os holofotes. Ela era definitivamente uma daquelas pessoas que vivia seus sonhos indiretamente através de seus filhos e parentes. Ser capaz de se gabar de que minha música e coreografias são usadas por artistas renomados não tinha o mesmo entusiasmo que ser capaz de gritar bem alto que sua nora era a própria artista renomada.

— Eu posso até dar algumas aulas de dança no estúdio — eu continuei — Já houve pedidos suficientes para justificar a formação de um grupo. Mas isso não é uma prioridade. Por enquanto, eu realmente quero focar na moda. Eu estou super animada para começar minha própria linha e tenho um bilhão de ideias exigindo ganhar vida. E Milna é absolutamente brilhante. Obrigada por encontrá-la para mim.

Essas palavras apaziguaram imediatamente minha sogra. Ela sorriu e acenou com a cabeça em reconhecimento, embora eu não tenha perdido o orgulho que ela tentou esconder. Milna era uma das costureiras e estilistas mais famosas da cidade. Embora ela tenha se aposentado alguns anos antes, Talin a convenceu a me colocar sob sua proteção como minha professora particular até o início do semestre seguinte.

Nós entramos em meu estúdio, que rebatizei de Medjine em homenagem à minha falecida mãe. Eu ainda não recebia clientes aqui, e provavelmente não receberia nos próximos meses. Nós ainda estávamos mobiliando e arrumando o espaço. E demoraria um pouco para eu construir uma coleção grande o suficiente para ser aberta ao público. Eu adorei que Krogal me deu os meios para trabalhar neste projeto sem tempo ou pressão financeira. E ser modelo para Belle me proporcionou uma renda extra para as coisas mais extravagantes que eu pudesse querer investir.

Falando nisso, durante uma visita há algumas semanas, Belle fez um esboço meu brincando com Joree na minha sala de estar. Eu achei

tão adorável que a convenci a fazer uma versão gigante dele na parede da sala principal da minha futura loja. Foi a primeira vez que Talin viu isso. Por alguma razão boba, o brilho de aprovação em seus olhos me comoveu profundamente.

— Você é uma mulher linda, Farah — Talin refletiu em voz alta — Belle fez um trabalho maravilhoso ao capturar o momento entre você e sua parceira. É assim que você deve ser retratada em todas as peças que ela pinta de você. Você não vê como é trágico insistir que ela esconda seu rosto? Até mesmo o nome da sua linha de moda não tem ligação direta com você ou nossa família!

— Você sabe que eu desejo manter meu anonimato — eu disse com uma ponta de irritação — E minha linha de moda leva o nome da minha mãe. Até mesmo aí eu hesitei porque é uma ligação a mim. Eu sei o quanto a fama e a honra são importantes para você. Mas neste caso, eu realmente apreciaria que você respeitasse meus desejos. Você não tem ideia de como é viver com medo do que um psicopata poderia fazer se te encontrasse. Você se orgulha de ser uma protetora, então aja como tal. Conceda-me a paz de espírito que procuro, não tentando me forçar a me expor ao perigo.

Foi um golpe um pouco baixo, mas também foi honesto. Eu odiei como ela se encolheu ao ouvir minhas palavras, questionando sua natureza protetora por motivos egoístas.

— O que quer que você pense, Farah, sua segurança e bem-estar são importantes para mim — Talin disse em um tom levemente conciso.

Não foi a raiva por eu ter recuado que motivou essa reação, mas a mágoa por eu ter insinuado que ela poderia deliberadamente me colocar em risco apenas para satisfazer suas ambições pessoais.

— Não duvide que entendo suas motivações. Mas acredito que elas estão erradas — ela continuou — Você só pode se esconder por um certo tempo antes que o demônio que a persegue finalmente a alcance. Ninguém pode correr para sempre. Se aquele humano abusivo virar atrás de você, que seja nos seus próprios termos, e não nos dele, quando você menos esperar. Diga a ele onde você está e desafie-o a vir atrás de você novamente. Ele descobrirá da maneira mais difícil que você não está sozinha. São todos os membros do Clã Skortheatis e todos os Zamorianos deste planeta que irão ensiná-lo que ninguém mexe com um dos nossos. E você, Farah Toussaint, é um dos nossos.

Minha garganta apertou e lágrimas picaram meus olhos. No dia do meu primeiro confronto com Talin, Demar me disse que sua mãe me reivindicou como dela. Hoje, pela primeira vez, ela oficializou isso. Já fazia muito tempo que eu realmente não pertencia a uma família que queria o que era melhor para mim, mesmo quando expressado de maneira estranha.

Eu não sabia que expressão meu rosto exibia, mas isso comoveu minha sogra. Como ela odiava demonstrar fraqueza ou emoções ternas, ela franziu o rosto e mudou de assunto para um assunto mais seguro. Isso a tornou ainda mais cativante para mim, e eu tive que reunir toda a minha força de vontade para não lhe dar um abraço esmagador.

— De qualquer forma, não acho que as prateleiras que você encomendou serão suficientes — ela disse em um tom levemente mal-humorado.

Eu sorri enquanto a seguia pela sala e ouvia suas muitas sugestões sobre como ela montaria o lugar se fosse sua decisão. A mulher não tinha jeito, mas ela estava crescendo em mim. Na verdade, ela se tornou um desafio divertido de lidar e eu não a trocaria por nada.

Sentindo-se travessa, Joree decidiu fazer papel de peste, voando para qualquer local que Talin estava discutindo e fazendo uma pose. Trabalhando com Belle em suas pinturas, a pequena Nulia se tornou uma diva e uma prostituta de atenção. Neste caso, ela estava deliberadamente tentando irritar Talin porque ela podia sentir que isso me divertia. Ela ficou bastante sintonizada comigo e se alimentava do meu ciclo emocional. Quanto mais feliz eu ficava, mais ela prosperava.

Uma batida na porta pôs fim às suas travessuras. Ela voou até uma das duas grandes mesas de trabalho que eu havia colocado na sala principal, acomodando-se em cima como uma esfinge. Seus grandes olhos azuis se fixaram em mim, ela abanou casualmente o rabo fofo de um lado para o outro enquanto eu ia abrir a porta.

Para minha surpresa, um homem Zamoriano que eu nunca tinha visto antes estava do lado de fora. Ele media cerca de 2,10 m, o que era baixo para sua espécie. Com quarenta e poucos anos, olhos prateados e cabelos loiros sujos, ele tinha o físico mais esguio de um artista.

— Olá? — eu disse franzindo levemente a testa, indicando minha confusão por encontrá-lo aqui.

— Olá. Você é a senhorita Toussaint, correto? — ele perguntou em um tom educado.

— Quem quer saber? — eu perguntei, instantaneamente na defensiva, embora não tivesse motivos para isso. Mas desde Liam, sempre que um homem estranho se aproximava de mim, eu automaticamente ficava desconfiada... se não paranoica.

— Meu nome é Teral — ele respondeu com a mesma voz calma e profissional — Eu sou colega de Niven. Uma situação de última hora o impediu de vir pessoalmente. Ele me pediu para substituí-lo.

— Ah, tudo bem — eu disse, com a tensão sangrando pelas minhas costas enrijecidas — Ele só viria aqui para fazer algumas medições.

Mas eu também queria conversar com ele sobre algumas outras coisas.

— O que quer que você queira discutir com ele, eu posso lidar. Estou com você, Farah — Teral respondeu com um sorriso — Eu cuidarei bem de você.

Um arrepio percorreu minha espinha. Algo na maneira como ele disse isso me deixou desconfortável. Sem dúvida, em reação ao meu desconforto, Joree latiu e ficou um pouco agitada. Antes que eu pudesse responder, Talin deu um passo à frente com uma expressão indignada.

— O que você quer dizer com Niven não pôde vir? O que poderia ser mais importante do que ele cuidar das necessidades da minha filha?

Teral enrijeceu — Sua filha?! — ele repetiu surpreso.

— Ela se refere à nora dela — eu respondi em seu lugar, meu tom deixando claro que a reação dele ao comentário dela estava fora de lugar.

Para minha surpresa, seu rosto endureceu, assim como sua voz — Achei que essa união ainda não fosse oficial.

Eu recuei, ao mesmo tempo perplexa e ofendida por suas palavras. Todos na cidade sabiam da situação, já que Krogal fazia parte da família governante do nosso clã. Eles não sabiam da minha história pessoal, apenas que Krogal e eu ainda não éramos um casal oficialmente casado.

— Não que isso seja da sua conta, mas somos legalmente casados em todos os aspectos que importam. Nós só temos o casamento Zamoriano para finalizar nas próximas semanas — eu disse em um tom entrecortado.

— É mesmo? — ele retrucou, com uma pitada de desgosto infiltrando em sua voz.

Uma sensação de pavor tomou conta de mim. Embora ele tivesse uma voz diferente e uma aparência completamente diferente, este homem tinha falado a frase favorita de Liam da mesma maneira que ele fazia antes de exigir alguma retribuição ou punição terrível por um desrespeito percebido.

— Há algum problema? — Talin exigiu, dando um passo ameaçador em direção ao homem Zamoriano.

Teral não teve chance de responder. Joree sibilou e de repente avançou, o atacando.

— Joree, pare! — eu gritei enquanto Teral se abaixava para evitar que seu rosto fosse arrancado pela Nulia.

Ela errou por pouco e voltou para atacá-lo novamente. Para meu horror, Teral sacou uma pistola e disparou contra ela.

— Seu maldito rato voador! — ele gritou.

Dois de seus tiros fizeram contato, um deles atingindo a asa de

Joree e o outro sua perna esquerda. Ela gritou de dor e quase caiu no chão.

— Não! — eu gritei e corri em direção a Teral, que ainda apontava para meu animal de estimação — Joree, saia!

Sangrando e visivelmente com fortes dores, ela voou erraticamente para fora do prédio pela janela de acesso. Quando eu estava prestes a bater em seu braço para impedi-lo de atirar mais nela, ele passou o braço em minha direção, no que acreditei ser um reflexo defensivo.

Como eu mal pesava mais que um saco de papel molhado, o golpe me fez voar para trás e eu caí com força no chão.

— Viu o que você me fez fazer, Fae?! — ele gritou enquanto me olhava com horror.

Meu sangue foi drenado do meu rosto e virou gelo em minhas veias.

Fae... Esse era o apelido que Liam me deu. Farah, sua pequena Fae, sua delicada fada.

O grito de guerra de Talin afogou a voz interior gritando para eu correr para salvar minha vida. Mesmo enquanto ela corria contra ele, minha sogra arremessava coisas nele com as quatro mãos. Por instinto, o disfarçado Liam levantou um braço diante dele para bloquear os projéteis enquanto atirava cegamente nela. Assim que ela chegou perto dele, ela tentou arrancar a arma de sua mão. Ele lutou, mas acabou perdendo o controle. A arma caiu e ele rapidamente a chutou para trás.

— Corra, Farah! — Talin gritou enquanto começava o combate corpo a corpo com Liam.

Eu fiquei boquiaberta com a força, velocidade e destreza com que ela lutou contra ele. Sob cada golpe, o disfarce holográfico de Liam cedia, dando vislumbres do homem humano mais baixo por trás dele. Enquanto ela tentava subjugar-lo, ele tentava se libertar por tempo suficiente para pegar sua pistola. Por uma fração de segundo, eu pensei em ir atrás dela. Mas a maldita coisa estava ao lado da porta. Eu teria que ficar ao alcance dos dois para recuperá-la.

Meu ex sempre esteve em forma. Além do treinamento físico regular, ele era faixa preta em artes marciais e era um boxeador habilidoso. Eu não pude deixar de me encolher cada vez que ele acertava Talin. Mas ela não caiu, levando golés como uma campeã e retribuindo o melhor que podia.

— Corra! — ela gritou novamente, a raiva vazando em sua voz por eu ter permanecido ali paralisada.

Eu ansiava por ir ajudá-la, mas eu só atrapalharia e provavelmente me machucaria gravemente. Me repreendendo silenciosamente por não ter feito algumas aulas de autodefesa, eu me virei para correr para o estúdio de dança, com a intenção de ligar para Krogal pedindo

ajuda.

Assim que eu comecei a correr, olhei por cima do ombro para ver Liam passar a perna direita em Talin. A canela dele atingiu logo atrás dos joelhos dela, a derrubando. Ela caiu com força. Pela maneira como a parte de trás de sua cabeça bateu no chão de madeira, eu temi que ela tivesse quebrado o crânio. Apesar de estar claramente atordoada pelo impacto, ela se levantou, mas não rápido o suficiente para impedir que Liam agarrasse a pistola.

Ele atirou bem na minha frente. Eu gritei e virei para a esquerda, para longe do impacto. Ele atirou longe o suficiente para não me atingir, mas perto o suficiente para deixar seu aviso claro.

— Farah, pare e volte aqui! — Liam gritou.

Tremendo de terror, eu congelei, meus olhos passando entre a porta do estúdio de dança, apenas três metros à frente, e meu alçó, a dez metros de distância. Ele nunca levantou a mão para mim. Não importa o quão furioso ele estivesse – e certamente ele estava agora – eu sabia com absoluta certeza que ele nunca atiraria em mim.

Sem dúvida adivinhando os pensamentos que passavam pela minha cabeça, ele moveu a pistola, mirando direto no rosto de Talin, que ainda estava agachada na frente dele.

— Corra e eu mato a vadia Zamoriana — ele sibilo.

Talin tentou atacá-lo, mas ele atirou.

— TALIN! NÃO! — eu gritei, correndo para frente.

Eu quase chorei de alívio quando ela não desmaiou nem perdeu a consciência. Em vez disso, com uma resiliência fenomenal, ela se levantou e se colocou entre Liam e eu. Sua mão direita secundária pressionou o ferimento sangrento em seu ombro esquerdo.

— Afaste-se, mulher — Liam sibilo para Talin, sua voz pingando de desprezo enquanto ele desativava o disfarce agora defeituoso que continuava falhando ao seu redor — Fae, venha aqui. Venha para casa comigo, onde você pertence, e a vadia viverá.

— Ela é minha filha! Você não pode tê-la! — Talin respondeu desafiadoramente, sua voz desprovida da dor que seria de se esperar devido ao seu ferimento.

Liam zombou e lhe deu um olhar desdenhoso — Eu matei a última mulher que fez essa afirmação. Eu não tenho escrúpulos em fazer o mesmo com você.

Meu sangue gelou e uma dor aguda dilacerou meu coração — Foi você — eu sussurrei em descrença — Foi você quem matou minha mãe?!

Mesmo que eu tenha declarado isso como uma pergunta, eu não precisei que ele respondesse. Uma parte de mim sempre suspeitou, até sabia. Mas eu estava em tanta negação que foi mais fácil me convencer de que o homem cuja cama eu dividi por sete anos não

poderia ter ordenado ou cometido um crime tão horrível.

— Eu a libertei de uma sanguessuga — ele cuspiu com raiva — Eu te dei tudo, coloquei o mundo a seus pés, e é assim que você me agradece? Como você ousa me deixar? Como ousa se prostituir com uma dessas aberrações? Todos esses anos, eu te adorei e fui fiel a você. E você deixou um desses animais tocar no que é meu? Você deixou que ele a contaminasse?

Cada uma de suas palavras pareceu um soco no estômago. Apesar de todos os seus defeitos, Liam realmente foi fiel a mim durante todo o tempo que passamos juntos. À sua maneira doentia e obsessiva, ele me amava, ou melhor, a imagem que ele tinha de mim. Verdade seja dita, Liam amava a pessoa em quem ele tentou me moldar, não o meu verdadeiro eu.

— Eu segui em frente, Liam. Você tem que me deixar ir — eu disse em tom de súplica.

— Você não segue em frente sem mim — ele retrucou — Você precisa de mim! E eu a possuo!

Meu estômago embrulhou e o olhar de loucura em seus olhos despertou um medo genuíno dentro de mim. Os nós dos seus dedos ficaram brancos enquanto as pontas dos dedos ficaram vermelhas pela força com que ele segurava a pistola. Este homem iria perder o controle a qualquer minuto. Eu precisava encontrar uma maneira de baixar a temperatura. Eu só podia rezar para que Joree estivesse bem e que ela encontrasse ajuda para si mesma e, esperançosamente, para nós também.

Eu abri a boca sem saber realmente o que queria dizer. Mas Liam me interrompeu. Como sempre, ele não se importava com o que eu tinha a dizer ou com o que eu desejava. No final, ele simplesmente queria ditar tudo, desde o que eu fazia até o que eu pensava.

— Onde está o colar que eu te dei? — ele exigiu, sua voz fria como gelo.

Ele olhou para mim com uma dureza que faria qualquer um pensar que ele era apenas estoico. Mas eu conhecia aquele olhar. Ele estava fervendo de fúria e havia chegado ao seu limite. Esta era mais uma pergunta que ele realmente não queria ou precisava que eu respondesse. Neste caso, eu não duvidei que ele já soubesse a verdade. Eu queria mentir, nem que fosse apenas para tentar acalmá-lo. Mas isso pioraria as coisas... se isso fosse possível.

— Você já sabe que eu penhorei — eu disse com a voz trêmula.

Ele cerrou os dentes e silenciosamente olhou para mim com assassinato nos olhos.

— Eu não tive escolha, Liam — eu disse suplicante — Você controla todo o meu dinheiro. De que outra forma eu pagaria pelo transporte para fora do planeta? Do que eu deveria viver?

— Foi por isso que você se prostituiu com um Zamoriano? — ele rosnou — Você ficou sem dinheiro, então abriu as pernas por um...

— Basta! — Talin gritou — Deixe-a em paz! Que tipo de homem patético tenta ameaçar uma mulher que claramente não o quer? Saia com sua vida enquanto ainda pode, humano. A ira de toda Xoccoris logo cairá sobre você.

— Cale a boca, sua puta! — Liam disse em um tom calmo, quase coloquial.

Meu coração parou. Sempre que ele usava esse tom, era uma sentença de morte. O tempo desacelerou enquanto eu o observava atirar no estômago de Talin. Não me lembro de ter entrado em ação. Foi só quando minhas mãos pressionaram seu ombro esquerdo e a empurrei para fora do caminho que percebi que eu havia tentado salvá-la.

Pelo canto do olho, eu vi o clarão ao redor do cano da arma e então uma dor intensa atingiu a base da minha coluna. Minhas pernas ficaram dormentes e desabaram embaixo de mim. Eu caí para frente, meu grito de dor morrendo em um suspiro sufocado quando uma segunda dor atroz explodiu perto de meu ombro esquerdo. O chão correu em minha direção e eu bati contra ele de bruços. Sem fôlego, eu tentei gritar novamente por causa da dor insuportável que irradiava pela parte superior do meu corpo, pois eu não conseguia sentir nada da cintura para baixo, ou melhor, nada mais do que um formigamento estranho.

— Farah! Meu amor! Não! — Liam gritou, com dor e horror enchendo sua voz.

Talin rugiu de raiva, e o som de mais luta encheu a sala enquanto eu lutava para permanecer consciente. Mas o formigamento continuou se espalhando e eu me senti ficando mais leve, como se estivesse flutuando para fora do meu corpo.

Quatro mãos me tocaram. Através da névoa que envolvia minha mente, eu percebi que Talin havia me pegado. Ela correu para dentro de um quarto comigo, eu não sabia dizer qual deles, pois minha visão estava embaçada. O impacto de cada um de seus passos enquanto ela corria enviou uma dor aguda por toda a minha coluna.

Ao perder a batalha para permanecer consciente, eu ouvi o som abafado de Liam gritando meu nome e a voz aterrorizada de minha sogra.

— Lute, minha filha. Não se atreva a morrer aqui. Lute pelo meu Krogal. Ele não pode perdê-la.

Meu Krogal... Seu rosto amado brilhou diante dos meus olhos enquanto a escuridão me envolvia.

Capítulo 16

Krogal

Eu rosnei de aborrecimento enquanto olhava para o meu monitor. Nos últimos trinta minutos, eu tentei em vão entender os dados dos exames de sangue que realizei esta manhã. Eu precisava confirmar rapidamente a natureza do surto semelhante ao da gripe que se espalhava entre nossos rebanhos de Yeskas. A espécie bovina constituía uma das nossas principais fontes de carne. Se não erradicássemos prontamente a doença, as coisas ficariam feias.

Exceto que eu não conseguia me concentrar de modo algum. Meus pensamentos continuavam vagando de volta para minha companheira. Cada vez que eu tentava ler as informações na tela, as linhas ficavam borradas e o lindo rosto de Farah flutuava diante de mim.

Por Khivolt, eu estava obcecado por minha esposa e me apaixonei perdidamente por ela. E a julgar pelas reações dela em relação a mim, minha mulher também estava se apaixonando por mim. Embora eu soubesse que isso era inevitável, já que Kayog nos considerava almas gêmeas, eu ainda me esforçava para admitir que isso era real. Tal felicidade, tal harmonia completa parecia impossível. Eu continuava temendo que essa vida perfeita que se desenrolava diante de nós fosse repentinamente destruída.

As coisas estavam até ficando ótimas com minha mãe. Eu fiquei impressionado com o quão magistral minha Farah se tornou em lidar com ela. Apesar do comportamento arrogante e irritadiço de mamãe às vezes, ela adorava minha companheira. Ela sempre lamentou não ter uma filha. Mas agora, ela reivindicou totalmente uma. O mais louco ainda era que Farah não atendeu às expectativas de minha mãe em relação a uma filha. Ela sempre imaginou uma donzela guerreira, versada em combate, uma caçadora hábil e uma protetora feroz. Minha mulher não poderia estar mais longe dessa descrição. Ela não precisava. Sua força de caráter brilhava. E essa foi outra lição para minha mãe. A força não precisava se resumir às habilidades com uma arma ou em quebrar crânios.

Embora ela fosse velha demais para mudar totalmente seu comportamento, minha mãe havia percorrido um longo caminho e

ainda estava se esforçando para ser menos controladora e exigente. Eu fiquei muito satisfeito, pois contava os dias antes de abordar o tema de um casamento formal Zamoriano com Farah. Meu instinto dizia que minha mulher estava pronta e disposta a prosseguir. Mas as inseguranças miseráveis que me atormentavam continuavam sussurrando que talvez eu devesse dar a ela um pouco mais de tempo antes de pedir para marcar uma data. Embora eu ainda não tivesse intenção de realizar uma cerimônia tradicional, eu queria que aquela data fosse perfeita para Farah e para mim. E isso significava que a mãe seria uma participante voluntária, por mais diferente que fosse.

Eu gemi novamente quando imagens de possíveis maneiras pelas quais nossa cerimônia poderia ser realizada encheram minha mente. Eu realmente precisava colocar minha cabeça de volta na tarefa em questão. Quanto mais cedo eu terminasse, mais cedo poderia sonhar acordado sem que isso fosse interrompido pela culpa.

Respirando fundo, eu voltei a me concentrar nos dados diante de mim. Em segundos, uma pressão repentina se manifestou atrás dos meus olhos. Eu pisquei e balancei a cabeça. Por meio segundo, eu pensei que tivesse desaparecido, mas voltou e rapidamente cresceu em intensidade. Eu fiz uma careta e esfreguei os olhos sobre as pálpebras fechadas. A pressão não apenas continuou, mas flashes brancos ofuscantes começaram a aparecer diante de mim, tanto com os olhos abertos quanto fechados.

Eu me levantei da cadeira, sem saber com que intenção, mas uma onda de tontura me forçou a sentar novamente. Uma luz branca cobriu minha visão. O pânico que crescia dentro de mim deu lugar ao estupor quando o rosto de Farah apareceu, flutuando no vazio imaculado.

Isso me confundiu no início, pois desapareceu em segundos, apenas para reaparecer. Desta vez, ela parecia aterrorizada. Com o coração batendo forte, eu examinei o que só poderia chamar de visão enquanto o rosto de minha mulher continuava a aparecer e desaparecer diante dos olhos da minha mente. Para minha surpresa, um homem Zamoriano que eu nunca tinha visto antes a substituiu. Havia algo estranho nele. Como se sua pele fosse grande demais para seu esqueleto. Ele parecia derreter, como uma estátua de cera sob calor intenso.

O horror tomou conta de mim quando surgiu um rosto humano sob o exterior derretido – o rosto que vinha assombrando os pesadelos de minha esposa.

A visão, ilusão, ou seja lá o que for, desapareceu, assim como a pressão que a anunciou. Eu fiquei ali sentado em estado de choque e confusão antes de sentir meu sangue sumir do meu rosto.

Joree?! Ela me mandou essa mensagem?

Uma sensação de pavor tomou conta de mim enquanto eu me repreendia por demorar tanto para perceber o que poderia estar acontecendo. Eu peguei meu comunicador para ligar para Farah. Imediatamente ele me disse que não havia sinal. Meu sangue gelou quando tentei novamente com o mesmo resultado. Lembrando que Farah iria passar o dia com minha mãe, eu liguei para ela. Nenhum sinal também.

Eu me levantei em um salto, aliviado por me encontrar firme, e corri para fora do laboratório em direção à recepção.

— Dhalgal, tente ligar para Farah e minha mãe! — eu ordenei para minha recepcionista — Acho que algo ruim está acontecendo. Estou indo para Penlam. Se você não receber uma resposta minha em trinta minutos, envie as forças de manutenção da paz.

— Sim, Krogal — ela respondeu, com os olhos arregalados de choque e preocupação.

Felizmente, ela não me pressionou com perguntas – adivinhando com precisão que eu não tinha tempo a perder com isso – e imediatamente pegou o comunicador. Eu corri para o elevador enquanto ligava para meu irmão. Enquanto ia até o telhado, eu contei a Demar um rápido resumo do que estava acontecendo. Ele não fez nenhuma pergunta, apenas confirmou que estava a caminho.

Nosso pai tinha ido passar o dia em um clã vizinho e demoraria muito para voltar. Tudo em mim rezava para que eu estivesse exagerando e que nossas mulheres estivessem bem, mas meu instinto me dizia o contrário. Perder qualquer uma delas me quebraria. Perder ambas nos destruiria.

O voo de dez minutos da clínica para Penlam quase me deixou louco. Quando eu finalmente cheguei ao local, quase caí na pressa de pousar no estacionamento subterrâneo. Se não fosse pela IA, eu muito bem poderia ter feito isso.

Eu não consegui decidir se me senti mais aliviado do que em pânico quando encontrei a nave da minha mãe ainda estacionada na vaga reservada de Farah. Poucos outras naves, um par de motos flutuantes e um punhado de carros flutuantes podiam ser vistos no vasto espaço. Embora totalmente locado, o complexo ainda estava praticamente desocupado. Novos inquilinos estavam chegando lentamente, e a maioria deles só planejava entrar em pleno funcionamento nos próximos três meses.

Assim que eu estava desembarcando, a pressão agora familiar atrás dos meus olhos voltou e minha visão ficou turva.

— *Joree?! Isso é você? Onde você está?*

Assim que essas perguntas surgiram em minha mente, a imagem de um pavimento de pedra cercado por grama e uma árvore amarela passou diante de mim. Quaisquer dúvidas que eu ainda tivesse

desapareceram. Nos dois meses desde que esteve conosco, Joree ocasionalmente se comunicava comigo. Mas como estávamos sempre próximos, não havia nenhuma pressão desagradável e as imagens eram cristalinas a tal ponto que eu quase sentia que poderia estender a mão e tocá-las. Esta estava fraca e embaçada. Eu não sabia se a distância causava isso. Mas uma nova imagem mostrando um rastro de sangue e sua asa mutilada respondeu à minha pergunta tácita.

Joree ficou ferida. Ela caiu em algum lugar lá fora e estava comunicando o que estava vendo: sua própria asa danificada.

Eu odiava não poder me comunicar diretamente com ela. A Nulia só conseguia sentir minhas emoções e interpretar seu significado. Isso não me impediu de pensar no que eu queria transmitir a ela e esperava que ela conseguisse entender.

— *Estou chegando. Farah está com você? Ela está bem?*

Eu me chutei por lançar tantas perguntas ao mesmo tempo. Mas não pude evitar os pensamentos de pânico que me inundavam.

Sua resposta foi rápida e inequívoca. Ela não queria que eu fosse por ela, mas primeiro por Farah. Joree fez isso me mostrando sua asa quebrada antes que ela desaparecesse na escuridão e depois exibindo com urgência uma imagem de minha companheira deitada em uma poça de sangue.

— NÃO! — eu suspirei horrorizado.

Provavelmente tendo percebido que eu entendia as prioridades – ou estando fraca demais para continuar se comunicando comigo – Joree se desconectou da minha mente. Com minha visão normal de volta, eu comecei a correr em direção ao elevador. Meus sentidos imediatamente entraram em alerta máximo quando avistei dois homens que nunca tinha visto antes – um humano e outro Zamoriano – parados perto dos elevadores.

Um pequeno número de humanos e várias outras espécies visitavam Xoccoris regularmente. Portanto, sua presença em nossa cidade não era chocante por si só. Embora eu obviamente não pudesse afirmar que conhecia todos os Zamorianos deste planeta, como membro da família governante, eu conhecia ou tinha visto a maioria das pessoas da nossa cidade e muitas outras dos clãs vizinhos. Eu nunca tinha posto os olhos nesta.

O problema era que nenhum dos dois deveria estar aqui em Penlam. Este complexo foi reservado exclusivamente à nossa população local. Pessoas de fora do planeta e clãs visitantes poderiam ter negócios no complexo da Fase Um, mas não aqui na Fase Três.

Mais importante ainda, o que eles estavam fazendo ali parados? Eles estavam vagando ou vigiando?

Quando eu me aproximei, os dois homens foram direto em minha direção, o que me deixou ainda mais desconfiado. Eu me repreendi

por não pegar uma arma na pressa de chegar aqui.

— Olá, amigo — disse o humano em tom amigável — Eu e meu parceiro estamos um pouco perdidos. Queremos alugar, mas...

— Sinto muito — eu disse em um tom áspero, o interrompendo — Estou com muita pressa.

Para minha consternação, ele se mexeu para bloquear meu caminho quando tentei contorná-lo. Seu rosto bastante bonito, emoldurado por cabelos loiros rebeldes, assumiu uma expressão ofendida e decepcionada. Ele era respeitavelmente alto e em boa forma para os padrões humanos. Não volumoso e marcadamente musculoso como um fisiculturista, mas forte e sólido como um guarda-costas. Seu companheiro Zamoriano era de um tamanho menor. Embora suas feições tivessem a plena maturidade de um adulto, sua altura e largura de ombros teriam pertencido a um homem no final da adolescência.

— Ei! É rude dispensar alguém que precisa de ajuda — disse o humano em tom condescendente — Eu só tenho algumas perguntas.

— Eu disse que não tenho tempo — eu retruquei — Vá para o escritório administrativo.

Quando eu tentei passar por ele, o humano deu alguns passos rápidos para trás e pegou uma pistola enfiada na parte de trás das calças. Eu avancei contra o Zamoriano, que tentou me encurralar pela direita, e o puxei para frente como se fosse um escudo de carne. Para minha surpresa, minhas mãos afundaram no disfarce holográfico que o fazia parecer mais alto e maior do que realmente era. Pelo peso inesperadamente leve do homem disfarçado, eu só pude presumir que ele também era humano.

Sem pensar duas vezes, eu imediatamente me adaptei a essa nova situação e ataquei o homem loiro enquanto segurava seu companheiro com meus braços secundários. Mesmo que ele decidisse atirar, seu amigo sofreria a maior parte do dano.

Em pânico, ele recuou rapidamente enquanto tentava mirar no meu rosto. Mas eu ziguezagueei de uma forma que tornou isso impossível.

— Dennis! — o loiro gritou de repente, olhando para alguém atrás de mim.

Eu olhei por cima do ombro para ver um terceiro humano parcialmente escondido por uma nave estacionada, sua pistola apontada para mim. Eu mergulhei no momento em que ele disparou. O homem disfarçado ainda preso em meus braços gritou de medo quando eu fiz o movimento para ficar de pé novamente. Eu o agarrei pelo pulso e, usando o meu impulso, o girei e atirei na direção do atirador que estava junto à nave. Embora minha mira cega parecesse bastante precisa, eu não esperei para ver se ele acertou o alvo. O

terceiro homem saiu do caminho de seu companheiro enquanto eu corria contra o homem loiro.

Ele tentou atirar em mim, mas eu dei um tapa violento em seu pulso. Seu grito de dor quando a arma caiu de sua mão foi interrompido quando eu bati nele. Eu continuei correndo mais alguns metros enquanto o carregava, e então o levantei antes de bater seu corpo no chão duro do estacionamento. Sangue jorrou de sua boca, seu grito úmido de dor acompanhado pelo som delicioso de ossos quebrando.

Eu o teria transformado em polpa, mas um tiro de pistola passando de raspão em meu ombro direito me forçou a desviar rolando e a correr para me proteger. Felizmente, a pistola do homem loiro deslizou na mesma direção da parede do canto que cercava o elevador. Eu a agarrei no caminho antes de bater as costas contra a parede. Eu xinguei como uma tempestade quando o último homem de pé me impediu de sair do esconderijo, atirando toda vez que eu tentava fazer um movimento. Infelizmente, eu estava em um beco sem saída, incapaz de circular e me aproximar dele por trás.

Apenas alguns segundos se passaram, mas o tempo era essencial. Minha companheira poderia estar morrendo agora. Felizmente, a solução veio em uma moto flutuante. Com a pistola erguida, Demar passou pela nave, atirando no humano com uma precisão mortal.

Eu saí da cobertura no momento em que meu irmão estava pulando da moto.

— Obrigado, irmão — eu gritei enquanto chamava o elevador.

Rapidamente eu o informei sobre as novas imagens que Joree havia compartilhado comigo. Meu coração doeu pela pequena Nulia. Eu só podia rezar para que ela durasse o suficiente para resgatarmos Farah e depois irmos buscá-la. Em circunstâncias diferentes, eu teria mandado Demar procurá-la. Mas se enfrentamos guardas aqui, era provável que mais deles nos esperassem lá em cima.

Eu não esperei que Dhalgal chamasse as forças de manutenção da paz depois do cronômetro de trinta minutos que lhe dei. Nosso pequeno encontro abaixo foi suficiente para justificar a necessidade de enviar alguém. Demar fez a ligação assim que chegamos ao quarto andar. Eu quase fui para a ofensiva quando as portas do elevador se abriram e um homem parou na frente dele. Ele recuou diante da minha postura ameaçadora e só relaxou quando eu o fiz, após reconhecer seu rosto. Eu não sabia o nome dele, mas já o havia encontrado algumas vezes antes.

— O que está acontecendo? — ele perguntou cautelosamente ao ver sangue em mim.

— Estrangeiros estão atacando minha companheira — eu rosnei enquanto saía do elevador.

— O quê?! Eu ajudarei! — ele ofereceu.

— Avise os seguranças do complexo e, por favor, vá verificar o pátio pelo caminho pavimentado. Acredito que você encontrará a Nulia da minha companheira lá, ferida — eu respondi enquanto corria em direção à loja de Farah.

— Deixa comigo! — o homem respondeu antes de pular para dentro do elevador.

Meu coração batia forte, eu corri até a porta com Demar em meu encalço. Embora o isolamento acústico desses estúdios fosse um de seus principais atrativos, agora eu me ressentia de como eles efetivamente impediam que os estúdios vizinhos ouvissem qualquer drama que pudesse estar se desenrolando lá dentro.

Apenas Kromor sabia que tipo de boas-vindas nos aguardava lá dentro. Eu duvidava que os três guardas abaixo tiveram a chance de avisar Liam – ou quem mais pudesse estar lá dentro – sobre nossa abordagem. O fato de ainda não termos conseguido entrar em contato com o comunicador de Farah e de minha mãe implicava que eles tinham algum tipo de disruptor ativo. Eu só podia esperar que isso também afetasse os deles.

Eu acenei minha mão na frente da fechadura biométrica. Ela me reconheceu e destrancou a porta de segurança. Com muito cuidado, eu a abri levemente. Mas os sons altos que imediatamente nos alcançaram me fizeram jogar toda a cautela ao vento.

— Abram essa porra de parede! — Liam gritou para dois humanos.

Eles estavam trabalhando diligentemente com lasers para abrir uma abertura na parede que separava a sala principal do estúdio de dança. A porta do estúdio foi praticamente destruída quando eles visivelmente tentaram arrombá-la. No entanto, vários objetos pesados do outro lado foram empurrados contra ela para impedir que alguém arrombasse. A julgar pelo progresso deles, eles já estavam nisso há algum tempo e estavam a segundos de ter sucesso.

Meu coração se apertou no peito ao ver a grande quantidade de sangue manchando o chão de madeira. Os dois humanos que cortavam a parede pareciam totalmente ilesos. Apesar de Liam ter claramente se envolvido em uma briga violenta, havia muito sangue para ter vindo apenas dele. Isso significava que minha companheira, minha mãe ou ambas ficaram gravemente feridas. Um rastro menor de sangue respingado levava à janela que servia de acesso para Joree entrar e sair quando quisesse. A grande mancha ao redor da moldura confirmou que Nulia também estava ferida.

Demorou apenas alguns segundos para meu cérebro registrar todas essas informações. A fúria cega tomou conta de mim e um rugido selvagem saiu da minha garganta. Os humanos estremeceram de surpresa e medo. Juntos, meu irmão e eu atiramos nos dois homens

que cortavam o muro. O da direita mergulhou para o lado. O tiro do meu irmão passou de raspão em seu flanco. Ele gritou e disparou cegamente de volta. Mas Demar rapidamente acabou com seu sofrimento. O da esquerda, mais perto de Liam, avançou instintivamente.

Má escolha.

Meu tiro acertou bem acima de sua clavícula, apenas um centímetro próximo à incisura jugular. Sua tentativa de revidar foi inútil quando ele bateu com a mão esquerda na garganta para conter o sangue que jorrava do ferimento. Ele disparou mais alguns tiros aleatórios enquanto gorgolejava, engasgando com o próprio sangue. Não foram ataques deliberados, mas desencadeados pelos espasmos da morte.

Pensando rapidamente, Liam ativou o escudo de energia de sua braceira, levantando-o na frente dele enquanto descarregava sua arma em mim. Eu rolei para fora do caminho e me escondi atrás de uma cômoda perto de uma das duas mesas de trabalho de Farah. Enquanto ele continuava atirando em mim, ele começou a chutar para trás a parede cortada com o poder e a destreza de um artista marcial habilidoso. Eu empurrei a cômoda em sua direção, ainda a usando como cobertura. Infelizmente, foram necessários apenas três chutes brutais de Liam para a parede desabar.

Mais alguns segundos e eu poderia tê-lo alcançado.

Sem hesitar, Liam pulou para dentro da sala, ainda atirando em nós. Eu ouvi minha mãe xingando ameaçadoramente o intruso. Meu coração disparou de alívio por ela ainda estar viva. Mas a ausência de qualquer som de minha companheira levou meu sangue a um frenesi.

Liam se esquivou quando um objeto pesado que eu não consegui identificar passou voando por sua cabeça. Ainda correndo, eu levantei a cômoda e a joguei com todas as minhas forças através da abertura em Liam. Ainda desestabilizado por o que quer que minha mãe tenha jogado nele, ele não conseguiu evitar. Ela o atingiu com força, fazendo-o voar de volta. Ele caiu a poucos metros de distância no chão com um baque forte.

Para minha surpresa, ele não ficou ali completamente atordoado, como a maioria das pessoas teria feito. Em vez disso, usando o poder de ambas as pernas e braços, ele empurrou a cômoda, atirando-a de volta para mim. Em circunstâncias diferentes, eu teria ficado impressionado com sua força e resiliência. Farah mencionou que ele era um lutador experiente. Mas um humano, por mais talentoso que fosse, não teria chance contra um Zamoriano – e menos ainda contra mim, depois que você ameaçava meus entes queridos.

Ele se endireitou, ficando meio sentado e mudou sua mira para minha mãe.

— Afaste-se ou eu atiro nela! — ele gritou, com raiva em vez de medo preenchendo sua voz.

Mais uma vez, isso impôs um respeito relutante. Em circunstâncias semelhantes, a maioria das pessoas estaria se urinando, implorando por misericórdia ou por um acordo. Mas isso não o poupava da minha ira. Ele não temia porque o tolo acreditava genuinamente na justiça de seu empreendimento. Ele acreditava que tinha direitos sobre minha alma gêmea.

Eu o faria lamentar o dia em que colocou os olhos nela.

Outro projétil da minha mãe frustrou sua ameaça em segundos. Ele se abaixou apenas para ver a cômoda voando de volta para ele enquanto eu simultaneamente a chutava em sua direção. Ele tentou rolar para fora do caminho, mas ela atingiu sua perna bem na rótula. Seu rugido de dor soou como a música mais doce aos meus ouvidos. Sua perna dobrou no ângulo errado, a força do impacto a quebrou.

Ele nunca teve a chance de apontar sua pistola para mim novamente, pois eu já estava sobre ele. Eu chutei a arma de sua mão antes de pisar em seu ombro esquerdo. O som dos ossos quebrando foi literalmente orgástico. Eu caí de joelhos na frente dele e bati meu punho primário no lado esquerdo de seu rosto. A bochecha desabou e sangue e dentes voaram de sua boca.

— KROGAL, NÃO! — minha mãe gritou — Não o mate!

Mas eu queria sangue.

Eu levantei ambas as minhas mãos primárias para espancá-lo, mas Demar bateu em mim, me tirando de cima de Liam. Um rugido selvagem me escapou quando eu joguei meu irmão de cima de mim para voltar para minha presa. Ele lutou para me conter, mesmo sabendo que nunca seria forte o suficiente para ter sucesso.

— Farah está morrendo! — minha mãe gritou quando eu não cedi.

Essas palavras perfuraram a raiva selvagem que tomou conta de mim. Eu estava tão focado em acabar com a ameaça que mal registrei o estado da minha mulher. Minha mãe, a protegendo parcialmente com seu próprio corpo, escondeu o pior da minha linha de visão. Minha sede de sangue desapareceu quando eu rastejei em direção a Farah.

— Não! Não! Não! Não! — eu sussurrei quando vi a cor cinza-acinzentada que sua pele geralmente marrom-dourada havia adquirido.

Ela estava coberta de sangue e seu corpo tremia com espasmos ocasionais. Sua pele estava úmida, sua respiração era superficial e rápida. Eu levantei sua pálpebra apenas para descobrir que seus olhos haviam rolado para a parte de trás da cabeça. Ela provavelmente estava entrando em choque devido à perda de sangue.

Sem dizer uma palavra, eu a peguei e saí correndo. Assim que eu

estava saindo da loja, as portas do elevador se abriram e uma unidade de manutenção da paz saiu correndo. Um único olhar para mim fez com que o líder da unidade chamasse um médico para vir imediatamente.

Meus braços apertaram a forma inconsciente de minha companheira, uma dor insuportável dilacerando meu coração com o pensamento de que a ajuda poderia chegar tarde demais.

— Espere, meu amor. Espere. A ajuda está chegando. Por favor, não me deixe.

Capítulo 17

Farah

Vozes abafadas à distância perfuraram a névoa que envolvia minha mente. Eu não consegui entender suas palavras. Eu me sentia pesada, como se a gravidade estivesse decidida a me sugar para o centro da Terra.

Terra? Não... não a Terra.

Eu deixei a Terra há muito tempo. Eu fugi para escapar de Liam.

Meus olhos se abriram quando as memórias voltaram. A luminosidade da sala me cegou. Em pânico, eu me recusei a fechá-los e pisquei freneticamente na esperança de me ajustar rapidamente. Eu queria me sentar e investigar o que estava ao meu redor, mas temia revelar a quem quer que estivesse falando que eu havia acordado.

Meu coração pulou ao som de um latido familiar. Com vontade própria, minha cabeça virou para a esquerda. Embora não tenha doído, o movimento causou um desconforto estranho na base da minha coluna. Eu queria me concentrar nisso, mas todos esses pensamentos evaporaram ao ver minha linda Joree deitada em uma almofada sobre uma mesa a um metro de distância de mim.

— Joree! — eu sussurrei, com minha voz rouca pelo desuso.

Lágrimas de alegria arderam em meus olhos quando a Nulia abriu as asas e as bateu duas vezes para cruzar a curta distância entre nós. Ela pousou perto do meu ombro e deu um tapinha na minha bochecha.

— Joree! O que eu te disse sobre voar? — a voz severa de Krogal disse à minha esquerda.

Ela enfiou a cabeça entre os ombros com a mais fofa expressão de culpa e pressionou as asas contra o corpo. Normalmente, eu teria derretido com essa imagem adorável, mas eu só tinha olhos para o meu homem.

— Krogal! — eu disse, minha visão turva com lágrimas de felicidade.

— Bem-vinda de volta, minha companheira — ele disse com um mundo de carinho em seus olhos obsidianos enquanto se acomodava na beira da minha cama.

Ele se inclinou e me deu um beijo longo e terno que fez minha garganta apertar de emoção. Ele o interrompeu e se endireitou, depois segurou minhas mãos com as suas secundárias.

— Como eu senti falta de ver seus lindos olhos — ele disse, com sua mão direita acariciando minha bochecha — Nunca mais me assuste assim, mulher. Eu achei que fosse te perder.

O sorriso culpado que queria aparecer em meus lábios endureceu quando um pensamento horrível passou pela minha cabeça.

— Talin?!

— Mamãe está bem — ele disse em um tom tranquilizador — Ela está esperando lá fora para te ver. Todos estão bem e Liam nunca mais irá ameaçá-la.

Eu exalei um suspiro trêmulo, com muitas emoções conflitantes correndo por mim, do alívio ao choque e descrença. Mas acima de tudo, uma sensação impossível de ser finalmente livre tomou conta de mim.

— O que aconteceu? Onde ele está? Eu só me lembro de levar um tiro e de sua mãe me carregar para um lugar seguro — eu falei, com a voz ainda trêmula.

Ele me deu um rápido resumo do valente esforço de Joree em contatá-lo e colocar meu bem-estar antes do dela. Meu coração se encheu de amor pela minha pequena parceira. Ela sentiu isso e esfregou o rosto no meu. Eu sussurrei palavras de gratidão enquanto coçava a lateral de sua orelha.

Krogal a acariciou e continuou contando os acontecimentos até me tirar daquela sala. Embora não devesse ter me surpreendido, eu fiquei perplexa ao saber que Liam veio com cinco de seus capangas para me sequestrar. Embora aliviada ao saber que Krogal não o matou no final, fiquei impressionada por ele ter permitido que ele vivesse.

— Acredite em mim, eu não queria nada mais do que quebrar cada osso do corpo daquele desgraçado — Krogal disse, com uma ponta de raiva vazando em sua voz — Mas conseguir ajuda médica para você era minha prioridade. Pela lei Zamoriana, eu poderia ter exigido um duelo até a morte para fazê-lo pagar por prejudicar minha companheira. Minha mãe teve um ponto muito bom, que até mesmo eu concordei.

— Oh? — eu disse com curiosidade.

— A morte seria uma sentença muito branda para ele — Krogal disse — Mesmo que eu demorasse para fazer a tortura durar, ele ainda estaria livre de sua miséria em minutos ou horas. Ele fez da sua vida um pesadelo durante anos e tirou sua mãe de você. Ele merece uma vida inteira do mesmo. Nós garantimos que ele recebesse uma passagem só de ida para o planeta-prisão Molvi. Ninguém nunca escapa dele. E os Senhores do Inferno que o administram certamente

tornarão isso particularmente doloroso. Pelo que entendi, ele está sendo enviado para o playground do Diretor Dakon – o pior setor possível para qualquer preso cumprir sua pena.

O brilho de crueldade que eu nunca tinha visto antes em seus olhos deveria ter me assustado. Mas a mesma alegria maliciosa ao pensar no destino que aguardava meu ex-abusador cresceu dentro de mim. Eu ouvi falar de Molvi. As pessoas preferiam tirar a vida a servir lá. Liam me manteve em uma jaula. Foi uma justiça poética que ele acabasse em uma também.

Eu mudei de posição apenas para me lembrar do desconforto na parte inferior das costas. A memória de minhas pernas ficando dormientes depois de levar um tiro ressurgiu. Assustada com o possível significado disso, eu tentei mexer os dedos dos pés. Um suspiro sufocado de alívio me escapou quando eles responderam. Ainda era estranho, mas pelo menos não fiquei paralisada.

— Quão ruim foi para mim? — eu perguntei cautelosamente — E qual é o meu status atual? Se Liam já foi condenado e está a caminho de Molvi, eu devo estar apagada há muito tempo.

Krogal acenou com a cabeça e sorriu de forma tranquilizadora enquanto acariciava suavemente meu braço — Foi muito ruim. Você sofreu uma lesão grave na coluna. Tanto o tiro quanto a sua queda quebraram algumas vértebras. Os danos à sua medula espinhal aumentaram muito quando mamãe foi buscá-la para levá-la para um local seguro na sala de dança e quando eu a carreguei para fora de lá em busca de ajuda. Fragmentos de ossos causaram estragos. Você também perdeu muito sangue com ambos os ferimentos de pistola.

— Mas eu vou me recuperar totalmente, certo? — eu perguntei, com a tensão audível em minha voz.

— Sim, meu amor. Você irá — a confiança no sorriso terno que ele me deu acabou com minhas preocupações persistentes — Eles tiveram que colocá-la em coma induzido por doze dias para tratá-la. Os reparos da coluna vertebral são extremamente meticulosos. Eles precisavam remover todos os fragmentos ósseos, consertar suas vértebras e reparar sua medula espinhal. Você tinha mais nanorrobôs em seu sistema do que alguns dos ciborgues mais avançados que existem.

Eu ri — Isso significa que agora eu tenho superforça e posso levantá-lo com uma mão?

Ele bufou e balançou a cabeça — Não foi dessa vez, minha companheira. Nos últimos dias, eles eliminaram os nanites do seu sistema. Você só vai fazer fisioterapia nas próximas semanas para voltar completamente ao que era antes. E ela também — ele acrescentou, lançando um olhar penetrante para Joree.

A Nulia respondeu com um latido que me pareceu um beicinho,

me fazendo sorrir.

— Como ela está? — eu perguntei.

— Aquele tiro danificou gravemente sua asa. É um milagre que ela tenha conseguido voar tão longe — Krogal respondeu com admiração — Nós tivemos muitas cirurgias reconstrutivas para fazer, incluindo algumas substituições ósseas artificiais. Mas suas penas estão voltando a crescer bem e ela deve se recuperar totalmente, ou perto o suficiente para que seja difícil perceber a diferença. Ela só precisa deixar sua asa curar em vez de voar constantemente. Alguém será amarrada se ela continuar se comportando mal.

Eu ri quando Joree latiu de novo e bateu o focinho na mão de Krogal, no que interpretei como um tapinha brincalhão.

— Então, quando eu posso ir para casa? — eu perguntei.

— Ou hoje mais tarde ou amanhã, depois que o médico avaliá-la — ele disse.

Uma batida na porta o interrompeu. Quando convidamos o visitante a entrar, Talin enfiou a cabeça para dentro. A expressão em seu rosto me destruiu. Ela sempre foi tão feroz, forte e quase intimidadora, que esse comportamento moderado, quase vergonhoso, fodeu com minha cabeça.

— Talin! Entre — eu disse calorosamente — Estou tão feliz em ver que você está bem.

Ela me deu um sorriso hesitante e depois se aproximou desajeitadamente, seu andar desprovido da habitual fluidez e elegância confiante.

— Vou dar um momento para vocês conversarem. Enquanto isso, eu avisarei ao médico que você está acordada — Krogal disse em um tom gentil.

Ele se inclinou para frente e me deu um beijo carinhoso que fez meus dedos ainda formigando se curvarem. Embora eu tenha sorrido enquanto ele se afastava, achei estranho que ele pensasse que sua mãe e eu precisávamos de um pouco de privacidade. Seu próprio comportamento me deixou perplexo.

Ela trouxe uma cadeira ao lado da minha cama e se sentou, com uma pitada de cautela em suas feições nobres enquanto estudava meu rosto.

— Como você está se sentindo, Farah? — ela perguntou com uma voz hesitante.

Eu franzi a testa levemente, mais perplexa do que nunca. Você pensaria que ela estava aqui para me dar más notícias. Como Krogal afirmou que eu me recuperaria totalmente e que Liam nunca mais seria uma ameaça para mim, o que poderia desencadear tal comportamento?

— Estou me sentindo surpreendentemente bem, considerando a

provação que acabamos de passar. Mas no final, parece que tudo deu certo — eu respondi em um tom amigável.

Talin cruzou as mãos no colo, engoliu em seco e acenou com a cabeça em resposta às minhas palavras. O ar de vergonha que passou por seu rosto me deixou confusa.

— Foi realmente uma provação. Lamento que você tenha se machucado. Sinto muito por ter falhado tanto com você — ela disse, com os olhos baixos.

Eu engasguei em estado de choque — Por falhar comigo? — eu repeti, estupefata.

— Eu era sua protetora. Nenhum mal deveria ter acontecido a você. Ou pelo menos você não deveria ter sofrido os ferimentos mais graves. Minhas falhas quase custaram sua vida. Eu deveria ter...

— Oh não mesmo! — eu interrompi, com descrença e indignação enchendo minha voz — Eu não vou deixá-la se culpar por qualquer dano que eu sofri por causa das ações de Liam. Os ferimentos que sofri, foi ele quem me infligiu. Você não. Você salvou minha vida, Talin. Se alguém deveria se desculpar, deveria ser eu por ter trazido essa ameaça para sua casa.

— Salvei você? Você estava sangrando em meus braços! — ela argumentou.

O tremor em sua voz me atingiu com força. Esta mulher forte e robusta mostrou pela primeira vez a sua verdadeira vulnerabilidade. Mas o mais importante é que ela estava revelando a profundidade do afeto que agora sentia por mim.

Eu peguei uma de suas mãos e apertei suavemente — Sim, eu estava. Mas isso foi porque eu a empurrei para fora do caminho da pistola e fui atingida. Você tentou me proteger com seu próprio corpo. Você colocou sua vida em risco por minha causa.

— Como é meu dever como protetora! — ela exclamou como se fosse evidente.

— E você teve um desempenho admirável — eu retruquei, deixando claro que deveria ser óbvio para ela também — Você não percebe que eu ainda estou aqui hoje graças a você? Se Liam tivesse aparecido ontem, quando eu estava sozinha lá, ele teria me sequestrado sem que ninguém soubesse. Você o atrasou o suficiente para que a ajuda chegasse. Quando eu fui ferida, você me levou para uma sala segura e tentou conter o fluxo de meu sangue para que eu pudesse aguentar até o resgate chegar lá. A maneira habilidosa e destemida com que você lutou contra ele, mesmo estando desarmada, foi uma lenda. Você é minha maldita heroína!

Ela ficou boquiaberta e depois apertou os lábios, sem dúvida para esconder o tremor. Talin piscou rapidamente, mas não escondeu o brilho em seus olhos.

— Não se atreva a questionar como você lidou com esta situação. Enquanto eu viver, serei eternamente grata por você estar lá e por me defender. Obrigada por salvar minha vida.

Para minha surpresa, Talin abandonou toda pretensão de controle e estoicismo. Uma emoção poderosa tomou conta de seu rosto enquanto ela me puxava cuidadosamente para seu abraço. Embora mais uma vez isso tenha provocado um leve desconforto na parte inferior das minhas costas, eu não senti dor e retribuí com prazer. Minha garganta apertou e eu enterrei meu rosto em seu pescoço. Já fazia muito tempo que eu não recebia esse tipo de abraço realmente maternal.

Eu não sabia quanto tempo ficamos abraçadas. Quando ela me soltou, Talin estudou minhas feições como se estivesse me vendo pela primeira vez. Ela então acariciou suavemente meu rosto e meu cabelo daquele mesmo jeito maternal que me virava de cabeça para baixo. À minha esquerda, Joree ronronava em aprovação.

— Você é minha filha, Farah. Não há nada que eu não faria para garantir sua felicidade. Eu tenho muitos defeitos, mas esta foi mais uma lição de que devo manter minha arrogância sob controle — Talin disse com uma humildade que me deixou cambaleando.

Ela sorriu diante da minha expressão confusa, beijou minha testa e depois me ajudou a deitar na cama. Ela suspirou, o ar de culpa voltando ao seu rosto.

— Você me avisou que precisava ficar escondida ou que o homem humano iria te encontrar e causar muitos danos. Eu descartei suas preocupações, pensando que ele não poderia chegar até você — Talin explicou — Em vez disso, eu deveria ter sido proativa em encontrar maneiras de garantir sua segurança, desde sistemas de alarme, câmeras de segurança, ter sua descrição e a de seus funcionários conhecidos na lista de observação em nossos vários portos de entrada. Havia tanta coisa que poderíamos ter feito.

Eu balancei a cabeça em compreensão e lhe dei um sorriso tranquilizador — Sim, há muito que poderíamos ter feito. Eu deveria ter solicitado tais medidas de segurança. Mas, verdade seja dita, uma parte de mim também pensava que ele nunca conseguiria me alcançar aqui.

— Sério? — ela perguntou, surpresa.

— Sim com certeza. Muitas mulheres na minha situação ficam completamente sozinhas e isoladas. Eu era muito mais cuidadosa naquela época. Mas estar cercada por tantas pessoas fortes, e ter um sistema de apoio me permitiu baixar a guarda.

— Um grande erro — Talin disse desanimada.

Eu balancei minha cabeça — Cada situação é diferente. Às vezes, esconder-se totalmente é o caminho a seguir. Outras vezes, pegar o

touro pelos chifres é a resposta apropriada. Liam tinha os meios e a determinação para me encontrar. Ele não teria parado por nada. Em vez de enfrentá-lo nos seus termos, o que me levou a este hospital, nós é que deveríamos ter preparado a armadilha e ter esse confronto em nossos próprios termos. Então sim, lições aprendidas. Os humanos dizem que é preciso uma aldeia para criar uma criança. Mas também é necessária uma aldeia – neste caso um clã – para construir um futuro seguro. Em vez de me esconder, eu deveria ter confiado mais em todos vocês para ajudar a encontrar uma solução.

— E isso nós faremos caso surja algum novo desafio no futuro — Talin disse em um tom firme.

— Isso nós faremos — eu repeti com um sorriso.

Ela retribuiu, acariciou minha bochecha uma última vez e deixou cair a mão. Toda suavidade de repente desapareceu de seu rosto, o retorno de sua expressão de comando me dando uma chicotada.

— Por enquanto, precisamos colocá-la de pé novamente. Meu filho não pode continuar meio casado com sua humana. Eu farei com que aquela cerimônia estranha que vocês dois querem seja iniciada, mais cedo ou mais tarde — ela disse naquele tom adorável e mal-humorado que me fez rir.

Sim, eu amava minha sogra espinhosa.



Eu permaneci no hospital por mais um dia em observação e finalmente voltei para casa. Meu clã levou os mimos a um novo nível insano. Belle tinha me avisado o quão opressores eles poderiam ser na necessidade de cuidar de você, mas eu nunca esperei que fosse a esse ponto. A infeliz mulher riu da minha consternação quando os companheiros de clã quase brigaram entre si pelo direito de vir me ver e ajudar com meus exercícios de fisioterapia.

Quando eu comecei a andar pela cidade novamente na semana seguinte, todos os olhares estavam voltados para mim, me certificando de que eu não vacilaria ou precisaria de ajuda. Agora eu percebi que Ugrul não estava exagerando naquela primeira reunião ao avisar que, assim que Krogal e eu tivéssemos filhos, as pessoas ficariam ainda mais fanáticas em sua necessidade de cuidar deles do que com os filhos de Belle e Bayron.

Por mais irritante que às vezes parecesse, isso também me fez sentir incrível ao ter tantas pessoas preocupadas com meu bem-estar e prontas para me apoiar.

Eu realmente tinha minha aldeia, minha família extensa.

Demorou um pouco mais de duas semanas para eu sentir que estava de volta ao que era antes. Krogal continuou a me tratar como se eu fosse frágil como um ovo de codorna. O homem bobo recusou brincar comigo de novo antes da terceira semana, apesar do médico ter nos dado autorização logo após a primeira semana. E mesmo assim, ele se conteve.

Por mais que eu amasse sua proteção, eu queria meu marido de volta.

No início, eu dei dicas sutis. Quando isso falhou, eu expressei meus desejos com um pouco mais de clareza. Quando isso ainda falhou, eu o fiz se sentar e disse que queria que ele me fodesse até a próxima semana. Sua expressão horrorizada parecia um tapa na cara e me irritou profundamente. É verdade que ele estava com medo de me machucar, sabendo o quão selvagem ele se tornava quando liberava sua paixão. Mas já bastava.

Esta noite, era tudo ou nada.

Eu voltei para casa mais cedo da minha loja e preparei uma bela refeição haitiana para nós. Eu hesitei entre nosso prato nacional chamado griot, feito de carne de porco temperada com perfeição, refogada e depois frita, e lambi, que era carne de búzio preparada com molho picante. Como os haitianos consideravam o lambi um afrodisíaco, foi uma escolha fácil. Como ele não se cansava disso, eu acrescentei banana frita e batata-doce branca frita com os outros acompanhamentos. Uma vez feito isso, eu me arrumei.

Havia uma assembleia esta noite.

Eu observei com orgulho Krogal se empanturrar de minha comida e, especialmente, receber uma porção dupla de pain patate de sobremesa – um pão de batata-doce com passas – antes de entrar no chuveiro. Eu corri para o banheiro do meu antigo quarto para tirar a maquiagem, vestir uma camisola com babados e pegar minhas armas secretas.

O pobre homem não estava preparado para o que eu tinha reservado para ele.

Ele saiu da sala de higiene e me encontrou colocando uma grande caixa retangular na mesa de cabeceira do meu lado da cama.

— Você vai para a cama? — Krogal perguntou confuso enquanto ainda secava o cabelo com uma toalha.

— De certa forma, você poderia dizer isso — eu respondi com indiferença.

— Você não está se sentindo bem? Seus ferimentos estão...?

— Não, Krogal, eu estou bem — eu disse gentilmente, o interrompendo — Estou me sentindo ótima!

Ele piscou, sua confusão aumentando ainda mais enquanto eu sorria para ele com um ar de pura inocência.

— Você... não deseja participar da assembleia comigo? — ele perguntou cuidadosamente.

— Inicialmente, eu ia. Mas decidi fazer planos diferentes para esta noite. Tenho certeza que você vai se divertir muito, mesmo sem mim — eu disse no mesmo tom de conversa.

— Planos diferentes? Tipo o quê? — ele insistiu.

— Vou passar a noite com Bob... e seus amigos — eu disse, com naturalidade.

Meu marido congelou, choque, confusão e uma pitada de indignação misturada com descrença passaram por suas feições em rápida sucessão.

— Bob e seus amigos? — ele repetiu, com sua voz perigosamente calma — Vestida assim?

Eu olhei para mim mesma, fingindo estar surpresa por estar tão levemente coberta — Hmmm, certo. Tudo bem. Eles não vão se importar e eu estarei na cama de qualquer maneira.

Sua mente pareceu ficar em branco enquanto ele tentava entender minhas palavras. Por mais ofendido que ele obviamente se sentisse ao pensar que eu poderia escolher passar a noite com outro homem e, o pior de tudo, em nossa casa e com uma roupa tão minúscula, Krogal sabia que estava faltando alguma coisa. Ele sabia que eu não estava tendo um caso e estava tentando ler nas entrelinhas o que ele considerava um enigma.

— Entendo — ele respondeu, embora claramente não tenha entendido nada — E quem é esse Bob? Eu o conheço?

— Não. Ele chegou ontem, mas ainda não tivemos a oportunidade de nos conhecermos mais intimamente — eu respondi com uma voz monótona.

Ele estreitou os olhos para mim, a centelha de raiva desaparecendo, substituída por uma curiosidade divertida. Eu adorava que ele estivesse sempre disposto a participar dos meus jogos bobos. No entanto, eu duvidava que ele gostaria da grande revelação tanto quanto esperava.

— Bem, então eu gostaria de conhecer esse recém-chegado... e seus amigos, antes de ir. Eu não serei considerado um mau anfitrião para os hóspedes que visitam minha casa — ele disse com ousadia na voz.

— Claro! — eu respondi com entusiasmo — Mas não tenho certeza se vocês vão se dar bem.

— É mesmo? Agora estou ainda mais curioso.

Eu me virei, peguei a grande caixa quadrada da mesa de cabeceira e a segurei na minha frente como um garçom com uma bandeja de comida. Ela era preta com um logotipo elegante e ondulado gravado em ouro na parte superior. A menos que você conhecesse a marca, o

símbolo iconográfico não revelaria nada.

A expressão surpresa e curiosa de Krogal teria sido adorável se eu não soubesse que tempestade estava prestes a varrer a sala. Eu levantei a tampa como banqueiros e joalheiros faziam nos filmes para apresentar o conteúdo de uma mala cheia de dinheiro ou de uma caixa com uma tiara cara ou um conjunto de joias com diamantes.

Na hora, o rosto de Krogal empalideceu e seu queixo caiu. Seus quatro olhos percorreram todo o conjunto de brinquedos sexuais femininos. Bob – o namorado movido a bateria – era um vibrador grosso e de várias velocidades. Seus amigos eram os outros acessórios incluídos no kit: uma manga de coelho, uma manga protuberante – com o tipo de pontas macias que lembravam muito as de um pênis Ordosiano – uma manga ondulada que poderia ter pertencido aos tritões chamados Thalans, contas anais e bolas Ben Wa.

Mais uma vez, uma infinidade de emoções passou por seu rosto, do choque à indignação, à descrença e à mágoa. Esta última fez meu peito apertar. Eu não queria machucar meu homem, mas isso precisava parar.

— Por que, em nome de Khivolt, você precisaria dessas coisas? — ele perguntou, parecendo traído — Eu não atendo às suas necessidades?

Eu me endureci e levantei meu queixo desafiadoramente — Na verdade, não, não atende. Não mais. Você me trata como um item de colecionador em um museu.

— Você se machucou!

— Isso foi há um maldito mês! — eu bati a tampa da caixa com um pouco mais de força do que o necessário — O médico nos disse que não havia problema em voltar ao normal após a primeira semana. Você tem multiplicado as desculpas para atrasar. E quando você finalmente começou, eu poderia muito bem ser feita de vidro. Eu quero um marido, não uma babá.

— Eu sempre faço questão de dar prazer a você! — ele argumentou, parecendo ofendido.

— O que você fez foi me frustrar — eu retruquei asperamente — Toda vez que penso que finalmente estamos chegando a algum lugar, você se afasta e se segura. Então, eu cansei de ter muitas esperanças apenas para ser sistematicamente decepcionada porque você está com muito medo e não confia em mim ou no médico o suficiente para saber o que posso ou não lidar.

— Não é nada disso! — ele exclamou, incrédulo.

— É exatamente o que eu sinto. Eu tentei argumentar com você, mas você não me escuta. Tudo bem, faça do seu jeito. Já que você não pode mais ser um marido adequado para mim, eu vou me virar sem você. Esses brinquedos podem não ser você, mas com eles eu sei

exatamente o que esperar, e eles não vão me negar por dúvidas infundadas. Até que você esteja pronto para ser um amante de verdade, você pode manter as mãos afastadas... todas as quatro.

Enquanto meu coração sangrava ao vê-lo tão magoado e devastado, eu me fortaleci em minha determinação. Nós precisávamos perfurar esse abscesso.

— Você deveria se vestir ou se atrasará para a assembleia — eu disse em um tom casual — Eu estarei no meu antigo quarto.

Sem esperar pela resposta dele, eu caminhei calmamente até a porta do quarto, ainda segurando minha caixa firmemente entre as duas mãos.

— Eu a vi sangrar — Krogal disse de repente com uma voz torturada, me paralisando.

Quando eu me virei, ele estava olhando para mim sem me ver, com uma expressão assombrada no rosto.

— Eu a segurei em meus braços enquanto você estava em choque. Eu fiquei impotente enquanto você morria. Os socorristas tiveram que reanimá-la depois que seu coração parou. Durante três dias, você ficou entre a vida e a morte. Havia tantos fragmentos de ossos espalhados pela sua medula espinhal, que mesmo que você sobrevivesse, eles não achavam que você voltaria a andar.

— Mas eu estou viva, Krogal — eu disse com uma voz gentil — Estou viva e bem. Todos vocês me salvaram. Minha coluna está curada. Eu posso caminhar, dançar e até pular na cama elástica. Todos vocês me deram uma segunda chance na vida. Mas qual é o sentido, se é apenas para que você possa me colocar em uma gaiola dourada diferente?

Eu diminuí a distância entre nós, colocando a caixa em cima da cômoda enquanto passava por ela, e coloquei minhas mãos nas laterais de Krogal. Ele imediatamente passou os braços em volta de mim. A expressão torturada permaneceu em seu rosto bonito enquanto seus olhos passavam entre os meus.

— A vida é muito curta, querido — eu continuei em um tom levemente suplicante — Aquele dia provou que tudo pode ser tirado de nós em um piscar de olhos. Você odiou meu desejo de permanecer escondida, pois sentiu que isso estava dando a ele poder sobre mim. Eu tinha medo de levar uma vida normal porque ele poderia me encontrar e me machucar. E aqui está você fazendo o mesmo, permitindo que a quase tragédia daquele dia nos roube nossa vida normal de casados. Apesar das garantias do médico, você nos mantém no limbo por medo de me machucar.

— Eu... eu sei. É só que... eu estou apaixonado por você, Farah. A ideia de te perder... de te machucar...

— Eu também estou apaixonada por você, seu bobo! Você não vai

me machucar! Se eu sentir algum desconforto, eu te conto. Dor e eu não nos damos bem. Você esqueceu o quão alto eu gritei quando bati com o dedinho do pé no canto da ilha?

Ele bufou e assentiu lentamente. Eu sorri e segurei seu rosto entre minhas mãos.

— Me devolva meu marido. Eu realmente preferiria não ter que conhecer Bob e seus amigos melhor — eu acrescentei, lançando um olhar de lado para a caixa do vibrador colocada na cômoda.

— Foda-se o Bob — Krogal rosnou, ameaçadoramente.

Eu fiz uma careta para ele — Uh, o objetivo desta intervenção é especificamente evitar isso — eu disse provocativamente.

— Você sabe o que eu quis dizer — ele respondeu com falsa severidade.

— Eu? — eu perguntei com falsa inocência — Eu pediria que você me mostrasse o que quer dizer, mas não quero atrasá-lo para a assembleia.

— Foda-se a assembleia — ele rosnou novamente — Se você se machucar, eu vou bater em você.

Eu nem tive oportunidade de responder. Sua boca esmagou a minha em um beijo possessivo, e meus dedos dos pés se curvaram instantaneamente.

Capítulo 18

Krogal

Minha companheira derreteu contra mim quando eu reivindiquei sua boca com um pouco mais de força do que o necessário. Uma parte de mim queria puni-la por exigir que eu abandonasse meus bloqueios ridículos. E eles eram realmente ridículos. Embora eu não fosse médico, eu examinei minuciosamente seus registros médicos e bombardeei seu médico com uma série interminável de perguntas. Farah realmente teve uma recuperação completa – embora quase milagrosa.

No entanto, cada vez que eu a tocava, a imagem de sua forma inconsciente e ensanguentada passava diante dos meus olhos. Até minhas mãos acariciando sua pele coberta por uma fina camada de suor no auge da paixão começariam a parecer que estavam tocando sangue.

Eu fiquei com vergonha de ter sido *ela* quem se machucou, mas *eu* que estava sofrendo de TEPT.

Por mais que eu continuasse preocupado que minha grande força pudesse machucá-la se eu me permitisse perder o controle, eu fiquei feliz por ela ter me dado esse ultimato. Eu estive dançando em torno disso por muito tempo. Não só eu estava punindo a ela e a mim mesmo, mas eu também estava permitindo que Liam continuasse a interferir em nossas vidas.

Eu conversei duas vezes com um terapeuta sobre isso. Claramente, eu precisava de mais algumas sessões. Mais importante ainda, eu deveria ter compartilhado essa informação com Farah – uma omissão que eu retificaria pela manhã.

Por enquanto, eu queria recuperar nossas vidas e mostrar a ela o quanto eu a amava.

Eu levantei seu corpo esguio e a pressionei contra o meu. Pelos dentes de Kromor, ela foi feita para mim. Como era de costume, Farah envolveu as pernas em volta da minha cintura. Suas mãos exploraram meu corpo com uma ansiedade que ao mesmo tempo me excitou e me envergonhou. Minha mulher ansiava por uma paixão que era dela por direito, mas que eu neguei por medo.

Se ela soubesse, mamãe cortaria minha trança.

E eu também mereceria.

Eu deslizei a mão sob a bainha transparente de sua camisola. Ela estremeceu da maneira mais deliciosa enquanto eu acariciava suas costas. Para minha consternação, minhas palmas mais uma vez esfregaram suas costas e omoplata esquerda, nas áreas onde ela havia levado o tiro. Eu instintivamente fiz isso mais vezes do que poderia contar nas últimas semanas. Mesmo sabendo que acharia a pele lisa e perfeita, minha parte traumatizada precisava daquela confirmação tranquilizadora.

Eu carreguei minha companheira para a cama e a deitei no colchão sem interromper o beijo. Nossas línguas prosseguiram sua dança sensual por mais algum tempo. Minha companheira beijava e mordia, duas coisas das quais eu nunca me cansava dela.

Finalmente eu soltei seus lábios e cobri cada centímetro de seu corpo com beijos e carícias suaves. Enquanto eu chupava e lambia seu mamilo direito, Farah ergueu o peito para maior contato e agarrou meu cabelo na nuca. Ela arranhou as unhas da outra mão nas minhas costas. Eu não consegui reprimir um sorriso diante daquela sugestão nada sutil de que eu estava sendo contido demais.

Não era esse o caso, mas eu tinha ocultado tantas coisas ultimamente que ela tinha esquecido que eu sempre fazia longas preliminares, mesmo antes de toda essa bagunça acontecer. Nas atuais circunstâncias, eu cedi ao seu pedido tácito e acelerei um pouco as coisas. Em vez de passar a próxima eternidade adorando cada centímetro de seu corpo, eu beijei um caminho até o ápice de suas coxas. O aroma delicioso de seu almíscar e sua excitação crescente fizeram meu pau levantar a cabeça.

Eu separei suas dobras e circulei seu clitóris com minha língua, arrancando dela um gemido necessitado. Eu repeti o movimento mais algumas vezes antes de chupar a pequena protuberância. Ela suspirou com aprovação e apertou ainda mais meu cabelo. Com a mão livre, minha companheira acariciou seu seio.

Em pouco tempo, sua fenda brilhou com sua essência. Eu deslizei dois dedos dentro dela, e o calor úmido de sua vagina os apertou avidamente a cada movimento. Meus paus sacudiram em resposta, e meus músculos abdominais se contraíram com antecipação com a lembrança de como suas paredes internas se sentiam ao redor de meus comprimentos.

Enquanto eu continuava a me deliciar vorazmente com minha mulher, me deleitando com o sabor ácido de sua essência, eu intensifiquei a velocidade dos meus dedos entrando e saindo dela. Eu os abri, esticando-a no processo. Embora Farah agora precisasse de menos preparação para me receber, eu ainda dedicava tempo a isso.

Considerando sua atual impaciência em fazer as coisas voltarem ao lado mais selvagem, eu queria reduzir ainda mais os riscos de qualquer desconforto que ela pudesse sentir.

Em pouco tempo, Farah estava esfregando em minha mão. Sua respiração difícil e gemidos voluptuosos anunciavam seu clímax iminente. Eu acelerei o movimento dos meus dedos dentro da minha mulher, dobrando-os para que roçassem seu sensível feixe de nervos. Ela emitiu um suspiro estrangulado seguido por uma torrente de palavras de encorajamento, se não de súplica, dizendo para eu não parar, para tocá-la ali mesmo.

Eu obedeci de bom grado.

Suas pernas sacudiram violentamente em volta do meu rosto enquanto ela gritava. Minha mão esquerda principal envolveu sua perna para conter seus movimentos enquanto ela tremia de felicidade. Eu não parei de chupar seu clitóris enquanto ela chegava ao orgasmo. Mas eu tirei dela os dedos da minha mão direita primária. Eles estavam escorregadios com sua excitação, fornecendo o lubrificante perfeito enquanto sondavam sua entrada proibida. Simultaneamente, os dedos da minha mão direita secundária continuaram de onde pararam, mantendo-a voando alto por mais algum tempo.

As mulheres Zamorianas possuíam duas vaginas e dois úteros – o segundo menor e usado principalmente como reserva caso o primário fosse danificado. Embora o sexo anal não fosse incomum entre o meu povo, eu presumi que Farah não estaria muito interessada nisso comigo, especialmente considerando o meu tamanho. Para minha surpresa, ela propôs isso. No início, eu temi que fosse por obrigação, já que tenho dois paus. Mas ela me garantiu que simplesmente queria que fôssemos totalmente um.

Para minha alegria, ela gostou da experiência. Nós não fazíamos isso toda vez que acasalávamos, o que para mim estava perfeitamente bem. Sexo com minha companheira, seja como for, sempre é fenomenal.

Eu diminuí meus cuidados quando Farah começou a descer. Depois de uma última lambida em seu clitóris, eu beijei vagarosamente um caminho de volta ao seu corpo. Eu me acomodei sobre ela, me apoiando em meus antebraços secundários para não esmagá-la. Minha mulher acariciou minhas costas e pressionou seu peito contra o meu. O olhar em seus olhos quase me desfez. Farah não precisava me dizer que me amava. Seus sentimentos irradiavam o brilho do sol em seu zênite. A maneira como ela me tocava, dizia meu nome e até mesmo sorria para mim expressava isso de forma mais poderosa do que qualquer palavra poderia.

Eu me inclinei para frente e recuperei seus lábios, derramando neles a profundidade da minha adoração por ela. Usando minhas mãos

primárias, eu abri mais suas pernas e esfreguei meu pênis contra sua fenda, cobrindo-o com sua essência. Com os olhos fixos nos dela, eu lentamente empurrei dentro dela. Ela se ajustou rapidamente e eu imediatamente estabeleci um ritmo rápido, mas com estocadas suaves. Eu apertei minha pélvis contra a dela para que meu pau primário massageasse seu clitóris a cada movimento.

Pels dentes de Kromor, seu calor úmido ao redor do meu pau estava deixando minha virilha em chamas. Farah cravou as unhas nas minhas costas e começou a levantar os quadris em contraponto aos meus movimentos. A mensagem não poderia ter sido mais clara. Me obrigando a silenciar meu medo de machucá-la, eu comecei a tomá-la mais fundo e mais forte. Eu estudei suas feições em busca do menor sinal de desconforto e não encontrei nada além de prazer em seu lindo rosto. Suas carícias febris e suas palavras de encorajamento entre dois gemidos me estimularam.

Quando ela começou a subir, eu mudei meu ângulo para atingir seu ponto sensível com cada estocada. Eu salpiquei beijos suaves em seu rosto enquanto sussurrava palavras de amor. Justo quando eu a senti prestes a cair novamente, eu esmaguei seus lábios em um beijo ganancioso e engoli seu grito de êxtase.

Os meus músculos abdominais contraíram dolorosamente com a necessidade de libertar a minha paixão sobre ela, mas eu me controlei e continuei a bombear para dentro e para fora da minha mulher até que os tremores do seu orgasmo diminuíram. Farah engasgou quando eu a puxei, a virei de bruços e puxei seus quadris para cima – seu rosto ainda pressionado contra o colchão – antes de enterrar meu pau principal dentro de sua fenda. Eu precisei de toda a minha força de vontade para não meter com tudo. Eu eventualmente voltaria a fazer isso um dia, quando meu eu superprotetor ainda não se sentisse tão nervoso com a recuperação dela.

Mais uma vez, eu estabeleci um ritmo rápido. Farah se levantou e começou a balançar para trás, me encontrando impulso após impulso. A força com que ela se apoiou em mim deixou claro seus desejos. Apesar das minhas preocupações persistentes, eu cedi aos seus desejos e segui o seu exemplo. Eu apertei mais seus quadris e soltei minha restrição.

— Sim! — ela disse com uma voz rouca, enquanto jogava a cabeça para trás.

Eu dei um tapa na nádega esquerda dela – algo que nunca tinha feito antes. Minha companheira engasgou e sua pele marrom-dourada explodiu em arrepios. Ela virou a cabeça para olhar para mim por cima do ombro. Com os lábios entreabertos, os olhos semicerrados, ela olhou para mim com uma expressão tão lasciva que algo quebrou dentro de mim. Eu comecei a meter nela.

Um frenesi lascivo tomou conta de mim quando um inferno começou a assolar minhas entranhas. Com vontade própria, minha mão direita bateu em seu traseiro mais algumas vezes em intervalos variados. A julgar pela reação dela, Farah aprovou de todo o coração. Os gritos requintados de prazer da minha companheira, os sons frenéticos de nossa carne se encontrando e sua voz rouca cantando meu nome estavam agindo como o mais potente dos afrodisíacos.

Por Khivolt, como eu tinha sentido falta disso!

Ambas as minhas mãos primárias deslizaram na frente dela, a esquerda acariciando seu seio enquanto a direita pousou em seu clitóris. Em pouco tempo, minha companheira detonou novamente. Ela caiu de cara no colchão. Suas paredes internas se contraindo ao redor do meu pau quase me fizeram derramar minha semente. Rangendo os dentes, eu continuei bombeando dentro e fora dela por mais um momento, enquanto meu polegar sondava sua roseta.

Eu tirei meu pau primário e inseri cuidadosamente meu pau secundário menor no seu traseiro. Ainda voando alto desde seu último orgasmo, Farah não demonstrou nenhum sinal de desconforto. Embora seu corpo tenha resistido a mim no início, foram necessárias apenas algumas estocadas superficiais antes dela ceder à minha invasão.

Sem diminuir a velocidade e a força dos meus impulsos nela, eu inclinei minha mulher para trás até que suas costas pressionassem meu peito. Eu cobri sua nuca e a curva de seu ombro com beijos enquanto lhe dava tempo para se ajustar a mim. Inclinando a cabeça para o lado para me dar melhor acesso, Farah ergueu a mão por cima do ombro para afundar os dedos em meu cabelo.

Minhas mãos estavam por toda a perfeição que era seu corpo. Para meu alívio, a fina camada de suor que deixava sua pele escorregadia não desencadeou os flashbacks de sangue que me atormentaram desde o ataque. Eu sussurrei palavras de amor enquanto a acariciava e, finalmente, comecei a me mover cuidadosamente dentro dela quando ela encostou o traseiro na minha pélvis para sinalizar que estava pronta.

Pelos dentes de Kromor! Eu poderia morrer de prazer. Por mais que eu gostasse de ceder aos meus impulsos mais primitivos durante o sexo, havia algo mágico, quase divino, nesse ato amoroso lento e terno.

Nós seguimos essa dança por um tempo. Apesar do intenso prazer que cada carícia me proporcionava, foi a intimidade, a proximidade dos nossos corpos enquanto eu a segurava firmemente contra mim que tornou este momento perfeito.

Depois de um último beijo suave em sua nuca, eu gentilmente tirei Farah de cima de mim e a deitei de volta no colchão. Ela abriu as pernas e os braços, me chamando. Eu fui de boa vontade até minha

companheira... meu amor. Com infinito cuidado, eu inseri meu pau principal em seu sexo, e meu menor em seu traseiro. Foi um ajuste apertado que mais uma vez exigiu um momento para ela se sentir confortável.

No primeiro impulso, eu pensei que morreria de sobrecarga de prazer enquanto minha esposa simultaneamente apertava e acariciava meus dois paus em seu calor ardente. Um grunhido profundo vibrou em meu peito e subiu pela minha garganta quando um inferno irrompeu na boca do meu estômago. Eu comecei a me mover mais rápido, minhas mãos primárias agarrando os lençóis com um aperto mortal enquanto eu lutava uma batalha perdida contra a luxúria.

Quando minha mulher começou a se contorcer embaixo de mim, me arranhando e implorando por mais, eu joguei toda a cautela ao vento. Eu liberei minha paixão, tomando-a profundamente e com força. E um fluxo interminável de gemidos rosnados – de natureza quase bestial – saiu de mim enquanto chamas líquidas surgiram de minhas entranhas e se espalharam por cada centímetro do meu corpo.

O mundo desapareceu ao nosso redor. A única coisa que importava era a sensação da minha mulher ao meu redor, o seu gosto na minha língua, as suas mãos na minha pele, e os nossos corpos unidos como um só.

Eu estava muito longe em um turbilhão de felicidade para sequer notar o orgasmo de Farah se aproximando dela. Desta vez, quando ela gritou e suas paredes internas apertaram meu pau primário antes de se contraírem espasmodicamente em torno dele, meu próprio clímax me arrebatou. Um raio me atingiu bem no meio da coluna com uma violência que me deixou cambaleando. Eu rugi quando minha semente irrompeu em uma torrente de felicidade. Abalado pelos tremores do êxtase, eu continuei balançando sobre minha mulher com movimentos erráticos até que a última parte da minha semente se esgotasse.

Eu fiquei tonto e completamente desorientado quando desabei na cama. Eu rolei de costas, com minha esposa ainda em meus braços. Ela estava tremendo, sua respiração ofegante enquanto ela se agarrava a mim como uma mulher se afogando. Eu gentilmente acariciei suas costas enquanto nossos batimentos cardíacos e a sala se acalmavam.

— Obrigada por me devolver meu marido — ela sussurrou, com a bochecha apoiada no meu coração esquerdo.

— Obrigado por exigir que eu fizesse isso — eu sussurrei de volta.

Eu senti seu sorriso e eu também sorri.

Epílogo

Farah

Dizer que aquela bagunça com Liam mudou minha vida seria o eufemismo do século. Nas semanas que se seguiram à sua tentativa de sequestro, muito mais drama se desenrolou.

Para começar, eu ainda tinha sentimentos confusos sobre o que o levou a descobrir minha presença em Xoccoris. Embora o Hall dos Registros do planeta tivesse de fato compartilhado a informação sobre o nosso casamento com os registros intergalácticos compartilhados por todos os membros da Organização dos Planetas Unidos, não foi assim que Liam descobriu.

O agente Benton, que estava encarregado do meu caso depois que escapei, vazou voluntariamente a informação para meu ex. Desde o início, ele questionou minha inocência, só cedendo depois que um Temern confirmou que eu realmente não tinha conhecimento de qualquer negócio obscuro em que Liam estava envolvido. O que eu não percebi foi que, mesmo depois de ter ido para o refúgio, o Agente Benton continuou de olho em mim. Ele esperava pegar Liam se ele viesse mais uma vez atrás de mim e violasse a ordem de restrição que eu obtive contra ele.

Me mudar para Xoccoris praticamente arruinou qualquer chance que o agente tivesse disso acontecer. Portanto, ele me usou como isca. Naturalmente, eu perdi a cabeça depois de descobrir como ele colocou minha vida em perigo. No entanto, Benton não acreditava que Liam iria me machucar, apenas tentaria me sequestrar. Por mais que eu odiasse admitir, ele estava certo nisso. Eu não duvidei nem por um instante que meu ex atirar em mim foi um acidente. Ele pretendia atirar em Talin. Mesmo enquanto eu estava morrendo, eu ouvi sua angústia, primeiro quando seus tiros me atingiram e, segundo, quando ele gritou para Talin deixá-lo entrar para que ele pudesse cuidar de mim.

Mas Benton ainda colocou minha vida em perigo.

Sua unidade estava esperando na doca, pronta para prender Liam no momento em que ele tentasse me levar a bordo de sua nave. Ele não queria correr o risco de ir ao complexo de Penlam e ser detectado,

pois prender Liam ali não teria permitido que Benton apresentasse acusações mais sérias a seus pés. Mas uma vez que ele me colocasse naquela nave contra a minha vontade, o agente poderia acusá-lo não apenas de violar a ordem de restrição, mas também de sequestro e de tráfico intergaláctico de pessoas.

Naturalmente, o inferno começou quando ele descobriu como as coisas tinham ido de mal a pior. Eles o colocaram em licença administrativa enquanto conduziam uma investigação por perigo imprudente. Krogal e Talin fizeram uma grande reclamação sobre isso. Mas mesmo quando os Executores pediram desculpas e prometeram responsabilização, eu reconheci facilmente a sua falta de sinceridade neste caso.

Sim, eles se sentiram horríveis por suas ações me colocarem em perigo. Mas a prisão de Liam e as pesadas acusações com as quais eles conseguiram contra ele lhes deram o tipo de mandados ilimitados que eles queriam para poder vasculhar suas casas e negócios.

E não é que eles tiraram a sorte grande!

Suas descobertas foram em grande parte auxiliadas pelas confissões de seus dois capangas que sobreviveram ao encontro com Krogal e Demar. Aquele que Krogal jogou no estacionamento para nocautear seu companheiro sofreu fraturas e ferimentos graves, incluindo uma vértebra esmagada. Os cuidados médicos básicos concedidos aos condenados o deixariam permanentemente incapacitado. Quando os Executores lhe ofereceram um acordo judicial que forneceria o tratamento médico avançado de que ele precisava para uma recuperação completa, ele desabafou sem hesitar.

Eu não poderia nem culpá-lo.

Entre passar os próximos dez anos em Molvi com um corpo saudável, ou o resto da sua vida naquele terrível planeta-prisão, cercado pelos mais vis criminosos estando deficiente, a escolha era óbvia. Ele lhes deu tudo o que tinha, levando outros a também buscarem acordos judiciais.

Da noite para o dia, o império de Liam não existia mais.

Ele não apenas conseguiu uma sentença de prisão perpétua para Molvi, como também foi enviado para o Setor do Diretor Dakon – a área de detenção mais selvagem e implacável do planeta-prisão. O juiz Obosiano que presidiu o seu caso me concedeu uma indenização obscena por danos. Além disso, todo o dinheiro que ele havia mantido foi devolvido para mim.

Sendo podre de rico por direito próprio, Liam não gostava do meu dinheiro. Além de negociar bons contratos para mim quando administrava minha carreira, ele investiu meus ganhos com sabedoria. Mesmo sem a indenização que eu recebi, aquele dinheiro era suficiente para garantir uma vida de conforto e luxo pelo resto dos

meus dias. Não é à toa que ele me impedia de acessá-lo. Se não, ele não teria nenhum controle sobre mim.

Como eu não desejava um estilo de vida luxuoso e extravagante, eu não precisava de toda aquela riqueza. Portanto, eu encontrei uma maneira brilhante de usar o dinheiro da indenização punitiva que eu recebi.

Considerando o homem poderoso que meu ex tinha sido e à luz da natureza de seu crime, isso causou um enorme escândalo. Histórias do heroísmo de Joree se espalharam como fogo. Fotos compartilhadas pela mídia da cena do crime apresentavam com destaque o mural que Belle havia pintado de Joree e eu. A jovem Nulia – e a sua espécie como um todo – tornou-se uma sensação da noite para o dia.

Todos os planetas da aliança tentaram adquirir essas criaturas maravilhosas, com muitos civis as querendo como animais de estimação. Isto levou o governo Zamoriano a impor uma moratória restringindo as vendas de Nulias para fora do planeta até que regras e diretrizes estritas pudessem ser instituídas para protegê-las.

Ao contrário da maioria dos outros animais de companhia, você não poderia simplesmente ir até um criador, verificar seu inventário e escolher o animal cuja cor ou comportamento mais lhe agradasse. Com Nulias, elas escolhiam você. Krogal nunca teria sido capaz de conquistá-la para mim se Joree também não tivesse me escolhido.

Nulias eram mais parecidas com pessoas do que com animais, com uma grande necessidade de nutrir e cuidar dos outros. Elas não eram animais de resgate à toa.

Consequentemente, eu usei minha indenização por danos para criar uma fundação que colocaria Nulias em contato com organizações de caridade, principalmente em mundos primitivos e colônias de refugiados que não tinham meios para adquirir criaturas tão maravilhosas. Joree abriu meus olhos com sua interação com outros animais de estimação feridos na clínica de Krogal e depois com outros pacientes no hospital. Durante minha recuperação e fisioterapia, Joree percebeu como sua presença reconfortante poderia ajudar alguns pacientes que não precisavam de isolamento.

Nem preciso dizer que depois que o mural de Joree e eu se tornou viral, Belle colocou o pé no chão para ajustar as outras peças em que ela estava trabalhando, me destacando para que meu rosto não ficasse mais escondido.

Eu estava bem com isso.

Talin estava nas nuvens. Os eventos concederam a ela e a seus dois filhos o mesmo tipo de status heroico intergaláctico que seu sobrinho Bayron alcançou após salvar a Rainha Atreall – outro evento importante imortalizado por Belle. Como eu não ligava muito para a fama, eu deixei com prazer que ela desse todas as entrevistas com as

quais éramos bombardeadas.

Todo aquele drama também serviu como a melhor publicidade possível para o negócio de moda que eu estava montando. Eu mal comecei a construir minha coleção e as pessoas já estavam tentando fazer pedidos. Embora eu tenha desistido totalmente de cantar, exceto por prazer e em ambientes casuais, eu continuei meus projetos de dança paralelamente. A dança não apenas ajudou a acelerar minha recuperação durante a fisioterapia, mas eu estava realmente gostando de fundir minha cultura caribenha com as danças tradicionais Zamorianas. Ambas as paixões desempenharam um papel importante no planejamento do meu casamento.

Como ela não poderia ter o casamento tradicional que ela teria preferido, Talin fez de tudo para garantir que ainda seria a celebração mais memorável em Xoccoris. A vantagem de tudo isso foi que ela fez a maior parte do trabalho pesado com alegria. Minha sogra tinha conexões em todos os lugares. Qualquer coisa que eu quisesse, ela conhecia alguém que poderia fazer. Como eu sempre sonhei com um casamento de conto de fadas, o entusiasmo excessivo dela não me incomodou nem um pouco.

Com Talin cuidando da maior parte dos preparativos do casamento, eu comecei a trabalhar em um projeto paralelo para dar ao meu marido o melhor presente de casamento que ele pudesse imaginar. Graças à ajuda de Bayron e Belle, nós convencemos os Ordosianos a conceder a Krogal um estágio privado. Nós não teríamos permissão para entrar em uma de suas aldeias, mas poderíamos ficar no acampamento base da Federação dos Caçadores em Trangor. Durante duas semanas fora da temporada de caça, Szaro levaria Krogal pelas florestas de seu mundo natal para que ele pudesse ver em primeira mão um pouco da fauna local, além de lhe dar algum treinamento técnico diretamente no laboratório do acampamento base dos Caçadores.

Se tudo corresse bem, sua esposa Serena sugeriu que a orientação privada pudesse continuar remotamente através de videoconferências, já que Szaro ficou impressionado com o que Krogal fez por Ferach antes deles assumirem seus cuidados. Mas a melhor parte foi que ela até insinuou que os Ordosianos poderiam estar abertos a realizar conferências veterinárias no seu mundo natal. Qualquer coisa relacionada à promoção do bem-estar dos animais, locais ou não, despertava seu interesse.

Eu mal podia esperar para dar esse presente a Krogal na nossa noite de núpcias!

No final, não tivemos o assassinato de uma fera selvagem, mas uma dança de guerra para me reivindicar.

De acordo com as tradições Zamorianas, eu me tornei uma Vaika –

uma noiva sacrificial – e usei o típico vestido branco sacrificial, embora tenha sido projetado por mim. Adicionando um elemento humano a ele, eu tinha um longo véu, que Joree segurava entre as patas dianteiras, voando atrás de mim. Pairar seria um termo mais preciso, pois ela manteve a distância adequada de mim.

Seguindo Talin que liderava, eu passei por duas fileiras de mulheres solteiras formando um caminho em cada lado da entrada da arena. Elas cantaram enquanto me cobriam com pétalas de shabira, uma flor que simbolizava sorte e fertilidade.

Meu coração acelerou com uma emoção estranha quando ela me levou até um conjunto de pilares que emolduravam um altar retangular. Embutido na plataforma de pedra no centro da arena, o altar funcionava como um banco onde a noiva poderia se sentar caso começasse a sentir fraqueza nos joelhos. De bom grado eu me submeti a ser algemada aos pilares, as longas correntes me garantindo bastante liberdade de movimento.

Em um estrado com vista para a arena, Feidin, seu companheiro, filhos e suas esposas observavam com aprovação de seu camarote VIP. Pouco depois de eu recuperar a consciência no hospital, a Matriarca do Clã devolveu Krogal a Talin a seu pedido, restabelecendo o vínculo entre mãe e filho.

Isso me agradou muito. Por mais que eu amasse Feidin, Talin era a mãe biológica do amor da minha vida, e mais do que apenas minha sogra. Um verdadeiro vínculo também se formou entre nós. E eu pretendia alimentá-lo no futuro.

A almofada no forro interno das algemas evitou que elas irritassem meus pulsos. No entanto, não haveria motivo para eu me esforçar contra elas, pois nenhum mal poderia me ocorrer.

Em um casamento Zamoriano normal, eles soltavam uma fera selvagem na arena – geralmente um grummoll. Eu teria sido borrifada com suor de brumar, um feromônio potente para atrair a fera, para que ela viesse diretamente atrás de mim. Para provar seu valor como marido e protetor, seria esperado que Krogal derrotasse sozinho a criatura, evitando que ela me alcançasse. Obviamente, medidas de segurança eram implementadas para proteger a noiva caso o noivo falhasse.

Para o nosso casamento, a tradicional dança Thasnak que os homens realizavam antes da batalha tornou-se um dos eventos principais. Em vez dos homens solteiros tentarem me impressionar superando os outros homens na dança de guerra coreografada, guerreiros de todas as idades juntaram-se à ação. Isso se tornou uma representação simbólica da batalha entre o bem e o mal, tendo o meu homem como herói.

Krogal foi magnífico ao executar movimentos de batalha

acrobáticos com perfeição que envergonhariam o artista marcial mais proficiente. Eu fiquei perplexa que um homem tão grande pudesse mostrar tanta destreza. Ele bateu os pés, deu um tapa no peito e imitou uma infinidade de movimentos de ataque poderosos enquanto gritava e fazia caretas.

Ele era assustador... da maneira mais sexy.

Os outros homens guerrearam entre si em uma dança selvagem que eletrizou o público. Eu fiquei admirada com o espetáculo diante de mim, ainda lutando para acreditar que todo o clã havia respondido ao chamado para celebrar minha união formal com um deles.

Com um último grito de guerra, os homens ficaram ajoelhados, com a ponta das lanças cravadas na terra compactada da arena. A batida dos bamurs – tambores gigantes semelhantes aos tambores japoneses Daiko – preencheu a arena.

As mulheres solteiras, também vestidas com a minha reinterpretação dos tradicionais trajes Zamorianos, espalharam-se pela arena. Elas dançaram entre os homens. Minha garganta apertou quando eu reconheci os movimentos típicos da minha herança haitiana. Eu não participei da coreografia, apenas cuidei dos trajes femininos e do meu. Lágrimas arderam em meus olhos quando até mesmo a música que as mulheres cantavam enquanto dançavam e o ritmo dos bamurs adquiriram um toque caribenho característico. O fato deles terem se esforçado para integrar minha cultura dessa maneira me mostrou mais do que qualquer coisa o quão completamente eles me reivindicaram como um deles.

Um suspiro coletivo surgiu da multidão quando torrentes de chamas dispararam pelo céu. A princípio eu pensei que fosse algum tipo de fogo de artifício. Mas então eu avistei as criaturinhas escuras chamadas Bitris. Eles pareciam raposas voadoras indianas, com as mesmas asas de morcego, mas com um corpo coriáceo em vez de pelo. Eles acompanharam as mulheres com sua própria dança aérea enquanto cuspiam torrentes de fogo. Eu levei um momento para perceber que eles estavam formando letras Zamorianas que soletravam “Almas Gêmeas”.

Meu peito se contraiu novamente. Krogal cuidava regularmente desses animais de circo. Mas fazia sentido que ele também incluísse uma parte de si mesmo na cerimônia.

Com um grito final dos homens e das mulheres, o silêncio desceu sobre a arena. Os Bitris pousaram aos pares frente a frente e formaram um caminho em direção ao altar. Cada par se revezava cuspidando fogo no ar, formando um arco sob o qual Krogal marchou em minha direção.

Eu não conseguia tirar o sorriso bobo do meu rosto enquanto olhava para o meu homem com adoração. Ele parou um metro à

minha frente e eu me afoguei nas profundezas escuras de seus olhos obsidianos. Um movimento no limite da minha visão me assustou. Eu estava tão perdida em meu homem que não percebi que seus pais, assim como Feidin e Ugrul, se aproximaram de nós.

A Matriarca do Clã sempre supervisionava todos os casamentos. Embora a mãe biológica pudesse negar aos filhos um casamento que ela desaprovava, o mesmo poderia acontecer com a Matriarca. Na verdade, ela poderia anular a decisão dos pais biológicos.

Aqui, a presença dela era apenas uma formalidade.

— Krogalsenyiek Skortheatis, você está aqui para reivindicar a Vaika como sua noiva — Feidin disse com uma voz de comando — Como nenhum homem se atreveu a lançar um desafio, você pode prosseguir.

Krogal estufou o peito. Ele estava sem camisa como sempre, sua trança sem qualquer adorno pela primeira vez desde nosso casamento contratual. Diminuindo a distância entre nós, ele aceitou a chave que Ugrul estendeu para ele e me libertou das algemas.

— Farah Toussaint — Talin disse com uma voz solene cheia de orgulho — meu filho primogênito Krogalsenyiek provou ser um protetor digno para a família que deseja construir com você nos últimos meses. Ele atende à sua aprovação? Você o terá como seu companheiro?

— Sim — eu disse, com minha voz cheia de emoção — Eu faço isso de todo o coração.

— Então ele será seu — Talin respondeu.

Ugrul virou-se para o grande altar de pedra atrás de mim e ativou um mecanismo oculto. Se Belle não tivesse me avisado do que viria a seguir, eu provavelmente estaria pirando um pouco agora. O altar elevou-se do solo cerca de um metro, o que lhe deu uma altura adequada e não a de um banco. A tampa se abriu, revelando uma pequena bacia cheia de água purificadora, um bastão curto e um pano limpo do outro lado.

Feidin pegou uma tigela – que ela encheu com água purificada – e alguns panos antes de ficar ao lado de sua irmã. Talin imediatamente começou a desfazer a trança de Krogal. Foi bobagem, mas eu não pude evitar uma pontada de ciúme ao vê-la tocá-la. Nos poucos meses desde a minha chegada aqui, eu passei a ver a trança masculina como algo tão proibido quanto qualquer outra peça perversa.

Enquanto isso, Ugrul recuperou o cajado que trouxe para o pai de Krogal, Orym. Meu pulso acelerou quando ele se aproximou de mim e removeu o medalhão feito sob medida em volta do meu pescoço. Krogal me pediu para escolher um símbolo que me representasse, ou que tivesse uma importância significativa para mim, para ser gravado nele. Eu escolhi uma Nulia. Para mim, ela se tornou o símbolo de

liberdade, esperança, compaixão e segundas chances.

Orym colocou o medalhão na ponta do bastão. Meu estômago deu um nó sabendo o que eu teria que fazer com isso em um minuto. Mas Talin lavando o cabelo de Krogal com um pano umedecido em água purificada chamou minha atenção.

— Krogal, meu primogênito... eu te carreguei por dez meses. Eu te dei à luz, te criei e te transformei no homem formidável que você se tornou. Um homem que enche o coração dessa mãe de orgulho e alegria. Hoje eu te libero.

Minha garganta apertou com a emoção poderosa que essas palavras despertaram em meu marido. Aqueles dois percorreram um longo caminho...

Talin se virou para mim e gesticulou para que eu me aproximasse. Eu obedeci, me sentindo inexplicavelmente nervosa quando ela colocou a trança de Krogal em minha mão.

— Farah Toussaint, eu lhe dou meu filho — ela disse — De hoje em diante, nenhuma mulher além de você tocará sua trança – desta vez de verdade – ou terá qualquer direito sobre ele.

Todos nós não conseguimos evitar de bufar com seu comentário sarcástico.

— Trance enquanto repete comigo — Talin continuou.

Eu balancei a cabeça. Assim como fiz com Feidin no dia em que cheguei em Xoccoris, eu repeti os votos depois de Talin enquanto trançava o cabelo de Krogal. Quando terminei, Talin se afastou para que seu marido pudesse se aproximar. Ele estendeu o cajado para mim. O medalhão ficou vermelho e emitia um calor escaldante.

Eu aceitei o cajado, engoli em seco e lancei um olhar de desculpas para Krogal. Embora eu devesse saber que ele estaria sorrindo com orgulho e impaciente para que eu marcasse permanentemente minha marca de propriedade em sua carne, isso ainda mexia com a minha cabeça. Belle tendo passado por isso anteriormente e confirmado que não era uma tortura para eles foi a única razão pela qual eu não discuti sobre prosseguir com isso.

Eu lhe dei um sorriso trêmulo e levei a marca até seu peito, logo acima do coração esquerdo e pressionei. O som crepitante de carne queimada e o cheiro de carne carbonizada fizeram meu estômago embrulhar. Enquanto eu estaria gritando a todos pulmões, o rosto de Krogal se abriu em um sorriso largo enquanto eu continuava pressionando a marca até que a luz vermelha do bastão ficasse azul, indicando que o processo estava completo. Depois de queimar o símbolo em sua carne, quatro pequenas agulhas saíram da cabeça do cajado para injetar no homem antibióticos que preveniriam infecções e acelerariam o processo de cura.

Assim que o removi, Krogal emitiu um rugido vitorioso. Com seus

braços bem abertos, ele girou no lugar enquanto a multidão enlouquecia. Eu não pude deixar de rir, meu coração se encheu de felicidade e amor ao vê-lo tão extasiado por finalmente estar oficialmente ligado a mim diante de seu povo.

— Bem-vinda à nossa família, filha — Orym disse com um carinho paternal que me comoveu profundamente.

— Sim, bem-vinda à nossa família — Talin repetiu — Você agora é oficialmente um dos nossos. Você está em casa.

Krogal sorriu para seus pais antes de voltar seu olhar para mim. Com um ar de pura adoração nos olhos negros, ele abriu os braços para mim.

Com um sorriso bobo estampado em meu rosto, eu fui até ele de boa vontade. Ele se inclinou e me deu um beijo carinhoso.

— Eu te amo — eu sussurrei contra seus lábios.

Com sua testa apoiada na minha, ele apertou seu abraço em volta de mim — Eu esperei por você minha vida inteira, minha Farah. Eu sou seu, agora e sempre. Você é meus corações, meu amor, minha eternidade.

FIM



Quer ver mais casamentos incomuns e divertidos de conveniência entre uma mulher humana e um alienígena primitivo? Então dê uma olhada em [Casei Com Um Dríade](#).









JOREE





GRUMMOLL



OUTROS LIVROS DE REGINE ABEL

GUERREIROS XIAN

Doom
Legion
Raven
Bane
Chaos
Varnog
Reaper
Wrath
Xenon
Nevrik
Rogue

AGÊNCIA PRIME

Casei Com Um Homem-Lagarto
Casei Com Um Naga
Casei Com Um Homem-Pássaro
Casei Com Um Minotauro
Casei Com Wonjin
Casei Com Um Tritão
Casei Com Um Dragão
Casei Com Uma Fera
Casei Com Krogal
Casei Com Um Dríade
Casei Com Um Íncubo

O NEVOEIRO

Nevonauta
Pesadelo

OS REINOS DAS SOMBRAS

Destinada ao Espectro

CIDADE DE GELO

Cidade de Gelo
Prisão de Gelo

DONZELAS DE SANGUE DE KARTHIA

Seduzindo Thalia

CONTOS SOMBRIOS

A Maldição do Barba Azul
O Corcunda

OUTROS LIVROS

Homem de Aço

Sobre o Autor

A autora bestseller do *USA Today*, Regine Abel, é uma viciada em fantasia, paranormal e ficção científica. Qualquer coisa com um pouco de magia, um toque de inusitado e muito romance a fará pular de alegria. Ela adora criar guerreiros alienígenas gostosos e heroínas radicais que evoluem em novos mundos fantásticos enquanto embarcam em aventuras repletas de mistério e reviravoltas que você nunca imaginou.

Antes de se dedicar como escritora em tempo integral, Regine havia se entregado a outras paixões: a música e os videogames! Depois de uma década trabalhando como Engenheira de Som em dublagem de filmes e shows, Regine tornou-se Designer de Jogos Profissional e Diretora Criativa, uma carreira que a levou de sua casa no Canadá para os EUA e vários países da Europa e Ásia.

[Facebook](#)

[Website](#)

[Grupo de leitura Regine's Rebels](#)

[Newsletter](#)

[Goodreads](#)

[Bookbub](#)

[Amazon](#)

[Loja Etsy](#)